



SÉRIE ACADÊMICA
Projeto Pedagógico do Curso de Medicina
da Universidade federal do cariri

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

REITOR

ROBERTO CLÁUDIO FROTA BEZERRA

VICE-REITOR

RENÊ TEIXEIRA BARREIRA

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO

JOAQUIM ARISTIDES DE OLIVEIRA

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

ELZA MARIA FRANCO BRAGA

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

MARIA DA SILVA PITOMBEIRA

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

FRANCISCO DE ASSIS MELO LIMA

PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

LUIZ CARLOS UCHOA GUIMARAES

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

FRANCISCO DE ANTONIO GUIMARAES

DIRETOR DA FACULDADE DE MEDICINA

HENRY DE HOLANDA CAMPOS

VICE-DIRETOR DA FACULDADE DE MEDICINA

JOSE LUCIANO BEZERRA MOREIRA

COORDENADORA DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

YACY MENDONÇA DE ALMEIDA

VICE-COORDENADOR DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

SERGIO BOTELHO GUIMARAES

SÉRIE ACADÊMICA

**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE MEDICINA:
Um Novo Currículo**

ORGANIZAÇÃO
Maria Neile Torres de Araújo

DIAGRAMAÇÃO
Carlos Alberto Alexandre Dantas

PRODUÇÃO GRÁFICA
Impresa Universitária

CAPA
Geraldo Jesuíno da Costa

975.006 p958

Projeto Pedagógico: Currículo do Curso de Medicina / Comissão de Reforma Curricular > fortaleza: Impresa Universitária, 2001.

56p.

01. Currículos – 2 Avaliação

975.006 p958

CONSELHO DEPARTAMENTAL

| | |
|-----------------------------------|--|
| Henry de Holanda Campos | Diretor |
| Jose Luciano Bezerra Moreira | Vice- Diretor |
| Maria Neile Torres de Araújo | Ex-Diretora |
| Francisco Flávio L. de Carvalho | Chefe do Departamento de Cirurgia |
| Antonio Borges Campos | Representante Cirurgia |
| Paulo Roberto L. Vasconcelos | Coordenador Pós-Graduação em Cirurgia |
| Manoel Odorico de M. Filho | Chefe Departamento de Fisiologia em Farmacologia |
| Francisca Cléa Florenço de Sousa | Representante Fisiologia |
| Ronaldo de A Ribeiro | Coordenador de Pós-Graduação em Farmacologia |
| Fernando Antonio Frota Bezerra | Chefe Departamento de Medicina Clínica |
| Pedro José Negreiros de Andrade | Representante Medicina Clínica |
| Lúcia Libanez B. C. Braga | Coordenadora de Pós-Graduação em Clínica Médica |
| Antonio Ribeiro da Silva Filho | Chefe do Departamento de Morfologia |
| Gutencilda Colares de Vasconcelos | Representante Morfologia |
| Francisco Dário Rocha Filho | Chefe do Departamento em Patologia |
| José Ajax Nogueira Queiroz | Representante Patologia e Medicina Legal |
| Talapala Govindaswamy Naidu | Coordenador de Pós-Graduação em Patologia |
| Ricardo José Soares Pontes | Chefe do Departamento de Saúde Comunitária |
| Maria Vaudelice Mota | Representante |
| Ligia Regina S. K. Pontes | Coordenadora de Pós-Graduação em Saúde Pública |
| José Lucivan Miranda | Chefe Departamento de Saúde Materno-Infantil |
| Maria de Fátima V. de Azevedo | Representante Saúde Materno-Infantil |
| Zenilda Vieira Bruno | Coordenadora de Pós-Graduação em Tocoginecologia |
| Yacy Mendonça de Almeida | Coordenadora de Graduação em Medicina |
| Lysiane Maria A Ramos | Representação Estudantil |
| Miguel Ângelo G. Borges Leal | Representação Estudantil |
| Marcelo Alexandre carvalho | Representação Estudantil |
| Rohden Leite Varela Filho | Representação Estudantil |
| João Flávio Nogueira Junior | Representação Estudantil |

COMISSÃO DA REFORMA CURRICULAR

| | |
|-------------------------------------|--|
| Henry de Holanda Campos | Diretor Faculdade de Medicina |
| Maria Neile Torres de Araújo | Coordenadora do Núcleo de Desenvolvimento em Educação Médica |
| Yacy Mendonça de Almeida | Coordenadora de Graduação em Medicina |
| Elias Giovani Boutala Salomão | Coordenador de Graduação em Medicina 1996/2000 |
| Carilice Sales Silveira Sampaio | Departamento de Morfologia |
| Gerly Anne de Castro Brito | Departamento de Morfologia |
| Amênio Aguiar dos Santos | Departamento de Fisiologia em Farmacologia |
| Marcus Davis Machado Braga | Departamento em Patologia e Medicina Legal |
| Maria Goretti Frota Ribeiro | Departamento de Medicina Clínica |
| Francisco Flávio Leitão de Carvalho | Departamento de Cirurgia |
| Sérgio Botelho Guimarães | Departamento de Cirurgia |
| Maria Vaudelice Mota | Departamento de Saúde Comunitária |
| Zenilda Vieira Bruno | Departamento de Saúde Materno-Infantil |
| Fábio Rocha Fernandes Távora | Estudante |
| Jaciara Bezerra Marques | Estudante |
| Rômulo Rebouças Lobo | Estudante |
| Ângela Cristina Gomes Barros Leal | Estudante |
| Alexandre Aquino | Estudante |
| Olivan Silva de Queiroz | Estudante |
| Mônica Colares Oliveira Lima | Assessoria |
| Rita Maria Cavalcante Brasil | Assessoria |
| Martinho Rodrigues Fernando | Assessoria |
| Andréa Caprara | Assessoria |

APRESENTAÇÃO

O novo desenho do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina foi uma tarefa coletiva buscada incessantemente em face da necessidade premente de formar profissionais competentes e comprometidos com uma realidade social que, em pleno século XXI, ainda padece de endemias crônicas.

Os seminários, as reuniões, as conversas envolvendo alunos, professores e as direções acadêmicas levaram em consideração dois eixos fundamentais: a formação específica, numa perspectiva multidisciplinar e uma base humanista capaz de resgatar as condições sócio-culturais que atribuem sentido e significado ao exercício deste profissional.

O projeto do curso de medicina ora apresentado está igualmente sintonizado com a modernidade técnica-científica e passa a constituir um marco do ensino médico na UFC. Expressa esforço, capacidade de articulação, seriedade e flexibilização visando formar um profissional que atenda os desafios da realidade contemporânea.

A criatividade, a ética e o compromisso são princípios fundantes que permeiam o processo de transmissão e a elaboração do conhecimento que caracterizam a tarefa do educador-médico, voltado para a complexa relação de saúde e doença.

A postura de ousadia com responsabilidade que fecundou durante quase cinco anos esta proposta exigirá um processo permanente de acompanhamento e avaliação, contando com a participação dos vários atores para, assim, garantir o seu aprimoramento, guardando sintonia com uma história que é tecida cotidianamente.

ELZA MARIA FRANCO BRAGA
Pró-Reitora de Graduação

PREFÁCIO

O novo currículo a ser implantado na Faculdade de Medicina é apresentado no presente documento, juntamente com a descrição detalhada do processo que conduziu à mudança e do cenário em que a discussão sobre reformulação da educação médica se desenvolveu, sobretudo nos últimos trinta anos, no Brasil e no exterior.

Torna-se cada dia mais evidente que um mesmo currículo não poderá ser aplicado a várias escolas médicas, como ocorria no passado. Constitui-se, portanto, uma oportunidade e um desafio, para que cada escola aprofunde a visão sobre o contexto no qual está inserida e, a partir daí, promova as mudanças necessárias para um melhor desempenho de sua missão.

A velocidade de geração do conhecimento e as transformações sociais determinam que “a estagnação é antipedagógica e anticultural”. Devemos conferir à missão de educar uma concepção mais ampla, de construção da cidadania, que culmine na redução do fosso entre a produção do saber e as necessidades da população.

Não se pretende que novo currículo seja um modelo definitivo. Ao contrário, que seja um instrumento que possibilite que a aprendizagem seja dinâmica e que os seus princípios norteadores sofram reajustes e reformulação ao longo do tempo.

O novo currículo prioriza a geração do conhecimento, tendo por objetivo as suas aplicações, estimula o aprender, propõe a substituição da memorização pelo processamento de idéias, reafirma o compromisso do médico com o ser humano ao longo de toda a sua existência desde o nascimento, na promoção da saúde e na prevenção da doença, em todas as etapas de seu desenvolvimento e formação, no tratamento das enfermidades até os cuidados paliativos, e nos seus momentos finais.

A implantação de um novo currículo constitui, reafirmamos, um grande desafio, certamente amainado pelo esgotamento incontestado do modelo atual.

PROF. HENRY DE HOLANDA CAMPOS
Diretor da Faculdade de Medicina

SUMÁRIO

| | |
|---|--|
| APRESENTAÇÃO | |
| 1. JUSTIFICATIVA | |
| 2. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA UFC | |
| 3. O PROCESSO DE MUDANÇA CURRICULAR | |
| 3.1. Perfil ideal do médico | |
| 3.2. Cenário da Saúde: projeção em 20 anos | |
| 3.3. Diretrizes Curriculares e competências profissionais | |
| 3.4. Grupos de estudos, consultoria e capacitação pedagógica | |
| 3.5. O projeto piloto em Aprendizagem Baseada em problemas desenvolvido no 4º semestre do Curso de Medicina | |
| 3.6. Comissão de reforma curricular | |
| 3.7. Cenário da saúde: Projeção em 20 anos | |
| 4. ANÁLISE DO MODELO PEDAGÓGICO VIGENTE | |
| 5. AMBIÊNCIA EXTERNA | |
| 5.1. O perfil epidemiológico do Estado, a organização dos serviços de saúde e a educação médica | |
| 6. MISSÃO DO CURSO DE MEDICINA | |
| 7. PERFIL DO MÉDICO | |
| 7.1. Formação geral sólida | |
| 7.2. Comprometido com as transformações da sociedade | |
| 7.3. Comprometido com a defesa da vida | |
| 7.4. Comprometido com o autodesenvolvimento | |
| 7.5. Cooperativo | |
| 7.6. Criativo, dotado de capacidade analítica e capaz de tomar decisões | |
| 8. CAMPOS DE ATUAÇÃO | |
| 9. DIRETRIZES CURRICULARES | |
| 10. O CURRÍCULO: PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS | |
| 11. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE MEDICINA | |
| a) Estrutura curricular e carga horária dos módulos | |
| b) Modelo de distribuição dos módulos ao longo dos semestres | |
| 12. PLANOS DE ENSINO | |
| 13. PROGRESSÃO NO CURSO E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO | |
| 14. COORDENAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO | |
| 15. AVALIAÇÃO | |
| 16. CORPO DOCENTE | |
| ANEXOS | |
| RESOLUÇÃO Nº. 01/CEPE, DE 07 DE FEVEREIRO DE 2001 | |
| RESOLUÇÃO Nº. 46/CEPE, DE 02 DE AGOSTO DE 2001 | |

1. JUSTIFICATIVA

A discussão sobre o sistema de saúde e sua reestruturação, que vêm ocorrendo mais intensamente em nosso País nos últimos trinta anos, estimularam que se intensificasse também no Brasil o debate sobre a formação médica. Tornou-se evidente, a partir dessa análise, a inadequação do profissional formado em nossas escolas para atender às necessidades e às exigências de nossa sociedade.

Paralelamente, países desenvolvidos, que já haviam institucionalizado aquela discussão em torno da escola médica, premidos pela transição que começavam a atravessar, de modo generalizado, os seus sistemas de saúde, desencadeavam o processo de reformulação do ensino médico. Iniciava-se o combate àquilo que em nosso País começávamos a constatar: modelo pedagógico fragmentado e compartimentalizado, caracterizado pela dissociação entre as disciplinas de áreas básicas e aquelas do chamado ciclo profissional, centrado na atividade hospitalar e com forte direcionamento para a especialização, em detrimento de prevenção da doença ou promoção da saúde, dificultando a percepção holística do paciente e dissociado dos núcleos que o integram que são a família e a comunidade.

Essas mudanças foram também acompanhadas pela valorização ou pela introdução de conceitos relacionados ao binômio ensino-aprendizagem, evidenciando-se a necessidade de aprender a aprender, de saber como, por que e para que utilizar a informação recebida e, assim, ser capaz de decidir de forma inteligente. A velocidade de produção do conhecimento deu maior ênfase a esse processo de busca e domínio adequados da informação, de aquisição do conhecimento, ferramenta indispensável para a também indispensável educação permanente, processo ininterrupto de aprendizagem do médico, que a graduação não esgota, devendo, ao contrário, favorecer com flexibilidade de raciocínio e capacidade de adaptação.

Tem sido claramente estabelecido que a formação desse novo médico exige também uma nova atitude docente, principalmente pela compreensão de que a verdadeira instituição de ensino é aquela que tem como orientação principal a busca incessante por mais qualidade, num ciclo contínuo de melhora. Trata-se de aprender com o erro, ao invés de ignorá-lo, de definir claramente objetivos de aprendizado, de estabelecer que cada conhecimento deve resultar no desenvolvimento de atitudes e habilidades. Essas capacitações devem constituir objetos de avaliação, por sua vez transformada num instrumento de medida da capacidade do aluno, na perspectiva de identificar os meios de aprimorar o seu desempenho. A esse docente cabe o exercício de transdisciplinaridade, da interdisciplinaridade e do trabalho em equipe multiprofissional. Liderando o processo educativo, principalmente por seu exemplo, tem o privilégio de colher idéias e propor novas metas educacionais, cabendo-lhe também decidir se o estudante desenvolveu habilidade suficiente para exercer sem supervisão a Medicina.

As idéias acima expostas estiveram igualmente presentes nas discussões de propostas de mudanças no ensino médico no Brasil, destacando-se o trabalho iniciado em 1991 pela Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação do Ensino Médico – CINAEM -, que congregou a maioria das escolas médicas brasileiras. Os dados obtidos por esse projeto, constituindo três grandes linhas de avaliação – avaliação docente, avaliação do modelo pedagógico e avaliação discente, forneceram elementos preciosos, para que cada faculdade pudesse identificar o caminho a ser trilhado, na busca de maior efetividade e eficácia em sua missão formadora.

Em nossa Faculdade de Medicina, a construção deste novo currículo foi iniciada em 1995, num processo estruturado e necessariamente longo, detalhadamente descrito neste documento. Respeitando-se nossas peculiaridades, o perfil do médico que pretendemos formar reflete

globalmente as características definidas por aquelas escolas médicas nacionais e de outros países que promoveram mudanças em seu currículo.

Percebe-se claramente que o objetivo não é simplesmente uma mudança de chamada grade curricular. Mudam também a filosofia e as estratégias educacionais, visando a formação de um médico que atenda melhor às características apontadas pela sociedade, num cenário projetado para os próximos vinte anos. Estimula-se a capacitação docente, respeitando-se o livre arbítrio de cada módulo ou disciplina para escolha das metodologias de ensino. Incentiva-se que qualquer fato seja apresentado a partir de dados, sem os quais tudo são idéias preconcebidas, e que a solução de problemas tenha por base a evidência demonstrada com o devido rigor metodológico e científico.

Diversificando ao máximo, dentro de nossas possibilidades, os cenários de treinamento, estimula-se a integração de disciplinas e prioriza-se, desde o início do Curso, a aplicação prática que terá o conhecimento gerado. A exposição do aluno às reais necessidades de saúde da população, desde o início do Curso, através de sua presença na comunidade, deverá favorecer o seu pensamento crítico, habilita-lo também para a argumentação e a tomada de decisões, bem como estimular o seu compromisso com a transformação social. Patologias e situações de maior relevância no perfil epidemiológico de nosso Estado/Região estarão contempladas nos conteúdos obrigatórios do currículo.

Tendo como objetivo principal a promoção da saúde e a prevenção das doenças, o ser humano é sempre visto em sua dimensão física e mental durante as várias etapas de seu desenvolvimento. O novo currículo visa capacitar o aluno a prestar uma assistência integral e continuada a todo indivíduo que solicite assistência médica, podendo para tal requisitar os serviços de outros profissionais de saúde. Esse médico atende o paciente no contexto de sua família e a esta no contexto da comunidade, sendo, portanto, capaz de proporcionar a maior parte dos cuidados de que necessita um paciente, depois de considerar sua situação cultural, socioeconômica e psicológica.

O novo modelo de currículo é centrado no aluno, visando o seu pleno desenvolvimento como ser humano, que deve priorizar a relação médico-paciente entre suas habilidades e competências e valorizar a satisfação do paciente como indicador de seu desempenho profissional e da qualidade do sistema de saúde, que ele deverá conhecer em profundidade, uma vez que dele passará a fazer parte. Horários livres para estudo traduzem uma maior racionalidade obtida com a estruturação modular do currículo, melhor aproveitamento do tempo e atendimento a uma necessidade do estudante. Carga horária poderá ser atribuída como incentivo às atividades de pesquisa, de extensão e de iniciação à docência.

A formação ética passa a ser também valorizada, bem como outras questões relacionadas ao exercício profissional e às relações com associações de classe. A visão holística do paciente determina atenção às questões ambientais, às doenças relacionadas ao trabalho e temas atuais, como as diversas formas de violência e a adição às drogas.

A definição da estrutura do currículo permitirá ao estudante participar ativamente de sua formação, já que cerca de 20% da grade será formado por disciplinas opcionais, traduzindo a flexibilidade do modelo. Essa característica permitirá também, através de um sistema de avaliação permanente, ajustes e modificações do currículo definidos por grupos docentes, numa visão multidisciplinar.

Pretendemos que o processo de avaliação assuma, progressivamente, um caráter mais educativo, possivelmente revestido de maior rigor, já que definido por objetivos de aprendizagem, e também valorizado em seu caráter formativo, possibilitando ao estudante corrigir suas deficiências ao longo do módulo ou disciplina. Torna-se imperativo que a avaliação estruturada se estenda também ao Internato, desenvolvido em dois anos, o que tornará a formação mais eficiente, devendo

constituir também um período de consolidação de atitudes e habilidades dos estudantes e de pleno domínio dos instrumentos que garantirão a sua educação continuada.

Num processo paralelo à implantação do novo currículo, estimularemos o início de um programa voluntário de tutoria, em que grupos de 5 a 10 alunos são supervisionados ao longo do curso por um docente ou médico voluntário, através de reuniões periódicas que visam não só avaliar o desempenho do aluno, mas também desenvolver de modo mais adequado relações interpessoais e preparar o estudante para a vida social, num processo de valorização não apenas do conhecimento científico, mas também de valores éticos e morais, de sua criatividade, sua responsabilidade social e pessoal. Essa preocupação com o relacionamento humano poderá trazer grande contribuição às relações interpessoais, nos três segmentos que compõem o *campus* – discentes; docentes e servidores técnico-administrativos.

O desafio de implantação de um novo currículo torna-se maior pela inevitável transição com que teremos de conviver, enquanto coexistirem os dois programas. Uma das maneiras efetivas de reduzir as dificuldades é aplicar ao atual currículo algumas características operacionais do novo modelo – integração de disciplinas, fusão de conteúdos e funcionamento em módulos. Além das dificuldades burocráticas, haverá um processo de adaptação de professores, alunos e servidores técnico-administrativos. espera-se que uma linguagem crítica esta sempre aliada uma identificação concreta do real, o que possibilitará os ajustes necessários na construção e aperfeiçoamento permanentes de um processo de aprendizagem com maior eficiência e eficácia.

2. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA UFC

O novo currículo do curso de medicina insere-se de modo coerente no projeto institucional da universidade federal do ceará naquilo que é identificado como missão, valores objetivos permanentes, opções estratégicas, inserção, interiorização, expansão e qualidade perseguidas pela instituição.

A concepção do novo currículo levou em conta a necessidade de atender os dois grandes desafios que a sociedade empoe a universidade: crescimento e aprimoramento.

Para que a universidade atenda a necessidade de uma sociedade em rápida transformação, torna-se indispensável que ela se caracterize cada vez mais pela busca continua por mais e melhor qualidade.

3. O PROCESSO DE MUDANÇA CURRICULAR

Em novembro de 1990, a associação brasileira de educação médica (ABEM) e o conselho federal de medicina (CFM), durante o XXVIII congresso da ABEM, em Cuiabá, criaram um grupo de trabalho, com o objetivo de avaliar o ensino médico no Brasil, refletindo uma preocupação que se expressa de forma crescente em todo mundo.

Foi então criada, em 1991, a CINAEM – COMISSÃO INTERINSTITUCIONAL NACIONAL DE AVALIAÇÃO DO ENSINO MÉDICO, que assumiu em nível nacional, o papel de articular, técnica e politicamente, o movimento em prol da reforma do ensino médico. A CINAEM foi composta pelas seguintes entidades: Associação Brasileira de educação médica, conselho federal de medicina, federação nacional dos médicos, associação médica brasileira, associação nacional dos médicos

residentes, direção executiva nacional dos estudantes de medicina, associação dos docentes do ensino superior, conselhos de reitores das universidades brasileiras, conselho regional de medicina do Rio de Janeiro e conselho regional de medicina do estado de São Paulo. A partir de 1998, o conselho nacional de secretários de saúde também se integra à CINAEM.

A CINAEM, apoiada por uma equipe técnica, desenvolveu o PROJETO CINAEM, de cuja primeira fase participaram 76 das 80 escolas médicas então existentes no país. Os dados coletados nesta fase descrevem as condições das Escolas quanto a aspectos políticos, administrativos e econômicos, quanto aos recursos humanos e materiais, ao modelo pedagógico adotado pela escola, seu papel na assistência e na pesquisa e ainda, ao grau de adequação do médico recém-formado às demandas sociais.

A Segunda Fase do Projeto foi planejada para aprofundar a avaliação de três variáveis: o modelo pedagógico, os recursos humanos e o médico formando. A CINAEM elaborou instrumentos que foram aplicados em cada escola para a avaliação dos recursos humanos e do médico formando (Anexo I).

Para a avaliação do modelo pedagógico, foi proposta a metodologia de planejamento estratégico a ser desenvolvida em cada escola, de modo que, no contexto de cada realidade, fossem criadas condições para a transformação do ensino médico, articulando-o a um novo paradigma educacional que viabilizasse a formação do médico adequado às necessidades da sociedade.

A Faculdade de Medicina da UFC, ao longo dos seus 52 anos, vem mantendo preocupação constante com a qualidade do ensino médico e sua adequação aos tempos. Várias mudanças curriculares foram introduzidas: o Internato; a inserção do aluno na comunidade (Instituto de Medicina Preventiva – IMEP), projeto que foi extinto na Revolução Militar de 1964; a introdução do ciclo básico, do sistema semestral e de créditos, na Reforma Universitária de 1973, e outras mais pontuais.

A Faculdade de Medicina da UFC aderiu ao Projeto CINAEM desde o seu início e, a partir de 1995, vem desenvolvendo um processo de discussão sobre ensino médico, com ampla participação das comunidades interna e externa. Ao longo desse período, várias publicações foram feitas em anais de congressos da ABEM e na imprensa local.

Descrevemos a seguir as principais etapas do processo de mudança curricular que culminaram com a elaboração de uma proposta de currículo, entendendo-se por currículo todos os aspectos relacionados ao processo ensino-aprendizagem e não simplesmente a grade curricular do Curso. Estes aspectos incluem os objetivos do Curso; as competências a serem desenvolvidas pelos estudantes; as metodologias; as atitudes de alunos, professores e funcionários e detentores de cargos da administração na Universidade; e os ambientes de treinamento.

3.1. Perfil Ideal do Médico

O perfil ideal do profissional médico foi estabelecido durante encontros que reuniram a Coordenação do Curso de Medicina, a Diretoria do então CCS, a Pró-Reitoria de Graduação, a Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, a Escola de Saúde Pública, o Conselho Estadual dos Secretários Municipais de Saúde – CONESSEMS, a Associação dos Municípios do Estado do Ceará – AMECE, os Chefes de Departamentos Acadêmicos ou seus representantes e o C.A XII de Maio. Na primeira destas reuniões, foi constituído o Grupo Executivo Interno, com representação docente dos Departamentos de Morfologia, Fisiologia e Farmacologia, Patologia e Medicina Legal, Medicina Clínica, Cirurgia, Saúde Comunitária, Saúde Materno-Infantil, representação do HUWC, do C.A XII de Maio, Coordenação do Curso e Diretoria do CCS.

Em seguida, em reuniões da comunidade interna, para as quais foram convidados todos os docentes, bem como uma representação estudantil, o perfil ideal do profissional médico foi submetido à apreciação crítica de docentes e discentes.

O perfil ideal do profissional médico foi revisto, considerando-se cenário de variáveis à saúde e ao exercício da Medicina, em reuniões amplas, às quais todos os professores foram convidados, bem como uma representação estudantil. Nestas reuniões, discutiu-se também o Curso de Medicina em seus moldes atuais, seus pontos fortes e seus pontos fracos em relação à missão de formar o profissional com o perfil que a sociedade necessita, dentro do cenário mais provável para os próximos 20 anos.

3.2. Cenário da saúde: projeção em 20 anos

Para se delinear um diagnóstico do cenário relacionado à saúde, em um horizonte de 20 anos, foi traçado um roteiro abrangendo os seguintes tópicos: população e perfil epidemiológico, saúde pública, mercado de trabalho avanços da Medicina, relações medicina/sociedade e educação/universidade. Tendo por base este roteiro, foram realizadas 23 entrevistas com representantes de diversas organizações relacionadas direta ou indiretamente com a questão da abrangente. O grupo de entrevista era formado por profissionais reconhecidos nas áreas de Planejamento, Epidemiologia, Informática, Filosofia, Jornalismo, Sociologia e Medicina, por representantes das entidades médicas, dos docentes, dos empresários, por diretores de hospitais universitários e públicos e por parlamentares.

Todos os entrevistados foram convidados para reuniões, juntamente com o Grupo Executivo Interno e os Chefes dos Departamentos da Faculdade de Medicina, para consolidação do “Perfil Ideal do Profissional Médico”, desta feita levando em consideração os cenários traçados.

3.3. Diretrizes Curriculares e Competências Profissionais

O passo seguinte foi a definição das diretrizes para o novo currículo. Realizamos um encontro com 16 horas de trabalho, durante um final de semana, no qual contamos com 30 participantes, além de três instrutores e 5 expositores. O perfil do médico a ser formado e o perfil epidemiológico do Estado foram apresentados como subsídios para as discussões. Grupos de trabalho foram organizados, para estabelecer as diretrizes gerais e aquelas relacionadas aos estudantes, aos professores, à metodologia, ao conteúdo e à avaliação.

Os grupos de trabalho iniciaram a tarefa de definição das competências profissionais, em termos de conhecimentos, habilidades e atitudes que o médico formado deve apresentar ao final do curso. A colaboração de professores das áreas específicas permitiu a continuidade do trabalho das equipes, com o estabelecimento do nível em que cada competência deve ser adquirida e desenvolvida.

3.4. Grupos de Estudo, Consultoria e Capacitação Pedagógica

Após a definição do perfil do médico a ser formado e da constatação de que o modelo pedagógico era inadequado à formação deste profissional, tornou-se evidente a necessidade de profundas mudanças no currículo, especialmente aquelas relacionadas a dois aspectos fundamentais: metodologia e cenários de treinamento. Foram formados grupos de estudos sobre os temas Metodologia, Integração com a Comunidade e Modelos de Currículo.

A atividade desses grupos de estudo foi subsidiada por vasta literatura e foram realizadas algumas visitas técnicas a escolas médicas no Brasil e no exterior. Membros do grupo tiveram participação ativa nas diversas etapas do projeto CINAEM e no seu acompanhamento, sendo também viabilizada a participação de alguns professores em congressos da ABEM. Da articulação

com as outras escolas médicas, surgiu a oportunidade de sediarmos, em maio de 2000, o II Encontro Norte Nordeste das Escolas Médicas – II ENNEM. Compareceram ao II ENNEM as 14 Escolas Médicas da Região Nordeste e 3 das Região Norte (a Faculdade Medicina de Roraima não compareceu). As escolas participantes apresentaram e discutiram seus projetos de mudança curricular, as inovações metodológicas que estão em discussão ou implantação, os modelos de integração com a comunidade e os sistemas de avaliação dos internos e do internato.

Durante os anos, letivos de 1998 e 1999, dispusemos de uma consultoria na área de currículo médico, exercida pelo Dr. Andréa Caprara, PhD em Antropologia pela Universidade de McMaster, no Canadá, contratado através do Programa de Professor Visitante Estrangeiro da CAPES. Com a parceria da Escola de Saúde Pública do Ceará, promovemos alguns cursos de capacitação docente na metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas.

Ao longo dos últimos quatro anos, foram promovidas várias conferências, mesas redondas e seminários abordando temas relacionados à educação médica, com convidados locais e de outros Estados, visando sensibilizar os docentes, conscientizá-los da necessidade das mudanças e estimular a sua imprescindível participação no processo de transformação do currículo.

3.5. O Projeto Piloto em Aprendizagem Baseada em Problemas desenvolvido no 4º Semestre do Curso de Medicina

Relatos de experiências desenvolvidas em escolas médicas de todo o mundo, com extensa documentação bibliográfica, despertaram o interesse de um grupo de professores em relação à inovação metodológica da aprendizagem, baseada em problemas. Verificou-se que este método de ensino-aprendizagem, por suas características e dinâmica de funcionamento, poderia favorecer várias das diretrizes curriculares estabelecidas. As experiências relatam que o método, centrado no aluno, também favorece a consciência do processo de aprendizagem, a capacidade de análise, a iniciativa, a responsabilidade com o autodesenvolvimento, o trabalho multidisciplinar e em equipe e, ainda capacita o aluno para a educação permanente.

Com o objetivo de desenvolver um projeto piloto de aplicação deste método, os professores do quarto semestre das disciplinas de Patologia, Imunologia, Microbiologia e Parasitologia submeteram-se a um programa de treinamento na metodologia da Aprendizagem Baseada em Problema – ABP.

O método da ABP foi aplicado pela primeira vez em 98.1, sendo executado um programa com duração de quatro semanas. Atualmente, as quatro disciplinas trabalham de maneira integrada todo o semestre e os conteúdos programáticos estão distribuídos em 3 módulos. Os temas são abordados nas discussões dos problemas em pequenos grupos, nas sessões de tutoria e em aulas teóricas e práticas. O processo ensino-aprendizagem tem sido avaliado e aperfeiçoado continuamente. As avaliações revelam uma ampla aceitação por parte dos estudantes e dos professores envolvidos no projeto (Anexo I).

3.6. Comissão de Reforma Curricular

O Conselho Departamento da Faculdade de Medicina, em maio de 1999, estabeleceu a formação de uma COMISSÃO DE REFORMA CURRICULAR, composta pela Diretoria da Faculdade, por representantes de cada um dos Departamentos Acadêmicos e pelo Núcleo de Desenvolvimento em Educação Médica – NUDEM, com o objetivo de elaborar uma proposta de currículo que possibilitasse a formação do profissional com o perfil desejado, orientada pelo perfil epidemiológico do Estado e tendo como princípios norteadores as diretrizes curriculares definidas.

3.7. Cenário da Saúde: projeção em 20 anos

No cenário de variáveis ligadas a saúde e ao exercício da medicina delineado para os próximos vinte anos, estima-se que a sociedade sofrerá modificações que determinarão que o indivíduo passe a ter maior consciência de sua cidadania.

O acesso às informações e ao progresso na área científica e tecnológica, as melhorias de infraestrutura social, os meios de comunicação, a tendência crescente a urbanização, entre outros fatores, contribuirão para que a sociedade exerça sobre o setor saúde uma fiscalização maior.

Estima-se que serão exigidas medidas preventivas mais eficazes, maior acesso à assistência e competência do médico para lidar com os agravos mais comuns a saúde, bem como um comportamento humano e ético. Por outro lado, tomando conhecimento dos avanços tecnológicos na área médica, os indivíduos passarão a exigir para si aqueles benefícios.

A Universidade será pressionada a responder de forma rápida e eficaz às necessidades da sociedade, tanto no que se refere à formação de profissionais, como nas áreas de pesquisa e extensão. Pressupõe-se que a autonomia nas universidades públicas seja consolidada. Considera-se também provável que a interferência do poder público, tanto no setor saúde, como na área de formação profissional, tenda a diminuir pela retirada dos investimentos públicos nestes setores e ocorram, conseqüentemente, privatização e terceirização de muitos serviços.

A sociedade mudará seus contingentes populacionais, com tendência de maior crescimento na terceira idade, por aumento na sobre vida e pela diminuição da natalidade, embora seja prevista a diminuição da mortalidade infantil por melhoria da infraestrutura. Desta forma, as doenças da modernidade, influenciadas pelo hábito de vida, as doenças crônico-degenerativas, as doenças infecto-contagiosas emergentes e reemergentes e as doenças psicossomáticas constituirão grande parte do perfil epidemiológico do estado.

4. ANÁLISE DO MODELO PEDAGÓGICO VIGENTE

O modelo pedagógico vigente, analisado em relação à missão de formar o profissional com o perfil que a sociedade necessita, dentro do cenário mais provável para os próximos 20 anos, foi considerada inadequada pela comunidade interna.

A grade curricular apresenta incorreções na seqüência de disciplina e a carga horária é mal distribuída e, muitas vezes, subutilizada. Não ocorre integração entre as disciplinas básicas e profissionalizantes, nem mesmo dentro do mesmo semestre. O currículo está fragmentado numa série de disciplinas isoladas, faltando, portanto, coerência ao curso. As avaliações induzem à memorização e são descritas como muito estressantes. As fontes de informações dos alunos restringem-se praticamente ao professor e às anotações de aula. O sistema de avaliação do docente é inadequado e não existe avaliação do currículo.

As metodologias educacionais utilizadas são, em geral, pouco criativas, com ênfase a aulas teóricas e aulas práticas, muitas vezes “teorizadas” e que ocorrem em condições inadequadas. As turmas são numerosas e o problema é agravado por transferências de alunos de outras escolas. O aluno assume um papel totalmente passivo no processo de ensino-aprendizagem, o que não favorece o desenvolvimento, no futuro profissional, da capacidade de análise e de decisão, da criatividade e da responsabilidade pelo autodesenvolvimento. Além disso, são poucas as oportunidades de treinamento em equipe.

O nosso curso está fortemente amparado no complexo HUWC/MEAC e, portanto, desenvolve-se majoritariamente no nível terciário de atenção à saúde, com poucas oportunidades de treinamento no nível primário. Nesse contexto, a medicina curativa é priorizada e a especialização precoce dos

estudantes é estimulada. A formação do médico ocorre centrada nas figuras do Médico/Professor e do paciente, longe das comunidades, tornando-se descomprometida com a transformação da sociedade.

5. AMBIÊNCIA EXTERNA

Vários aspectos da ambiência externa ao Curso de medicina favorecem as reformas necessárias para formar o médico com o perfil desejado, enquanto outros constituem ameaças que precisam ser superadas.

Existe uma tendência mundial de mudanças nos sistemas de saúde, para valorização do médico generalista e da medicina comunitária, o que determina novas demandas ao ensino. Muitas universidades de renome têm implantado reformas no ensino médico, tendo por base mudanças de paradigmas e de metodologias.

Em nosso meio, a implantação do SUS e a valorização dos sistemas locais de saúde favorecem uma medicina mais próxima da população e interioriza, sinalizando a abertura do mercado de trabalho para a Medicina Comunitária. No entanto, permanece uma forte tendência à subespecialização, mantida pelo corporativismo profissional, pelo perfil sociocultural urbano do estudante de medicina de trabalho vigente.

A política do Governo Federal, com indícios de privatização das universidades e redução de verbas para a saúde e para a educação, se coloca como grave ameaça às mudanças que fazem necessárias, enquanto se revelam favoráveis, as parcerias com o Governo Estadual, a Escola de Saúde Pública/CE e os Governos Municipais e a possibilidade de novas alianças.

5.1. O perfil epidemiológico do Estado, a organização dos serviços de saúde e a educação médica

Dois importantes acontecimentos, no campo da saúde nas últimas décadas, vêm ocorrendo no Brasil. O primeiro, representado pelo fenômeno denominado pelos epidemiologistas “transição epidemiológica”, onde se observa uma mudança substancial no perfil de morbi-mortalidade da população brasileira: as doenças crônico-degenerativas, os acidentes e as violências assumem uma relevância cada vez maior como causa de morbidade e mortalidade no nosso meio. Embora processo semelhante tenha ocorrido nos diversos países industrializados do mundo, já a partir das primeiras décadas deste século, entre nós este fenômeno traz uma marca particular, própria das sociedades periféricas ou subdesenvolvidas como a brasileira. Persistem simultaneamente como causa importante de doença e morte em significativos contingentes populacionais, especialmente nos estratos ou nas regiões mais pobres, as enfermidades infectocontagiosas e emergenciais. A coexistência de dois padrões de morbimortalidade (denominado polarização “epidemiológica”), um próprio da “modernidade” e outro característico do “atraso”, colocam para a área acadêmica e para os profissionais e técnicos de saúde a complexa tarefa de atuar para fazer frente a esses dois tipos de problemas. Um novo perfil de profissional, com capacitação mais abrangente, precisa ser formado frente as atuais exigências de nossa estrutura epidemiológica.

Paralelamente, principalmente a partir da década de 80, fatores de ordem política, econômica, social e sanitária criaram as condições para a realização de uma importante reestruturação na organização dos serviços de saúde no Brasil, a chamada reforma Sanitária, cujos princípios básicos foram incorporados à constituição de 1988 e a legislação complementar; vivemos, a partir de então, o processo de constituição do Sistema Único de Saúde – SUS e de municipalização da saúde, com a implantação dos Sistemas locais de Saúde – os SILOS. O SUS significa, entre outras coisas, a tentativa de superação de dois modelos paralelos de prestação de atenção à saúde, um individual e

curativo, outro coletivo e preventivo. Pretende-se, a partir da concepção de que o processo saúde-doença é um todo indivisível, articular as ações de caráter preventivo com aquelas essencialmente curativas, desconcentrando-as da esfera primordialmente hospitalar. Ao mesmo tempo, objetiva-se colocar como tarefa da própria comunidade local, representada institucionalmente através do município, a organização dessa nova forma de atender a saúde. Novamente, um novo perfil de profissional de saúde está a ser exigido pela atual realidade institucional brasileira no campo da organização dos serviços de saúde.

Mais recentemente, a partir de 1994, como uma das estratégias estruturantes para o SUS, o Ministério da Saúde iniciou a implantação do programa de saúde da família (PSF). Procurava, através dele, reforçar um modelo de atenção mais voltada para a saúde do que para a doença, predominantemente preventivo, mais resolutivo em relação às necessidades assistenciais básicas, humanizado, com maior integralidade de ações e baseado em um trabalho de equipe multiprofissional vinculada a uma clientela definida. Em resumo, pretendia-se dar ênfase às ações de promoção, proteção e recuperação à saúde dos indivíduos a partir de seu núcleo familiar no próprio local de moradia, criando um vínculo mais permanente entre a equipe de saúde e a população sob sua responsabilidade assistencial. O Estado do Ceará iniciou a implantação do PSF ainda em 1994. Valeu-se, nesta estratégia, em parte de sua experiência anterior acumulada com o Programa de Agentes Comunitários de Saúde, que vinha sendo desenvolvido desde 1988, e que, em 1993, já cobria a totalidade dos municípios do estado (eram 150 agentes em 1988 e 9824 em 2000). O PSF encontra-se implantado em 97% dos municípios cearenses (existem 180 municípios), numa progressão de conformação exponencial nos últimos seis anos: eram 20 municípios e 81 equipes em 1994; 36 municípios e 144 equipes em 1995; 58 municípios e 207 equipes em 1996; 94 municípios e 300 equipes em 1997; 161 municípios e 649 equipes em 1998; 173 municípios e 763 equipes em 1999; e 178 Municípios e 880 equipes até março de 2000.

A nova realidade sanitária está a exigir dos aparelhos formadores um esforço adicional no processo de capacitação dos recursos humanos, tendo em vista a relativamente escassa disponibilidade de profissionais com formação generalista. Esta necessidade se faz urgente, principalmente no Estado do Ceará, onde as estruturas de saúde de um número expressivo de municípios não contam com médicos generalistas em quantidade e qualidade suficiente para fazer frente às exigências atuais da saúde na tarefa de implantação do SUS. Simultaneamente, nos municípios maiores, torna-se urgente repensar a formação de recursos humanos na nova realidade epidemiológica e de organização dos serviços de saúde, agora não mais dicotomizados entre ações preventivas e curativas, e com um campo de intervenção mais amplo e complexo, a necessitar de médicos generalistas e especialistas. A par disto, o grave problema de saúde pública da Região, conseqüente das condições gerais de vida de sua população, se impõe como tema obrigatório do ensino, para todos aqueles que entendem a atividade universitária como indissolúvelmente ligada a sociedade na qual esta imersa, que a mantém, e para a qual devem retornar os frutos de seu trabalho.

6. MISSÃO DO CURSO DE MEDICINA

A missão do Curso de medicina é graduar o médico, através de metodologias de ensino adequadas e em ambientes apropriados, proporcionando-lhe formação compatível com os vários níveis de atenção à saúde e conhecimento técnico; científico e humanístico, que o capacite a identificar, conhecer, vivenciar os problemas de saúde do indivíduo e da comunidade e a participar da solução dos mesmos, agindo com criatividade, espírito crítico-científico e de acordo com princípios éticos.

7. PERFIL DO MEDICO

7.1. Formação geral e sólida

Possui formação abrangente e sólida nos três níveis de atuação. Possui qualificação para resolver os problemas associados às doenças mais prevalentes. Possui preparo para trabalhar, também, em comunidades com recursos médicos limitados. Possui sabedoria para encaminhar os casos que extrapolam as suas condições em resolvê-lo. Tem conhecimento da cultura médico-popular

7.2. Comprometido com as transformações da sociedade

Conhece a realidade socioeconômica-cultural do meio em que atua; principalmente daqueles aspectos ligados à saúde. Possui visão holística do ser humano. Analisa permanentemente o ambiente em que atua, aproveitando as oportunidades para propor implantação de alternativas que conduzam a uma sociedade mais sadia e justa.

7.3. Comprometido com a defesa da vida

Desenvolve as suas atividades e toma decisões pautadas a partir de valores e convicções éticas e morais. Ajuda o parceiro a guiar-se por valores éticos e morais. Sente-se gratificado em prestar atendimento ao enfermo. Pesquisa soluções que reforcem a defesa da vida. Destaca-se como parceiro das pessoas em busca da saúde.

7.4. Comprometido com o autodesenvolvimento

Assume o compromisso de manter-se atualizado, adotando sempre uma atitude crítica e de busca de aperfeiçoamento pessoal e profissional. Incentiva o desenvolvimento pessoal e profissional dos seus colaboradores.

7.5. Cooperativo

Tem capacidade para trabalhar em equipe, inclusive interdisciplinar, e sabe valorizar o trabalho e o esforço de todas as pessoas do seu grupo, na busca da saúde. Com base nas situações surgidas em sua área de atuação, tem condições de perceber quando e como deve assumir a liderança da situação e, também, quando deve assumir o papel de liderado. Compartilha recursos e idéias e estabelece as parcerias necessárias para o sucesso do seu trabalho em grupo.

7.6. Criativo, dotado de capacidade analítica e capaz de tomar decisões

Tem discernimento na análise das diferentes situações; inova na apresentação de alternativas e determina o curso de ação com agilidade na resolução de problemas; propõe as soluções mais adequadas.

8. CAMPOS DE ATUAÇÃO

O curso de Medicina deve graduar o medico, proporcionando-lhe formação geral e sólida para atuar:

- Na promoção da saúde, na prevenção e no tratamento de doenças e na reabilitação de pessoas;

- Nos diferentes níveis de atendimento à saúde, com ênfase nas atenções primária e secundária;
- No atendimento ambulatorial de problemas clínicos e cirúrgicos e no atendimento inicial das urgências e emergências em todos os ciclos da vida;
- No sistema hierarquizado da saúde e em equipe multiprofissional;
- E prosseguir sua formação, especializando-se em áreas básicas, clínicas ou cirúrgicas, visando à sua atuação no exercício da medicina, da pesquisa ou da docência.

9. DIRETRIZES CURRICULARES

As diretrizes foram definidas internamente e estão de acordo com a proposta das escolas Médicas, consolidada no XXXVIII Congresso Brasileiro de Educação médica, em Petrópolis, enviada pela ABEM ao MEC, para ser analisada pelo Conselho Nacional de educação.

9.1. Diretrizes curriculares do Curso de Medicina

9.1.2. Gerais

- O currículo deve estar comprometido com o paradigma da defesa da vida.
- O currículo deve ser adequado as necessidades de saúde da população, ouvidos os órgãos gestores do sistema de saúde e a comunidade.
- O currículo deve ser centrado e baseado nas necessidades da comunidade.
- O currículo deve estabelecer oportunidades de aprendizagem nos níveis primários, secundário e terciário de atenção à saúde.
- O currículo deve assegurar a aquisição de conhecimentos, de habilidades e de atitudes indispensáveis à prática médica.
- O currículo deve oferecer condições, para que o aluno compreenda o paciente e seus problemas de saúde no seu contexto social, cultural, familiar e econômico.
- O currículo deve desenvolver a capacidade de tomar decisões entre tecnologias disponíveis, levando em conta a preservação da qualidade do atendimento e a relação custo-benefício.

9.2. Conteúdo

- O conteúdo do currículo deve ser dinâmico, adaptando-se às necessidades da sociedade.
- O currículo deve ser baseado no perfil epidemiológico da região.
- O currículo deve incorporar de forma racional os novos conhecimentos científicos e tecnológicos.
- O currículo deve enfatizar a integração das diversas áreas de conhecimento.

9.3. Metodologia

- O curso de medicina deve aplicar uma metodologia de ensino centrada no aluno, que favoreça a consciência no processo de aprendizagem, a capacidade de análise, a iniciativa, a responsabilidade e o autodesenvolvimento.
- O currículo deve propiciar aos estudantes atuação na comunidade ao longo de todo o curso.

- A metodologia aplicada deve proporcionar o trabalho multidisciplinar e em equipe.
- O modelo pedagógico deve permitir a incorporação de novas metodologias.
- A metodologia deve capacitar o aluno para a educação continuada.

9.4. Estudantes

- O curso de Medicina deve favorecer o fortalecimento das relações interpessoais (aluno/paciente, professor/aluno, aluno/aluno).
- O processo de aprendizagem deve considerar o aluno nos seus aspectos cognitivo, afetivo e social, devendo estar assegurado ao aluno o acompanhamento psicopedagógico.
- O curso de medicina deve estimular nos alunos o compromisso com a comunidade e com a instituição.
- O curso de medicina deve formar os alunos de acordo com os princípios éticos e morais da profissão.

9.5. Professores

- No processo ensino-aprendizagem, o professor assume o papel de tutor.
- O professor deve estar comprometido com seu aperfeiçoamento técnico e pedagógico e com o exercício da docência.
- O professor deve se conduzir de acordo com os princípios éticos e morais da profissão.

9.6. Avaliação

- O sistema de avaliação deve ser periódico, utilizar metodologia adequada e envolver docentes, discentes e consultores externos, nos seguintes aspectos:
 - a) Objetivos educacionais – quanto à sua adequação e se estão sendo atingidos;
 - b) Processo ensino-aprendizagem – quanto aos métodos educacionais, conteúdo, ambientes e o próprio sistema de avaliação;
 - c) Aluno – quanto à aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes;
 - d) Professores – quanto ao seu desempenho nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
 - e) Instituição – quanto à sua estrutura organizacional e processo gerencial.

9.7. Compromissos Institucionais

A Faculdade de Medicina deve:

- Promover integração entre ensino, pesquisa e assistência.
- Prover ambientes físicos adequados aos métodos educacionais escolhidos.
- Estar comprometida com a defesa de políticas de interesse coletivo, especialmente nas áreas de educação e saúde.
- Constituir uma estrutura hierarquizada, sem autoritarismo.

10. O CURRÍCULO: PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

Com o objetivo de estabelecer um novo currículo que possibilitasse a formação do profissional com o perfil desejado, orientado com o perfil epidemiológico do estado/região tendo como princípios norteadores as diretrizes curriculares definidas, foi designada em maio de 1999, pelo conselho departamental da faculdade de medicina, uma comissão da reforma curricular, responsável pela formatação de um novo modelo pedagógico, apresentado no presente documento.

Currículo de um curso de graduação é o conjunto planejado de atividades que conduzem os alunos ao longo do período de formação; é o processo mediante o qual uma instituição cumpre sua missão. O currículo envolve por tanto, todos os aspectos relacionados ao processo ensino-aprendizagem e não se restringe à mera grade de disciplina. Estes aspectos são pelos objetivos do curso; as competências a serem desenvolvidas pelos os estudantes; as metodologias utilizadas; os recursos pedagógicos disponíveis; as atitudes de alunos, professores, funcionários e detentores de cargos da administração na universidade; os ambientes de treinamentos; a distribuição da carga horária; os conteúdos; as atividades de pesquisa e extensão disponíveis; e quaisquer outros fatores determinantes do aprendizado.

Entendemos, pois, currículo como um processo dinâmico nunca cristalizado, em permanente construção, que requer para sua implantação e adequado desenvolvimento, acompanhamento e aperfeiçoamento, como participação ativas de todos os envolvidos em quaisquer de suas atividades. É fundamental que tenhamos a visão de todo, dos objetivos maiores, para que, a partir de nosso compromisso com a instituição, possamos contribuir positivamente para o compromisso da missão da faculdade de medicina.

Apresentamos, a seguir, as principais características do currículo a ser implantado.

10.1. *Estrutura geral*

O curso de medicina é estruturado em 12 semestres, sendo o período letivo de, pelo menos, 100 dias. Os conteúdos essenciais (nucleares) obrigatórios estão contidos nos módulos sequenciais, nos módulos longitudinais – desenvolvimento pessoal e assistência básica em saúde, e no internato. Os conteúdos complementares são oferecidos em disciplinas eletivas.

O primeiro contato dos alunos com a UFC e a faculdade de medicina ocorrerá no módulo Educação e Medicina, que está sob a responsabilidade da coordenação do curso e contará com a participação do Centro Acadêmico XII de Maio.

10.2. *Internato de dois anos*

O internato de dois anos representa uma importante conquista do Currículo. Esta é uma antiga reivindicação dos alunos, com ampla aceitação entre os professores. Como parte do Programa de Avaliação Institucional da Faculdade de Medicina, a avaliação do internato, realizada em julho de 2000, recebeu, de um grande número de alunos, a sugestão internato em dois anos, sendo também apontado em muitos casos como fator de melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem naquele período do curso. Depoimentos dos Internos foram determinantes, para que o Currículo proporcionasse o internato de dois anos.

A importância do internato para o processo ensino-aprendizagem no nosso curso pôde ser evidenciada no teste de qualificação cognitiva - TQC, da CINAEM, realizado em novembro de 1999, em que as médias dos alunos FM/UFC, nos 4 primeiros anos são inferiores as médias nacionais e igualam ou ultrapassam as médias nacionais no 5 e 6 anos, quando passam a ter vivência hospitalar efetiva (Anexo III).

10.3. *Ciclo básico e ciclo profissional*

Um dos grandes dilemas da educação médica a ser superado no novo currículo e a dissociação entre o ciclo básico e o profissional, cuja integração deve ser promovida progressivamente. No ciclo básico a estratégia é inserir nos conteúdos dos módulos aspectos clínicos, especialmente ligados à semiologia clínicas e diagnósticas dos diversos sistemas orgânicos. Por outro lado, temas das disciplinas básicas devem ser retomados sempre que necessário no ciclo clínico;

Dessa forma, professores de um ciclo podem, e devem ser convidados coordenadores dos módulos a participarem dos módulos do outro ciclo.

A integração básico clínica também pode ser favorecida pela implementação de disciplinas eletivas.

10.4. Integração e organização por sistemas

A integração de disciplinas e hoje uma recomendação considerada prioritária por quantos se dedicam ao estudo da educação médica e figura no Anteprojeto de Diretrizes curriculares nacionais da ABEM/MEC. É reconhecido que conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos em trabalho interdisciplinar ficam retidos por tempo prolongado e sua recuperação, em momento oportuno, torna-se facilitada. No presente currículo, a integração se torna possível pela organização dos assuntos por sistemas dispostos em módulos consecutivos, nos quais várias disciplinas contribuem de forma harmônica para alcançar os objetivos propostos. A organização por sistemas esta sendo adotada por outras escolas no País, como a Escola Paulista de Medicina, e fora do País, como a Faculdade de Medicina da Universidade de Harvard.

Nos dois primeiros semestres, a integração mais forte é entre as disciplinas de Anatomia, Histologia e Embriologia, fisiologia, farmacologia e Bioquímica. No terceiro semestre, ocorre a integração entre Imunologia, Microbiologia, parasitologia e patologia, podendo estender-se para a Epidemiologia. O quarto semestre representa uma ligação entre o ciclo básico e o ciclo profissional, em que temos a integração entre Anatomofisiopatologia, farmacologia e semiologia. No ciclo profissional, a integração se dá mais fortemente entre as abordagens clínica e cirúrgica dos temas. Nos módulos longitudinais, busca-se a integração entre as disciplinas nos semestres consecutivos e também com os módulos seqüenciais.

10.5. Estrutura modular

Definimos por módulos as unidades didáticas formadas por disciplina que trabalham de forma articulada, a estrutura modular possibilita uma concentração maior dos alunos sobre um determinado assunto e permite a divisão da turma em grupos menores, o que melhora a relação professor-aluno e, conseqüentemente, se reflete de maneira positiva no processo ensino-aprendizagem. As avaliações ficam também melhor distribuídas, evitando-se o estresse indesejável a que os alunos estão hoje submetidos pela proximidade de provas de até 7 disciplinas, que se desenvolvem de modo paralelo e dissociado. O currículo é organizado a partir de dois tipos de módulos.

10.5.1. Módulos seqüenciais:

Os módulos seqüenciais se desenvolvem uma por vez no ciclo básico, enquanto que, no ciclo profissional, dois módulos se desenvolvem simultaneamente.

10.5.2. Módulos longitudinais:

O modulo longitudinal de desenvolvimento pessoal reúne assuntos relacionados aos aspectos humanísticos da medicina, enquanto que o de assistência básica em saúde agrega aspecto de saúde coletiva e da atenção básica. Os módulos tem uma pequena carga horária semanal (4 horas cada modulo) ao longo de todo o curso de modo a garantir um contato permanente do aluno com esses temas de forma continua, consiste articulada internamente e com as outras atividades do curso, favorecendo a sua progressiva incorporação para a vida profissional.

10.5.3. O módulo de Desenvolvimento Pessoal

Agrega as disciplinas relacionadas à ética, a psicologia e às ciências sociais e tem por objetivo estimular nos alunos o compromisso com a defesa da vida, para que possam desenvolver suas atividades e tomar decisões a partir de valores e convicções éticas e morais. Isto requer não só a aquisição de conhecimentos, mas, principalmente, o desenvolvimento de habilidades e atitudes que favoreçam uma visão integral do ser humano. Nesse modulo, semanalmente, parte da carga horária será reservada para atividades de “vivências”, durante as quais os alunos terão a oportunidade de expressar seus interesses, dificuldades, motivações, duvidas ou propor temas para discussão em grupo. Os objetivos propostos extrapolam os limites do modulo e devem perpassar todas as atividades que compõem o currículo do Curso de Medicina. Todos os professores da FM/UFC, e não somente os responsáveis por estes módulos, devem estar atentos às oportunidades para o aprimoramento da formação ética, psicológica e humanística dos alunos.

A continuidade do modulo se faz a cada semestre, com as seguintes disciplinas: Evolução Histórica, Ciência e Ética da Medicina, Psicologia do Desenvolvimento Humano, Saúde, cultura e sociedade; Psicologia Medica; Bioética e Cidadania; Psicopatologia; Saúde Comunitária; e Medicina Legal e Deontologia Medica. No internato, serão realizados seminários de Bioética e Grupos Balint para discussão de situações ou assuntos relacionados a ética Medica.

10.5.4. O Módulo de Atenção Básica em Saúde

Agrega temas relacionados à Medicina Social e à Atenção Primaria e Secundaria em Saúde, objetivando o conhecimento da realidade socioeconômica-cultural do nosso meio, principalmente os aspectos ligados a saúde, de modo que os alunos desenvolvam uma visão coletiva destes problemas, como parceiros das pessoas em busca da saúde e contribuam para uma sociedade mais sadia e justa. O objetivo maior é tornar o medico um cidadão comprometido com as transformações da sociedade. Nesse modulo, fica privilegiada a pratica medica ao nível primário e secundário de atenção à saúde, em integração com o Sistema Único de saúde, em acréscimo às oportunidades de treinamento ao nível terciário, que já se desenvolve nos hospitais universitários. A LEI FEDERAL N 8.080, de 1990, que regulamenta as ações e serviços de saúde, no titulo IV-Parágrafo único determina: “Os serviços públicos que integram o Sistema Único de saúde (SUS) constituem campo de pratica para ensino e pesquisa, mediante normas especificas, elaboradas conjuntamente com o sistema educacional”. Alem disso, as diretrizes curriculares dos cursos de medicina enviadas ao MEC prevêem médicos aptos a trabalhar nos três níveis de atenção, “com ênfase nos níveis primários e secundários”. Os objetivos do modulo, à semelhança do descrito parra o modulo de Atenção Básica em Saúde, extrapolam os limites de sua carga horária e devem ser buscados em cada um dos módulos seqüenciais.

O modulo de Atenção Básica se desenvolve a cada semestre, através das seguintes disciplinas: fundamentos da Pratica e da Assistência Medica; Diagnostico de Saúde da Comunidade; Epidemiologia e Bioestatística; Medicina Preventiva; Atenção à Saúde da Criança; Atenção à Saúde da Criança e da Gestante; Assistência Básica à Saúde do Adulto I; Assistência Básica à Saúde do Adulto II; e Internato em Saúde Comunitária.

10.5.5. *Módulos Optativos*

Os módulos optativos abordam conteúdos complementares e garantem a necessária flexibilidade ao curso, conforme preceito das diretrizes curriculares da ABEM/MEC. A amplitude de temas a serem propostos depende exclusivamente do potencial do corpo docente da Faculdade de Medicina e até mesmo da UFC, podendo se estender a áreas de interesse além da medicina/saúde. Nestas disciplinas, a carga horária, a metodologia e o número de vagas serão determinados em função das condições de infraestrutura e objetivos determinados. Devem ser oferecidas disciplinas com carga horária de 20 a 40 horas, nos dois últimos semestres do semestre; e os alunos devem cumprir 60 horas em cada um dos semestres, 5 a 8.

Até 25% da carga horária dos módulos optativos poderá ser atribuída a atividade de pesquisa e de extensão, condicionadas a efetivo acompanhamento e avaliação. Sabemos hoje, pela análise dos questionários aplicados aos internos em julho de 2000, que, durante o período de formação na graduação, 87,7% deles participam de pelo menos uma das três atividades universitárias, de modo remunerado ou não, seja na iniciação científica, na monitoria ou na extensão. As três atividades foram exercidas por 15,0% dos internos; participaram de duas delas 37,6% e de apenas uma, 34,7%. Participaram de iniciação científica 59,5% dos alunos, de monitoria, 63% e de extensão, 32,4%. A integração ensino-pesquisa-extensão é desejável e os módulos optativos constituem uma real oportunidade para isto. Durante o exercício destes programas, talentos são revelados, refletindo-se, inclusive, nas futuras opções profissionais.

10.6. *Horário Livre*

Em todos os semestres, com exceção do internato, estão previstos pelo menos dois períodos livres por semana, para que os alunos possam se dedicar ao estudo, a atividades acadêmicas e a assuntos de seu interesse. Atualmente, alguns semestres têm carga de 40 horas semanais, além de atividades de plantões, ocasionando estresse e sobrecarga de trabalho aos alunos. No internato, está previsto um período livre por semana.

10.7. *Metodologia*

A escolha da metodologia a ser utilizada em cada módulo deve ser feita respeitando-se diretrizes curriculares definidas no Curso de Medicina da UFC e as Diretrizes da ABEM/MEC, ressaltando-se o papel mais ativo do aluno, o trabalho em pequenos grupos, o papel de tutor desempenhado pelo professor, o desenvolvimento dos temas com base em casos e situações reais ou simulados, a utilização de ambientes e recursos adequados, a necessidade de avaliação de habilidades e atitudes, além da avaliação de conhecimentos.

Chamamos a atenção para o perfil do profissional a ser formado, em que várias qualificações dependem essencialmente da metodologia aplicada. Há necessidade de capacitação pedagógica dos docentes e preparação dos alunos para a adoção de metodologias inovadoras, sob pena de não alcançarmos nossos objetivos. É imprescindível que cada docente, ao planejar suas atividades didáticas, tenha sempre em mente o perfil do médico a ser formado como objetivo e procure responder à pergunta: Como as nossas atividades estão contribuindo para a formação deste profissional?

A combinação de estratégias educacionais é salutar, desde que sejam escolhidas segundo os objetivos educacionais desejados, cada uma com suas indicações didáticas e aproveitando-se o melhor de cada estratégia. É muito importante que se disponibilize para o professor uma assessoria pedagógica.

10.8. *Atividades Práticas*

As atividades práticas devem ser enfatizadas e constituir a base para a aprendizagem, evitando-se a “teorização” das mesmas. Faz-se necessária uma melhoria da nossa infra-estrutura laboratorial e de atendimento ambulatorial. Novos espaços devem ser buscados, especialmente tendo-se em vista a necessidade de se oferecer treinamento nos níveis primário e secundário de atenção à saúde.

10.9. Avaliação

A implantação do projeto pedagógico, como um processo dinâmico, em permanente construção, pressupõe a adoção de um sistema de avaliação que possibilite o acompanhamento e o aperfeiçoamento do currículo.

O sistema de avaliação a ser implantado deve ser periódico, envolvendo docentes, discentes, funcionários técnico-administrativos e consultores externos. Devem ser planejadas avaliações dos objetivos educacionais, do processo ensino-aprendizagem, de alunos, de professores e da Instituição.

A aprovação e a progressão dos alunos no Curso, respeitando os critérios da UFC, seguirão normas específicas detalhadas no projeto pedagógico. No entanto, é imprescindível a inclusão de uma avaliação formativa, que dê ao aluno um “*feed-back*” sobre o seu rendimento, ainda com tempo hábil para a melhoria do seu desempenho. A avaliação dos alunos deve abranger todo o processo de formação profissional, incluindo conhecimentos, habilidades e atitudes, estendendo-se também ao Internato.

11. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE MEDICINA

11.1. Estrutura curricular e carga horária dos módulos

| MÓDULO | CARGA HORÁRIA | MÓDULOS | DISCIPLINAS |
|--------------------|---------------|------------------------------|--|
| SEMESTRE 01 | | | |
| 01 | 32 | EDUCAÇÃO E MEDICINA | Coordenação do Curso |
| 02 | 96 | BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR | Genética / Histologia e Embriologia / Bioquímica / Fisiologia / Farmacologia |
| 03 | 72 | GÊNESE E DESENVOLVIMENTO | Genética / Histologia e Embriologia / Fisiologia / Farmacologia |
| 04 | 104 | APARELHO LOCOMOTOR | Histologia e Embriologia / Anatomia / Fisiologia / Farmacologia |
| 05 | 136 | SISTEMA NERVOSO | Anatomia / Histologia e Embriologia / Fisiologia / Farmacologia |
| 06 | 68 | ASSISTÊNCIA BÁSICA À SAÚDE | Fundamentos da Prática e da Assistência Médica |
| 07 | 68 | DESENVOLVIMENTO PESSOAL | Evolução Histórica, Científica e Ética da Medicina |
| | 576 | | |

| MÓDULO | CARGA HORÁRIA | MÓDULOS | DISCIPLINAS |
|--------------------|---------------|----------------------------|---|
| SEMESTRE 02 | | | |
| 01 | 48 | PRINCIPIOS DE FARMACOLOGIA | Farmacologia |
| 02 | 60 | SISTEMA CARDIOVASCULAR | Anatomia / Histologia e Embriologia / Fisiologia / |
| 03 | 60 | SISTEMA RESPIRATORIO | Anatomia / Histologia e Embriologia / Fisiologia / |
| 04 | 88 | SISTEMA DIGESTÓRIO | Anatomia / Histologia e Embriologia / Fisiologia / Bioquímica |
| 05 | 88 | SISTEMA ENDOCRINO | Anatomia / Histologia e Embriologia / Fisiologia |
| 06 | 88 | SISTEMA GENITO URINARIO | Anatomia / Histologia e Embriologia / Fisiologia / |
| 07 | 88 | ASSISTENCIA BASICA À SAÚDE | Diagnóstico de Saúde da Comunidade |
| 08 | 72 | DESENVOLVIMENTO PESSOAL | Psicologia do Desenvolvimento Humano |
| | 576 | | |

| MÓDULO | CARGA HORÁRIA | MÓDULOS | DISCIPLINAS |
|--------------------|---------------|------------------------------|---|
| SEMESTRE 03 | | | |
| 01 | 144 | PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS | Farmacologia / Imunologia / Microbiologia / Parasitologia / Patologia |
| 02 | 144 | RELAÇÃO PARASITO HOSPEDEIRO | Imunologia / Microbiologia / Parasitologia / Patologia |
| 03 | 144 | IMUNOPATOLOGIA | Imunologia / Microbiologia / Parasitologia / Patologia |
| 04 | 72 | ASSISTÊNCIA BÁSICA À SAÚDE | Epidemiologia e Bioestatística |
| 05 | 72 | DESENVOLVIMENTO PESSOAL | Saúde, Cultura, Ambiente e Trabalho |
| | 576 | | |

| MÓDULO | CARGA HORÁRIA | MÓDULOS | DISCIPLINAS |
|--------------------|---------------|--|---|
| SEMESTRE 04 | | | |
| 01 | 216 | ABORDAGEM DO PACIENTE E BASES FISIOPATOLÓGICAS E TERAPÊUTICAS DOS PRINCIPAIS SINTOMAS E SINAIS | Semiologia / Anatomofisiopatologia / Farmacologia |
| 02 | 216 | ABORDAGEM DO PACIENTE E BASES FISIOPATOLÓGICAS E TERAPÊUTICAS DAS GRANDES SINDROMES | Semiologia / Anatomofisiopatologia / Farmacologia |
| 03 | 72 | ASSISTÊNCIA BÁSICA À SAÚDE | Saúde Comunitária |
| 04 | 72 | DESENVOLVIMENTO PESSOAL | Psicologia Médica |
| | 576 | | |

| MÓDULO | CARGA HORÁRIA | MÓDULOS | DISCIPLINAS |
|--------------------|---------------|---|---|
| SEMESTRE 05 | | | |
| 01 | 96 | CLINICA E CIRURGIA DO APARELHO DIGESTIVO | Gastroenterologia / Cirurgia / Métodos Complementares / Radiologia / Farmacologia |
| 02 | 48 | NUTROLOGIA | Nutrição / Cirurgia / Pediatria / Geriatria |
| 03 | 48 | ENDOCRINOLOGIA: CLINICA E CIRURGIA | Endocrinologia / Cirurgia / Farmacologia / Métodos Complementares / Radiologia / Farmacologia |
| 04 | 96 | CLINICA E CIRURGIA DO APARELHO CARDIOVASCULAR | Cardiologia / Cirurgia / Métodos Complementares / Radiologia / Farmacologia |
| 05 | 96 | PNEUMOLOGIA E CIRURGIA TORÁCICA | Pneumologia / Cirurgia / Métodos Complementares / Radiologia / Farmacologia |
| 06 | 64 | ASSISTENCIA BASICA À SAÚDE | Assistência Básica a Criança |
| 07 | 64 | DESENVOLVIMENTO PESSOAL | Bioética e Cidadania |
| 08 | 60 | OPTATIVO | Disciplinas optativas |
| | 572 | | |

| MÓDULO | CARGA HORÁRIA | MÓDULOS | DISCIPLINAS |
|--------------------|---------------|---------------------------------|--|
| SEMESTRE 06 | | | |
| 01 | 96 | NEONATOLOGIA E OBSTETRÍCIA | Pediatria / Obstetrícia |
| 02 | 96 | PEDIATRIA E CIRURGIA PEDIATRICA | Pediatria / Cirurgia |
| 03 | 96 | GINECOLOGIA | Ginecologia |
| 04 | 96 | NEFROLOGIA E UROLOGIA | Nefrologia / Urologia |
| 05 | 64 | ASSISTENCIA BASICA À SAÚDE | Assistência Básica à Saúde da Criança da Gestante |
| 06 | 64 | DESENVOLVIMENTO PESSOAL | Psicopatologia |
| 07 | 60 | OPTATIVO | Evolução Histórica; Científica e Ética da Medicina |
| | 576 | | |

| MÓDULO | CARGA HORÁRIA | MÓDULOS | DISCIPLINAS |
|--------------------|---------------|----------------------------|---|
| SEMESTRE 07 | | | |
| 01 | 96 | DOENÇAS INFECCIOSAS | Doenças Infecciosas / Microbiologia / Parasitologia / Imunologia / Farmacologia |
| 02 | 48 | DERMATOLOGIA | Dermatologia / Cirurgia / Cirurgia Plástica |
| 03 | 48 | HEMATOLOGIA | Hematologia / Farmacologia |
| 04 | 96 | GERIATRIA | Geriatría / Farmacologia |
| 05 | 48 | REUMATOLOGIA | Reumatologia / Farmacologia |
| 06 | 48 | ONCOLOGIA | Clínica Médica / Cirurgia / Medicina preventiva / Farmacologia |
| 07 | 48 | ASSISTENCIA BÁSICA À SAÚDE | Assistência Básica à Saúde do Adulto I |
| 08 | 64 | DESENVOLVIMENTO PESSOAL | Medicina Preventiva |
| 09 | 60 | OPTATIVA | Disciplinas Optativas |
| | 572 | | |

| MÓDULO | CARGA HORARIA | MÓDULOS | DISCIPLINAS |
|--------------------|---------------|----------------------------|---|
| SEMESTRE 08 | | | |
| 01 | 96 | URGÊNCIAS MÉDICAS | Clínica Médica / Cirurgia / Pediatria |
| 02 | 48 | OTORRINOLARINGOLOGIA | Otorrinolaringologia |
| 03 | 48 | TRAUMATO-ORTOPEDIA | Traumatologia e Ortopedia |
| 04 | 48 | NEUROLOGIA E NEUROCIRURGIA | Neurologia / Neurocirurgia / Farmacologia |
| 05 | 48 | PSIQUIATRIA | Psiquiatria / Farmacologia |
| 06 | 48 | TERAPIA INTENSIVA | Clínica Médica / Cirurgia / Pediatria |
| 07 | 48 | OFTALMOLOGIA | Oftalmologia |
| 08 | 64 | ASSISTENCIA BASICA À SAÚDE | Assistência Básica à Saúde do Adulto II |
| 09 | 64 | DESENVOLVIMENTO PESSOAL | Medicina Legal e Deontologia Médica |
| 10 | 60 | OPTATIVO | Disciplinas Optativas |
| | 572 | | |

INTERNATO

Duração de 23 meses – inclui um mês de férias e um mês de estágio eletivo

| SEMESTRES 09 e 10 | | | |
|--------------------------|------|---|---|
| 01 | 1248 | INTERNATO EM CLÍNICA MÉDICA 26 SEMANAS / 48H | Mínimo de 05 meses |
| 02 | 936 | INTERNATO EM SAÚDE COMUNITÁRIA 26 SEMANAS / 36H | Mínimo de 04 meses 01 mês no CRUTAC 01 mês em Urgência/Emergência |
| SEMESTRES 11 E 12 | | | |
| 01 | 768 | INTERNATO EM CIRURGIA 16 SEMANAS / 48H | Mínimo de 03 meses 01 mês em Urgência/Emergência |
| 02 | 768 | INTERNATO EM PEDIATRIA 16 SEMANAS / 48H | Mínimo de 03 meses 01 mês em Urgência/Emergência |
| 03 | 768 | INTERNATO TOCOGINECOLOGIA 16 SEMANAS / 48H | Mínimo de 03 meses 01 mês em Urgência/Emergência |

SINTESE DA CARGA HORARIA POR SEMESTRE

| SEMESTRE | CARGA HORARIA |
|--------------------------------|---------------|
| S1 | 576 |
| S2 | 576 |
| S3 | 576 |
| S4 | 576 |
| S5 | 572 |
| S6 | 572 |
| S7 | 572 |
| S8 | 572 |
| Subtotal | 4.592 |
| INTERNATO EM CLINICA MEDICA | 1.248 |
| INTERNATO EM SAUDE COMUNITARIA | 936 |
| INTERNATO EM CIRURGIA | 768 |
| INTERNATO EM PEDIATRIA | 768 |
| INTERNATO EM TOCOGINECOLOGIA | 768 |
| Subtotal | 4.488 |
| TOTAL | 9.080 |

11.2. Modelo de distribuição dos módulos ao longo dos semestres

S1

| 01 | 02 | 03 | 04 | 05 | 06 | 07 | 08 | 09 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 |
|--|------------------------------|----|----|----|--------------------------|----|----|----|--------------------|----|----|----|-----------------|----|----|----|----|
| EDUCAÇÃO E MEDICINA | BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR | | | | GENESE E DESENVOLVIMENTO | | | | APARELHO LOCOMOTOR | | | | SISTEMA NERVOSO | | | | |
| FUNDAMENTOS DA PRÁTICA E DA ASSISTENCIA MÉDICA | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| EVOLUÇÃO HISTORICA, CIENTIFICA E ÉTICA DA MEDICINA | | | | | | | | | | | | | | | | | |

S2

| 01 | 02 | 03 | 04 | 05 | 06 | 07 | 08 | 09 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 |
|--------------------------------------|----|------------------------|----|----|----------------------|----|----|--------------------|----|----|-------------------|----|----|-------------------------|----|----|----|
| PRINCIPIOS DE FARMACOLOGIA | | SISTEMA CARDIOVASCULAR | | | SISTEMA RESPIRATORIO | | | SISTEMA DIGESTORIO | | | SISTEMA ENDOCRINO | | | SISTEMA GENITO-URINARIO | | | |
| DIAGNOSTICO DE SAUDE DA COMUNIDADE | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO | | | | | | | | | | | | | | | | | |

S3

| 01 | 02 | 03 | 04 | 05 | 06 | 07 | 08 | 09 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 |
|--|----|----|----|----|-----------------------------|----|----|----|----|------------|----|----|----|----|----|----|----|
| PROCESSOS PATOLOLOGICOS GEAIS | | | | | RELAÇÃO PARASITO/HOSPEDEIRO | | | | | IMUNOLOGIA | | | | | | | |
| FUNDAMENTOS DA PRÁTICA E DA ASSISTENCIA MÉDICA | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| EVOLUÇÃO HISTORICA, CIENTIFICA E ÉTICA DA MEDICINA | | | | | | | | | | | | | | | | | |

S4

| 01 | 02 | 03 | 04 | 05 | 06 | 07 | 08 | 09 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 |
|--|----|----|----|----|----|----|----|----|---|----|----|----|----|----|----|----|----|
| ABORDAGEM DO PACIENTE E BASES FISIOPATOLOGICAS E TERAPEUTICAS DOS PRINCIPAIS SINTOMAS E SINAIS | | | | | | | | | ABORDAGEM DO PACIENTE E BASES FISIOPATOLOGICAS E TERAPEUTICAS DAS GRANDES SINDROMES | | | | | | | | |
| SAUDE COMUNITARIA | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| PSICOLOGIA MÉDICA | | | | | | | | | | | | | | | | | |

S5

| 01 | 02 | 03 | 04 | 05 | 06 | 07 | 08 | 09 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | |
|---|----|----|----|--------------------------------------|----|----|----|----|---|----|----|----|----|----|----|----|----|----------|
| CLINICA E CIRURGIA DO APARELHO DIGESTÓRIO | | | | | | | | | CLINICA E CIRURGIA DO APARELHO CARDIOVASCULAR | | | | | | | | | OPTATIVO |
| NUTROLOGIA | | | | ENDOCRINOLOGIA CLINICA E CIRURGIA | | | | | PNEUMOLOGIA E CIRURGIA TORACICA | | | | | | | | | |
| ASSISTENCIA BASICA A SAÚDE DA CRIANÇA | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| BIOÉTICA E CIDADANIA | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

S6

| 01 | 02 | 03 | 04 | 05 | 06 | 07 | 08 | 09 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | |
|---|----|----|----|----|----|----|----|----|-----------------------|----|----|----|----|----|----|----|----|----------|
| NEONATOLOGIA E OBSTETRICIA | | | | | | | | | GINECOLOGIA | | | | | | | | | OPTATIVO |
| PEDIATRIA E CIRURGIA PEDIATRICA | | | | | | | | | UROLOGIA E NEFROLOGIA | | | | | | | | | |
| ASSISTENCIA BASICA A SAUDE DA CRIANÇA E DA GESTANTE | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| PSICOPATOLOGIA | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

S7

| 01 | 02 | 03 | 04 | 05 | 06 | 07 | 08 | 09 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | |
|--|----|----|----|-------------|----|----|----|----|--------------|----|----|----|-----------|----|----|----|----|----------|
| DOENÇAS INFECCIOSAS | | | | | | | | | GERIATRIA | | | | | | | | | OPTATIVO |
| DERMATOLOGIA | | | | HEMATOLOGIA | | | | | REUMATOLOGIA | | | | ONCOLOGIA | | | | | |
| ASSISTENCIA BASICA A SAUDE DO ADULTO I | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| PSICOPATOLOGIA | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

S8

| 01 | 02 | 03 | 04 | 05 | 06 | 07 | 08 | 09 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | |
|---|----|----|----|------------------------|----|----------------------------|----|----|----|----|----|-------------------|----|----|----|----|----|----------|
| URGENCIAS MEDICAS | | | | | | NEUROLOGIA E NEUROCIRURGIA | | | | | | TERAPIA INTENSIVA | | | | | | OPTATIVO |
| OTORRINOLARINGOLOGIA | | | | TRAUMATO- ORTOPEDIA | | PSIQUIATRIA | | | | | | OFTALMOLOGIA | | | | | | |
| ASSISTENCIA BASICA A SAUDE DO ADULTO II | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| MEDICINA LEGAL E DEONTOLOGIA MEDICA | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

**Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação**

PLANO DE ENSINO DE MÓDULO

| Ano/Semestre |
|--------------|
| 2017.1 |

1 – Identificação

1.1. Centro: UFCA – *Campus* Barbalha

1.2. Departamento: Faculdade de Medicina

| | | | | | | |
|---|----------------------------|---------------|-------|--------|------|----------------------|
| 1.3. Módulo: Educação e Medicina | 1.4. Código: MB0101 | 1.5. Caráter: | | | | 1.6. Carga Horária: |
| | | Sem. | Anual | Obrig. | Opt. | Teórica/Prática: 32h |
| | | X | | X | | |

1.7. Professores: João Ananias Machado Filho / Sávio Samuel Feitosa Machado (Convidado) / Kécia Silva Damasceno (Convidada)

1.8. Curso: Medicina

2 – Justificativa

Ao ingressar no Curso de Medicina da UFCA, o estudante necessita obter o conhecimento básico sobre o que seja a Medicina, o funcionamento do Curso, bem como as várias instâncias da UFCA que envolvem todo o Curso de Medicina até a sua conclusão.

3 – Ementa

Características geográficas e sociais da região do Cariri e da cidade de Barbalha. A universidade na sociedade atual. Estrutura e funcionamento da UFCA. Estrutura e funcionamento da Faculdade e do Curso de Medicina da UFCA. O currículo do Curso de Medicina: estrutura e modelo pedagógico. O acesso à informação. A internet como meio de comunicação e pesquisa. Visão geral do funcionamento da Biblioteca de Medicina de Barbalha e das Fontes de Informações sobre Ciências da Saúde. O ser humano na dimensão psicossocial. Visão geral da Medicina e do exercício profissional. O papel do médico. O perfil do médico a ser formado.

4 – Objetivos: Gerais e Específicos

Ao final do módulo, os alunos serão capazes de:

Conhecer, sucintamente, a importância da Faculdade de Medicina e da cidade de Barbalha, no contexto da região do Cariri.

Identificar as estruturas acadêmicas e administrativas da UFCA, principalmente, da Faculdade de Medicina.

Reconhecer as regras de convivência da Faculdade de Medicina.

Conhecer os principais *sites* na Internet utilizados para comunicação e pesquisa ligados à medicina e a Faculdade.

Refletir sobre a Medicina e sobre o papel do estudante de medicina e do seu futuro profissional .

5 – Descrição do Conteúdo/Unidades

5.1. Carga Horária

1- Recepção e identificação dos alunos.
2- Apresentação dos docentes e servidores.
3- Explicação sobre a semana de recepção.
4- Considerações sobre a região do Cariri e a cidade de Barbalha.
5- Estrutura e Funcionamento da UFCA.
6- A Faculdade de Medicina da UFCA (estrutura, hospitais, ambulatórios etc)
7- Estrutura do modelo pedagógico.
8- Estrutura e funcionamento da Biblioteca de Medicina de Barbalha e das fontes de pesquisa.
9- Sites da Internet utilizados para comunicação e pesquisa ligados a Medicina e a Faculdade de Medicina da UFCA.
10- Questões para Reflexão:
• O que estou fazendo aqui?
• Saúde é uma mercadoria ou um bem de direito?
• A prática médica é um exercício de algoritmos e protocolos ou do livre pensar?
• O conhecimento médico é estático ou dinâmico?

32 horas.

6 – Metodologia de Ensino

Exposição dialogada, estudo de grupo, estudo dirigido, vivências.

7 – Atividades Discentes

| | |
|----------------|------|
| Aulas teóricas | 16 h |
| Aulas práticas | 16 h |
| Total | 32 h |

Avaliação

Por se tratar de um módulo introdutório ao Curso, a avaliação se dá pela efetiva participação e a apresentação de um relatório escrito.

9 – Bibliografia

9.1. Bibliografia Básica

GIGLIO, Auro Del. **Conselhos para um Jovem Médico**. São Paulo: Manole, 2008
LIMA-GONÇALVES, Ernesto. **Médicos e ensino da medicina no Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2002.
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Projeto pedagógico de curso de medicina: um novo currículo**. Fortaleza, CE: UFC, 2001. 72 p. (Serie Acadêmica) ISBN (broch.). Disponível em: <https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=657495>

9.2. Bibliografia Complementar

AMANCIO FILHO, Antenor; MOREIRA, M. Cecília G.B. **Saúde, trabalho e formação profissional**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 1997.
ARARIPE, J.C. Alencar. **A Faculdade de medicina e sua ação renovadora**. Fortaleza: Imprensa Universitária UFC, 1998.

MARCONDES, Eduardo; GONÇALVES, Ernesto Lima. **Educação médica**. São Paulo: Sarvier, 1998.

MARINS, João José Neves. **Educação médica em transformação**: instrumentos para a construção de novas realidades. São Paulo: Hucitec, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portal de Periódicos da CAPES**. Disponível em: < http://www-periodicos-capes-gov-br.ez98.periodicos.capes.gov.br/index.php?option%3Dcom_phome%26Itemid%3D68%26>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Biblioteca Virtual em Saúde – BVS**. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/>>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portal Saúde Baseada em Evidências**. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/periodicos>>.

10 – Pareceres

PARECER

Barbalha ____/____/____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha ____/____/____

Coordenador do Curso

**Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação**

PLANO DE ENSINO DE MÓDULO

Ano/Semestre

2017.1

1 – Identificação

1.1. Centro: UFCA – *Campus* Barbalha

1.2. Departamento: Faculdade de Medicina

1.3. Módulo: **Biologia Celular e Molecular**

1.4. Código: **MB0102**

1.5. Caráter:

1.6. Carga Horária:

Sem.

Anual

Obrig.

Opt.

Teórica/Prática: 96h

X

X

1.7. Professores: Hidemburgo Gonçalves Rocha; Sally de França Lacerda Pinheiro; Maria Elizabeth Pereira Nobre; Iri Sandro Pamplona Lima; Heberly di Tarso Fernandes Facundo.

1.8. Curso: Medicina

2 – Justificativa

Conteúdo essencial na formação médica em face do caráter agregador e multidisciplinar.

3 – Ementa

Moléculas da vida e reações enzimáticas. Estrutura celular: principais componentes e organelas. Integração celular: junções celulares, adesão celular e matriz extracelular. Etapas e controle do ciclo celular. Replicação gênica. Transcrição e síntese proteica. Técnica de biologia molecular. Metabolismo celular e produção de energia. Transporte através da membrana. Potencial de membrana e os mecanismos envolvidos no potencial de ação. Receptores de membrana e os sistemas de transdução de sinais biológicos. Mecanismos moleculares de ação hormonal. Interação celular com drogas.

4 – Objetivos: Gerais e Específicos

Ao final do módulo os alunos estarão aptos a:

- Identificar e entender a importância dos aminoácidos na formação dos peptídeos, proteínas e outros compostos.
- Descrever a estrutura molecular da célula e o papel das enzimas como catalisadores biológicos.
- Definir e compreender a estrutura celular e seus constituintes.
- Conhecer os componentes envolvidos com a integração celular.
- Entender os mecanismos de transporte através das membranas celulares.
- Conhecer as funções e propriedades das proteínas.
- Compreender a estrutura bioquímica da molécula de DNA e suas interações.
- Explicar o processo de replicação gênica.
- Compreender os processos de interação das substâncias biologicamente ativas com diferentes alvos celulares.
- Explicar o processo e o controle da tradução e da síntese proteica.
- Realizar a extração do DNA da cebola.
- Explicar a origem do potencial transmembrana.
- Conhecer a relação entre a estrutura celular e o comportamento bioelétrico transmembrana.
- Interpretar as funções biológicas do potencial de ação.
- Estudar as propriedades químicas dos carboidratos e conhecer as funções dos mesmos.
- Descrever as diversas etapas do ciclo celular e compreender o papel das moléculas implicadas nesse processo.
- Visualizar e discutir as etapas da mitose ao microscópio.
- Entender a importância e a ação das enzimas nas vias metabólicas.
- Conhecer as principais patologias que podem ser diagnosticadas através da utilização de enzimas
- Compreender os mecanismos de reparo e mutação.
- Descrever os principais erros de metabolismo.
- Entender o papel da via glicolítica na geração de energia nas células.
- Reconhecer os principais sintomas de distúrbios metabólicos dos carboidratos.
- Compreender os eventos de sinalização intracelulares envolvidos na ação de fármacos.
- Compreender os mecanismos de regulação do ciclo de Krebs e suas características anfóbicas.
- Avaliar a atuação do grupo durante as etapas anteriores a nível individual e em grupo, reforçando o conhecimento dos alunos em plenária.
- Entender como as moléculas energéticas são degradadas para gerar ATP e calor para manter a temperatura corporal.
- Compreender os mecanismos de inibição deste processo.
- Explicar os princípios metodológicos da biologia molecular.
- Compreender as bases da citogenética.
- Compreender a composição do genoma e o conceito de gene.
- Realizar uma eletroforese no laboratório.

- Conhecer os princípios da genética do câncer.
- Conhecer as funções e as propriedades dos lipídios.
- Conhecer as principais vias catabólicas e anabólicas dos lipídios.

| 5 – Descrição do Conteúdo/Unidades | 5.1. Carga Horária |
|---|--------------------|
| <p>) Objetivos e atividades da disciplina.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aminoácidos e Peptídeos • Composição molecular das células e reações enzimáticas. <p>- Organização e características gerais das células.</p> <p>- Organelas celulares e citoplasma. Integração celular: Junções celulares, adesão celular e matriz celular.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Transporte através das membranas celulares. • Proteínas. • Conceitos Básicos da Genética. Ácido nucléico: Estruturas e propriedades químicas, transcrição, replicação em procariontes e eucariontes. • Receptores de membrana e outros alvos celulares para ação de fármacos. • Processamento do RNA, código genético, síntese de proteínas. <p>- AULA PRÁTICA: Extração do DNA.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Potencial de membrana e mecanismos envolvidos no potencial de ação. • Carboidratos • Ciclo Celular: Mitose e Meiose. <p>- Aula Prática: Observação da Mitose.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Enzimas e Coenzimas • Mutação, reparo: Erros Inatos de Metabolismo. • Glicólise <p>- Distúrbios no metabolismo dos carboidratos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistemas de transdução de sinal biológico envolvidos na ação dos fármacos. • Ciclo de Krebs • Cadeia Transportadora de Elétrons • Técnicas em biologia molecular. • Princípios de Citogenética: Genoma Humano • Princípios da genética do câncer. • Lipídios: estrutura bioquímica e principais grupos de Beta-oxidação. Tipagem sanguínea (Atividade prática). • Abordagem sobre doenças genéticas (seminários) | <p>96h</p> |
| 6 – Metodologia de Ensino | |
| Aulas expositivas, Estudo dirigido, Aulas práticas, Atividades integradas, Discussão de casos. | |
| 7 – Atividades Discentes | |

Avaliação

Avaliação Teórica: 02 e Seminários.

9 – Bibliografia

9.1. Bibliografia Básica

DE ROBERTIS, E. M. F; HIB, José. **Bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. **Bioquímica Ilustrada**. 5. ed. Artmed, 2012

PIERCE, Benjamin A. **Genética: um enfoque conceitual**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

9.2. Bibliografia Complementar

BRODY, Theodore M. **Farmacologia humana: da molecular a clínica** .2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

CHANDAR, Nalini; VISELLI, Susan; **Biologia celular e molecular ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

COOPER, Geoffrey; HAUSMAN, Robert E. **A célula: uma abordagem molecular**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

EYNARD, Aldo R.; VALENTICH, Mirta A.; ROVASIO, Roberto A. **Histologia e embriologia humanas: bases celulares e moleculares**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GANONG, William Francis. **Fisiologia médica**. 19 ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2000.

GARCIA, Eduardo A. C. **Biofísica**. São Paulo: Sarvier, 1998.

KORF, Bruce R. **Genética humana e genômica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

JORDE, Lynn B.; CAREY, Jonh C. ; BAMSHAD, Michael J. **Genética médica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Mosby / Elsevier, 2010.

JUNQUEIRA, Luis Carlos; CARNEIRO, José. **Biologia Celular e Molecular**. 9 ed. Guanabara Koogan, 2012

MURRAY, Robert K.; BENDER, David A.; BOTHAM, Kathleen M. et al. **Harper Bioquímica Ilustrada** 29. ed. Artmed, 2013.

MALUF, Sharbel Weidner; RIEGEL, Mariluce & cols. **Citogenética Humana**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

NELSON, David L.; COX, Michel M.; LENHNINGER, Albert. L. **Princípios de Bioquímica de Lenhninger**. 5. ed. Artmed, 2011.

PINHO, Mauro. **Biologia molecular do câncer: fundamentos para a prática médica**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J. **Fundamentos de genética**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

VERLENGIA, Rosângela; RUI, Curi; BEVILACQUA, Estela; NEWSHOLME, Philip. **Análise de RNA, Proteínas e Metabólitos: metodologia e procedimentos técnicos**. Santos Editora, 2012.

10 – Pareceres

PARECER

Barbalha, ____/____/____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____/____/____

Coordenador do Curso

Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação

PLANO DE ENSINO DE MÓDULO

| Ano/Semestre |
|--------------|
| 2017.1 |

| 1 – Identificação | | | | | | |
|--|----------------------------|--------------------|-------|--------|---------------------|----------------------|
| 1.1. Centro: UFCA – <i>Campus</i> Barbalha | | | | | | |
| 1.2. Departamento: Faculdade de Medicina | | | | | | |
| 1.3. Módulo: Gênese e Desenvolvimento | 1.4. Código: MB0103 | 1.5. Caráter: | | | 1.6. Carga Horária: | |
| | | Sem. | Anual | Obrig. | Opt. | Teórica/Prática: 72h |
| | | X | | X | | |
| 1.7. Professores: Maria das Dores Rolim de Oliveira/ Tatianne Régia Gomes Ribeiro/ Heberly di Tarso Fernandes Facundo | | | | | | |
| 1.8. Curso: Medicina | | | | | | |
| 2 – Justificativa | | | | | | |
| Conteúdo essencial na formação médica. | | | | | | |
| 3 – Ementa | | | | | | |
| Gametogênese e fertilização humana. Implantação e desenvolvimento do ovo. Formação do embrião humano e malformações congênitas. Placenta e membranas fetais. Desenvolvimento dos tecidos e órgãos do corpo humano. O período fetal. Ação teratogênica de drogas. Características gerais dos principais tecidos do corpo humano. Morfofisiologia do sistema hematopoiético. Coagulação do sangue. Morfofisiologia do sistema imunológico. | | | | | | |
| 4 – Objetivos: Gerais e Específicos | | | | | | |
| Ao final do módulo os alunos estarão aptos a: | | | | | | |
| 1. Explicar o processo de fertilização e desenvolvimento do ovo até o final do período embrionário. | | | | | | |
| 2. Descrever o desenvolvimento fetal. | | | | | | |
| 3. Reconhecer as principais características histológicas dos tecidos epiteliais e conjuntivos correlacionando-os com suas funções. | | | | | | |
| 4. Descrever o sistema hematopoiético e suas funções. | | | | | | |
| 5. Explicar a organização do sistema imunológico | | | | | | |
| 6. Compreender o mecanismo de hemostasia e coagulação do sangue. | | | | | | |
| 5 – Descrição do Conteúdo/Unidades | | 5.1. Carga Horária | | | | |
| Contextos sociais, culturais e biológicos da reprodução humana; Anatomia do sistema reprodutor masculino; Genética, histologia e embriologia do sistema reprodutor masculino; Organização e elementos histológicos; Desenvolvimento embrionário; Espermatogênese: Formação, maturação e armazenamento dos espermatozoides; Fatores determinantes da espermatogênese | | 72 h | | | | |

Fisiologia da função reprodutiva masculina
Hormônios sexuais masculinos: Bioquímica da secreção e metabolismo; Funções biológicas; Vesícula seminal e próstata; Sêmen; Fertilidade masculina; Controle da função sexual; Sexualidade Masculina: aspectos biológicos e culturais; Anormalidades da função sexual.
Anatomia do sistema reprodutor feminino
Genética, histologia e embriologia do sistema reprodutor feminino: Organização e elementos histológicos; Desenvolvimento embrionário; Ovogênese: formação e maturação dos óvulos.
Fecundação e Embriogênese
Placenta e anexos embrionários
Fisiologia da função reprodutiva feminina
Hormônios sexuais femininos: Bioquímica da secreção e metabolismo; Funções biológicas.
Ciclo ovariano: Fases folicular e lútea; Ovulação.
Ciclo endometrial: Fase proliferativa e secretora; Menstruação.
Regulação dos ciclos ovariano e endometrial; Puberdade, menacme, menopausa e climatério.
Fertilidade feminina

6 – Metodologias de Ensino

Aulas expositivas, Estudo dirigido, Aulas práticas, Atividades integradas, Discussão casos clínicos.

7 – Atividades Discentes

Exercícios propostos

Avaliação

Avaliação Teórica: 02

9 – Bibliografia

9.1. Bibliografia Básica

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. **Histologia básica**. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. **Embriologia clínica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SADLER, T. W. **Langman Embriologia médica**. 12. ed. Guanabara Koogan, 2013.

9.2. Bibliografia Complementar

CATALA, Martin. **Embriologia: desenvolvimento humano inicial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

EYNARD, Aldo R.; VALENTICH, Mirta A.; ROVASIO, Roberto A. **Histologia e embriologia humanas: bases celulares e moleculares**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GANONG, William Francis. **Fisiologia médica**. 22. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T.V.N.; TORCHIA, Mark G. **Embriologia Básica**. 8. ed. Elsevier, 2013.

NUSSBAUM, Robert L.; MCINNES, Roderick R.; WILLARD, Huntington F.; HAMOSH, Ada. **Thompson & Thompson Genética Médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

10 – Pareceres

PARECER

Barbalha, ____/____/____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____/____/____

Coordenador do Curso

**Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação**

PLANO DE ENSINO DE MÓDULO

| Ano/Semestre |
|--------------|
| 2017.1 |

| 1 – Identificação | | | | | | |
|---|----------------------------|---------------|-------|---------------------|------|-----------------------|
| 1.1. Centro: UFCA – <i>Campus</i> Barbalha | | | | | | |
| 1.2. Departamento: Faculdade de Medicina | | | | | | |
| 1.3. Módulo: Aparelho Locomotor | 1.4. Código: MB0104 | 1.5. Caráter: | | 1.6. Carga Horária: | | |
| | | Sem. | Anual | Obrig. | Opt. | Teórica/Prática: 104h |
| | | X | | X | | |
| 1.7. Professor: Maria das Dores Rolim de Oliveira/ Tatianne Régia Gomes Ribeiro/ Iri Sandro Pamplona Lima/ André Alencar Moreira/ Maria Elisabeth Pereira Nobre/ Geamberg Einstein Cruz Macedo/ Cristiane Marinho Uchôa Lopes | | | | | | |
| 1.8. Curso: Medicina | | | | | | |
| 2 – Justificativa | | | | | | |
| Conteúdo essencial na formação médica, em face do caráter agregador, multidisciplinar e de interface entre as disciplinas básicas e as disciplinas clínicas. | | | | | | |
| 3 – Ementa | | | | | | |
| Embriologia do sistema muscular e esquelético. As características gerais do tecido ósseo e muscular. As relações anatômicas do esqueleto e músculo do corpo humano. As estruturas do corpo humano e as correspondentes imagens. As características mecânicas dos ossos e dos músculos. Função das fibras musculares esqueléticas. Ação de fármacos sobre os tecidos ósseo e muscular. Semiologia do aparelho locomotor. | | | | | | |
| 4 – Objetivos: Gerais e Específicos | | | | | | |
| Ao final do módulo os alunos estarão aptos a: | | | | | | |

Descrever as características gerais e o desenvolvimento embriológico dos tecidos ósseo e seo e muscular;
 Descrever os mecanismos de excitação – acoplado na contração muscular esquelética e lisa
 Entender sinapse colinérgica e nicotínica;
 Descrever as estruturas anatômicas do esqueleto, articulações e músculos do corpo humano, correlacio
 entre si e mostrando suas aplicações funcionais;
 Reconhecer as principais estruturas do aparelho locomotor humano através dos métodos de imagenologia.
 Explicar as características mecânicas da marcha;
 Descrever os mecanismos de ação de fármacos nos tecidos ósseo e muscular;
 Relacionar o estudo morfológico de ossos e músculos com seus aspectos semióticos.

5 – Descrições do Conteúdo/Unidades

5.1. Carga Horária

A) Histogênese, morfologia, classificação, crescimento e histofisiologia dos tecidos ósseo, muscular e cartilaginoso.

- Malformações congênitas dos tecidos ósseo, muscular e cartilaginoso.
- Características mecânicas dos ossos e dos músculos.
- Relações anatômicas do esqueleto e músculos do corpo humano.
- Crânio ósseo. Grupos musculares da cabeça e do pescoço.
- Grupos musculares do tórax e abdome.
- Músculos do membro superior.
- Músculos do membro inferior.
- Sistema articular. Generalidades.
- Coluna vertebral e tórax ósseo.
- Esqueleto do membro inferior.
- Esqueleto do membro superior.
- Principais estruturas ósseas do corpo humano e correspondentes imagens.
- Potencial eletroquímico de membrana.
- Transmissão sináptica.
- Fibras musculares esqueléticas e lisas: características funcionais.
- Ação de fármacos sobre os tecidos ósseo e muscular: anti-colionesterásicos e bloqueadores neuromusculares. Semiologia do aparelho locomotor.

104h

6 – Metodologias de Ensino

Aulas expositivas ----- Seminários
 Aulas teóricas e práticas/demonstrativas ----- Discussão em pequenos grupos
 Preleção dialogada ----- Atividades integradas
 Leituras programadas ----- Estudo dirigido
 Discussão casos clínicos

7 – Atividades Discentes

Aulas teórico/práticas: 104h

8 – Avaliação

Avaliação Teórica: 02

9 – Bibliografia

9.1. Bibliografia Básica

DRAKE, Richard L.; VOGL, A. Wayne; MITCHELL, Adam W. M. **Gray's anatomia para estudantes**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. **Histologia básica**. 12 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2013.

KATZUNG, Bertram G.; MASTERS, Susan B.; TREVOR, Anthony J. **Farmacologia básica e clínica**. 12. ed. McGraw-Hill , 2013.

KOEPPEN, Bruce M; STANTON, Bruce A. **Berne & Levy Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

LANGMAN, Jan; SADLER, T. W. **Embriologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

SOBOTTA, Johannes; PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, Jens. (Org.). **Sobotta: atlas de anatomia humana**. V.1. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

9.2. Complementar

BERNE, Robert M. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

GARDNER, Ernest Dean; GRAY, Donald J.; O'RAHILLY, Roman. **Anatomia: estudo regional do corpo humano**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara 1988.

MENDES FILHO, Aprigio; BRITO, Gerly Anne de Castro. **Histologia prática**. 2. ed. Fortaleza: Ed.UFC, 2007.

SHUNKE, Michael; SCHULTE, Erik; SCHUMACHER, Udo. **Prometheus atlas de anatomia: anatomia geral e sistema locomotor**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

VALLE, Luiz Biella de Souza. **Farmacologia integrada**. 2. ed. Barueri: Manole, 2004.

10 – Pareceres

PARECER

Barbalha, ____/____/____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____/____/____

Coordenador do Curso

Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação

PLANO DE ENSINO DE MÓDULO

| Ano/Semestre |
|--------------|
| 2017.1 |

| 1 – Identificação | | | | | | |
|--|----------------------------|---------------|-------|---------------------|------|--------------------------|
| 1.1. Centro: UFCA – <i>Campus</i> Barbalha | | | | | | |
| 1.2. Departamento: Faculdade de Medicina | | | | | | |
| 1.3. Módulo: Sistema Nervoso | 1.4. Código: MB0105 | 1.5. Caráter: | | 1.6. Carga Horária: | | |
| | | Sem. | Anual | Obrig. | Opt. | Teórica/Prática: 136h |
| | | X | | X | | |
| 1.7. Professores: João Ananias Machado Filho/ Iri Sandro Pamplona Lima/ Maria das Dores Rolim de Oliveira/ Heberly di Tarso Fernandes Facundo/ Maria Elisabeth Pereira Nobre/ Tatianne Régia Gomes Ribeiro. | | | | | | |
| 1.8. Curso: Medicina | | | | | | |
| 2 – Justificativa | | | | | | |
| Conteúdo essencial na formação médica, em face do caráter agregador, multidisciplinar e de interface entre as disciplinas básicas e as disciplinas clínicas. | | | | | | |
| 3 – Ementa | | | | | | |
| Embriogênese do sistema nervoso. Principais tipos celulares componentes do sistema nervoso. Estruturas anatômicas e organização do sistema nervoso central e periférico. Imagens das estruturas. Impulso nervoso. Estrutura e organização do sistema nervoso autônomo. Sistemas sensitivos gerais e especiais da audição e visão. Integração neuroendócrina. Ritmos biológicos. Regulação da postura e locomoção. Funções corticais superiores. Principais fármacos com ação sobre o sistema nervoso. Semiologia do sistema nervoso. | | | | | | |
| 4 – Objetivos: Gerais e Específicos | | | | | | |
| Ao final do módulo os alunos estarão aptos a: | | | | | | |
| 1. Descrever as etapas da Embriogênese do sistema nervoso. | | | | | | |
| 2. Identificar as estruturas e descrever a organização anatômica dos sistemas nervosos central e periférico. | | | | | | |
| 3. Identificar as características histológicas do tecido nervoso e meninges. | | | | | | |
| 4. Reconhecer as características histofisiológicas da célula nervosa, sua degeneração e regeneração. | | | | | | |
| 5. Reconhecer as estruturas do sistema nervoso autônomo. | | | | | | |
| 6. Descrever as funções do sistema nervoso autônomo parassimpático e simpático. | | | | | | |
| 7. Descrever as características morfológicas do ouvido e do olho. | | | | | | |
| 8. Explicar os mecanismos fisiológicos da visão e audição. | | | | | | |
| 9. Descrever as etapas do impulso nervoso. | | | | | | |
| 10. Descrever a transmissão colinérgica e adrenérgica. | | | | | | |
| 11. Descrever os mecanismos de integração neuroendócrina: eixo hipotálamo-hipofisário. | | | | | | |
| 12. Descrever os mecanismos reguladores das funções do sistema nervoso piramidal e extrapiramidal. | | | | | | |
| 13. Descrever as funções corticais superiores. | | | | | | |
| 14. Identificar e descrever a ação dos principais fármacos com ação sobre o sistema nervoso. | | | | | | |
| 15. Identificar os sinais clínicos relativos às funções do sistema nervoso. | | | | | | |
| 16. Relacionar métodos diagnósticos com as funções do sistema nervoso. | | | | | | |

| 5 – Descrições do Conteúdo/Unidades | 5.1. Carga Horária |
|--|---|
| <p>Desenvolvimento embrionário do sistema nervoso. Características histológicas do tecido nervoso: neurônios e sinapses; substância branca e cinzenta; meninges. Morfologia do sistema nervoso central. Vascularização do S.N.C. Meninges e líquido. Constituição e características histológicas do sistema nervoso periférico: nervos e gânglios cérebro-espinais. Histofisiologia, degeneração e regeneração da célula nervosa. Características morfológicas do sistema nervoso autônomo. Fisiologia do sistema nervoso autônomo: parassimpático e simpático. Farmacologia da transmissão colinérgica: colinérgicos, anticolinérgicos. Farmacologia da transmissão adrenérgica: adrenérgicos e anti-adrenérgicos. Características morfológicas e funcionais da pele e anexos. Anatomia do sistema nervoso periférico: nervos encefálicos e medulares. Fisiologia do sistema nervoso periférico. Sistemas sensitivos gerais e especiais. Características morfológicas e funcionais do sistema da audição. Características morfológicas e funcionais do sistema da visão. Sistema nervoso motor piramidal e extrapiramidal. Regulação da postura e locomoção. Ciclo sono-vigília e ritmos biológicos. Integração neuroendócrina: eixo hipotálamo hipofisário. Funções corticais superiores. Principais fármacos com ação sobre o sistema nervoso. Semiologia do sistema nervoso. Princípios dos métodos diagnósticos: EEG, eletromiografia, potencial evocado e imagens</p> | <p>136 horas</p> |
| 6 – Metodologias de Ensino | |
| <p>Aulas expositivas Aulas teóricas práticas/Demonstrativas Preleção dialogada Leituras programadas Discussão casos clínicos</p> | <p>Seminários Discussão em pequenos grupos Atividades integradas Estudo dirigido</p> |
| 7 – Atividades Discentes | |
| <p>Aulas teórico/práticas: 136h</p> | |
| 8 – Avaliação | |
| <p>Avaliações Teóricas: 02</p> | |

9 – Bibliografia

9.1. Bibliografia Básica

- GUYTON, Arthur C. **Tratado de fisiologia médica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
- JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. **Histologia básica**. 12 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2013.
- MACHADO, Angelo; CAMPOS, Gilberto Belisário. **Neuroanatomia funcional**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006 .
- MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. **Embriologia clínica**. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2013.
- RANG, H. P.; DALE, M. Maureen; RITTER, J. M. **Farmacologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- SOBOTTA, Johannes; PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, Jens. (Org.). **Sobotta: atlas de anatomia humana**. V.3. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

9.2. Bibliografia Complementar

- CARDINALLI, Daniel P. **Manual de Neurofisiologia**. Madri: Diaz de Santos, 1992
- FELTEN, David L.; JÓZEFOWICZ, Ralph F.; FERNANDEZ, Casimiro Garcia. **Atlas de neurociência humana de Netter**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- FRAZER, Alan. **Biological bases of brain function and disease**. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 1994.
- LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios?: conceitos fundamentais de neurociência**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
- RUBIN, Michael; SAFDIEH, Joseph E. **Netter neuroanatomia essencial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- SHUNKE, Michael; SCHULTE, Erik; SCHUMACHER, Udo. **Prometheus atlas de anatomia: cabeça, pescoço e neuroanatomia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- SNELL, Richard S. **Neuroanatomia clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

10 – Pareceres

PARECER

Barbalha, ____/____/____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____/____/____

Coordenador do Curso

Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação

PLANO DE ENSINO DE MÓDULO

| Ano/Semestre |
|--------------|
| 2017.1 |

| 1 – Identificação | | | | | | |
|---|----------------------------|--------------------|-------|---------------------|------|----------------------|
| 1.1. Centro: UFCA – <i>Campus Barbalha</i> | | | | | | |
| 1.2. Departamento: Faculdade de Medicina | | | | | | |
| 1.3. Módulo: Assistência Básica à Saúde I – Fundamentos da Prática e da Assistência Médica | 1.4. Código: MB0106 | 1.5. Caráter: | | 1.6. Carga Horária: | | |
| | | Sem. | Anual | Obrig. | Opt. | Teórica/Prática: 68h |
| | | X | | X | | |
| 1.7. Professor: Evanira Rodrigues Maia, Ada Cristina Pontes Aguiar. | | | | | | |
| 1.8. Curso: Medicina | | | | | | |
| 2 – Justificativa | | | | | | |
| Conteúdo essencial na formação médica. | | | | | | |
| 3 – Ementa | | | | | | |
| O processo saúde / doença. Evolução das práticas médicas. Políticas de saúde. Organização dos serviços de saúde. A reforma sanitária. Sistema Único de Saúde. Diretrizes e objetivos do SUS. Integração docente assistencial. Ações preventivas básicas: hidratação oral, vacinação, incentivo ao aleitamento materno e condutas em IRA, crescimento e desenvolvimento da criança. Educação e saúde. Primeiros socorros: hemorragia e choque; fraturas; urgências clínicas e ambientais; reanimação cardiorrespiratória cerebral. | | | | | | |
| 4 – Objetivos: Gerais e Específicos | | | | | | |
| | | | | | | |
| 5 – Descrições do Conteúdo/Unidades | | 5.1. Carga Horária | | | | |
| | | 68 h | | | | |
| 6 – Metodologias de Ensino | | | | | | |
| Exposição dialogada, estudo de grupo, estudo dirigido, vivências. | | | | | | |
| 7 – Atividades Discentes | | | | | | |
| Aulas teórico/práticas: 68 h | | | | | | |
| Avaliação | | | | | | |
| Avaliação Teórica: 02 | | | | | | |
| 9 – Bibliografia | | | | | | |
| 9.1. Bibliografia Básica | | | | | | |
| ALBUQUERQUE, C.M.S.; OLIVEIRA C.P.F. Saúde e doença : significações e perspectivas em mudança. Revista do ISP. 2002. Disponível em: < http://www.ipv.pt/millennium/Millennium25/25_27.htm > | | | | | | |
| BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS MUNICIPAIS DE SAÚDE. O SUS de A a Z : garantindo saúde nos municípios . 3.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: | | | | | | |

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_az_garantindo_saude_municipios_3ed_p1.pdf>

BRASIL Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Sistema Único de Saúde**. Brasília: CONASS, 2007. (Progestores. Para entender a gestão do SUS. 1)

Disponível em: < http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/collec_progestores_livro1.pdf >

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (BRASIL). **Atenção primária e promoção da saúde**. Brasília: CONASS, 2011. (CONASS. Para entender a gestão do SUS). Disponível em: < http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/para_entender_gestao_sus_v.3.pdf >

VIANNA, Lucila Amaral Carneiro. **Processo Saúde-Doença**. Disponível em: < http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/modulo_politico_gestor/Unidade_6.pdf>

9.2. Bibliografia Complementar

BRASIL. Manual de Primeiros Socorros. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2003. disponível em: <<http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirosocorros.pdf>>

BRASIL. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: < http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf>

BRASIL. **Política Nacional de Atenção básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: < http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica.pdf >

GIOVANELLA, Lígia *et al.* **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. 2 ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014.

MENDES, Eugênio Vilaça. **Os Grandes dilemas do SUS**. Salvador: Casa da Saúde; ISC, 2001. 2 t. (Saúde Coletiva; 4)

10 – Pareceres

PARECER

Barbalha, ____/____/____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____/____/____

Coordenador do Curso

Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação

PLANO DE ENSINO DE MÓDULO

| Ano/Semestre |
|--------------|
| 2017.1 |

| 1 – Identificação | | | | | | |
|--|--|---------------|-------|---------------------|------|-------------|
| 1.1. Centro: UFCA – <i>Campus</i> Barbalha | | | | | | |
| 1.2. Departamento: Faculdade de Medicina | | | | | | |
| 1.3. Módulo: Desenvolvimento Pessoal I - Evolução Histórica; Científica e Ética da Medicina. | 1.4. Código: (PROGRAD) MB0107 | 1.5. Caráter: | | 1.6. Carga Horária: | | |
| | | Sem. | Anual | Obrig. | Opt. | Teórica: 68 |
| | | X | | X | | Prática: |
| 1.7. Professor: Gislene Farias de Oliveira e convidados. | | | | | | |
| 1.8. Curso: Medicina | | | | | | |
| 2 – Justificativa | | | | | | |
| <p>A História da Medicina é muito mais que a história dos grandes médicos e seus escritos. Ela é uma reconstituição do passado da ciência médica com fins de se conhecer como os médicos na antiguidade cuidavam das pessoas e quais eram as ideias que guiavam suas ações.</p> <p>Na contemporaneidade as teorias médicas que norteiam a prática profissional são vistas como aspecto do conhecimento geral de determinado período, como produtos da influência da concepção filosófica predominante.</p> <p>Este estudo da filosofia da História da Medicina é a gênese e a evolução das doutrinas médicas. Neste a História passa a ser entendida como a ciência dos homens no tempo, sendo importante o presente para a compreensão do passado e vice-versa.</p> <p>Assim, a História da Medicina, sendo uma disciplina histórica, usa os métodos gerais da pesquisa histórica comum a outras disciplinas históricas, tendo seus métodos próprios e seus problemas. Ela estuda a saúde e a doença através dos tempos, as condições para a saúde e a doença e a história das atividades humanas, objetivando promover a saúde, prevenir as doenças e curar o doente.</p> <p>A imagem que o médico tem do passado de sua profissão influencia seu pensamento e, portanto, sua ação. Um médico sem nenhum conhecimento de História da Medicina pode tratar com sucesso seu paciente. Entretanto, quando sua ação é dirigida a um grupo de indivíduos, ou quando esta ação deve ultrapassar a simples interferência técnica na biologia de um indivíduo, ele necessitará de conhecimentos históricos. O sucesso de sua ação poderá depender da correta apreciação dos fatores sociais, econômicos, religiosos e filosóficos que determinam a situação. Esta apreciação pode ser adquirida somente como resultado de análise histórica.</p> <p>A História da Medicina mostra como o conceito de uma enfermidade, sua etiologia e seu tratamento, prevalentes em um momento dado, podem ser substituídos por outros melhores. Esta noção da transitoriedade da verdade científica educará o médico no espírito independente e crítico tornando-o preparado para assimilar as mudanças, as novas verdades que na medicina ou na sociedade se desenvolvem.</p> <p>Este curso mostrará também ao aluno grande galeria de modelos de dedicação aos doentes e tenacidade nas pesquisas nos quais poderá se espelhar.</p> <p>Finalmente, o estudo da História e Ética da Medicina aprimora a cultura geral do estudante, pois a mesma é parte da História Geral da Humanidade e o modo como a medicina é exercida reflete o grau de desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de um povo.</p> | | | | | | |

3 – Ementa

História da Medicina. Evolução da formação do raciocínio clínico na Medicina desde Hipócrates aos nossos dias, levando em consideração as contribuições herdadas da fisiologia, da ciência moderna e da ética médica, bioética e ciências. O estudante de medicina e as entidades médicas (Conselho Regional de Medicina do Estado do Ceará, sindicato dos Médicos e Centro Médico Cearense). Bioética e Clínica (estudo de casos). Metodologia científica: (construção da nomenclatura médica, análise crítica e interpretação dos resultados da pesquisa científica).

4 – Objetivos: Gerais e Específicos

Ao final do módulo os alunos estarão aptos a:

- Refletir sobre a Evolução Histórica, Científica e Ética da Medicina;
- Apreciar a história da medicina através de diversos aspectos;
- Conhecer as bases científicas e éticas da medicina;
- Reconhecer as ideias de Hipócrates e a Teoria Humoral;
- Conhecer a contribuição da filosofia para a compreensão da ciência moderna e ética médica;
- Compreender os principais conceitos referentes a metodologia científica e os aspectos ligados a ética em pesquisa na saúde;
- Conhecer os principais mecanismos reguladores da experimentação com seres humanos;
- Discutir as implicações de natureza bioética no trato com seres humanos e relacioná-lo com o exercício profissional;
- Compreender o novo paradigma saúde - doença;
- Conhecer as principais entidades de representação da classe médica e seu papel político-social;
- Conhecer os conceitos de ética, moral e bioética;
- Analisar diversos casos envolvendo seres humanos, geradores de diversas implicações de natureza bioética;
- Analisar a situação da medicina hoje e a busca pelas chamadas “terapias alternativas”;
- Analisar e julgar os aspectos bioéticos decorrentes dos avanços científicos e tecnológicos aplicados a medicina e suas implicações sociais.

5 – Descrições do Conteúdo/Unidades

5.1. Carga Horária

1. História da Medicina

- 1.1. Acompanhar a evolução do conhecimento médico;
- 1.2. Conhecer as bases científicas e éticas da medicina;

2. As doenças na antiguidade

- 2.1. Modelo explicativo das doenças nos séculos XVI, XVII e XVIII;
- 2.2. As ideias de Hipócrates e a Teoria Humoral;

3. Racionalismo e empirismo

- 3.1. Contribuição da filosofia para a compreensão da ciência moderna e da ética médica;
- 3.2. Observação do cotidiano e relação com o desenvolvimento do olhar pesquisador;

4. Introdução à metodologia científica

- 4.1. Principais conceitos referentes a metodologia científica, voltados à interpretação crítica dos fenômenos da promoção e prevenção da saúde;

5. Experimentação com seres humanos

- 5.1. Mecanismos reguladores da experimentação com seres humanos;
- 5.2. Mecanismos de controle;

68 h

6. O estudante de medicina e as entidades médicas

7. Bioética e ciência

- 7.1. Conceitos de ética, Moral e Bioética;
- 7.2. Bioética Clínica;
- 7.3. Bioética, medicina contemporânea e novas tecnologias;

6 – Metodologias de Ensino

Aula expositiva e dialogada.

7 – Atividades Discentes

Aulas teórico/práticas: 68h.

8 – Avaliação

Prova escrita, produção de artigo e seminário, sendo analisadas a capacidade oratória e a demonstração de conhecimento sobre o tema.

9 – Bibliografia

9.1. Bibliografia Básica

BRASIL. **Manual operacional para comitês de ética em pesquisa**. Brasília : Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: < http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/Manual_ceps.pdf>

HEGENBERG, Leônidas. **Doenças**: um estudo filosófico. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1988. Disponível em: <<http://static.scielo.org/scielobooks/pdj2h/pdf/hegenberg-9788575412589.pdf>>

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MIRANDA-SÁ JÚNIOR, Luis Salvador de **Uma introdução à medicina**: o médico. V1. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2013. Disponível em : <http://portal.cfm.org.br/images/stories/biblioteca/introduo%20e%20medicina_livro.pdf>

NEVES, Nedy Cerqueira. **Ética para futuros médicos** : é possível ensinar? Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2006. Disponível em: < http://www.portalmedico.org.br/arquivos/etica_futuros_medicos.pdf>

9.2. Complementar

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Os estudantes de medicina e o ato médico**: atitudes e valores que norteiam seu posicionamento. Brasília : Conselho Federal de Medicina, 2004.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DE SÃO PAULO. **Bioética clínica**: reflexões e discussões de casos selecionados. CREMESP, 2008. Disponível em: <http://www.cremesp.org.br/library/modulos/publicacoes/pdf/Bioetica_Clinica_Site_set2008.pdf>

CRUZ, Anamaria da Costa; MENDES, Maria Tereza Reis. **Estrutura e apresentação de projetos, trabalhos acadêmicos, dissertações e teses**. Interciência, 2007.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos Científicos**: como redigir, publicar e avaliar. Guanabara Koogan. 2012.

SIQUEIRA, José Eduardo de (Org.) **Bioética Clínica**: (memórias do XI Congresso Brasileiro de Bioética, III Congresso Brasileiro de Bioética Clínica e III Conferência Internacional sobre Ensino da Ética). Brasília: CFM, 2016. Disponível em: <http://www.flip3d.com.br/web/temp_site/edicao-820e694038fadbf9b60b834215b46fdb.pdf>

10 – Pareceres

PARECER

Barbalha ____/____/____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha ____/____/____

Coordenador do Curso

SEGUNDO SEMESTRE

**Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação**

PLANO DE ENSINO DE MÓDULO

Ano/Semestre

2017.1

1 – Identificação

1.1. Centro: UFCA – *Campus* Barbalha

1.2. Departamento: Faculdade de Medicina

1.3. Módulo: **Princípios de Farmacologia**

1.4. Código: **MB0201**

1.5. Caráter:

| Sem. | Anual | Obrig. | Opt. |
|------|-------|--------|------|
| X | | X | |

1.6. Carga Horária:

Teórica/Prática: 48h

1.7. Professor: Iri Sandro Pamplona Lima

1.8. Curso: Medicina

2 – Justificativa

Conteúdo essencial na formação médica, em face do caráter agregador, multidisciplinar e de interface entre as disciplinas básicas e as disciplinas clínicas.

3 – Ementa

Evolução histórica e conceitos básicos da farmacologia. Identificação dos mecanismos farmacocinéticos relacionados à absorção, distribuição, biotransformação e excreção dos fármacos (farmacocinética). Mecanismos gerais de ação dos fármacos (farmacodinâmica). Interação entre fármacos. Abuso de drogas. Efeitos adversos dos fármacos

4 – Objetivos: Gerais e Específicos

Ao final do módulo os alunos deverão estar aptos a:

1. Conhecer corretamente os caminhos percorridos pelos fármacos desde o momento de sua administração até o surgimento dos efeitos biológicos, passando pelo seu metabolismo e posterior

eliminação.

2. Compreender os mecanismos gerais de ação dos fármacos e os fenômenos relacionados com o seu percurso pelo organismo.

3. Entender os diversos fatores que influenciam os efeitos finais dos fármacos.

4. Compreender o processo de desenvolvimento de novos fármacos.

5. Conhecer as bases dos principais efeitos adversos dos fármacos assim como as interações dos fármacos entre si.

6. Conhecer as principais drogas de abuso, os processos de dependência, de tolerância, e a síndrome de abstinência.

7. Conhecer e entender os principais efeitos adversos dos fármacos em geral.

5 – Descrições do Conteúdo/Unidades

5.1. Carga Horária

Evolução histórica e conceitos gerais da farmacologia,
Formas farmacêuticas,
Vias de administração dos fármacos no organismo,
Absorção, distribuição, biotransformação e excreção dos fármacos,
Modelos farmacocinéticos,
Biodisponibilidade e bioequivalência,
Mecanismos gerais de ação dos fármacos,
Desenvolvimento de novos fármacos,
Efeitos adversos dos fármacos,
Abuso de drogas,
Fatores que influenciam a ação dos fármacos,
Interações medicamentosas.

48 horas

6 – Metodologias de Ensino

Aulas expositivas

Aulas teóricas práticas/Demonstrativas

Preleção dialogada

Leituras programadas

Discussão casos clínicos

Seminários

Discussão em pequenos grupos

Atividades integradas

Estudo dirigido

7 – Atividades Discentes

Aulas teórico/práticas: 48 h

8 – Avaliação

Avaliação Teórica: 02

9 – Bibliografia

9.1. Bibliografia Básica

GILMAN, Alfred Goodman; BRUNTON, Laurence L. **Goodman & Gilman: As bases farmacológicas da terapêutica**. 12. ed. - Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.

KATZUNG, Bertram G.; MASTERS, Susan B.; TREVOR, Anthony J. **Farmacologia básica e clínica**. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 12. ed. 2013.

RANG, Humphrey P.; DALE, Maureen M; RITTER, J. M.; FLOWER, R.J.; HENDERSON, G. **Rang & Dale Farmacologia**. 7. ed. Elsevier, 2012.

9.2. Bibliografia Complementar

BARROS, Elvino & cols. **Medicamentos na Prática Clínica**. Artmed, 2010.

DELUCIA, Roberto,; OLIVEIRA-FILHO, Ricardo Martins. **Farmacologia integrada**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
 GRAHAME-SMITH, David Grahame; ARONSON, J. K. **Tratado de farmacologia clínica e farmacoterapia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
 SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

10 – Pareceres

PARECER

Barbalha, ____/____/____

 Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____/____/____

 Coordenador do Curso

**Universidade Federal do Cariri
 Pró-Reitoria de Ensino
 Coordenadoria de Ensino de Graduação**

PLANO DE ENSINO DE MÓDULO

Ano/Semestre

2017.1

1 – Identificação

1.1. Centro: UFCA – *Campus* Barbalha

1.2. Departamento: Faculdade de Medicina

| | | | | | | |
|--|----------------------------|---------------|-------|--------|------|----------------------|
| 1.3. Módulo: Sistema Cardiovascular | 1.4. Código: MB0202 | 1.5. Caráter: | | | | 1.6. Carga Horária: |
| | | Sem. | Anual | Obrig. | Opt. | Teórica/Prática: 60h |
| | | X | | X | | |

1.7. Professores: Maria Elisabeth Pereira Nobre/ José Márcilio Nicodemos da Cruz/ Iri Sandro Pampolha Lima/ Francisco Henrique Peixoto da Silva/ Roberto Flávio Fontenelle Pinheiro Júnior/ Maria das Dores Rolim de Oliveira/ Tatianne Régia Gomes Ribeiro

1.8. Curso: Medicina

2 – Justificativa

Conteúdo essencial na formação médica.

3 – Ementa

Embriogênese do aparelho circulatório e malformações congênitas. Estruturas do sistema circulatório e correspondentes imagens. Relações anatômicas do coração e dos vasos sanguíneos no corpo humano. Características gerais dos tecidos cardíaco e vascular. Propriedades eletromecânicas do coração e sua representação eletrocardiográfica. O ciclo cardíaco. Hemodinâmica.

4 – Objetivos: Gerais e Específicos

Ao final os alunos estarão aptos a:

Explicar as funções básicas do sistema circulatório. Discriminar as fases do ciclo cardíaco.

Explicar as propriedades elétricas do coração.

Discutir as propriedades cardíacas e os princípios de funcionamento do ECG; Reconhecer o traçado eletrocardiográfico e sua relação com a atividade mecânica.

Descrever a estrutura geral do coração e dos vasos sanguíneos.

Correlacionar os principais fatores envolvidos na hemodinâmica cardiovascular; Descrever as características funcionais do sistema arterial e venoso.

Identificar os princípios anatômicos do coração e dos vasos da base.

Descrever as relações anatômicas do coração e dos vasos sanguíneos; Descrever os principais vasos do coração.

Identificar as características histológicas dos tecidos cardíaco e vascular.

Descrever as etapas da embriogênese do aparelho cardiovascular;

Relacionar os mecanismos envolvidos no controle da pressão arterial.

Explicar os fatores envolvidos no controle local do fluxo sanguíneo, a dinâmica da microcirculação e do sistema linfático.

Descrever as etapas da embriogênese do aparelho cardiovascular.

Conhecer a técnica de aferição da PA.

5 – Descrições do Conteúdo/Unidades

5.1. Carga Horária

Introdução ao sistema cardiovascular. Propriedades mecânicas do coração

Propriedades elétricas do coração

Eletrocardiograma – ECG; Prática do ECG.

Visão geral da anatomia do sistema cardiovascular.

Hemodinâmica – Fisiologia do sistema arterial e venoso

Anatomia do coração e dos grandes vasos.

Relações anatômicas do coração e vasos do corpo humano. Vascularização do coração.

Histologia do tecido cardíaco e vascular.

Embriogênese do aparelho cardiovascular.

Mecanismos neurais de regulação da pressão arterial.

Farmacologia do sistema cardiovascular I

Dinâmica da microcirculação e sistema linfático.

Controle local do fluxo sanguíneo.

Embriogênese das más formações congênitas.

Farmacologia do sistema cardiovascular II. Aferição da Pressão arterial.

60 horas.

6 – Metodologias de Ensino

Aulas expositivas

Seminários

Aulas teóricas práticas/Demonstrativas

Discussão em pequenos grupos

Preleção dialogada

Atividades integradas

Leituras programadas

Estudo dirigido

Discussão casos clínicos

7 – Atividades Discentes

Aulas teórico/práticas: 60 h

Avaliação

Avaliação Teórica: 02

9 – Bibliografia

9.1. Bibliografia Básica

GILMAN, Alfred Goodman; BRUNTON, Laurence L. **Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica**. 12. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. **Histologia básica**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

LANGMAN, Jan; SADLER, T. W. **Embriologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MOORE, Keith L. Anatomia orientada para a clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

SOBOTTA, Johannes; PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, Jens. (Org.). **Sobotta: atlas de anatomia humana**. Vol. 2. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

9.2. Bibliografia Complementar

BERMAN, Irwin **Atlas colorido de histologia básica** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

HANSEN, John T.; KOEPPEN, Bruce M. **Netter atlas de fisiologia humana**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

MENDES FILHO, Aprígio; BRITO, Gerly Anne de Castro; ORIÁ, Reinaldo Barreto. **Embriologia Humana Prática**. Fortaleza: Edições UFC, 2007.

NETTER, Frank H.; VISSOKY, Jacques. **Atlas de anatomia humana**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006

TRANCHESI, João; MOFFA, Paulo J. **Eletrocardiograma: normal e patológico**. 7. ed. São Paulo: Rocca, 2001.

10 – Pareceres

PARECER

Barbalha, ____/____/____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____/____/____

Coordenador do Curso

Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação

PLANO DE ENSINO DE MÓDULO

| Ano/Semestre |
|--------------|
| 2017.1 |

| 1 – Identificação | | | | | | |
|---|----------------------------|---------------|--------------------|---|--------|-----|
| 1.1. Centro: UFCA – <i>Campus</i> Barbalha | | | | | | |
| 1.2. Departamento: Faculdade de Medicina | | | | | | |
| 1.3. Módulo: Sistema Respiratório | 1.4. Código: MB0203 | 1.5. Caráter: | | 1.6. Carga Horária: Teórica/Prática: 60h | | |
| | | Sem. | Anual | | Obrig. | Opt |
| | | X | | | X | |
| 1.7. Professores: Maria Elisabeth Pereira Nobre/ Iri Sandro Pamplona Lima/ Maria das Dores Rolim de Oliveira/ Tatianne Régia Gomes Ribeiro/ José Glauco Norões Xenofonte. | | | | | | |
| 1.8. Curso: Medicina | | | | | | |
| 2 – Justificativa | | | | | | |
| Conteúdo essencial na formação médica. | | | | | | |
| 3 – Ementa | | | | | | |
| Principais etapas da embriogênese do sistema respiratório. Os componentes do sistema respiratório, suas características histológicas e correspondentes imagens. Características anatômicas do sistema respiratório. Principais vias de inervação e vascularização. Mecânica ventilatória. Relações entre ventilação e perfusão pulmonar. O processo da hematose e ajustes metabólicos. Semiologia do aparelho respiratório. | | | | | | |
| 4 – Objetivos: Gerais e Específicos | | | | | | |
| Ao final do módulo os alunos estarão aptos a: | | | | | | |
| 1. Descrever as etapas da embriogênese do sistema respiratório. | | | | | | |
| 2. Descrever e caracterizar morfológicamente o sistema respiratório e relacionar anatomicamente os órgãos que o compõem. | | | | | | |
| 3. Caracterizar histologicamente os componentes do sistema respiratório. | | | | | | |
| 4. Conhecer as principais vias de marcação e vascularização do sistema respiratório. | | | | | | |
| 5. Explicar o papel da parede torácica para o processo ventilatório. | | | | | | |
| 6. Descrever a mecânica ventilatória e interpretar as medidas de volumes e capacidades pulmonares. | | | | | | |
| 7. Descrever as relações funcionais entre ventilação e perfusão pulmonar. | | | | | | |
| 8. Entender o processo de hematose, e os ajustes metabólicos bem como as diferentes formas de energia e o transporte de oxigênio. | | | | | | |
| 9. Entender a regulação do sistema respiratório. | | | | | | |
| 10. Conhecer a regulação do equilíbrio ácido-básico e interpretar suas alterações. | | | | | | |
| 11. Reconhecer os sinais relacionados com o funcionamento normal do sistema respiratório. | | | | | | |
| 12. Reconhecer as imagens radiológicas do sistema respiratório. | | | | | | |
| 13. Descrever os mecanismos gerais de ação dos fármacos no sistema respiratório. | | | | | | |
| 5 – Descrições do Conteúdo/Unidades | | | 5.1. Carga Horária | | | |
| Principais etapas da Embriogênese do sistema respiratório. Sistema respiratório: fossas nasais, laringe, traqueia, árvore brônquica, alvéolos pulmonares, pleura. Características morfológicas. Características histológicas dos componentes do sistema | | | 60 horas. | | | |

respiratório.
Principais vias de inervação e vascularização do sistema respiratório.
Mecânica ventilatória e ventilação pulmonar.
Medidas de volumes e capacidades respiratórias.
Relações funcionais entre ventilação e perfusão pulmonar.
O processo da hematose os ajustes metabólicos.
Regulação da respiração.
Regulação do equilíbrio ácido-básico.
Principais fármacos com ação sobre as vias aéreas.
Semiologia do sistema respiratório.
Insuficiência respiratória.

6 – Metodologias de Ensino

| | |
|--|------------------------------|
| Aulas expositivas | Seminários |
| Aulas teóricas práticas/Demonstrativas | Discussão em pequenos grupos |
| Preleção dialogada | Atividades integradas |
| Leituras programadas | Estudo dirigido |
| Discussão casos clínicos | |

7 – Atividades Discentes

Aulas teórico/práticas: 60 h

Avaliação

Avaliação Teórico/práticas: 02

9 – Bibliografia

9.1. Bibliografia Básica

AIRES, Margarida de Mello; CASTRUCCI, Ana Maria de Lauro. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, José. **Histologia básica**. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia básica e clínica**. 10 ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.
MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, A. M. R. **Anatomia orientada para a clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
MOORE, Keith L. **Embriologia clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

9.2. Bibliografia Complementar

BERMAN, Irwin **Atlas colorido de histologia básica** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
GANONG, William Francis. **Fisiologia médica**. 22. ed. Rio de Janeiro, RJ: McGraw-Hill, 2006.
GOODMAN & GILMAN **The pharmacological basis of therapeutics**. 10Th ed. New York: McGraw-Hill, 2001.
NOVELLINE, Robert A; BOLNER, Ane Rose. **Fundamentos de radiologia de Squire**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003
SNELL, Richard S. **Clinical anatomy for medical students**. 6th. ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2000.

10 – Pareceres

PARECER

Barbalha, ____/____/____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____/____/____

Coordenador do Curso

**Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação**

PLANO DE ENSINO DE DISCIPLINA

Ano/Semestre

2017.1

1 – Identificação

1.1. Centro: UFCA – *Campus* Barbalha

1.2. Departamento: Faculdade de Medicina

1.3. Módulo: **Sistema Digestório**

1.4. Código: **MB0204**

1.5. Caráter:

1.6. Carga Horária:

| Sem. | Annual | Obrig. | Opt. | Teórica/Prática: 88h |
|------|--------|--------|------|----------------------|
| X | | X | | |

1.7. Professores: Heberty di Tarso Fernandes Facundo/ Hidemburgo Gonçalves Rocha/ José Marcílio Nicodemos da Cruz/ Eduardo Silvio Gouveia Gonçalves/ Nélio Barreto Vieira/ Maria das Dores Rolim de Oliveira/ Tatianne Régia Gomes Ribeiro/ Iri Sandro Pamplona Lima

1.8. Curso: Medicina

2 – Justificativa

Conteúdo essencial na formação médica.

3 – Ementa

Embriogênese do tubo digestivo. Histologia dos componentes do sistema digestório. Estruturas do sistema digestório e as imagens correspondentes. Principais vias de inervação e vascularização do sistema digestório. Secreção gástrica cloridro-péptica. Motilidade gastrointestinal. Digestão e absorção dos alimentos. Absorção da água, dos sais e vitaminas. Semiologia do sistema digestório.

4 – Objetivos: Gerais e Específicos

Ao final do módulo os alunos estarão aptos a:

1. Descrever as principais etapas da Embriogênese da face, do tubo digestivo e do sistema respiratório bem como as principais más-formações.
2. Descrever as características anatômicas e histológicas das diferentes secções do tubo digestivo e órgãos anexos.

3. Caracterizar a inervação e a vascularização do trato gastrointestinal.
4. Explicar o sentido da gustação.
5. Explicar o processo de mastigação, salivação e deglutição do bolo alimentar.
6. Descrever os padrões de motilidade gastrointestinal no jejum e após as refeições.
7. Descrever as secreções do trato gastrointestinal e caracterizar o processo de digestão dos alimentos.
8. Descrever os mecanismos de absorção dos nutrientes, vitaminas, água e eletrólitos.
9. Descrever o processo de defecação.
10. Caracterizar a participação hepática e pancreática na digestão e absorção dos alimentos.
11. Caracterizar os sinais relacionados com a atividade normal do sistema digestório.
12. Reconhecer as imagens radiológicas e endoscópicas do sistema digestório.

| 5 – Descrições do Conteúdo/Unidades | | 5.1. Carga Horária |
|---|------------------------------|---------------------------|
| <p>Embriogênese da face e do tubo digestório. Anatomia e histologia do sistema digestório: boca, faringe, dentes, esôfago, estômago, intestinos e peritônio. Anatomia e Histologia das glândulas anexas do sistema digestório. Relações anatômicas das vísceras gastrointestinais. Semiologia e imagens do aparelho digestório. Principais vias de inervação e de vascularização do sistema digestório. Regulação e distúrbios da ingestão de alimentos. Sistema nervoso entérico: características morfológicas e histofisiológicas. Regulação neuro-humoral da secreção cloridropéptica do estômago. Padrões de motilidade gastrointestinal no estado de jejum e após as refeições. Processo de secreção e absorção de nutrientes, vitaminas, água e eletrólitos no tubo digestivo. Flora bacteriana, gases intestinais e desoneração dos conteúdos intestinais. O papel dos minerais e das vitaminas. Principais fármacos com ação sobre a secreção, a permeabilidade e a motilidade gastrointestinal.</p> | | 88 horas. |
| 6 – Metodologias de Ensino | | |
| Aulas expositivas | Seminários | |
| Aulas teóricas práticas/Demonstrativas | Discussão em pequenos grupos | |
| Preleção dialogada | Atividades integradas | |
| Leituras programadas | Estudo dirigido | |
| Discussão casos clínicos | | |
| 7 – Atividades Discentes | | |
| Aulas teórico/práticas: 88 h | | |
| Avaliação | | |
| Avaliação Teórica: 02 | | |
| Avaliação Prática: 02 | | |
| Atividades Integradas: 03 | | |
| 9 – Bibliografia | | |
| 9.1. Bibliografia Básica | | |

COSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. **Atlas colorido de histologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
MOORE, Keith L. **Embriologia clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
RANG, H. P. et al. **Rang & Dale farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
STANDRING, Susan. **Gray's anatomia: a base anatômica da prática clínica**. 40. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

9.2. Bibliografia Complementar

BERNE, Robert M. **Fisiologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
LANGMAN, Jan; SADLER, T. W. **Embriologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997
MARTINI, Frederic H. **Atlas do corpo humano**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
NELSON, David L.; COX, Michel M.; LENHNINGER, Albert. L. **Princípios de Bioquímica de Lenhninger**. 5. ed. Artmed, 2011.
PRISCO, João Martins. **Radiologia e análise de imagens**. São Paulo: Rideel, 2010.
SNELL, Richard S. **Anatomia clínica para estudantes de medicina**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000

10 – Pareceres

PARECER

Barbalha, ____/____/____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____/____/____

Coordenador do Curso

**Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação**

PLANO DE ENSINO DE MÓDULO

| Ano/Semestre |
|--------------|
| 2017.1 |

1 – Identificação

1.1. Centro: UFCA – *Campus Barbalha*

| | | | | | | |
|--|----------------------------|--|---------------------------|--------|---------------------|--------------------------|
| 1.2. Departamento: Faculdade de Medicina | | | | | | |
| 1.3. Módulo: Sistema Endócrino | 1.4. Código: MB0205 | 1.5. Caráter: | | | 1.6. Carga Horária: | |
| | | Sem. | Anual | Obrig. | Opt. | Teórica/Prática: 88hs |
| | | | | X | | |
| 1.7. Professor: Iri Sandro Pamplona Lima/ Tatianne Régia Gomes Ribeiro/ Heberly di Tarso Fernandes Facundo/ Geamberg Einstein Cruz/ Bernardo Pinheiro Cardoso de Brito Gonçalves; André Alencar Porto/ Maria das Dores Rolim de Oliveira | | | | | | |
| 1.8. Curso: Medicina | | | | | | |
| 2 – Justificativa | | | | | | |
| Conteúdo essencial na formação médica. | | | | | | |
| 3 – Ementa | | | | | | |
| Metabolismo dos alimentos. Produção e utilização de energia. Controle hormonal do metabolismo normal e suas alterações. Metabolismo dos xenobióticos. Anatomia e histologia do sistema endócrino. Fisiologia do eixo hipotálamo-hipofisário e das glândulas tireoide, paratireoides, adrenal e pâncreas. | | | | | | |
| 4 – Objetivos: Gerais e Específicos | | | | | | |
| Ao final do módulo os alunos estarão aptos a: | | | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Entender os processos de integração e controle hormonal do metabolismo. 2. Reconhecer os estados metabólicos especiais e patológicos do organismo. 3. Conhecer a anatomia e histologia do sistema endócrino 4. Metabolismo dos xenobióticos 5. Caracterizar morfológicamente o sistema endócrino. 6. Conhecer as relações funcionais do sistema endócrino bem como a fisiologia do eixo hipotálamo-hipofisário, da tireoide e do córtex adrenal. 7. Conhecer a fisiologia do pâncreas endócrino. 8. Explicar o metabolismo do cálcio e do fósforo. 9. | | | | | | |
| 5 – Descrições do Conteúdo/Unidades | | | 5.1. Carga Horária | | | |
| Integração e controle hormonal do metabolismo. Estados metabólicos especiais e patológicos. Anatomia e histologia do sistema endócrino. Metabolismo dos xenobióticos. Características anatômicas e histológicas do sistema endócrino. Fisiologia do eixo hipotálamo-hipofisário. Fisiologia da tireoide. Fisiologia da córtex adrenal. Metabolismo do cálcio e do fosfato. Fisiologia do pâncreas endócrino. | | | 88hs | | | |
| 6 – Metodologias de Ensino | | | | | | |
| Aulas expositivas Aulas teóricas práticas/Demonstrativas Preleção dialogada Leituras programadas Discussão casos clínicos | | Seminários Discussão em pequenos grupos Atividades integradas Estudo dirigido | | | | |

7 – Atividades Discentes

Aulas teórico/práticas: 88 h

Avaliação

Avaliação Teórica: 02

Avaliação Prática: 02

Atividades Integradas: 03

9 – Bibliografia

9.1. Bibliografia Básica

GILMAN, Alfred Goodman; BRUNTON, Laurence L. **Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica**. 12. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. **Histologia básica**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

MARTINI, Frederic H.; TIMMONS, Michael J.; TALLITSCH, Robert B. **Anatomia Humana** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

9.2. Bibliografia Complementar

GUYTON, Arthur C. **Fisiologia humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998

FINKEL, Richard; CUBEEDDU, Luigi X.; CLARK, Michelle A. **Farmacologia ilustrada**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KERR, Jeffrey B. **Atlas de histologia funcional**. São Paulo: Artes Médicas, 2002

MEMMLER, Ruth Lun Deen; COHEN, Barbara J. **O corpo humano na saúde e na doença**. São Paulo: Manole, 2002

MOORE, Keith. **Embriologia básica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Saunders/Elsevier, 2008

SCHUNKE, Michael; SCHULTE, Erik; SCHUMACHER, Udo. **Prometheus: atlas de anatomia** 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

10 – Pareceres

PARECER

Barbalha, ____/____/____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____/____/____

Coordenador do Curso

Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação

PLANO DE ENSINO DE MÓDULO

| Ano/Semestre |
|--------------|
| 2017.1 |

| 1 – Identificação | | | | | | |
|---|----------------------------|---------------------------|-------|---------------------|------|----------------------|
| 1.1. Centro: UFCA – <i>Campus</i> Barbalha | | | | | | |
| 1.2. Departamento: Faculdade de Medicina | | | | | | |
| 1.3. Módulo: Sistema geniturinário | 1.4. Código: MB0206 | 1.5. Caráter: | | 1.6. Carga Horária: | | |
| | | Sem. | Anual | Obrig. | Opt. | Teórica/Prática: 88h |
| | | X | | X | | |
| 1.7. Professores: Cristiane Marinho Uchôa Lopes/ Maria das Dores Rolim de Oliveira/ Iri Sandro Pamplona Lima/ Maria das Dores Rolim de Oliveira/ Tatianne Régia Gomes Ribeiro/ Heberly di Tarso Fernandes Facundo/ Maria Elisabeth Pereira Nobre/ Denise Teixeira de Menezes. | | | | | | |
| 1.8. Curso: Medicina | | | | | | |
| 2 – Justificativa | | | | | | |
| Conteúdo essencial na formação médica. | | | | | | |
| 3 – Ementa | | | | | | |
| Embriogênese do sistema gênito-urinário. Anatomia e histologia dos rins, bexiga, órgãos reprodutores e genitálias. Imagens correspondentes a estas estruturas. As relações morfológicas do sistema urinário e reprodutor, masculino e feminino. Principais vias de inervação e vascularização do sistema gênito-urinário. Hormônios sexuais masculinos e femininos. O ciclo menstrual. A gravidez e o parto. Métodos anticoncepcionais. Fisiologia renal. | | | | | | |
| 4 – Objetivos: Gerais e Específicos | | | | | | |
| <p>Ao final do módulo os alunos estarão aptos a:</p> <p>Descrever as principais etapas da embriogênese do aparelho genital masculino e feminino, bem como as malformações congênitas.</p> <p>Caracterizar morfológicamente e funcionalmente os sistemas reprodutores masculino e feminino.</p> <p>Explicar a atuação dos hormônios masculinos e femininos.</p> <p>Explicar o ciclo menstrual.</p> <p>Conhecer as modificações anatômicas e fisiológicas da gravidez e do parto.</p> <p>Conhecer os métodos anticoncepcionais.</p> <p>Conhecer as ações dos principais fármacos sobre o aparelho reprodutor.</p> <p>Identificar as imagens relevantes.</p> <p>Descrever as principais etapas da Embriogênese do sistema urinário e as malformações congênitas.</p> <p>Conhecer a anatomia e histologia do sistema urinário.</p> <p>Entender a fisiologia geral do sistema urinário: mecanismos de filtração, reabsorção, secreção, excreção, concentração e acidificação urinária.</p> <p>Entender a regulação do equilíbrio hidro eletrolítico e ácido-básico.</p> <p>Conhecer as ações dos principais fármacos sobre a função renal.</p> <p>Identificar as imagens relevantes do sistema urinário</p> <p>Reconhecer os sinais relacionados ao funcionamento normal do sistema gênito-urinário.</p> | | | | | | |
| 5 – Descrições do Conteúdo/Unidades | | 5.1. Carga Horária | | | | |

Embriologia do aparelho genital masculino e feminino.
 Malformações congênitas.
 Características anatômicas e histológicas do sistema reprodutor feminino: ovários, tubas uterinas útero, vagina e genitália externa.
 Aspectos gerais dos anexos embrionários.
 Características anatômicas e histológicas do sistema reprodutor masculino: testículos, epidídimo, vesículas seminais, próstata e pênis.
 Hormônios sexuais masculinos e femininos e o ciclo menstrual.
 A gravidez e o parto: modificações anatômicas e fisiológicas.
 Métodos anticoncepcionais.
 Mecanismos de ação dos principais fármacos com ação sobre o sistema reprodutor.
 Embriologia do aparelho urinário.
 Malformações congênitas.
 Anatomia do sistema urinário.
 Histologia dos rins, ureter, bexiga e uretra.
 Fisiologia geral do sistema urinário.
 Filtração, reabsorção, secreção e excreção.
 Mecanismo de concentração urinária.
 Regulação do equilíbrio ácido-básico.
 Imagens relevantes do aparelho gênito-urinário.
 Mecanismos de ação dos principais fármacos com ação sobre a função renal.
 Semiologia do aparelho gênito-urinário.

88hs

6 – Metodologias de Ensino

| | |
|--|------------------------------|
| Aulas expositivas | Seminários |
| Aulas teóricas práticas/Demonstrativas | Discussão em pequenos grupos |
| Preleção dialogada | Atividades integradas |
| Leituras programadas | Estudo dirigido |
| Discussão casos clínicos | |

7 – Atividades Discentes

Aulas teórico/práticas: 88h

Avaliação

Avaliação Teórica: 02

Avaliação Prática: 02

Atividades Integradas: 03

9 – Bibliografia

9.1. Bibliografia Básica

DRAKE, Richard L.; VOGL, A. Wayne; MITCHELL, Adam W. M. **Gray's anatomia para estudantes.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, José. **Histologia básica.** 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008

KOEPPEN, Bruce M; STANTON, Bruce A. **Berne & Levy Fisiologia.** 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2009.

LANGMAN, Jan; SADLER, T. W. **Embriologia médica.** Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010.

PUTZ, Reinhard; PABST, Reinhard. **Atlas de Anatomia Humana**. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

RANG, H. P. *et al.* **Rang & Dale Farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012.

9.2. Bibliografia Complementar

FATTINI, Carlo Américo; DANGELO, José Geraldo. **Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.

GUYTON, Arthur C. **Fisiologia humana**. 6. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1998

KERR, Jeffrey B. **Atlas de histologia funcional**. São Paulo: Artes Médicas, 2002

MARTINI, Frederic H. **Atlas do corpo humano**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T.V.N.; TORCHIA, Mark G. **Embriologia Básica**. 8. ed. Elsevier, 2013.

10 – Pareceres

PARECER

Barbalha, ____ / ____ / ____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____ / ____ / ____

Coordenador do Curso

**Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação**

PLANO DE ENSINO DE MÓDULO

| Ano/Semestre |
|--------------|
| 2017.1 |

1 – Identificação

1.1. Centro: UFCA – *Campus* Barbalha

1.2. Departamento: Faculdade de Medicina

| | | | | | | |
|---|----------------------------|---------------|-------|--------|------|----------------------|
| 1.3. Módulo: Assistência Básica à Saúde 2 – Diagnóstica de Saúde da Comunidade | 1.4. Código: MB0207 | 1.5. Caráter: | | | | 1.6. Carga Horária: |
| | | Sem. | Anual | Obrig. | Opt. | Teórica/Prática: 88h |
| | | X | | X | | |

1.7. Professor: Milena Silva Costa

1.8. Curso: Medicina

2 – Justificativa

A justificativa relaciona-se a necessidade do estudante de medicina aprender e realizar o diagnóstico de saúde na comunidade a partir dos princípios norteadores do Sistema Único de Saúde.

3 – Ementa

Conceitos e identificação de indicadores sociais, econômicos, ambientais e de saúde na análise da situação de saúde, do perfil epidemiológico e das condições de vida da comunidade. Territorialização de riscos em espaços geográficos e sociais específicos. Perfil de saúde de áreas micro-homogêneas do Programa de Saúde da Família. Métodos para a realização do diagnóstico de saúde da comunidade e para intervenção em saúde: na prática de saúde pública, na prática clínica e na prática da pesquisa médica ao nível populacional.

4 – Objetivos: Gerais e Específicos

Objetivo Geral: - Introduzir o aluno nos conceitos e técnicas do diagnóstico de saúde ao nível da comunidade de forma a possibilitar a análise da situação de saúde, das condições de vida e do perfil epidemiológico da população, orientando o planejamento de ações de caráter coletivo e/ou individual, bem como as ações de intervenção de caráter preventivo e/ou curativo. Objetivos Específicos: - Entender o que é perfil epidemiológico de uma comunidade e qual a sua importância na construção do processo de trabalho da Atenção básica. - Compreender o que são e quais são os indicadores importantes na análise de uma situação de saúde. - Compreender a organização do sistema de informação em saúde e identificar os instrumentos utilizados na prática habitual da equipe de saúde da família. - Compreender o processo de territorialização como instrumento de organização das práticas de saúde

5 – Descrições do Conteúdo/Unidades

5.1. Carga Horária

UNIDADE I – Diagnóstico de Saúde da Comunidade _____ 12h/a

- Conceito de Diagnóstico de Saúde da Comunidade
- Conceitos em Epidemiologia

UNIDADE II – Sistemas de Informação em Saúde _____ 40 h/a

- Indicadores de Saúde e Sistemas de Informação em Saúde
- Bases de dados
- Análise de SIS: parâmetros para análise de Sistemas de Informação em Saúde
- Incidência e prevalência - Variáveis relacionadas à pessoa, lugar e tempo.
- Discutindo os parâmetros para análise de SIS

UNIDADE III – Territorialização _____ 12 h/a

- Sistema de Informação Geográfica
- Territorialização
- Conhecendo o Plano Nacional de Saúde

UNIDADE IV – ATIVIDADES PRÁTICAS _____ 24 h/a

- Visita do Serviço de Verificação de Óbito (SVO)
- Atividade na comunidade para elaboração dos diagnósticos de situação em saúde
- Seminários

6 – Metodologias de Ensino

Técnicas educacionais

- Aula expositivo-dialogada

- Leitura de textos de apoio
- Dinâmicas de grupo
- Seminários

Recursos didáticos

- Projetor Multimídia, notebook, apontador a laser, textos de apoio, quadro branco e marcador para quadro branco.

Atividades práticas

- As atividades práticas serão realizadas em Unidades Básicas de Saúde e no SVO.

7 – Atividades Discentes

- Atividades teóricas
- Atividades práticas
- Seminário
- Avaliações teóricas

Avaliação

Avaliação Parcial 01: Avaliação escrita

Avaliação Parcial 02: Avaliação prática.

Considera-se que estará aprovado (a) no módulo, o (a) aluno (a) que obtiver frequência nas aulas igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do módulo e médio igual ou superior a 7,0 (sete). Assim, a média do (a) aluno (a) será calculada da seguinte forma:

Avaliação Global: AP1 + AP2 / 2

9 – Bibliografia

9.1. Bibliografia Básica

PEREIRA, M. **Epidemiologia - Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica** - Programa Saúde da Família: caderno 1, A implantação da Unidade de Saúde da Família. Brasília, DF: Secretaria de Políticas de Saúde/MS, 2000. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_basica_n1_p1.pdf>.

BRASIL Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica** - Programa Saúde da Família : caderno 3, Educação Permanente. Brasília, DF: Secretaria de Políticas de Saúde/MS, 2000. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cad03_educacao.pdf>.

BRASIL Ministério da Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica**. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. **SIAB – Manual do Sistema de Informações de Atenção Básica**. Brasília, DF: Secretaria de Atenção à Saúde/MS, 2000. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/03_1543_M.pdf>

BRASIL Ministério da Saúde. **Sistemas de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Nascidos Vivos(SINASC)**: para profissionais do Programa Saúde da Família. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/importancia_sim_sinasc.pdf>

9.2. Bibliografia Complementar

ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. **Epidemiologia e Saúde: fundamentos, métodos e aplicações**.

Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

AROUCA, Sergio . **O Dilema preventivista**: contribuição para a compreensão e crítica da medicina preventiva. São Paulo: UNESP; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de Instruções para Preenchimento de Declaração de Óbito**. Brasília, DF: FUNASA/MS, 2000. 42 p.(broch). Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_declaracao_obitos.pdf>

WALDMAN, Eliseu Alves; ROSA, Tereza Etsuko da Costa. **Vigilância em saúde pública**. São Paulo: Instituto para o Desenvolvimento da Saúde, 2002.

Páginas da Internet:

www.saude.gov.br

www.siab.datasus.gov.br

www.saude.ce.gov.br

www.ipece.ce.gov.br

www.ibge.gov.br

www.funasa.gov.br/pub

www.municipios-ce.com.br

www.mec.gov.br

www.seduc.ce.gov.br

www.ministerio.saude.bvs.br/html/pt/pub

10 – Pareceres

PARECER

Barbalha, ____/____/____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____/____/____

Coordenador do Curso

Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação

PLANO DE ENSINO DE MÓDULO

| |
|--------------|
| Ano/Semestre |
| 2017.1 |

| | | | | | | |
|---|-----------------------------|---------------|-------|--------|--|------|
| 1 – Identificação: | | | | | | |
| 1.1. Centro: UFCA – <i>Campus</i> Barbalha | | | | | | |
| 1.2. Departamento: Faculdade de Medicina | | | | | | |
| 1.3. Módulo: Desenvolvimento Pessoal II – Psicologia do Desenvolvimento Humano | 1.4. Código: MB 0208 | 1.5. Caráter: | | | 1.6. Carga Horária: Teórica/Prática: 72 hs | |
| | | Sem | Anual | Obrig. | | Opt. |
| | | X | | X | | |
| 1.7. Professor: Gislene Farias de Oliveira | | | | | | |
| 1.8. Curso: Medicina | | | | | | |
| 2 – Justificativa | | | | | | |
| 3 – Ementa | | | | | | |
| Aspectos psicodinâmicos do desenvolvimento humano. As instâncias da personalidade e as fases do desenvolvimento psicosssexual segundo a psicanálise freudiana. Os oito estágios do desenvolvimento vital segundo Erick Ericson. Cognição e aprendizagem segundo a teoria do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget. Aspectos pragmáticos da comunicação. O ciclo de vida familiar. Aspectos psicoafetivos de uma vida saudável. | | | | | | |
| 4 – Objetivos: Gerais e Específicos | | | | | | |
| Ao final do módulo os alunos estarão aptos a: | | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none">- Conhecer a história da Psicologia e suas bases científicas;- Descrever as hipóteses topográficas e estruturais do funcionamento do psiquismo segundo Freud- Compreender o processo de desenvolvimento da personalidade segundo Sigmund Freud;- Enumerar e descrever as fases do desenvolvimento psicosssexual de Freud- Reconhecer os mecanismos de defesa do ego;- Nomear e descrever os estágios do ciclo vital segundo Erick Ericson.- Conhecer os conceitos de inteligência;- Conhecer os conceitos de aprendizagem e os diversos tipos.;- Conhecer os cinco pilares da inteligência emocional, definidos por D. Goleman- Discutir sobre a intuição. | | | | | | |

- Especificar as etapas do desenvolvimento cognitivo segundo Jean Piaget.
- Analisar os fatores envolvidos no processo da comunicação humana
- Compreender as falhas na comunicação humana
- Compreender outros aspectos envolvidos na comunicação humana como o contato, a carícia, a amamentação, a sexualidade, etc;
- Conhecer as tarefas evolutivas próprias da adolescência
- Conhecer as tarefas evolutivas próprias do jovem adulto.
- Discutir sobre as diversas situações da vida no contexto da organização familiar
- Discutir a realidade das famílias de baixa renda da cidade de Barbalha, tanto na zona urbana como na zona rural.
- Discutir questões epidemiológicas, socioeconômicas, e psicológicas que influenciam diretamente na qualidade de vida das famílias de baixa renda.;
- Relacionar o papel da perda e da morte na experiência humana.;
- Compreender o papel da morte na experiência humana como uma questão individual e cultural.

| 5 – Descrições do Conteúdo/Unidades | 5.1. Carga Horária |
|---|--------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> - Introdução a história da Psicologia; - Aspectos Psicodinâmicos do desenvolvimento humano segundo a Psicanálise Freudiana; Instâncias da Personalidade – Id, Ego e Superego; Consciente – Inconsciente e Pré-consciente; - O Desenvolvimento Psicosexual segundo Sigmund Freud; Noção de Libido e o papel da sexualidade no desenvolvimento do indivíduo; Mecanismos de defesa. - A proposta de Erick Ericson para o desenvolvimento humano: As oito idades do homem. - Cognição e aprendizagem; - Inteligência Emocional - A intuição - O desenvolvimento cognitivo segundo Jean Piaget - Aspectos pragmáticos da comunicação humana; A impossibilidade de não comunicar; - Aspectos pragmáticos da comunicação humana: O significado do “tocar”; - A adolescência; - O jovem adulto; O ciclo de vida familiar; A maturidade e a Velhice - Fatores que influenciam a qualidade de vida e as relações interpessoais das famílias de baixa renda; - O papel da perda e da morte na experiência | <p>72 horas</p> |

humana; Atendimento aos doentes terminais
- O impacto da morte e da doença grave sobre o ciclo de vida familiar.

6 – Metodologias de Ensino

- | | |
|--|----------------------------------|
| (X) Aulas expositivas | (X) Estudo dirigido |
| (X) Aulas práticas | (X) Seminários |
| (X) Aulas teóricas práticas/Demonstrativas | (X) Discussão em pequenos grupos |
| (X) Preleção dialogada | (X) Atividades integradas |
| (X) Leituras programadas | |
| (X) Discussão casos | |

7 – Atividades Discentes

8 - Avaliação

Avaliação teórica: 02

9 - Bibliografia

9.1. Bibliografia Básica

BASSOLS, Ana Margareth Siqueira; KAPCZINSKI, Flávio. **Ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HALL, Calvin S. **Teorias da Personalidade**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

JEAMMET, Ph; REYNAUD, M. **Psicologia Médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2000.

9.2. Bibliografia Complementar

BEE, Helen L. **A criança em desenvolvimento**. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CARTER, Betty, McGOLDRICK, Mônica. **As Mudanças no Ciclo de Vida Familiar: uma estrutura para a terapia familiar**, 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FOULIN, Jean-Noel; MOUCHOUN, Serge. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PIAGET, Jean. **Epistemologia Genética**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

WALSH, Froma; MORGOLDRICK, Mônica; CARTER, Elizabeth. **Morte na Família: Sobrevivendo às perdas**. Porto Alegre: Artmed, 1988.

WATZLAWICK, Paul; CABRAL, Álvaro. **Pragmática da comunicação humana: um estudo dos padrões, patologias e paradoxos da interação**. São Paulo: Cultrix, 1997.

10 – Pareceres

PARECER

Barbalha, ____/____/____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____/____/____

Coordenador do Curso

TERCEIRO SEMESTRE

**Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação**

PLANO DE ENSINO DE MÓDULO

Ano/Semestre

2017.1

1 – Identificação

1.1. Centro: **Campus Barbalha**

1.2. Departamento: **Faculdade de Medicina**

1.3. Módulo: **Processos Patológicos Gerais**

1.4. Código: **MB0301**

1.5. Caráter:

| Sem. | Anual | Obrig. | Opt. |
|------|-------|--------|------|
| X | | X | |

1.6. Carga Horária:

Teórica/Prática: 144 horas

1.7. Professores: Cláudio Gleidiston Lima da Silva/ Joel Boechat de Moraes Júnior/ Sávio Samuel Feitosa Machado (convidado) - Patologia Geral; Marcos Antônio Pereira de Lima – Microbiologia; Roberto Flávio Fontenelle Pinheiro Júnior/ Heberty Di Tarso Fernandes Facundo - Imunologia; Iri Sandro Pamplona Lima/ Heberty Di Tarso Fernandes Facundo - Farmacologia; Maria do Socorro Vieira dos Santos- Parasitologia

1.8. Curso: Medicina

2 – Justificativa

Conteúdo essencial na formação médica, em face do caráter agregador, multidisciplinar e de interface entre as disciplinas básicas e as disciplinas clínicas.

3 – Ementa

Lesão celular. Reação inflamatória aguda e crônica, as células e mediadores envolvidos, manifestações sistêmicas. Angiogênese e reparação. Resistência natural Inespecífica. Resposta imunológica específica. Processos degenerativos. Aterosclerose. Fatores biopatogênicos, ambientais e genéticos envolvidos em patologias humanas. Distúrbios Hemodinâmicos.

4 – Objetivos: Gerais e Específicos

Definir injúria, classificar agentes injuriantes e conhecer a patogênese dos principais modelos de injúria. Definir lesão reversível e irreversível. Definir necrose. Diagnosticar microscopicamente necrose. Conhecer a patogênese e os padrões de necrose. Definir apoptose. Conhecer os mecanismos da morte celular por apoptose e seu diagnóstico microscópico. Definir acúmulos intracelulares. Classificar e conhecer os principais acúmulos intracelulares. Definir, classificar e conhecer a etiopatogenia do edema, congestão, embolia, trombose e infarto. Definir inflamação aguda. Conhecer os padrões morfológicos da inflamação aguda e suas repercussões sistêmicas. Conhecer a patogênese da inflamação aguda. Definir, classificar e conhecer a patogênese da inflamação crônica e do reparo. Definir aterosclerose, sua patogênese.

5 – Descrições do Conteúdo/Unidades

5.1. Carga Horária

Introdução ao estudo da patologia.
Mecanismos de lesão celular.
Necrose e apoptose.
Acúmulos intracelulares.
Aterosclerose e esteatose.
Acúmulos intracelulares.
Distúrbios hemodinâmicos.
Inflamação aguda.
Citologia e fisiologia bacterianas.
Genética e resistência bacterianas.
Estafilococos e Estreptococos.
Mecanismos de resistência natural.
Antígenos e Anticorpos.
Inflamação crônica.
Imunidade celular e Imunorregulação.

144 horas

6 – Metodologias de Ensino

Aulas expositivas, Estudo dirigido, Aulas práticas, Atividades integradas, Discussão caso clínico/anatomopatológico.

7 – Atividades Discentes

| | |
|----------------|-------|
| Aulas teóricas | 80 h |
| Aulas práticas | 64 h |
| Total | 144 h |

Avaliação

Avaliação Teórica: 02

9 – Bibliografia

9.1. Bibliografia Básica

KUMAR, Vinay et al. **Robbins & Cotran Patologia**: bases patológicas das doenças. 8ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

GILMAN, Alfred Goodman; BRUNTON, Laurence L. **Goodman & Gilman**: as bases farmacológicas da terapêutica. 12. ed. - Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.

MURPHY, Kenneth; TRAVERS, Paul; WALPORT, Mark. **Imunologia de Janeway**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MURRAY, Patrick. R.; ROSENTHAL, Ken. S.; PFALLER, Michael, A. **Microbiologia Médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010

REY, Luís. **Parasitologia**: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais . 4. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008.

9.2 Bibliografia complementar

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Patologia geral**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BOGLIOLO, Luigi. **Bogliolo Patologia**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FERREIRA, Marcelo Urbano. **Parasitologia Contemporânea**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MADIGAN, Michael. T *et al.* **Microbiologia de Brock**. 12. ed. São Paulo: Artmed, 2010.

PARHAM P. **O Sistema Imune**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

10 – Pareceres

PARECER

Barbalha, ____ / ____ / ____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____ / ____ / ____

Coordenador do Curso

Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação

PLANO DE ENSINO DE MÓDULO

| Ano/Semestre |
|--------------|
| 2017.1 |

| 1 – Identificação | | | | | | | | |
|---|----------------|-------------------------------|---------------|-------|--------|------|--------------------|-----------------|
| 1.1. Centro: UFCA - <i>Campus</i> Barbalha | | | | | | | | |
| 1.2. Departamento: Faculdade de Medicina | | | | | | | | |
| 1.3. Módulo: parasito hospedeiro | Relação | 1.4. Código: MB0302 | 1.5. Caráter: | | | | 1.6. Carga Horária | |
| | | | Sem. | Anual | Obrig. | Opt. | | Teórica: 118 |
| | | | X | | X | | | Prática: 26 |
| 1.7. Professores: Roberto Flávio Fontenelle Pinheiro Júnior; Maria do Socorro Vieira dos Santos; Marcos Antônio Pereira de Lima; Iri Sandro Pamplona Lima. | | | | | | | | |
| 1.8. Curso: Medicina | | | | | | | | |
| 2. Justificativa | | | | | | | | |
| <p>O presente módulo aborda os principais microrganismos (protozoários, bactérias, vírus e fungos), helmintos e artrópodes relacionados às doenças que acometem os seres humanos, com destaque para as endemias do Nordeste brasileiro. O conteúdo permite, ao acadêmico de medicina, adquirir conhecimentos acerca da transmissão, patogenia das infecções, diagnósticos laboratoriais, epidemiologia, profilaxia, métodos de controle de populações microbianas e de aspectos da relação entre o agente etiológico e o hospedeiro, tais como tropismo, fatores de virulência, ciclo biológico, resistência a antimicrobianos, escape imunológico e resposta imune às infecções. De modo geral, provendo conhecimentos fundamentais que permearão toda formação e atuação profissional médica.</p> | | | | | | | | |
| 3. Ementa | | | | | | | | |
| <p>Protozoários, helmintos e artrópodes de interesse médico – modelos para descrição de aspectos morfológicos dos parasitos e aspectos clínicos e epidemiológicos das parasitoses mais frequentes na região. Bactérias, fungos e vírus envolvidos nas patologias mais importantes em nosso meio – modelos para descrição de aspectos morfofuncionais e patogênicos. Relação parasit hospedeiro: principais mecanismos de virulência e de escape dos agentes biopatogênicos e a resposta imunológica. Reações de hipersensibilidade. Diagnóstico parasitológico, microbiológico e imunológico das principais patologias. As grandes endemias do Nordeste.</p> | | | | | | | | |
| 4. Objetivos: Gerais e Específicos | | | | | | | | |

Ao final do módulo os alunos estarão aptos a:
 Enumerar e conhecer os principais vírus, fungos e bactérias encontradas em nosso meio;
 Conhecer os principais métodos de diagnóstico imunológico nas principais patologias;
 Definir e descrever as relações entre os seres vivos;
 Empregar as principais regras de nomenclatura zoológica;
 Conhecer os artrópodes causadores e transmissores de doenças;
 Descrever a morfologia, ciclo biológico, patologia, métodos de diagnóstico, epidemiologia e profilaxia dos principais helmintos e protozoários;
 Conhecer as características das grandes endemias da região Nordeste;
 Definir os mecanismos gerais de hipersensibilidade

| | |
|--|---------------------------|
| 5. Descrição do Conteúdo/Unidades | 5.1. Carga Horária |
|--|---------------------------|

6. Metodologia de Ensino

O módulo será ministrado por meio de aulas expositivas, aulas práticas e seminários. O conteúdo também será trabalhado através de tutorias, seguindo o método de aprendizagem baseado em problema. Os docentes farão uso dos seguintes recursos audiovisuais: projetor multimídia, quadro branco, microscópios ópticos, microscópio com câmera de vídeo acoplada e monitor de vídeo.

7. Atividades Discentes

Seminários de Microbiologia:

Equipe 1 – Clostridium

Equipe 2 – Flavivirus (Dengue e Febre amarela)

Equipe 3 – Vírus do sarampo (Morbillivirus) e vírus da Rubéola (Rubivirus)

Equipe 4 – HIV - Aids

Equipe 5 – Hepatites virais

Equipe 6 – Micoses oportunistas (Candidíase e Pneumocistose)

Seminários de Parasitologia

Equipe 1 – Leishmaniose Tegumentar e vetor

Equipe 2 – Leishmaniose Visceral e vetor

Equipe 3 – Trypanosoma e vetor

Equipe 4 – Toxoplasma

Equipe 5 – Schistosoma e vetor

Equipe 6 - Plasmodium e vetor

8. Avaliação

A avaliação dos discentes no módulo consistirá de duas (02) avaliações teóricas, uma avaliação prática e seminários, com os seguintes valores referenciais:

Avaliação teórica (média das duas provas) – **70%**

Avaliação prática – **10%**

Seminários (média de parasitologia e microbiologia) – **10%**

Atividade integrada – **10%**

9. Bibliografia

9.1. DISCIPLINA: Microbiologia Médica

Bibliografia Básica

BROOKS, Geo. F et al. Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick e Adelberg 26. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill Interamericana, 2014.

MURRAY, Patrick. R.; ROSENTHAL, Ken. S.; PFALLER, Michael, A. Microbiologia Médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

WINN JR., Washington C. et al. Koneman Diagnóstico Microbiológico: texto e atlas colorido. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar

JEHN, U. Micologia Clínica: guia para a prática interdisciplinar. São Paulo: Roca, 2000.

MADIGAN, Michael. T et al. Microbiologia de Brock. 12. ed. São Paulo: Artmed, 2010.

SIDRIM, José Júlio Costa; ROCHA, Marcos. Fábio. Gadelha. Micologia médica à luz dos autores contemporâneos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

TRABULSI, Luiz. Rachid; ALTERTHUM, Flávio. Microbiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.

ZAITZ, Clarisse et al. Compêndio de Micologia Médica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

9.2. DISCIPLINA: Parasitologia médica

Bibliografia Básica

NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

REY, L. uís. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

REY, Luís. Bases da parasitologia médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar

BOGITSH, Burton J.; CARTER, Clint E.; OELTMANN, Thomas N. Human Parasitology. 4. ed. Waltham, MA: Elsevier Academic Press, 2013.

CARLI, Geraldo Attilio; VAZ, Adelaide J.; BENDER, Ana Lúcia. Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratórios para o diagnóstico das parasitoses humanas. São Paulo: Atheneu, 2001.

CIMERMAN, Benjamin; FRANCO, Marco Antônio. Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

CIMERMAN, Benjamin; Cimerman, Sérgio: Parasitologia humana e seus fundamentos gerais. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

NEVES, David. Pereira.; BITTENCOURT NETO, João. Batista. Atlas Didático de Parasitologia. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

10. Pareceres

PARECER

Barbalha, ____/____/____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____/____/____

Coordenador de Curso

Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação
PLANO DE ENSINO DE MÓDULO

Ano/Semestre

2017.1

1 – Identificação

1.1. Centro: UFCA – *Campus* Barbalha

1.2. Departamento: Faculdade de Medicina

| | | | | | | |
|------------------------------------|-------------------------------|---------------|-------|--------|-------------------------------|---------------------------------|
| 1.3. Módulo: Imunopatologia | 1.4. Código: MB0303 | 1.5. Caráter: | | | 1.6. Carga Horária: 144 hs | |
| | | Sem. | Anual | Obrig. | Opt. | Teórica: 118hs Prática: 26hs |
| | | X | | X | | |

1.7. Professores: Roberto Flávio Fontenelle Pinheiro Júnior/ Cláudio Gleidiston Lima da Silva/Maria do Socorro Vieira dos Santos

1.8. Curso: Medicina

2 – Justificativa

O presente módulo aborda os principais mecanismos do sistema imunológico, bem como as patologias relacionadas ao mau funcionamento deste sistema. O conteúdo permite, ao acadêmico de medicina, adquirir conhecimentos acerca das imunodeficiências, dos parasitos oportunistas da imunologia do transplante. De

modo geral, provendo conhecimentos fundamentais que permearão toda formação e atuação profissional médica.

3 – Ementa

Imunodeficiências primárias e secundárias: causas, repercussões e diagnóstico. Parasitos oportunistas associados: bactérias, vírus, fungos e protozoários. Autoimunidade e mecanismo de lesão tecidual. Neoplasias, fatores ambientais e genéticos e a resposta imunológica aos tumores. Imunologia dos transplantes.

4 – Objetivos: Gerais e Específicos

Ao final do módulo os alunos estarão aptos a:

1. Conhecer os mecanismos da imunidade inata e adquirida
2. Conhecer os principais métodos de diagnóstico imunológico;
3. Identificar os mecanismos de lesão tecidual auto imune;
4. Conhecer
5. Conhecer os artrópodes causadores e transmissores de doenças;
6. Descrever a morfologia, ciclo biológico, patologia, métodos de diagnóstico, epidemiologia e profilaxia dos principais helmintos e protozoários;
7. Conhecer as características das grandes endemias da região Nordeste;
8. Definir os mecanismos gerais de hipersensibilidade;

5 – Descrições do Conteúdo/Unidades

5.1. Carga Horária

| | |
|--|-----|
| Mecanismos da Imunidade Inata | 4hs |
| MHC e Apresentação de Antígenos | 4hs |
| Funções Biológicas do Sistema Complemento | 4hs |
| Mecanismos de Ativação Linfocitária | 4hs |
| Resposta Imune a Microrganismos | 4hs |
| Imunoprofilaxia Ativa | 4hs |
| Imunoprofilaxia Passiva | |
| Drogas Imunossupressoras | 4hs |
| Mecanismos da Imunidade Mediada por Células | 4hs |
| Respostas Autoimunes Fisiológicas e Patológicas | 4hs |
| Tolerância Imunológica Central e Periférica | 4hs |
| Imunodeficiências primárias e secundárias | 4hs |
| Reações de Hipersensibilidade Tipos I e II | 4hs |
| Reações de Hipersensibilidade Tipos III e IV | 4hs |
| Aceitação e Rejeição de Órgãos e Tecidos: Mecanismos Imunológicos Envolvidos na Rejeição de Transplantes | 4hs |

| | |
|--|-----|
| Avaliação Laboratorial do Doador e Receptor | |
| Neoplasia I | 4hs |
| Neoplasia II | 4hs |
| Neoplasia III | 4hs |
| Resposta Imune nas Neoplasias | 4hs |
| P1 – Interação Ag / Ac (Coombs e Sistema ABO) | 4hs |
| P2 - Avaliação da Imunidade Celular | 4hs |
| Técnicas de Imunodiagnóstico | 4hs |
| Imunogame | 4hs |
| Transplante de Órgãos Sólidos (Coração, Pulmão) | 4hs |
| Transplante de Órgãos Sólidos (Fígado, Intestino) | 4hs |
| Transplante de Órgãos Sólidos (Rim, Pâncreas) | 4hs |
| Transplante de Órgãos Sólidos (Osso, Medula óssea) | 4hs |
| 2ª Avaliação Teórica (AV1) | |

6 – Metodologias de Ensino

O módulo será ministrado por meio de aulas expositivas, aulas práticas e seminários. O conteúdo também será trabalhado através de tutorias, seguindo o método de aprendizagem baseado em problema. Os docentes farão uso dos seguintes recursos audiovisuais: projetor multimídia, quadro branco, microscópios ópticos, microscópio com câmera de vídeo acoplada e monitor de vídeo.

7 – Atividades Discentes

Seminários:

- Equipe 1 – Transplante de Coração
- Equipe 2 – Transplante de Pulmão
- Equipe 3 – Transplante de Fígado
- Equipe 4 – Transplante de Intestino
- Equipe 5 – Transplante de Rim
- Equipe 6 – Transplante de Pâncreas
- Equipe 7 – Transplante de Osso
- Equipe 8 – Transplante de Medula Óssea
- Equipe 9 – Transplante de Olho

Imunogame – 4 equipes

8 – Avaliação

A avaliação dos discentes no módulo consistirá de duas (02) avaliações teóricas, uma avaliação prática e seminários, com os seguintes valores referenciais:

- Avaliação teórica (média das duas provas) – 70%
- Avaliação prática (realização de roteiros de aula) – 10%
- Seminários + Imunogame = nota participativa - 20%

Cálculo da Média Final: $(AV1 + AV2)/2) \times 0,5) + (nota participativa \times 0,2) + (avaliação prática \times 0,1)$

9 – Bibliografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

KUMAR, Vinay et al. **Robbins & Cotran Patologia: bases patológicas das doenças**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

PARSLOW, Tristram.G. **Imunologia Médica** 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo patologia geral**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

PARHAM P. **O Sistema Imune**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PEAKMAN, Mark; VERGANI, Diego. **Imunologia: básica e clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier 1999.

ROITT, Ivan M.; DELVES, Peter J. **Fundamentos de imunologia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

VAZ, Adelaide J.; TAKEI, Kioko; BUENO, Ednéia Casagrande. **Imunoensaios: fundamentos e aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

VOLTARELLI, Júlio. **Imunologia Clínica na Prática Médica**. São Paulo: Atheneu, 2009.

TEIXEIRA, Fabrícia Martins; NAGAO-DIAS, Aparecida Tiemi. **Guia prático de procedimentos em imunologia**. Fortaleza: Edições UFC, 2006.

PARECER

Barbalha, ____/____/____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____/____/____

Coordenador do Curso

**Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação**

PLANO DE ENSINO DE MÓDULO

Ano/Semestre

2017.1

1 – Identificação

1.1. Centro: Curso de Medicina

1.2. Departamento: Faculdade de Medicina

| | | | |
|---|-------------------------------|----------------------|---------------------------|
| 1.3. Módulo: Assistência Básica à Saúde 3 - Epidemiologia e Bioestatística | 1.4. Código: MB0304 | 1.5. Caráter: | 1.6. Carga Horária |
|---|-------------------------------|----------------------|---------------------------|

| | | | | | |
|--|------|-------|--------|------|----------------|
| | Sem. | Anual | Obrig. | Opt. | Teórica: 32 |
|--|------|-------|--------|------|----------------|

| | | | | | |
|--|---|--|---|--|----------------|
| | X | | X | | Prática: 40 |
|--|---|--|---|--|----------------|

1.7. Professor: Estelita Pereira Lima

1.8. Curso: Medicina

2. Justificativa

O novo modelo de saúde brasileiro exige médicos dotados de visão social abrangente e capacitados para prestar à comunidade cuidados permanentes e resolutivos, bem como profissionais críticos diante da tomada de decisões. A fusão da Epidemiologia com a Bioestatística procura atender a esses pressupostos, através da oferta de ferramentas técnico-científicas, que os capacitam para a compreensão dos fenômenos epidemiológicos que afligem a comunidade. A disciplina também busca estimular ou inserir o estudante no campo científico, de forma interdisciplinar, apresentando ao mesmo, no início do curso, conteúdos relacionados à pesquisa, à publicação e à ética.

3. Ementa

Perfil epidemiológico de uma população. Medidas de mortalidade e morbidade. Caracterização e controle de endemias e epidemias. Técnicas de informática aplicada à saúde e métodos epidemiológicos de estudo. Sistema de vigilância epidemiológica e sanitária.

4. Objetivos - Gerais e Específicos

Geral:

Auxiliar os estudantes a compreenderem a importância do conhecimento epidemiológico para a medicina por meio das ferramentas estatísticas.

Específicos:

Fornecer ao estudante as bases conceituais mínimas que lhe possibilite autonomia na aplicação da estatística, como leitor de trabalhos científicos, ou como participante de pesquisas (iniciação científica, pós-graduação, pesquisador);

Qualificar o futuro profissional médico para aplicação do conhecimento científico produzido na tomada de decisões clínicas.

5. Descrição do Conteúdo/Unidades

Epidemiologia: definições, áreas de atuação e contribuições para a saúde pública;
Bioestatística: estatística e o conhecimento médico (classificação e aplicabilidade do método estatístico);
Variáveis e Instrumento de coleta de dados;
Vigilância em saúde (epidemiológica, sanitária e ambiental);
Epidemiologia descritiva (estudos descritivos);
Epidemiologia Analítica (estudos de Coorte, caso controle, transversal e experimental; Medidas de risco);
População e amostra (Noções gerais de amostragem);
Estatística descritiva (Medidas de posição e de variabilidade; apresentação tabular e gráfica);
Estatística inferencial (distribuição normal, Inferências sobre médias e proporções; Estimativas, Intervalos de confiança e Testes de significância);
Cálculo de tamanho de amostra;
Programa Epi-Info 2000.

5.1. Carga Horária

72 horas

6. Metodologia de Ensino

Os conteúdos serão explorados através de exposições dialogadas durante aulas teóricas e teórico-práticas. A fixação de conteúdos se dará após a exposição, através de resolução de exercícios, ainda em sala de aula, considerando a prática clínica. Leituras domiciliares serão recomendadas. As ferramentas de estatísticas serão exploradas em aulas teóricas práticas no laboratório de informática, com o auxílio do Programa Epi-Info, que permitirá ao estudante a criação e análise de bancos de dados, bem como dimensionamento de amostras para pesquisas. A disciplina também visa a inserção do estudante no serviço de saúde, ou na comunidade, com o objetivo de pesquisa, sendo determinada uma parcela da carga horária para a realização destas atividades.

7. Atividades Discentes

Exercícios propostos;
Criação e análise de bancos de dados.

8. Avaliação

Avaliação teórica;
Avaliação prática;
Realização de uma pesquisa científica.

9. Bibliografia

9.1. Bibliografia Básica

JEKEL, J. F.; ELMORE, J. G.; KATZ, D. L. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MEDRONHO, Roberto. A. et al. **Epidemiologia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.

ROUQUAYROL, Maria Zelia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. **Epidemiologia e saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

9.2. Bibliografia Complementar

ARANGO, H. G. **Bioestatística teórica e computacional**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

CALLEGARI-JACQUES, S. M. C. **Bioestatística: Princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

HULLEY et al. **Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MASSAD, E. **Métodos quantitativos em Medicina**. Barueri: Manole, 2004.

PETRIE, A.; SABIN, C. **Estatística médica**. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2007.

www.cdc.gov/epiinfo. Manual Epi-info 2000.

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas

10. Pareceres

PARECER

Barbalha, ____ / ____ / ____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____ / ____ / ____

Coordenador do Curso

**Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação**

PLANO DE ENSINO DE MÓDULO

Ano/Semestre

2017.1

1 – Identificação

1.1. Centro: UFCA – *Campus* Barbalha

1.2. Departamento: Faculdade de Medicina

1.3. Módulo: **Desenvolvimento
Pessoal 3 – Saúde, Cultura,
Ambiente e Trabalho.**

1.4. Código:
MB0305

1.5. Caráter:

| Sem. | Anual | Obrig. | Opt. |
|------|-------|--------|------|
| X | | X | |

1.6. Carga Horária:

72hs

1.7. Professor: Modesto Leite Rolim Neto e colaboradores.

1.8. Curso: Medicina

2 – Justificativa

Conteúdo essencial na formação médica.

3 – Ementa

Conceito de comunidade, a vida comunitária e a teia social, cultura e saúde, o discurso social na doença, a comunidade na promoção da saúde, o corpo biológico e o corpo social, o doente e o seu meio sociocultural, a cultura dos excluídos, a matriz sociocultural do imaginário nordestino, os efeitos da globalização nas estruturas

sociais e mentais, conceitos e relações entre saúde, trabalho e ambiente, o contexto atual da globalização, problemas ambientais e globais, saúde, trabalho e ambiente no Brasil e no Ceará, metodologias de investigação e instrumentos de intervenção, desenvolvimento sustentável e qualidade de vida.

4 – Objetivos: Gerais e Específicos

Contribuir para a formação do perfil médico defendido pelo Projeto Pedagógico do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri

Objetivos específicos

- Ampliar a visão sobre a prática médica contextualizando a cultura da sociedade
- Introduzir o aspecto ambiental como relevante no alcance de um cuidado mais integral por parte do médico
- Compreender a dimensão da saúde e da doença existente nas relações de trabalho
- Compreender a saúde humana como um somatório de determinantes e condicionantes

5 – Descrições do Conteúdo/Unidades

5.1. Carga Horária

UNIDADE I

72 h

Cultura e saúde (abordagem sobre comunidade e cultura dos excluídos)

O corpo biológico e o corpo social – Aborto

O doente e o seu meio sociocultural - O doente e a morte

O doente e a morte – Eutanásia

Saúde, trabalho e ambiente (abordagem dos temas sobre os efeitos da globalização nas estruturas sociais e mentais, conceitos e relações entre saúde, trabalho e ambiente, o contexto atual da globalização

Avaliação Escrita

Fé e medicina (contextualização da matriz sócio- cultural do imaginário nordestino)

Determinantes sociais da saúde – A comunidade na promoção da saúde, A vida comunitária e a teia social, O discurso social na doença, a cultura dos Excluídos.

Seminários

Temas:

Desenvolvimento sustentável – o ser humano e o meio ambiente

Tecnologias médicas

Parto e suas implicações sociais Humaniza SUS

Saúde do trabalhador

Aulas de Campo

Visita ao CEREST – Centro Regional de Saúde do Trabalhador (vinculado à aula sobre saúde, cultura e ambiente)
Visita ao Horto do Padre Cícero (vinculado à aula sobre fé e medicina)
Visita à Nascente do Caldas (vinculado à aula sobre saúde, trabalho e ambiente)
Entrega de notas / Prova Final

6 – Metodologias de Ensino

- Aulas expositivas
- Aulas discursivas
- Aulas de campo
- Seminários

7 – Atividades Discentes

8 – Avaliação

- Prova Escrita
- Seminários

9 – Bibliografia

9.1. Bibliografia Básica

BACKES, Dirce Stein, LUNARDI FILHO, Wilson D. and LUNARDI, Valéria Lerch. **O processo de humanização do ambiente hospitalar centrado no trabalhador.** Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/41531/45127>>

BATISTA, Miranildes de Abreu. **Presença do sagrado em um momento crítico:** internação em uma unidade de terapia Intensiva. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n5/a13v57n5.pdf>>

BRASIL. FIOCRUZ. **Determinantes sociais da saúde:** portal e observatório sobre iniquidades em saúde. Disponível em: <<http://dssbr.org/site/>>

BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS.** Disponível em: <<http://datasus.saude.gov.br/>>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portal da saúde.** Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/dicas-de-saude/404.html>>

HELMAN, Cecil G. **Cultura, saúde e doença.** 5ª Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

RIBEIRO, Thays Barbosa; BOLPATO, Marieli Basso. **Aborto provocado:** conseqüências. Físicas, psicológicas e as implicações para a assistência de enfermagem. Disponível em: <<http://www.univar.edu.br/revista/index.php/interdisciplinar/article/view/69>> .

TEIXEIRA, J.J.V & LEFÈVRE, F. **Significado da intervenção médica e da fé religiosa para o paciente idoso com câncer.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232008000400021&script=sci_abstract&lng=pt>

9.2. Bibliografia Complementar

CATLIN, Elizabeth Ann Catlin *et al.* **The spiritual and religious identities, beliefs, and practices of academic pediatricians in the United States.** Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/23989886_The_Spiritual_and_Religious_Identities_Beliefs_and_Practices_of_Academic_Pediatricians_in_the_United_States>

D'SOUZA, R. **The importance of spirituality in medicine and its application to clinical practice.** Disponível em: <https://www.mja.com.au/system/files/issues/186_10_210507/dso11102_fm.pdf>

FERGUSSON, David M.; HORWOOD, Jonh; BODEN, Joseph M. **Reactions to abortion and subsequent mental health.** Br J Psychiatry. 2009 Nov;195(5):420-6. Disponível em: <<http://bjp.rcpsych.org/content/bjprpsych/195/5/420.full.pdf>>

FUNK Richard H. W.; MONSEES, Thomas; OZKUCUR, Nurdan. **Electromagnetic effects - From cell biology to medicine.** Prog Histochem Cytochem. 2009;43(4):177-264. Epub 2008 Sep 18. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/23938298_Electromagnetic_effects-From_cell_biology_to_medicine>

GAYÓN – VERA, Eduardo. **Scientific evidence on the legalization of abortion in Mexico City]. Ginecol Obstet Mex.** 2010 Mar;78(3):168 – 80. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/47402616_Scientific_evidence_on_the_legalization_of_abortion_in_Mexico_City>

VUKELIC J., KAPAMADZIJA A., KONDIC B. **Investigation of risk factors for acute stress reaction following induced abortion].** Med Pregl. 2010 May – Jun;63(5-6):399-403. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21186554>>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Healthy hospitals, healthy planet, healthy people:** addressing climate change in health care settings 2008. Disponível em: <http://www.who.int/globalchange/publications/climatefootprint_report.pdf?ua=1>

QUARTO SEMESTRE

**Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação**

PARECER

Barbalha, ____/____/____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____/____/____

Coordenador do Curso

PLANO DE ENSINO DE MÓDULO

Ano/Semestre

2017.1

1 – Identificação

1.1. Centro: *Campus* Barbalha

1.2. Departamento: Faculdade de Medicina

| | | | | | | |
|---|----------------------------|----------------------|-------|-------|------|---------------------------|
| 1.3. Módulo: Abordagem do paciente e bases fisiopatológicas e terapêuticas dos principais sintomas e sinais. | 1.4. Código: MB0401 | 1.5. Caráter: | | | | 1.6. Carga Horária |
| Disciplinas: Semiologia Anatomofisiopatologia Farmacologia Clínica | | Sem | Anual | Obrig | Opt. | Teórica: 152h |
| | | x | | x | | Prática: 64h |

1.7. Professores: Andresa Carvalho Nobre, Cláudio Gleidiston Lima da Silva, Francisco Carleial Feijó de Sá, Isaura Elaine Gonçalves, Marcelo Cruz Oliveira, Moacir Pereira Leite Neto, Sandra Barreto Fernandes, Ângelo Roncalli Ramalho Sampaio, Iri Sandro Pamplona Lima, Jaciara Bezerra Marques, Joel Boechat de Moraes Júnior, Jorge André Cartaxo Peixoto, José Péricles Magalhães Vasconcelos, Marciano Lima Sampaio, Patrícia Andrade de Macedo Melo, Patrícia Rosane Leite de Figueiredo, Robertina Pinheiro Roberto.

1.8. Curso: Medicina

2. Justificativa

A Disciplina de Abordagem do Paciente com Bases Anatomofisiopatológicas e Terapêuticas dos principais sinais e sintomas permite que o aluno tenha sua iniciação clínica com aquisição de conhecimentos e técnicas necessários para uma boa base metodológica, útil na sua vida prática atual e futura. Além disso, há o preparo do aluno para seu primeiro contato com o paciente, baseado nos princípios éticos, visando uma boa relação médico-paciente, identificação de seus principais problemas de saúde, propiciando-o um raciocínio lógico para elaboração de hipóteses diagnósticas e tomadas de decisões consistentes visando o bem-estar geral do paciente.

3. Ementa

As qualidades do médico e seu compromisso com a vida. Relação médico-paciente e princípios bioéticos. Abordagem do paciente. Anamnese – sinais e sintomas. Abordagem clínica e bases fisiopatológicas e terapêuticas do paciente com sintomas comuns. Exame físico geral e segmentar. Estudo de casos com integração anatomoclínica. Discussão de anamneses e casos clínicos à beira do leito e em sala de aula. Elaboração de diagnósticos clínicos (anatômico, sistêmico, sindrômico, nosológico e etiológico) com listagem de problemas.

4. Objetivos - Gerais e Específicos

▪ **Geral:** Propiciar ao acadêmico do 4º semestre a aquisição de conhecimentos e técnicas necessários para realização do exame clínico, estabelecendo uma boa relação médico-paciente e para tomada de decisões.

▪ Específicos:

Ao final do módulo os alunos deverão estar aptos para:

- AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS:

- A) Interagir com o paciente para obter história clínica completa: Identificação, HDA, Antecedentes, Interrogatório Sistemático, Exame físico Geral e Segmentar;
10. Manipular e conhecer prontuário médico;
11. Elaborar diagnósticos com integração anatomoclínica;
12. Conhecer os principais sinais e sintomas;
- 5- Conhecer a terapêutica clínica envolvida nas principais sinais e sintomas.

- ATITUDINAIS:

- A) Desenvolver a capacidade de trabalho em equipe
- Apresentar atitudes de discernimento na avaliação das diferentes situações, elaborando situações

adequadas.

- Compromisso de atualização, assumindo posturas críticas e estimulando o desenvolvimento do grupo.

- HABILIDADES:

- A) Capacidade de abordar eticamente o paciente para obtenção de história clínica.
3. Desenvolver habilidades para avaliar o exame físico geral e segmentar.
4. Poder integrativo anátomo-clínico
5. Identificação em peças anatômicas de alterações patológicas e sua respectiva patogenia.

5. Descrição do Conteúdo/Unidades

5.1. Carga Horária

| Unidades e Assuntos das Aulas Teóricas | Semana | |
|---|---------------|----|
| 1. Abordagem do Paciente / Relação Médico-Paciente 2. A Importância da Linguagem Médica / Termos Populares 3. Principais Sinais e Sintomas das Doenças Respiratórias 4. Principais Sinais e Sintomas das Doenças Cardíacas | 01 | 19 |
| 5. Principais Sinais e Sintomas Neurológicos 6. Principais Sinais e Sintomas das Doenças do Abdômen 7. Conhecendo o Prontuário Médico | 01 | 19 |
| 8. Hipoglicemiantes Orais 9. Principais Sinais e Sintomas das Doenças Hematolinfopoiéticas 10. Principais Sinais e Sintomas das Doenças Geniturinárias | 01 | 19 |
| 11. Como avaliar os 05 Sinais Vitais e Dados Antropométricos 12. Drogas Anti-hipertensivas 13. Principais Sinais e Sintomas das Doenças Respiratórias | 01 | 19 |
| 14. A Importância da Epidemiologia na História Clínica 15. Exame Clínico do Adolescente | 01 | 19 |
| 16. Principais Sinais e Sintomas das Doenças Endócrinas 17. Diuréticos 18. Semiologia em Dermatologia | 01 | 19 |
| 19. Principais Sinais e Sintomas das Doenças Reumáticas 20. Glicocorticoides I e II | 01 | 19 |
| 21. O Sigilo médico e Particularidades 22. Principais Sinais e Sintomas das Doenças Endócrinas | 01 | 19 |
| Unidades e Assuntos das Aulas Práticas | | |
| 1. Oficina de Demonstração Prática da Semiotécnica da Anamnese 2. Oficina de Demonstração Prática do Aparelho Respiratório 3. Discussão de Casos Clínicos em Enfermaria | 01 | 19 |
| 4. Oficina de Demonstração Prática do Exame Físico do Aparelho Cardiovascular 5. Estudo de Anamneses 6. Discussão de Casos Clínicos em Enfermaria | 01 | 19 |

| | | |
|---|----|----|
| 7. Oficina de Demonstração Prática do Exame Neurológico – Parte I 8. Oficina de Demonstração Prática do Exame Neurológico – Parte II 9. Estudo de Anamneses 10. Discussão de Casos Clínicos em Enfermaria | 01 | 19 |
| 11. Oficina de Demonstração Prática do Exame Físico do Abdômen 12. Oficina de Demonstração Prática dos 5 Sinais Vitais e Dados Antropométricos 13. Estudo de Anamneses 14. Discussão de Casos Clínicos em Enfermaria | 01 | 19 |

6. Metodologia de Ensino

1. Estratégias: aulas ministradas do tipo:

- Teórica
- Prática em enfermaria, com discussões de casos clínicos à beira do leito;
- Teórico-prática, através de oficinas (com demonstração prática do exame clínico no Laboratório de Ambiente Clínico)
- Seminários
- Discussão de Casos Anátomo-clínicos
- Discussão em pequenos grupos

2. Recursos Audiovisuais

- Quadro branco
- Datashow
- Textos
- Equipamentos do Laboratório de Ambiente Clínico.

7. Atividades Discentes

- Estudo dirigido
- Participação em atividades teóricas, práticas e teórico-práticas
- Elaboração e apresentação de Casos clínicos
- Elaboração e apresentação de Seminários
- Divisão da turma em 2 grupos para as oficinas teórico-práticas
- Divisão da turma em 4 grupos para as aulas práticas em enfermaria
- Integração com os monitores da disciplina.

8. Avaliação

Serão realizadas duas avaliações, da seguinte forma:

1. Avaliação Teórica (nº 1): envolve os temas teóricos ministrados ao longo do módulo
2. Avaliação Prática (nº 1): será realizada avaliação contínua das aulas práticas, com os seguintes critérios:
 - Assiduidade = **1,0**
 - Participação nas Discussões à beira do leito = **1,0**
 - Conhecimento = **1,0**
 - Comportamento Ético = **1,0**
 - Desempenho = **1,0**
 - História Clínica (apenas Anamnese) = **5,0**

Cada avaliação corresponderá a 50% da nota final, que, somadas, resultarão na média final.

9. Bibliografia

9.1. Básica

BENSEÑOR, Isabela M.; ATTA, José Antonio; MARTINS, Milton de Arruda. **Semiologia clínica**. São Paulo: Sarvier, 2002.

GILMAN, Alfred Goodman; BRUNTON, Laurence L. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 12. ed. - . Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.

LOPEZ, Mario; LAURENTYS-MEDEIROS, José de. **Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

PORTO, Celmo Celeno. **Porto & Porto Semiologia Médica** 7 ed. Guanabara Koogan. 2013.

PORTH, Carol; MATFIN, Glenn. **Fisiopatologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

9.2. Complementar

DOUGLAS, Carlos Roberto. **Patofisiologia geral: mecanismo da doença**. Sao Paulo: Robe Editorial, 2000.

MARTINS, Milton de Arruda; CARRILHO, Flair José. **Clínica médica**. Barueri: Manole, 2009

MARTINS, Cyro. **Perspectivas da relação médico-paciente**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ROCCO, José Rodolfo. **Semiologia médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MANUAL DE CUIDADOS PALIATIVOS ANCP – Academia Nacional de Cuidados Paliativos – RJ – 2009.

Disponível em:

<<http://www.nhu.ufms.br/Bioetica/Textos/Morte%20e%20o%20Morrer/MANUAL%20DE%20CUIDADOS%20PALIATIVOS.pdf>>

NAIME, Fauzia de Fátima. **Manual de tratamento da dor: dor aguda e dor de origem oncológica: tratamento não-invasivo**. Barueri : Manole, 2009.

TEIXEIRA, Manoel Jacobsen; YENG, Lin Tchia; KAZIYAMA, Helena Hideko Seguchi. **DOR: Síndrome Dolorosa Miofascial e Dor Músculo-esquelética**. São Paulo: ROCA, 2008.

10. Pareceres

PARECER

Barbalha, ____ / ____ / ____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____ / ____ / ____

Coordenador do Curso

Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação

PLANO DE ENSINO DE MÓDULO

| Ano/Semestre |
|--------------|
| 2017.1 |

| 1 – Identificação | | | | | | |
|---|------------------------|---------------|--------------|---------------|------------|--------------------|
| 1.1. Centro: <i>Campus</i> Barbalha | | | | | | |
| 1.2. Departamento: Faculdade de Medicina | | | | | | |
| Módulo: Abordagem do paciente e bases fisiopatológicas e terapêuticas das grandes síndromes. | 1.4. Código: MB0402 | 1.5. Caráter: | | | | 1.6. Carga Horária |
| Disciplinas: Semiologia Anatomofisiopatologia Farmacologia Clínica | | Sem | Anual | Obrig. | Opt | Teórica: 144h |
| | | x | | x | | Prática: 72h |
| 1.7. Professores: Andresa Carvalho Nobre, Cláudio Gleidiston Lima da Silva, Francisco Carleial Feijó de Sá, Isaura Elaine Gonçalves, Marcelo Cruz Oliveira, Moacir Pereira Leite Neto, Sandra Barreto Fernandes, Angelo Roncalli Ramalho Sampaio, Iri Sandro Pamplona Lima, Jaciara Bezerra Marques, Joel Boechar de Moraes Júnior, Jorge André Cartaxo Peixoto, José Pérciles Magalhães Vasconcelos, Marciano Lima Sampaio, Patrícia Andrade de Macedo Melo, Patricia Rosane Leite de Figueiredo, Robertina Pinheiro Roberto | | | | | | |
| 1.8. Curso: Medicina | | | | | | |
| 2. Justificativa | | | | | | |
| A Disciplina de Abordagem do Paciente com Bases Anatomofisiopatológicas e Terapêuticas das Grandes Síndromes permite que o aluno tenha sua vivência clínica com aquisição de conhecimentos e técnicas necessários para uma boa base metodológica, além da construção de uma História Clínica completa, com a identificação de seus principais problemas de saúde, propiciando-o um raciocínio lógico para elaboração de hipóteses diagnósticas e tomadas de decisões consistentes em prol do bem-estar geral do paciente. | | | | | | |
| 3. Ementa | | | | | | |
| O Prontuário Médico. O Sigilo Profissional e Particularidades. Abordagem clínica e bases fisiopatológicas e | | | | | | |

terapêuticas do paciente nas grandes síndromes: Insuficiência Respiratória, Insuficiência Cardíaca, Insuficiência Renal, Insuficiência Hepática, Coma. Estudo de casos com integração anatomoclínica. Discussão de anamneses e casos clínicos à beira do leito e em sala de aula. Elaboração de diagnósticos clínicos (anatômico, sistêmico, sindrômico, nosológico e etiológico).

4. Objetivos - Gerais e Específicos

▪ **Geral:** Propiciar ao acadêmico do 4º semestre a aquisição de conhecimentos e técnicas necessários para realização do exame clínico, estabelecendo uma boa relação médico-paciente e para tomada de decisões consistentes.

▪ **Específicos:**

Ao final do módulo os alunos deverão estar aptos para:

- AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS:

Interagir com o paciente para obter história clínica completa: Identificação, HDA, Antecedentes, Interrogatório Sistemático, Exame físico Geral e Segmentar;

Manipular e conhecer prontuário médico;

Elaborar diagnóstico com integração anatomoclínica;

Conhecer as principais grandes síndromes clínicas;

Analisar aspectos patológicos das grandes síndromes clínicas;

Conhecer os agentes etiológicos das grandes síndromes clínicas;

Conhecer a terapêutica clínica envolvida nas grandes síndromes.

ATITUDINAIS:

Desenvolver a capacidade de trabalho em equipe

Apresentar atitudes de discernimento na avaliação das diferentes situações, elaborando situações adequadas.

Compromisso de atualização, assumindo posturas críticas e estimulando o desenvolvimento do grupo

HABILIDADES:

Capacidade de abordar eticamente o paciente para obtenção de história clínica.

Desenvolver habilidades para avaliar o exame físico geral e segmentar.

Poder integrativo anátomo-clínico

Identificação em peças anatômicas de alterações patológicas e sua respectiva patogenia.

5. Descrição do Conteúdo/Unidades

5.1. Carga Horária

| Unidades e Assuntos das Aulas Teóricas | Semana | |
|---|--------|----|
| 1. Abordagem do Paciente com Dispneia 2. Abordagem do Paciente com Cefaléia 3. Abordagem do Paciente em Cuidados Paliativos 4. Abordagem do Paciente com Edema 5. Abordagem do Paciente com Dor Crônica | 02 | 36 |
| 6. Como Elaborar um Caso Clínico 7. Tratamento da Dor Crônica – Parte I: Não Farmacológico e AINES 8. Abordagem do Paciente com Insuficiência Cardíaca 9. Abordagem do Paciente com Dor Abdominal | 02 | 36 |

| | | |
|---|-----------|-----------|
| 10. Tratamento da Dor Crônica – Parte II: Opioides, Adjuvantes (Antidepressivos, Anticonvulsivantes e Outros) e Intervencionistas. 11. Abordagem do Paciente com Insuficiência Respiratória 12. Abordagem do Paciente com Febre 13. Abordagem do Paciente com Sintomas Psicossomáticos 14. Abordagem do Paciente com Dor Torácica | 02 | 36 |
| 15. Abordagem do Paciente com Insuficiência Hepática 16. Abordagem do Paciente com Insuficiência Renal 17. Abordagem do Paciente em Coma 18. Erros Médicos mais Comuns na Prática Clínica | 02 | 36 |
| Unidades e Assuntos das Aulas Práticas | 02 | 18 |
| 1. Estudo de Anamneses 2. Discussão de Casos Clínicos em Enfermaria | 02 | 18 |
| 3. Estudo de Anamneses 4. Discussão de Casos Clínicos em Enfermaria | 02 | 18 |
| 5. Apresentação de casos clínicos: subgrupos A e B 6. Discussão de Casos Clínicos em Enfermaria | 02 | 18 |
| 7. Apresentação de casos clínicos: subgrupos C e D 8. Discussão de Casos Clínicos em Enfermaria | 02 | 18 |
| 6. Metodologia de Ensino | | |
| 1. Estratégias: aulas ministradas do tipo: | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Teórica - Prática em enfermaria, com discussões de casos clínicos à beira do leito; - Seminários - Discussão de Casos Anátomo-clínicos com toda turma - Discussão de casos clínicos em pequenos grupos | | |
| 2. Recursos Audiovisuais | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Quadro branco - Datashow - Textos | | |
| 7. Atividades Discentes | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Estudo dirigido - Participação em atividades teóricas, práticas e teórico-práticas - Elaboração e apresentação de Casos clínicos - Elaboração e apresentação de Seminários - Divisão da turma em 2 grupos para as oficinas teórico-práticas - Divisão da turma em 4 grupos para as aulas práticas em enfermaria - Integração com os monitores da disciplina | | |
| 8. Avaliação | | |
| Serão realizadas duas avaliações, da seguinte forma: | | |
| 1. Avaliação Teórica (nº 1): envolve os temas teóricos ministrados ao longo do módulo | | |
| 2. Avaliação Prática (nº 2): | | |
| 2.1 Avaliações Prática em Enfermaria: será realizada avaliação contínua das aulas práticas, com os seguintes critérios: | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Assiduidade = 1,0 - Participação nas Discussões à beira do leito = 1,0 - Conhecimento = 1,0 | | |

- Comportamento Ético = 1,0
- Desempenho = 1,0
- História Clínica (apenas Anamnese) = 5,0

2.2 Apresentações de Casos Clínicos

Cada avaliação (Teórica e Prática) corresponderá a 50% da nota final, sendo que a prática cada uma corresponderá a 25%, de forma que, quando somadas, resultarão na média final.

9. Bibliografia

9.1. Bibliografia Básica

BENSEÑOR, Isabela M.; ATTA, José Antonio; MARTINS, Milton de Arruda. **Semiologia clínica**. São Paulo: Sarvier, 2002.

GILMAN, Alfred Goodman; BRUNTON, Laurence L. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 12. ed. - Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.

LOPEZ, Mario; LAURENTYS-MEDEIROS, José de. **Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

PORTO, Celmo Celso. **Porto & Porto Semiologia Médica** 7 ed. Guanabara Koogan. 2013.

PORTH, Carol; MATFIN, Glenn. **Fisiopatologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

9.2. Bibliografia Complementar

DOUGLAS, Carlos Roberto. **Patofisiologia geral: mecanismo da doença**. Sao Paulo: Robe Editorial, 2000.

MARTINS, Milton de Arruda; CARRILHO, Flair José. **Clínica médica**. Barueri: Manole, 2009

MARTINS, Cyro. **Perspectivas da relação médico-paciente**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ROCCO, José Rodolfo. **Semiologia médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MANUAL DE CUIDADOS PALIATIVOS ANCP – Academia Nacional de Cuidados Paliativos – RJ – 2009.

Disponível em:
<<http://www.nhu.ufms.br/Bioetica/Textos/Morte%20e%20o%20Morrer/MANUAL%20DE%20CUIDADOS%20PALIATIVOS.pdf>>

NAIME, Fauzia de Fátima. **Manual de tratamento da dor: dor aguda e dor de origem oncológica: tratamento não-invasivo**. Barueri : Manole, 2009.

TEIXEIRA, Manoel Jacobsen; YENG, Lin Tchia; KAZIYAMA, Helena Hideko Seguchi. **DOR: Síndrome Dolorosa Miofascial e Dor Músculo-esquelética**. São Paulo: ROCA, 2008.

10. Pareceres

PARECER

Barbalha, ____ / ____ / ____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____ / ____ / ____

Coordenador do Curso

**Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação**

PLANO DE ENSINO DE MÓDULO

| Ano/Semestre |
|--------------|
| 2017.1 |

| | | | | | |
|---|----------------------------|---------------|-------|--------------------------|--------|
| 1 – Identificação | | | | | |
| 1.1. Centro: UFCA – Campus Barbalha | | | | | |
| 1.2. Departamento: Faculdade de Medicina | | | | | |
| 1.3. Módulo: Assistência Básica à Saúde IV - Saúde Comunitária | 1.4. Código: MB0403 | 1.5. Caráter: | | 1.6. Carga Horária: 72hs | |
| | | Sem. | Anual | | Obrig. |
| | | X | | X | |
| 1.7. Professor Emille Sampaio Cordeiro; Milena Silva Costa. | | | | | |
| 1.8. Curso: Medicina | | | | | |
| 2 – Justificativa | | | | | |
| | | | | | |
| 3 – Ementa | | | | | |
| Herança sociocultural Indígena, Africana, Europeia e Oriental; Os Sistemas de Representação da Doença | | | | | |

no Nordeste; Plantas Medicinais Cientificamente fundamentadas/Farmácias Vivas; Medicina Popular; Saúde mental Comunitária; Medicina Holística; Homeopatia; Acupuntura; Crítica ao Modelo Mecanicista Biomédico.

4 – Objetivos: Gerais e Específicos

- Ter uma visão holística da saúde
- Compreender a saúde e a doença como processos sociais, identificando suas implicações socioeconômicas e culturais;
- Conhecer e compreender as concepções da saúde e da doença e as propostas terapêuticas das etnias brasileiras:
Indígena, Africana, Europeia e Oriental;
- Identificar o sistema de referências que organiza o discurso social da doença;
- Perceber o “doente” como um “ser Social”, um todo dinâmico, indivisível, em constantes interações com o meio e não como uma entidade isolada;
- Compreender a relação estreita entre a doença e o sagrado (Medicina X Religião);
- Conhecer o vocabulário Popular das doenças;
- Conhecer algumas plantas medicinais cientificamente comprovadas, suas formas de uso (chás, cataplasmas, emplastro, lambedor).
- Conhecer os elementos essenciais para o estabelecimento do diálogo e da ação comunitária eficaz
- Compreender qual o papel do médico na promoção de uma saúde humanizada.

5 – Descrições do Conteúdo/Unidades

- Noções de Interdisciplinaridade entre Antropologia e Medicina;
- Noções de redes simbólicas e imaginárias social da doença e da cura;
- Enfoque epidemiológico/cultural em Saúde Comunitária;
- Modelos etiológico-terapêuticos ao longo do processo de evolução da medicina na história da humanidade;
- Racionalidades Médicas dos Modelos: Biomédico, Holístico, Energético (Homeopatia, acupuntura, Ayurvédico e Espiritualista, potencialidades e limites);
- Concepções da doença e da cura nas diversas etnias brasileiras: Indígena, Africana, Europeia e Oriental;
- Etnomedicina e Medicina Popular do Nordeste;
- Etiologia social das doenças. Curas ritualísticas (rezadeiras, uso de chás, simpatias, etc);
- Fitoterapia e Farmácias Vivas. Raizeiros e Plantas medicinais cientificamente comprovadas, utilização; terapêutica, contraindicações e interações medicamentosas;
- Pesquisa Qualitativa e Abordagem etnográfica em saúde comunitária;
- Conceitos de Educação Popular em Saúde.

6 – Metodologias de Ensino

Estratégias

- | | |
|---|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Aulas expositivas | <input checked="" type="checkbox"/> Estudo dirigido |
| <input checked="" type="checkbox"/> Seminários | |
| <input type="checkbox"/> Aulas teóricas práticas/Demonstrativas | <input checked="" type="checkbox"/> Discussão em pequenos grupos |
| <input checked="" type="checkbox"/> Preleção dialogada | <input type="checkbox"/> Atividades integradas |
| <input checked="" type="checkbox"/> Leituras programadas | <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa de Campo |
| <input checked="" type="checkbox"/> Discussão casos clínicos | |

Recursos Audiovisuais

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Quadro branco | <input checked="" type="checkbox"/> Vídeos/filmes |
| <input type="checkbox"/> Retroprojektor | <input checked="" type="checkbox"/> Textos |
| <input type="checkbox"/> Projetor de slides | <input type="checkbox"/> Projetor de lâminas |
| <input checked="" type="checkbox"/> Data show | <input checked="" type="checkbox"/> Produção de Cartazes em equipes |
| <input checked="" type="checkbox"/> Posters (seminários) | |

7 – Atividades Discentes

| | |
|--------------------------|------|
| Aulas teórico-vivenciais | 32 h |
| Aulas campo | 12 h |
| Seminários | 20 h |
| Total | 64 h |

8. Avaliação

- Avaliação Teórica 01
Fichamentos de textos 02
Relatórios de Pesquisa de campo com apresentação do diagnóstico da comunidade e Diário de campo 01
Apresentação de Seminário em equipe 01
Nota de Participação nas atividades 01

9 – Bibliografia

9.1. Bibliografia Básica

- KAPRA. F. **O Ponto de Mutação**. S.Paulo. Cultrix. 1980
A Teia da Vida. Uma nova Compreensão dos Sistemas Vivos. S. Paulo. Cultrix, 1997
LELOUP. J-Y. **O Corpo e seus símbolos. Uma antropologia essencial**. Petrópolis, Vozes, 1998.
LELOUP. J-Y& BOFF.L. **Terapeutas do Deserto**. Petrópolis, Vozes, 1998
CASTIEL, Luis David. **À Medida do possível....: saúde, risco e tecnociências**. Rio de Janeiro: Contra Capa: c1999. FIOCRUZ, 204p ISBN 8586011282 (Contra Capa)

9.2. Bibliografia Complementar

- O Buraco e o Avestruz. A singularidade do adoecer humano**. S.Paulo, Papirus, 1994.
MINAYO.M.C.S. & ALVES P.C. **Saúde e Doença - Um olhar antropológico**. R. J. Fiocruz, 1999
SILVEIRA, M.L.**O Nervo Cala, O Nervo Fala. A linguagem da Doença**. R. J. Fiocruz, 2000
AMARANTE P. **Ensaio- Subjetividade, Saúde Mental e Sociedade**.
LUDKE M.,& ANDRÉ D. A. **Pesquisa em Educação. Abordagens Qualitativas**. 2 ed. c2013, 128p. ISBN: 9788521622505
ABREU MATOS F.J. **Farmácias Vivas**. Fortaleza, Ed. UFC, 2002.

10 – Pareceres

PARECER

Barbalha, ____/____/____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____/____/____

Coordenador do Curso

**Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação**

PLANO DE ENSINO DE MÓDULO

| |
|--------------|
| Ano/Semestre |
| 2017.1 |

1 – Identificação

1.1. Centro: UFCA – *Campus* Barbalha

1.2. Departamento: Faculdade de Medicina

1.3. Módulo: **Desenvolvimento
Pessoal 4 – Psicologia Médica**

1.4. Código:
MB 0404

1.5. Caráter:

1.6.
Carga
Horária:

| | | | | |
|------|--------|--------|------|------|
| Sem. | Annual | Obrig. | Opt. | 72 h |
| X | | X | | |

1.7. Professor: Liana de Andrade Esmeraldo Pereira

1.8. Curso: Medicina

| | |
|--|------------------------------|
| 2 – Justificativa | |
| Conteúdo essencial para a formação médica. | |
| 3 – Ementa | |
| A organização da interação humana como sistema. Relações em desenvolvimento: características das relações de grupos de iguais – competição X co-construção; características das relações hierárquicas (pais/filhos; professor/aluno; médico/paciente); autoridade X co-responsabilidade. O trabalho em grupo; A relação médico-paciente; Situações especiais na relação médico-paciente; O lugar da perda e da morte na experiência humana. | |
| 4 – Objetivos: Gerais e Específicos | |
| <p>Ao final do módulo os alunos estarão aptos a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os fundamentos da Psicologia médica; - Compreender o processo da Relação Médico-Paciente; - Conhecer os conceitos relacionados a dinâmica de grupos; - Discutir sobre o Erro médico e Iatrogenias; - Analisar os fatores envolvidos no processo da comunicação humana - Compreender as falhas na comunicação humana - Compreender outros aspectos envolvidos na comunicação humana como o contato, a carícia, a amamentação, a sexualidade, etc; - Discutir sobre as diversas situações em que o profissional possa ser julgado perante o Conselho Federal de Medicina; - Discutir a realidade das famílias com paciente Terminal; - Discutir especificidades do doente terminal; - Compreender o papel da morte na experiência humana como uma questão individual e cultural. - Discutir aspectos psicológicos das diversas doenças, segundo o livro “A doença como caminho”. - | |
| 5 – Descrições do Conteúdo/Unidades | 5.1. Carga Horária |
| <ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos da Psicologia médica; - O processo da Relação Médico-Paciente; - Conceitos relacionados a dinâmica de grupos; - Erro médico e Iatrogenias; - Fatores envolvidos no processo da comunicação humana - Falhas na comunicação humana - Aspectos envolvidos na comunicação humana como o contato, a carícia, a amamentação, a sexualidade, etc; - Situações em que o profissional possa ser julgado perante o Conselho Federal de Medicina; - A realidade das famílias com paciente Terminal; - Especificidades do doente terminal; - O papel da morte na experiência humana como uma questão individual e cultural. - Aspectos psicológicos das diversas doenças, segundo o livro “A doença como caminho”. | 72h |
| 6 – Metodologias de Ensino | |
| Aulas expositivas | (X) Estudo dirigido |

- | | |
|--|------------------------------------|
| (X) Aulas práticas | (X) Seminários |
| (X) Aulas teóricas práticas/Demonstrativas | (X) Discussão em pequenos grupos |
| (X) Preleção dialogada | (X) Atividades integradas |
| () Aulas de campo | |
| (X) Leituras programadas | () Outras: |
| (X) Discussão casos | |

7 – Atividades Discentes

Aulas teórico-práticas 72h

Avaliação

Avaliação teórico/prática: 02

9 – Bibliografia

9.1. Bibliografia Básica

CAIRUS, Henrique F.; RIBEIRO JUNIOR, Wilson A. **Textos hipocráticos: o doente, o médico e a doença.** Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/9n2wg>>
JEAMMET, Ph; REYNAUD, M. **Psicologia médica.** 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2000.
NATRIELLI FILHO, Décio Gilberto; NATRIELLI, Décio Gilberto. **Psicologia Médica: a importância da abordagem familiar.**
Disponível em: < <http://files.bvs.br/upload/S/1413-9979/2011/v16n2/a2049.pdf>>

9.1. Bibliografia Complementar

BRENNER, Charles. **Noções básicas de psicanálise: introdução à psicologia psicanalítica.** 5 ed. São Paulo: Imago, 1997.
PICHON-RIVIERE, Enrique. **O Processo Grupal** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
MARTINS, Cyro. **Perspectivas da relação médico-paciente.** Porto Alegre: Artmed, 2011.
MOREIRA, Márcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto de. **Princípios básicos de análise do comportamento.** Porto Alegre: Artmed, 2007.
STERNBERG, Robert J. **Psicologia cognitiva.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

10 – Pareceres

PARECER

Barbalha , ____/____/____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha , ____/____/____

Coordenador do Curso

QUINTO SEMESTRE

Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação

PLANO DE ENSINO DE MÓDULO

Ano/Semestre

2017.1

| 1 – Identificação | | | | | | |
|--|-------------------------------|---------------|-------|--------|---------------------|----------------------|
| 1.1. Centro: UFCA – <i>Campus</i> Barbalha | | | | | | |
| 1.2. Departamento: Faculdade de Medicina | | | | | | |
| 1.3. Módulo: Clinica e Cirurgia do Aparelho Digestório | 1.4. Código: MB0501 | 1.5. Caráter: | | | 1.6. Carga Horária: | |
| | | Sem. | Anual | Obrig. | Opt. | Teórica/Prática: 96h |
| | | X | | X | | |
| 1.7. Professor: José Pérciles Magalhães Vasconcelos (coordenador); Jorge André Cartaxo; André Alencar Moreira. | | | | | | |
| 1.8. Curso: Medicina | | | | | | |
| 2 – Justificativa | | | | | | |
| Conteúdo essencial na formação médica. | | | | | | |
| 3 – Ementa | | | | | | |
| Afecções do esôfago e do estômago. Dor abdominal. Avaliação do paciente com diarreia aguda e crônica. Doenças da vesícula e das vias biliares. Doenças do pâncreas. Doenças do fígado. Avaliação do paciente com icterícia, ascite e hipertensão porta. Doenças psicossomáticas do aparelho digestivo. Métodos complementares de diagnósticos. O impacto da doença do aparelho digestivo sobre o paciente. Principais cânceres do aparelho digestivo. Prevenção das doenças do aparelho digestório. Relação médico-paciente – aspectos éticos. | | | | | | |
| 4 – Objetivos: Gerais e Específicos | | | | | | |

Reconhecer afecções do aparelho digestório.
 Descrever a fisiopatologia dos distúrbios.
 Elaborar chaves diagnósticas e conhecer as principais drogas para tratamento.
 Conhecer o transplante de fígado e outros procedimentos cirúrgicos.
 Avaliar o estado nutricional dos pacientes.
 Indicar métodos complementares de diagnóstico e interpretá-los.
 Estabelecer uma boa relação médico-paciente e respeitar os aspectos éticos da boa prática médica.

| 5 – Descrições do Conteúdo/Unidades | 5.1. Carga Horária |
|--|--------------------|
| Abordagem do paciente com patologia gastrointestinal. Abordagem do paciente com doenças funcionais do sistema digestório. Abordagem do paciente com DRGE. Abordagem do paciente com doença ulcerosa péptica. Abordagem do paciente com diarreia aguda. Interpretação dos exames complementares das doenças do sistema digestório. Abordagem do paciente com neoplasias do esôfago e do estômago. Abordagem do paciente com icterícia e hepatites agudas e pancreatites. Abordagem do paciente com hepatite Crônica e cirrose hepática. | 96 h |

6 – Metodologias de Ensino

Aulas expositivas
 Aulas práticas em enfermarias hospitalares e ambulatório / demonstrativas.
 Discussão de casos.
 Atividades integradas.
 Estímulo à produção de trabalhos científicos em Gastroenterologia.

7 – Atividades Discentes

Aulas teórico/práticas : 96 horas

Avaliação

Avaliação teórica: 1 (uma) prova com quesitos de múltiplas escolhas e subjetivas de cada disciplina. Peso da avaliação teórica: 50% da média do módulo.
 Avaliação prática: duas notas (uma de cada professor da disciplina de clínica do aparelho digestivo). Peso da prática: 50% da média do módulo.
 2ª chamada: uma semana após avaliação teórica. AFM duas semanas após conclusão.

9 – Bibliografia

9.1. Bibliografia Básica

CASTRO, Luiz de Paula. **Gastroenterologia**. Rio de Janeiro: MEDSI, 2004. 2 v.
 DANI, Renato; PASSOS, Maria do Carmo Friche. **Gastroenterologia essencial**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
 Lima, José Milton de Castro. **Gastroenterologia e hepatologia: sinais, sintomas, diagnóstico e tratamento**. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

9.2. Bibliografia Complementar

AUSIELLO, Dennis; GOLDMAN, Lee. **CECIL medicina**. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
Harrison - Longo - Fauci - Kasper - Hauser - Jameson – Loscalzo. **Harrison Medicina Interna** 17.ed. Rio de Janeiro: McGraw - Hill, 2009
LOBO, Edson José. **Guia de gastrocirurgia**. Barueri: Manole, 2008.
MINCIS, Moisés. **Gastroenterologia & hepatologia: diagnóstico e tratamento**. 3. ed. rev. e ampliada. São Paulo: Lemos, 2002.
REGADAS, Francisco Sérgio Pinheiro. **Fundamentos da cirurgia digestiva**. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

10 – Pareceres

PARECER

Barbalha, ____/____/____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____/____/____

Coordenador do Curso

**Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação**

PLANO DE ENSINO DE MÓDULO

Ano/Semestre

2017.1

1 – Identificação

1.1. Centro: UFCA – *Campus* Barbalha

1.2. Departamento: Faculdade de Medicina

| | | | | | | |
|--|---------------------------------|----------------------------------|--------------|---------------|--|---------------------------|
| 1.3. Disciplina: Nutrologia | 1.4. Código: MB 0502 | 1.5. Caráter: Obrigatória | | | | 1.6. Carga Horária |
| | | Sem. | Anual | Obrig. | Opt. | Teórica: 16 h |
| | | x | | x | | Prática: 32 h |
| 1.7. Professores: Emmanuela Quental Callou de Sá / Erich Pires Lisboa /Thereza Maria Tavares Sampaio. | | | | | | |
| 1.8. Curso: Medicina | | | | | | |
| 2. Justificativa | | | | | | |
| A disciplina de nutrologia fornece uma visão ao médico a cerca das necessidades nutricionais, avaliação nutricional, desnutrição e terapia nutricional. Sua importância reside no fato de que um estado nutricional adequado é de suma importância para a manutenção da saúde e que a depreciação do mesmo pode acarretar prejuízos importantes da saúde. Igualmente para recuperação da saúde, incluindo inúmeras patologias, faz-se importante um suporte nutricional adequado. | | | | | | |
| 3. Ementa | | | | | | |
| A disciplina visa a propiciar ao graduando o conhecimento da correta avaliação do estado nutricional e necessidades nutricionais. A disciplina aborda a avaliação nutricional, desnutrição, dietoterapia, suporte nutricional oral, e enteral, noções básicas a cerca da nutrição parenteral e o suporte nutricional em situações especiais. O reconhecimento clínico do estado nutricional e sua repercussão sobre a saúde ajudará o paciente a uma recuperação do seu estado mórbido mais precocemente e o médico generalista deve estar apto para avaliar o estado nutricional corretamente. A participação ativa dos alunos durante as atividades de ensino enseja proporcionar-lhes uma vivência realista e humanística sobre o estado nutricional e as necessidades nutricionais da população geral. | | | | | | |
| 4. Objetivos - Gerais e Específicos | | | | | | |
| Ao final do módulo os alunos estarão aptos a: <ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer as necessidades nutricionais do organismo humano; 2. Conhecer, distinguir, compreender os critérios diagnósticos do estado nutricional; 3. Avaliar a história clínica, exame físico e avaliação laboratorial do paciente desnutrido; 4. Avaliar a indicação da dietoterápica; 5. Conhecer as vias de abordagem da nutrição enteral bem como as indicações, contraindicações e complicações dessa via; 6. Ter noções básicas a cerca da terapia de nutrição parenteral, 7. Ter noções básicas da dietoterápica em situações clínicas especiais, 8. Conhecer as complicações da dietoterápica; | | | | | | |
| 5. Descrição do Conteúdo/Unidades | | | | | 5.1. Carga Horária | |
| Semana 1 – <ul style="list-style-type: none"> • turma A - Aula inaugural de nutrologia e apresentação da disciplina (Emmanuela/Erich/Thereza) / Necessidades nutricionais parte 1 (Thereza) | | | | | <ul style="list-style-type: none"> • 08-12 hs | |

| | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • turma A - Aula Teórica – Desnutrição (Erich) | <ul style="list-style-type: none"> • 14-18 hs |
| <ul style="list-style-type: none"> • turma A - Ambulatório de nutro/endocrinologia (Emmanuela /Erich / Thereza) | <ul style="list-style-type: none"> • 14-18 hs |
| Semana 2- | |
| <ul style="list-style-type: none"> • turma A – Necessidades nutricionais parte 2 (Thereza) | <ul style="list-style-type: none"> • 08-12 hs |
| <ul style="list-style-type: none"> • turma A - Aula teórica - Avaliação nutricional, Terapia de nutrição enteral, Noções de terapia de nutrição parenteral, Terapia nutricional em situações especiais. (Emmanuela) | <ul style="list-style-type: none"> • 14-18 hs |
| <ul style="list-style-type: none"> • turma A - Ambulatório de nutro/endocrinologia (Emmanuela /Erich / Thereza) | <ul style="list-style-type: none"> • 14-18 hs |
| Semana 3 – | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Turma A - Aula estruturada teórico prática 1: <i>Diabetes mellitus</i>: Conceito, Critérios Diagnósticos, Epidemiologia, Classificação, Fisiopatologia diabetes 1 e 2, Terapia nutricional e Farmacológica (hipoglicemiantes e insulinoaterapia), Diabetes Gestacional (Emmanuela/Erich) | <ul style="list-style-type: none"> • 08-12 hs |
| <ul style="list-style-type: none"> • turma A- Seminário de nutrologia (necessidades nutricionais no atleta, no idoso e na gestante) (Emmanuela /Erich/Thereza) | <ul style="list-style-type: none"> • 14-18 hs |
| <ul style="list-style-type: none"> • 30/03 turma A - Ambulatório de nutro/endocrinologia (Emmanuela /Erich/Thereza) | <ul style="list-style-type: none"> • 14-18 hs |
| Semana 4 – | |
| <ul style="list-style-type: none"> • 04/04 Turma A - Aula estruturada teórico prática 2: <i>Diabetes mellitus</i>: Conceito, Critérios Diagnósticos, Epidemiologia, Classificação, Fisiopatologia diabetes 1 e 2, Terapia nutricional e Farmacológica (hipoglicemiantes e insulinoaterapia), Diabetes Gestacional (Emmanuela/Erich) | <ul style="list-style-type: none"> • 08-12 hs |
| <ul style="list-style-type: none"> • 04/04 turma A - Prova de Nutrologia (Emmanuela /Erich/Thereza) | <ul style="list-style-type: none"> • 14-16 hs |
| <ul style="list-style-type: none"> • 04/04 turma A - Aula teórica: Doenças Osteometabólicas: Metabolismo do Cálcio no Organismo Humano; Fisiologia da vitamina D, Insuficiência/Deficiência de Vitamina D; Hiperparatireoidismo; Hipoparatireoidismo; Osteoporose (Emmanuela) | <ul style="list-style-type: none"> • 16-18 hs |
| <ul style="list-style-type: none"> • 06/04 turma A – 2ª Chamada de Nutrologia (Thereza) | <ul style="list-style-type: none"> • 14-18 hs |
| <ul style="list-style-type: none"> • 06/04 turma A / Ambulatório de nutro/endocrinologia (Emmanuela /Erich) | <ul style="list-style-type: none"> • 14-18 hs |
| Semana 5 | |

| | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • 11/04 turma A – Seminário de Endocrinologia: Diabetes mellitus Complicações crônicas: Nefropatia, Neuropatia, Retinopatia e pé diabético(Emmanuela/Erich) • 11/04 turma A - Seminário de endocrinologia Diabetes Mellitus complicações agudas: hipoglicemia, cetoacidose diabética, estado hiperosmolar não cetótico (Emmanuela/Erich) • 11/04 turma A – Aula de dislipidemia (Erich) • 13/04 turma A –FERIADO NACIONAL SEMANA SANTA | <ul style="list-style-type: none"> • 08-12 hs • 14-16 hs • 16-18 hs |
| <p>Semana 6 –</p> | |
| <ul style="list-style-type: none"> • 18/04 turma A –Aula estruturada teórico prática 3: Tireóide - Fisiologia dos hormônios tireoidianos; Hipertireoidismo; Hipotireoidismo; Abordagem dos nódulos tireoidianos e neoplasias tireoidianas (carcinoma diferenciados, medular e anaplásico); Tireoidites (Emmanuela/Erich) • 18/04 turma A - Aula teórica: Obesidade: Definição, Epidemiologia, Classificação, Fisiopatologia, Tratamento Clínico (orientação dietética e a atividades físicas) e Cirúrgico. Síndrome metabólica: diagnóstico e tratamento (Emmanuela/Erich) • 20/04 turma A – Prova final de Nutrologia (Thereza) • 20/04 turma A - Ambulatório de Nutro/Endocrinologia (Emmanuela/ Erich) | <ul style="list-style-type: none"> • 08-12 hs • 14-18 hs • 14-18 hs • 14-18 hs |
| <p>Semana 7-</p> | |
| <ul style="list-style-type: none"> • 25/04 turma A – Aula estruturada teórico-prática Neuroendócrino: Fisiologia do Eixo Hipotálamo-Hipófise-Glândula Alvo; Abordagem ao paciente com distúrbio hipofisário; Hipopituitarismo; Hiperprolactinemia; Acromegalia; Adenomas Hipofisários Clinicamente não funcionates; Diabetes Insípido; Síndrome da Secreção Não Apropriada de Hormônio Anti-diurético (Emmanuela) • 25/04 turma A – Doenças Adrenais: Fisiologia dos hormônios adrenais; Síndrome de Cushing; Insuficiência Adrenal; Hiperaldosteronismo primário; Hiperplasia Adrenal Congênita; Feocromocitoma (Emmanuela) • 27/04 turma A / Ambulatório de nutro/endocrinologia (Emmanuela/ Erich/Thereza) | <ul style="list-style-type: none"> • 08-12 hs • 14-18 hs • 14-18hs |
| <p>Semana 8 –</p> | |
| <ul style="list-style-type: none"> • 02/05 turma A – Prova de Endocrinologia (Emmanuela/Erich) | <ul style="list-style-type: none"> • 08-12 hs |

| | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • 02/05 turma A – Discussão de casos clínicos (Emmanuela/Erich) | <ul style="list-style-type: none"> • 14-18 hs |
| <ul style="list-style-type: none"> • 04/05 turma A - Ambulatório de nutro/endocrinologia (Emmanuela/Erich) | <ul style="list-style-type: none"> • 14-18 hs |
| <ul style="list-style-type: none"> • 04/05 turma A – Segunda Chamada de Endocrinologia (Thereza) | <ul style="list-style-type: none"> • 14-18 hs |
| <ul style="list-style-type: none"> • 09/05 turma A - Avaliação final de Endocrinologia (Emmanuela) | <ul style="list-style-type: none"> • 08-12 hs |
| Turma B | |
| Semana 1 – | |
| <ul style="list-style-type: none"> • 09/05 turma B: - Aula inaugural de nutrologia e apresentação da disciplina (Emmanuela/Erich/Thereza) / Aula teórica - Necessidades nutricionais parte 1 (Thereza) | <ul style="list-style-type: none"> • 08-12 hs |
| <ul style="list-style-type: none"> • 09/05 turma B - Aula Teórica – Desnutrição (Erich) | <ul style="list-style-type: none"> • 14-18 hs |
| <ul style="list-style-type: none"> • 11/05 turma B - Ambulatório de nutro/endocrinologia (Emmanuela /Erich / Thereza) | <ul style="list-style-type: none"> • 14-18 hs |
| Semana 2- | |
| <ul style="list-style-type: none"> • 16/05 turma B - Aula teórica - Necessidades nutricionais parte 2 (Thereza) | <ul style="list-style-type: none"> • 08-12 hs |
| <ul style="list-style-type: none"> • 16/05 turma B - Aula teórica: Avaliação nutricional, Terapia de nutrição enteral, Noções de terapia de nutrição parenteral, Terapia nutricional em situações especiais. (Emmanuela) | <ul style="list-style-type: none"> • 14-18 hs |
| <ul style="list-style-type: none"> • 18/05 turma B - Ambulatório de nutro/endocrinologia (Emmanuela /Erich / Thereza) | <ul style="list-style-type: none"> • 14-18 hs |
| Semana 3 – | |
| <ul style="list-style-type: none"> • 23/05 Turma B – Aula estruturada teórico-prática 1: <i>Diabetes mellitus</i>: Conceito, Critérios Diagnósticos, Epidemiologia, Classificação, Fisiopatologia diabetes 1 e 2, Terapia nutricional e Farmacológica (hipoglicemiantes e insulinoaterapia), Diabetes Gestacional (Emmanuela/Erich) | <ul style="list-style-type: none"> • 08-12 hs |
| <ul style="list-style-type: none"> • 23/05 turma B - Seminário de nutrologia (necessidades nutricionais no atleta, no idoso e na gestante) (Emmanuela /Erich/Thereza) | <ul style="list-style-type: none"> • 14-18 hs |
| <ul style="list-style-type: none"> • 25/05 turma B - Ambulatório de nutro/endocrinologia (Emmanuela /Erich/Thereza) | <ul style="list-style-type: none"> • 14-18 hs |
| Semana 4 – | |
| <ul style="list-style-type: none"> • 30/05 turma B – Aula estruturada teórico-prática 2: <i>Diabetes mellitus</i>: Conceito, Critérios Diagnósticos, Epidemiologia, Classificação, | <ul style="list-style-type: none"> • 08-12 hs |

| | |
|--|--|
| <p>Fisiopatologia diabetes 1 e 2, Terapia nutricional e Farmacológica (hipoglicemiantes e insulinoaterapia), Diabetes Gestacional (Emmanuela/Erich)</p> <ul style="list-style-type: none"> • 30/05 turma B - Prova de Nutrologia (Emmanuela /Erich/Thereza) • 30/05 turma B Aula teórica: Doenças Osteometabólicas: Metabolismo do Cálcio no Organismo Humano; Fisiologia da vitamina D, Insuficiência/Deficiência de Vitamina D; Hiperparatireoidismo; Hipoparatiroidismo; Osteoporose (Emmanuela) • 01/06 turma B – 2ª Chamada de Nutrologia (Thereza) • 01/06 turma B - Ambulatório de nutro/endocrinologia (Emmanuela /Erich) <p>Semana 5</p> <ul style="list-style-type: none"> • 06/06 turma B - Seminário de Endocrinologia: Diabetes mellitus Complicações crônicas: Nefropatia, Neuropatia, Retinopatia e pé diabético (Emmanuela/Erich) • 06/06 turma B - Aula teórica Neuroendócrino: Fisiologia do Eixo Hipotálamo-Hipófise-Glândula Alvo; Abordagem ao paciente com distúrbio hipofisário; Hipopituitarismo; Hiperprolactinemia; Acromegalia; Adenomas Hipofisários Clinicamente não funcionates; Diabetes Insípido; Síndrome da Secreção Não Apropriada de Hormônio Anti-diurético (Emmanuela) • 08/06 turma B - Ambulatório de nutro/endocrinologia (Emmanuela /Erich) • 08/06 turma B – Prova final de Nutrologia (Thereza) <p>Semana 6-</p> <ul style="list-style-type: none"> • 13/06 turma B –FERIADO MUNICIPAL DIA DO PADROEIRO SANTO ANTÔNIO • 15/06 turma B – FERIADO NACIONAL CORPUS CHRISTI <p>Semana 7 –</p> <ul style="list-style-type: none"> • 20/06 turma B – Aula Estruturada teórico-prática 3 - Doenças Tireoidianas: Fisiologia dos hormônios tireoidianos; Hipertireoidismo; Hipotireoidismo; Abordagem dos nódulos tireoidianos e neoplasias tireoidianas (carcinoma diferenciados, medular e anaplásico); Tireoidites (Emmanuela/Erich) | <ul style="list-style-type: none"> • 14-16 hs • 16-18 hs • 14-18 hs • 14-18 hs • 08-12 hs • 14-18 hs • 14-18 hs • 14-18 hs • 08-12 hs |
|--|--|

| | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • 20/06 turma B – Seminário de Endocrinologia – Diabetes Mellitus complicações Agudas: hipoglicemia, cetoacidose diabética, estado hiperosmolar não cetótico (Emmanuela/Erich) • 20/06 turma B – Aula de dislipidemia (Erich) • 22/06 turma B - Ambulatório de nutro/endocrinologia (Emmanuela/ Erich/Thereza) <p>Semana 8-</p> <ul style="list-style-type: none"> • 27/06 turma B - Aula Estruturada teórico prática: Obesidade: Definição, Epidemiologia, Classificação, Fisiopatologia, Tratamento Clínico (orientação dietética e a atividades físicas) e Cirúrgico. Síndrome metabólica diagnóstico e tratamento (Emmanuela) • 27/06 turma B - Aula teórica - Doenças Adrenais: Fisiologia dos hormônios adrenais; Síndrome de Cushing; Insuficiência Adrenal; Hiperaldosteronismo primário; Hiperplasia Adrenal Congênita; Feocromocitoma (Emmanuela) • 29/06 turma B – Ambulatório de nutro/endocrinologia (Emmanuela/ Erich/Thereza) <p>Semana 9-</p> <ul style="list-style-type: none"> • 04/07 turma B - Avaliação teórica de Endocrinologia (Emmanuela/Erich) • 04/07 turma B – Discussão de casos clínicos • 06/07 turma B – Prova de 2ª chamada Endocrinologia (Emmanuela/Erich) • 11/07 turma B – Avaliação final Endócrino (Emmanuela/Erich) | <ul style="list-style-type: none"> • 14-16 hs • 16-18 hs • 14-18 hs • 08-12 hs • 14-18 hs • 14-18 hs • 08-12 hs • 08-12 hs • 14-18 hs • 14-18 hs • 08-12 hs |
|--|--|

6. Metodologia de Ensino

Estratégias

- (X) Aulas expositivas
- (X) Aulas práticas
- (X) Seminários
- (X) Discussão de casos clínicos
- (X) Clube de revistas
- (X) Aulas estruturadas teórico-práticas

Obs. 1: as aula teórico-prática inicia com o atendimento clínico ao paciente e termina com aula teórica.

7. Atividades Discentes

- Aula teórica;
- Seminários;
- Discussão de casos clínicos;
- Discussão de artigos;
- Atividade educativa no centro de diabetes;
- Ambulatório de especialidade.

8. Avaliação

Avaliação teórica – consistirá de prova com mínimo de 10 (dez) e máximo de 20 (vinte) questões abertas e/ou de múltipla escolha, sem proporção estabelecida entre estas, com peso entre cada questão estabelecido, com tempo mínimo de 1 hora e meia e máximo de 3 horas. O peso final da avaliação teórica será de 75% (setenta e cinco por cento). As datas estão na programação da disciplina, entregue juntamente com a ementa da disciplina, no dia da primeira aula e cadastradas no SIGA.

Avaliação prática – consistirá de avaliação em campo de atividade prática: ambulatório (avaliação de desenvoltura com o paciente, organização e pontualidade), seminário, discussão de casos clínicos e discussão de artigos. O peso final da avaliação prática será de 25% (vinte por cento).

9. Bibliografia

9.1. Bibliografia Básica

CECIL Medicina. 23 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009

KNOBEL, Elias. **Condutas no paciente grave.** 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

LOPEZ, Mario; LAURENTYS-MEDEIROS, José de. **Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico.** 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.

9.2. Bibliografia Complementar

ARQUIVOS BRASILEIROS DE ENDOCRINOLOGIA & METABOLOGIA = ARCHIVES OF ENDOCRINOLOGY AND METABOLISM. Botucatu: Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0004-2730&lng=pt&nrm=iso>

FILGUEIRA, Norma Arteiro. **Condutas em Clínica Médica.** 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Harrison Medicina Interna, 17.ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2009

MACHADO, Carvalho Deh Juliana; SILVESTRE, Simone Chaves de Miranda; MARCHINI, Júlio Sérgio. **Nutrição e Metabolismo – Manual de Procedimentos em Nutrologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

MAHAN, L. Kathleen; ESCOTT-STUMP, Sylvia. Krause: alimentos, nutrição & dietoterápica

10. Pareceres

PARECER

Barbalha, ____/____/____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____ / ____ / ____

Coordenador (a) do Curso

**Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação**

PLANO DE ENSINO DE MÓDULO

Ano/Semestre

2017.1

| | | | | | | |
|--|--------------------------------|----------------------|--------------|---------------|--------------------|-------------------------|
| 1 – Identificação | | | | | | |
| 1.1. Centro: UFCA – <i>Campus</i> Barbalha | | | | | | |
| 1.2. Departamento: Faculdade de Medicina | | | | | | |
| 1.3. Disciplina: Endocrinologia clínica e cirúrgica | 1.4. Código: MB_0503 | 1.5. Caráter: | | | 1.6. Carga Horária | |
| | | Sem. | Anual | Obrig. | Opt | Teórica: 16 h |
| | | x | | x | | Prática: 32 h |
| 1.7. Professores: Emmanuela Quental Callou de Sá / Erich Pires Lisboa / Thereza Maria Tavares Sampaio | | | | | | |
| 1.8. Curso: Medicina | | | | | | |
| 2. Justificativa | | | | | | |
| A disciplina de endocrinologia e metabologia avalia as patologias mais comuns da secreção hormonal e do metabolismo. Sua importância reside na elevada prevalência e custos diretos e indiretos para a saúde pública advindas das principais patologias elencadas diabetes mellitus, obesidade, distúrbio do metabolismo das lipoproteínas, patologias tireoidianas, doenças osteometabólicas, adrenais e hipotálamo-hipofisárias. | | | | | | |
| 3. Ementa | | | | | | |
| A disciplina visa a propiciar ao graduando o conhecimento das endocrinopatias mais comuns, | | | | | | |

permitindo-lhes o diagnóstico correto e sua condição inicial. A disciplina aborda as mais diversas endocrinopatias baseando-se em aulas expositivas e práticas onde são analisadas desde as manifestações clínicas, análise dos exames complementares adequados para aquela patologia e seu tratamento clínico inicial ou suas indicações cirúrgicas. O reconhecimento clínico das patologias mais prevalentes da endocrinologia pode ajudar a contribuir na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos que as possui e o médico generalista deve estar apto para abordá-las corretamente. A participação ativa dos alunos durante as atividades de ensino enseja proporcionar-lhes uma vivência realista e humanística dos distúrbios endócrinos na população geral.

4. Objetivos - Gerais e Específicos

Ao final do módulo os alunos estarão aptos a:

1. Conhecer, distinguir, compreender os critérios diagnósticos e diagnosticar os tipos clínicos conhecidos de Diabetes mellitus, tratar e medicar o paciente, com seguimento ambulatorial rotineiro;
2. Discutir a insulino terapia em diabetes;
3. Conhecer as complicações agudas do Diabetes mellitus;
4. Conhecer as complicações crônicas do Diabetes mellitus;
5. Conhecer a fisiopatologia das dislipidemias, entender a complicação aterogênica das dislipidemias e acompanhar terapêuticamente;
6. Conhecer os mecanismos fisiopatogênicos da obesidade, prevenir e conhecer suas complicações metabólicas, abordar e tratá-las;
7. Conhecer e detectar as principais patologias da adenohipófise – prolactinomas e hiperprolactinemias, acromegalia, doença de Cushing, adenoma clinicamente não funcionante e o hipopituitarismo;
8. Conhecer e detectar as principais patologias da neurohipófise – Diabetes Insipidus e Síndrome Inapropriada do Hormônio Anti-diurético;
9. Avaliar, investigar e tratar um paciente com disfunção da tireóide, associada às tireoidites agudas, subagudas e crônicas, seus sintomas e sinais clínicos;
10. Conhecer, Avaliar, investigar e conduzir um paciente com nódulo tireoidiano;
11. Avaliar e indicar o procedimento cirúrgico nas lesões da tireóide e paratireóide;
12. Avaliar, investigar e tratar um paciente com disfunção da paratireóide;
13. Avaliar, investigar e conduzir um paciente com disfunção da glândula suprarrenal;
14. Avaliar e indicar um procedimento cirúrgico nas lesões da glândula suprarrenal.

5. Descrição do Conteúdo/Unidades

5.1. Carga Horária

Semana 1 –

- **14/03 turma A** - Aula inaugural de nutrição e apresentação da disciplina (Emmanuela/Erich/Thereza) / Necessidades nutricionais parte 1 (Thereza)
- **14/03 turma A** - Aula Teórica – Desnutrição (Erich)
- **16/03 turma A** - Ambulatório de nutrição/endocrinologia (Emmanuela /Erich / Thereza)

Semana 2-

- **21/03 turma A** – Necessidades nutricionais parte 2 (Thereza)

- 08-12 hs

- 14-18 hs

- 14-18 hs

- 08-12 hs

| | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • 21/03 turma A - Aula teórica - Avaliação nutricional, Terapia de nutrição enteral, Noções de terapia de nutrição parenteral, Terapia nutricional em situações especiais. (Emmanuela) | <ul style="list-style-type: none"> • 14-18 hs |
| <ul style="list-style-type: none"> • 21/03 turma A - Ambulatório de nutro/endocrinologia (Emmanuela /Erich / Thereza) | <ul style="list-style-type: none"> • 14-18 hs |
| <p>Semana 3 –</p> | |
| <ul style="list-style-type: none"> • 28/03 Turma A - Aula estruturada teórico prática 1: <i>Diabetes mellitus</i>: Conceito, Critérios Diagnósticos, Epidemiologia, Classificação, Fisiopatologia diabetes 1 e 2, Terapia nutricional e Farmacológica (hipoglicemiantes e insulinoaterapia), Diabetes Gestacional (Emmanuela/Erich) | <ul style="list-style-type: none"> • 08-12 hs |
| <ul style="list-style-type: none"> • 28/03 turma A- Seminário de nutrologia (necessidades nutricionais no atleta, no idoso e na gestante) (Emmanuela /Erich/Thereza) | <ul style="list-style-type: none"> • 14-18 hs |
| <ul style="list-style-type: none"> • 30/03 turma A - Ambulatório de nutro/endocrinologia (Emmanuela /Erich/Thereza) | <ul style="list-style-type: none"> • 14-18 hs |
| <p>Semana 4 –</p> | |
| <ul style="list-style-type: none"> • 04/04 Turma A - Aula estruturada teórico prática 2: <i>Diabetes mellitus</i>: Conceito, Critérios Diagnósticos, Epidemiologia, Classificação, Fisiopatologia diabetes 1 e 2, Terapia nutricional e Farmacológica (hipoglicemiantes e insulinoaterapia), Diabetes Gestacional (Emmanuela/Erich) | <ul style="list-style-type: none"> • 08-12 hs |
| <ul style="list-style-type: none"> • 04/04 turma A - Prova de Nutrologia (Emmanuela /Erich/Thereza) | <ul style="list-style-type: none"> • 14-16 hs |
| <ul style="list-style-type: none"> • 04/04 turma A - Aula teórica: Doenças Osteometabólicas: Metabolismo do Cálcio no Organismo Humano; Fisiologia da vitamina D, Insuficiência/Deficiência de Vitamina D; Hiperparatireoidismo; Hipoparatireoidismo; Osteoporose (Emmanuela) | <ul style="list-style-type: none"> • 16-18 hs |
| <ul style="list-style-type: none"> • 06/04 turma A – 2ª Chamada de Nutrologia (Thereza) | <ul style="list-style-type: none"> • 14-18 hs |
| <ul style="list-style-type: none"> • 06/04 turma A / Ambulatório de nutro/endocrinologia (Emmanuela /Erich) | <ul style="list-style-type: none"> • 14-18 hs |
| <p>Semana 5</p> | |
| <ul style="list-style-type: none"> • 11/04 turma A – Seminário de Endocrinologia: Diabetes mellitus Complicações crônicas: Nefropatia, Neuropatia, Retinopatia e pé diabético(Emmanuela/Erich) | <ul style="list-style-type: none"> • 08-12 hs |
| <ul style="list-style-type: none"> • 11/04 turma A - Seminário de endocrinologia Diabetes Mellitus complicações agudas: hipoglicemia, cetoacidose diabética, estado hiperosmolar não cetótico. | <ul style="list-style-type: none"> • 14-16 hs |
| <ul style="list-style-type: none"> • 11/04 turma A - Aula de dislipidemia (Erich) | |

| | |
|--|--|
| <p>disciplina (Emmanuela/Erich/Thereza) / Aula teórica - Necessidades nutricionais parte 1 (Thereza)</p> <ul style="list-style-type: none"> • 09/05 turma B - Aula Teórica – Desnutrição (Erich) • 11/05 turma B - Ambulatório de nutro/endocrinologia (Emmanuela /Erich / Thereza) <p>Semana 2-</p> <ul style="list-style-type: none"> • 16/05 turma B - Aula teórica - Necessidades nutricionais parte 2 (Thereza) • 16/05 turma B - Aula teórica: Avaliação nutricional, Terapia de nutrição enteral, Noções de terapia de nutrição parenteral, Terapia nutricional em situações especiais. (Emmanuela) • 18/05 turma B - Ambulatório de nutro/endocrinologia (Emmanuela /Erich / Thereza) <p>Semana 3 –</p> <ul style="list-style-type: none"> • 23/05 Turma B – Aula estruturada teórico-prática 1: <i>Diabetes mellitus</i>: Conceito, Critérios Diagnósticos, Epidemiologia, Classificação, Fisiopatologia diabetes 1 e 2, Terapia nutricional e Farmacológica (hipoglicemiantes e insulinoaterapia), Diabetes Gestacional (Emmanuela/Erich) • 23/05 turma B - Seminário de nutrologia (necessidades nutricionais no atleta, no idoso e na gestante) (Emmanuela /Erich/Thereza) • 25/05 turma B - Ambulatório de nutro/endocrinologia (Emmanuela /Erich/Thereza) <p>Semana 4 –</p> <ul style="list-style-type: none"> • 30/05 turma B – Aula estruturada teórico-prática 2: <i>Diabetes mellitus</i>: Conceito, Critérios Diagnósticos, Epidemiologia, Classificação, Fisiopatologia diabetes 1 e 2, Terapia nutricional e Farmacológica (hipoglicemiantes e insulinoaterapia), Diabetes Gestacional (Emmanuela/Erich) • 30/05 turma B - Prova de Nutrologia (Emmanuela /Erich/Thereza) • 30/05 turma B Aula teórica: Doenças Osteometabólicas: Metabolismo do Cálcio no Organismo Humano; Fisiologia da vitamina D, Insuficiência/Deficiência de Vitamina D; Hiperparatireoidismo; Hipoparatireoidismo; Osteoporose (Emmanuela) • 01/06 turma B – 2ª Chamada de Nutrologia (Thereza) • 01/06 turma B - Ambulatório de nutro/endocrinologia (Emmanuela /Erich) | <ul style="list-style-type: none"> • 08-12 hs • 14-18 hs • 14-18 hs • 08-12 hs • 14-18 hs • 14-18 hs • 08-12 hs • 14-18 hs • 14-18 hs • 14-18 hs • 08-12 hs • 14-18 hs • 14-18 hs • 14-16 hs • 16-18 hs |
|--|--|

| | |
|--|--|
| <p>Semana 5</p> <ul style="list-style-type: none"> • 06/06 turma B - Seminário de Endocrinologia: Diabetes mellitus Complicações crônicas: Nefropatia, Neuropatia, Retinopatia e pé diabético (Emmanuela/Erich) • 06/06 turma B - Aula teórica Neuroendócrino: Fisiologia do Eixo Hipotálamo-Hipófise-Glândula Alvo; Abordagem ao paciente com distúrbio hipofisário; Hipopituitarismo; Hiperprolactinemia; Acromegalia; Adenomas Hipofisários Clinicamente não funcionates; Diabetes Insípido; Síndrome da Secreção Não Apropriada de Hormônio Anti-diurético (Emmanuela) • 08/06 turma B - Ambulatório de nutro/endocrinologia (Emmanuela /Erich) • 08/06 turma B – Prova final de Nutrologia (Thereza) | <ul style="list-style-type: none"> • 14-18 hs • 14-18 hs • 08-12 hs • 14-16 hs |
| <p>Semana 6-</p> <ul style="list-style-type: none"> • 13/06 turma B –FERIADO MUNICIPAL DIA DO PADROEIRO SANTO ANTÔNIO • 15/06 turma B – FERIADO NACIONAL CORPUS CHRISTI | <ul style="list-style-type: none"> • 14-18 hs • 14-18 hs |
| <p>Semana 7 –</p> <ul style="list-style-type: none"> • 20/06 turma B – Aula Estruturada teórico-prática 3 - Doenças Tireoidianas: Fisiologia dos hormônios tireoidianos; Hipertiroidismo; Hipotiroidismo; Abordagem dos nódulos tireoidianos e neoplasias tireoidianas (carcinoma diferenciados, medular e anaplásico); Tireoidites (Emmanuela/Erich) • 20/06 turma B – Seminário de Endocrinologia – Diabetes Mellitus complicações Agudas: hipoglicemia, cetoacidose diabética, estado hiperosmolar não cetótico (Emmanuela/Erich) • 20/06 turma B – Aula de dislipidemia (Erich) • 22/06 turma B - Ambulatório de nutro/endocrinologia (Emmanuela/ Erich/Thereza) | <ul style="list-style-type: none"> • 08-12 hs • 14-16 hs |
| <p>Semana 8-</p> <ul style="list-style-type: none"> • 27/06 turma B - Aula Estruturada teórico prática: Obesidade: Definição, Epidemiologia, Classificação, Fisiopatologia, Tratamento Clínico (orientação dietética e a atividades físicas) e Cirúrgico. Síndrome metabólica diagnóstico e tratamento (Emmanuela) • 27/06 turma B - Aula teórica - Doenças Adrenais: Fisiologia dos hormônios adrenais; Síndrome de Cushing; Insuficiência Adrenal; | <ul style="list-style-type: none"> • 16-18 hs • 14-18 hs |

| | |
|---|--|
| <p>Hiperaldosteronismo primário; Hiperplasia Adrenal Congênita; Feocromocitoma (Emmanuela)</p> <ul style="list-style-type: none"> • 29/06 turma B – Ambulatório de nutro/endocrinologia (Emmanuela/Erich/Thereza) <p>Semana 9-</p> <ul style="list-style-type: none"> • 04/07 turma B - Avaliação teórica de Endocrinologia (Emmanuela/Erich) • 04/07 turma B – Discussão de casos clínicos • 06/07 turma B – Prova de 2ª chamada Endocrinologia (Emmanuela/Erich) • 11/07 turma B – Avaliação final Endócrino (Emmanuela/Erich) | <ul style="list-style-type: none"> • 08-12 hs • 14-18 hs • 14-18 hs • 08-12 hs • 14-18 hs • 14-18 hs • 08-12 hs |
|---|--|

6. Metodologia de Ensino

Estratégias

- (X) Aulas expositivas
- (X) Aulas práticas
- (X) Seminários
- (X) Discussão de casos clínicos
- (X) Clube de revistas

Obs 1: as aulas teórico-prática iniciam com aula teórica e finalizam com o atendimento clínico ao paciente da patologia avaliada na aula teórica.

7. Atividades Discentes

- Aula teórica;
- Seminários;
- Discussão de casos clínicos;
- Discussão de artigos;
- Reunião clínica interdisciplinar do semestre;
- Ambulatório de especialidade.

8. Avaliação

Avaliação teórica – consistirá de prova com mínimo de 10 (dez) e máximo de 20 (vinte) questões abertas e/ou de múltipla escolha, sem proporção estabelecida entre estas, com peso entre cada questão estabelecido, com tempo mínimo de 1 hora e meia e máximo de 3 horas. O peso final da avaliação teórica será de 75% (setenta e cinco por cento). As datas estão na programação da disciplina, entregue juntamente com a ementa da disciplina, no dia da primeira aula e cadastradas no SIGAA.

Avaliação prática – consistirá de avaliação em campo de atividade prática: ambulatório (avaliação de desenvoltura com o paciente, organização e pontualidade), seminário, discussão de casos clínicos e discussão de artigos. O peso final da avaliação prática será de 25% (vinte por cento).

9. Bibliografia

9.1. Básica

CORONHO, Victor. **Tratado de endocrinologia e cirurgia endócrina**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2001.

SAAD, Mário J. A.; MACIEL, Rui M. B.; MENDONÇA, Berenice B. **Endocrinologia**. São Paulo, SP: Atheneu, 2007.

VILAR, Lúcio. **Endocrinologia clínica**. 4ª. ed. Rio de Janeiro, RJ :Guanabara Koogan, 2009

9.2. Complementar

ARQUIVOS BRASILEIROS DE ENDOCRINOLOGIA & METABOLOGIA = ARCHIVES OF ENDOCRINOLOGY AND METABOLISM. Botucatu: Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0004-2730&lng=pt&nrm=iso>.

AUSIELLO, Dennis; GOLDMAN, Lee. CECIL medicina. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Basic & clinical endocrinology. 6. ed. New York, NY: Lange Medical Books/McGraw-Hill, 2001.

Harrison Medicina Interna 17.ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2009

WILLIAMS, Robert Hardin. **Williams tratado de endocrinologia**. Rio de Janeiro: Saunders/Elsevier, 2010.

THE NEW ENGLAND JOURNAL OF MEDICINA Massachusetts Medical Society. Disponível em:<<http://www.nejm.org>> .

10. Pareceres

PARECER

Barbalha, ____/____/____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____/____/____

Coordenador (a) do Curso

Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação

PLANO DE ENSINO DE MÓDULO

| Ano/Semestre |
|--------------|
| 2017.1 |

| 1 – Identificação | | | | | | |
|---|--------------------------------|---------------|-------|--------|---------------------|---------------------|
| 1.1. Centro: UFCA – <i>Campus</i> Barbalha | | | | | | |
| 1.2. Departamento: Faculdade de Medicina | | | | | | |
| 1.3. Módulo: Clínica e Cirurgia do Aparelho Cardiovascular | 1.4. Código: MB 0504 | 1.5. Caráter: | | | 1.6. Carga Horária: | |
| | | Sem. | Anual | Obrig. | Opt. | Teórica/ Prática |
| | | X | | X | | 9 6h |
| 1.7. Professores: Andressa Carvalho Nobre / Francisco Carleial Feijó de Sá / Isaura Elaine Gonçalves Moreira Rocha/ Marcelo Cruz Oliveira | | | | | | |
| 1.8. Curso: Medicina | | | | | | |
| 2 – Justificativa | | | | | | |
| <p>A disciplina visa propiciar ao graduando o conhecimento das cardiopatias mais comuns, permitindo-lhes o diagnóstico correto e sua condução inicial. A disciplina aborda as mais diversas cardiopatias baseando-se em aulas expositivas e práticas onde são analisadas desde as manifestações clínicas, assim como os exames complementares mais adequados para aquela patologia e seu tratamento clínico inicial e/ou suas indicações cirúrgicas. A participação ativa dos alunos durante as atividades de ensino visa proporcionar-lhes uma vivência realista e humanística dos distúrbios cardiovasculares na população em geral.</p> | | | | | | |
| 3 – Ementa | | | | | | |
| <p>Diagnóstico correto e tratamento adequado das doenças cardíacas: insuficiência cardíaca congestiva, hipertensão arterial sistêmica, doenças isquêmicas do coração: Angina estável, angina instável, infarto agudo do miocárdio com e sem supra ST. Doenças do pericárdio: pericardite aguda, pericardite constrictiva, tamponamento pericárdico. Doenças miocárdicas: cardiomiopatia dilatada, hipertrófica, restritiva, doença de Chagas. Valvopatias. Cardiopatias congênitas comuns: cianogênicas e acianogênicas. Arritmias: taquiarritmias, bradiarritmias. Além de vivências humanas relacionada ao impacto da doença cardíaca sobre o paciente e a família e bem como seus aspectos éticos. A prevenção das doenças cardiovasculares e melhoria da qualidade de vida.</p> | | | | | | |
| 4 – Objetivos: Gerais e Específicos | | | | | | |
| <p>Ao final do módulo os alunos estarão aptos a:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Diagnosticar e tratar as doenças do pericárdio 2. Diagnosticar e tratar as diferentes apresentações das doenças coronarianas | | | | | | |

3. Distinguir as diferentes cardiomiopatias e reconhecer sua importância clínica e tratamento
4. Diagnosticar e tratar a insuficiência Cardíaca
5. Diagnosticar e tratar hipertensão arterial sistêmica
6. Identificar as diferentes valvopatias e saber indicar sua melhor opção terapêutica
7. Reconhecer as principais cardiopatias congênitas e seu tratamento
8. Diagnosticar e tratar as arritmias
9. Conhecer e indicar o tratamento intervencionista e cirúrgico das doenças cardiovasculares
- 10.

5 – Descrições do Conteúdo/Unidades

5.1. Carga Horária

. Insuficiência cardíaca
 Hipertensão arterial sistêmica
 Doenças coronarianas (angina estável, angina instável, infarto com e sem supradesnivelamento do segmento ST).
 Doenças do pericárdio (pericardite aguda, derrame pericárdico e tamponamento cardíaco, pericardite constrictiva).
 Cardiomiopatias (definição, classificação, cardiomiopatia hipertrófica, restritiva, dilatada, arritmogênica do ventrículo direito, chagásica).
 Doenças valvulares (febre reumática, estenose mitral, insuficiência mitral, estenose aórtica, insuficiência aórtica, estenose tricúspide, insuficiência tricúspide).
 Cardiopatias congênitas (cardiopatias congênitas cianogênicas e acianogênicas)
 Arritmias cardíacas (taquiarritmias, bradiarritmias).
 Laboratório de hemodinâmica
 Centro cirúrgico cardiovascular e unidade pós operatória
 Tratamento percutâneo em coronariopatias, valvulopatias e defeitos congênitos cardiovasculares.
 Tratamento cirúrgico em coronariopatias, valvulopatias e defeitos congênitos cardiovasculares.

96 horas

6 – Metodologias de Ensino

Estratégia

Aulas teóricas expositivas e dialogadas
 Aulas Práticas em ambulatório e enfermaria
 Discussão de casos clínicos
 Estudo em grupos

Recursos Audiovisuais

Quadro branco
 Datashow

7 – Atividades Discentes

- * Assistir as aulas teóricas do módulo
- * Atendimento ambulatorial de pacientes cardiopatas
- * Estudo de casos clínicos na enfermaria
- * Participação nas reuniões clínicas no hospital
- * Participação nas aulas extras de eletrocardiografia

Avaliação

Avaliação teórica:

Questões de múltipla escolha com assunto acumulativo do conteúdo da disciplina

Avaliação prática:

Realizada nas enfermarias e ambulatórios levando em consideração assiduidade, pontualidade, conhecimento, interesse e ética.

Nota do Módulo:

Média aritmética das avaliações teóricas e práticas realizadas no módulo.

9 – Bibliografia

9.1. Bibliografia Básica

BRAUNWALD **tratado de doenças cardiovasculares**. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier Saunders, 2013. 2v.

GUIMARÃES, Jorge Ilha; PAOLA, Ângelo Amato Vincenzo de; BARBOSA, Márcia de Melo. **Cardiologia**: Livro-texto da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Manole 2011.

SOCIEDADE DE CARDIOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Tratado de cardiologia SOCESP**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. 2 v.

9.2. Bibliografia Complementar

GOLDWASSER, Gérson P; **Eletrocardiograma Orientado para o clínico**. 3. Ed. Rubio 2009.

RIERA, Andrés Ricardo Pérez; UCHIDA, Augusto; **Eletrocardiograma**: Teoria e Prática. Manole. 2010.

STEFANINI, Edson; KASINSKI, Nelson; CARVALHO, Antônio Carlos. **Guia de cardiologia**. 2. ed. Manole, 2009.

SANCHES, Paulo César R; MOFFA, Paulo J. **Eletrocardiograma: uma abordagem didática**. Roca 2010.

TRANCHESI, João; MOFFA, Paulo J. **Eletrocardiograma**: normal e patológico. 7. ed. São Paulo: Rocca, 2001.

10 – Pareceres

PARECER

Barbalha, ____/____/____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____/____/____

Coordenador do Curso

**Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação**

PLANO DE ENSINO DE MÓDULO

Ano/Semestre

2017.1

1 – Identificação

1.1. Centro: UFCA – *Campus* Barbalha

1.2. Departamento: Faculdade de Medicina

| | | | | | | |
|---|----------------------------|---------------|-------|--------|------|----------------------|
| 1.3. Módulo: Pneumologia e Cirurgia Torácica | 1.4. Código: MB0505 | 1.5. Caráter: | | | | 1.6. Carga Horária: |
| | | Sem. | Anual | Obrig. | Opt. | Teórica/Prática: 96h |
| | | X | | X | | |

1.7. Professores: Vivian Sampaio Madeiro; Robertina Pinheiro Barros

1.8. Curso: Medicina

2 – Justificativa

Conteúdo essencial na formação médica.

3 – Ementa

Conduta diagnóstica e terapêutica nas doenças pulmonares mais prevalentes. Doenças infiltrativas pulmonares: Sarcoidose, Fibrose Pulmonar Idiopática, Doenças Pulmonares Eosinofílicas, Doenças Pulmonares Ocupacionais, Colagenoses com comprometimento Pulmonar, Outras; DPOC: Enfisema e Bronquite Crônica; Asma; Doenças Pleurais: Derrame Pleural, Pneumotórax, Empiema, principais neoplasias; Pneumonias: Hospitalar, Comunitária; Tuberculose Pulmonar; Neoplasias de Pulmão (com abordagem cirúrgica): Adenocarcinoma, Carcinoma Epidermóide, Carcinoma de Grandes Células, Carcinoma de Não Pequenas Células; Abordagem do Nódulo Solitário de Pulmão; Doenças Pulmonares Supurativas (com abordagem cirúrgica): Abscesso Pulmonar, Bronquiectasias, Fibrose Cística, Discinesias Ciliar; Insuficiência Respiratória: Crônica (DPOC), Aguda (SARA); Mecanismos de Defesa Pulmonar; Exames Complementares: Espirometria, Broncoscopia; Tabagismo; Princípios Básicos da Fisioterapia Respiratória e reabilitação Pulmonar; Radiologia das principais doenças pulmonares; Farmacologia dirigida as doenças pulmonares; prevenção das doenças pulmonares (tabagismo e poluição).

4 – Objetivos: Gerais e Específicos

Ao final do módulo os alunos deverão estar aptos a diagnosticar casos clínicos de doenças pulmonares, com a solicitação e interpretação adequada dos exames laboratoriais, a tratar as patologias, com adequado

raciocínio clínico-terapêutico.

5 – Descrições do Conteúdo/Unidades

5.1. Carga Horária

Doenças Pulmonares Supurativas;
Asma;
Câncer de Pulmão;
Pneumonias;
Tuberculose pulmonar;
Doenças Pulmonares Infiltrativas;
DPOC;
Insuficiência Respiratória;
Doenças Pleurais;
Principais Exames nas Doenças Pulmonares;
Radiologia de tórax normal e das principais síndromes pleuropulmonares;
Mecanismos de defesa dos pulmões;
Farmacologia das vias aéreas;
Prova de função pulmonar;
TC de tórax (princípios);
Broncoscopia;
Nódulo pulmonar solitário;
Antibioticoterapia das infecções pulmonares;
Abordagem cirúrgica das doenças supurativas;
Farmacologia das vias aéreas.

96 horas

6 – Metodologias de Ensino

Aulas expositivas, Estudo dirigido, Aulas práticas, Atividades integradas, Discussão de casos clínicos

7 – Atividades Discentes

Aulas teórico-práticas/

Avaliação

Avaliação teórica:

Duas provas teóricas com suas médias pesando 6,0 em relação ao peso das médias dos conteúdos de radiologia e farmacologia respiratória que somam um valor de 40%. Cada avaliação engloba todo o conteúdo até a última aula teórica, não sendo cumulativo para a segunda avaliação, exceto quando o professor entender que o desempenho do grupo não foi satisfatório. Essa média tem peso 6,0 em relação ao peso do conteúdo prático.

Avaliação prática

Uma nota com peso 4,0, que avalia frequência às aulas teóricas e práticas, pontualidade, participação e interesse na discussão dos casos, atitude em relação ao paciente e sua família, conhecimento acerca do assunto abordado e avaliação de seminário apresentado.

Exemplo: (médias das provas de pneumo + médias das provas de rádio e fármaco) 0,6 + (nota prática) 0,4 = nota final do módulo de pneumo.

Seminários

Cada aluno apresentará um seminário como parte do aprendizado em Cirurgia torácica.

Nota do Módulo: soma-se as duas notas das provas teóricas da pneumologia já acrescidas das notas da rádio e

fármaco, divide-se por dois e multiplica por 0,6 e acrescenta a nota prática multiplicada por 0,4.

9 – Bibliografia

9.1. Bibliografia Básica

Guia de Pneumologia. 2.ed. Barueri: Manole, 2013.

SILVA, Luiz Carlos Correa da; HETZEL, Jorge Lima. **Pneumologia: Princípios e prática.** Porto Alegre: Artmed, 2012.

TARANTINO, Affonso Berardinelli. **Doenças pulmonares.** 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

9.2. Bibliografia Complementar

BRANT, William E.; HELMS, Clyde A. **Fundamentos de radiologia: diagnóstico por imagem.** 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.

CHIBANTE, Antonio M. S. **Doenças da Pleura.** Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.

Clínica Cirúrgica. Barueri: Manole, 2008.

FELSON, Benjamin; GOODMAN, Lawrence R. **Felson princípios de radiologia do tórax: estudo dirigido.** 2. ed. São Paulo; Atheneu, 2001.

GILMAN, Alfred Goodman; BRUNTON, Laurence L. **Goodman & Gilman as bases farmacológicas da terapêutica.** 12. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.

10 – Pareceres

PARECER

Barbalha, ____/____/____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____/____/____

Coordenador do Curso

**Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação**

PLANO DE ENSINO DE MÓDULO

| Ano/Semestre |
|--------------|
| 2017.1 |

| 1 – Identificação | | | | | | |
|--|----------------------------|--------------------|-------|--------|---------------------|---------------------|
| 1.1. Centro: Campus Barbalha | | | | | | |
| 1.2. Departamento: Faculdade de Medicina | | | | | | |
| 1.3. Módulo: Assistência Básica à Saúde V : Atenção Básica à Saúde da Criança | 1.4. Código: MB0506 | 1.5. Caráter: | | | 1.6. Carga Horária: | |
| | | Sem. | Anual | Obrig. | Opt. | Teórica/Prática 64h |
| | | X | | X | | |
| 1.7. Professores: Maria Joatônia Caldas Rolim de Oliveira; Wladia Gislaynne de Sousa Tavares. | | | | | | |
| 1.8. Curso: Medicina | | | | | | |
| 2 – Justificativa | | | | | | |
| A justificativa relaciona-se à necessidade do estudante de medicina desenvolver competência e habilidade na atenção básica à saúde da criança e do adolescente. | | | | | | |
| 3 – Ementa | | | | | | |
| Morbimortalidade infantil e seus determinantes. Anamnese e exame clínico da criança. Relacionamento médico-paciente-família. Aleitamento materno, recomendações e orientação alimentar, crescimento e desenvolvimento, imunização, saúde oral, atenção ao adolescente. Promoção de uma Cida saudável. A estratégia de atenção integrada às doenças prevalentes na infância (AIDPI). Direitos da criança e do adolescente. Atenção básica à criança com necessidades especiais. Ética em pediatria. | | | | | | |
| 4 – Objetivos: Gerais e Específicos | | | | | | |
| Objetivo geral: -Desenvolver habilidades, competências e atitudes para promoção da assistência básica à saúde da criança e adolescente. | | | | | | |
| Objetivos específicos: - Contextualizar sobre as políticas de saúde infantil; - Descrever os cuidados com a saúde da criança e do adolescente na atenção básica. | | | | | | |
| 5 – Descrições do Conteúdo/Unidades | | 5.1. Carga Horária | | | | |
| UNIDADE I – Evolução Histórica da Saúde Infantil | | 64h | | | | |
| UNIDADE II – Atenção à Saúde da Criança. | | | | | | |
| UNIDADE III – Atenção à Saúde do Adolescente | | | | | | |
| UNIDADE IV – ATIVIDADES PRÁTICAS | | | | | | |
| 6 – Metodologias de Ensino | | | | | | |
| Técnicas educacionais - Aula expositivo-dialogada; | | | | | | |

- Leitura de textos de apoio;
- Dinâmicas de grupo;
- Seminários.

Recursos didáticos

- Projetor multimídia, notebook, apontador a laser;
- Textos de apoio;
- Quadro branco e marcador para quadro branco.

Atividades práticas

7 – Atividades Discentes

- Atividades teóricas.
- Atividades práticas.
- Seminários.
- Avaliação teórica.

8 - Avaliação

1ª Avaliação: Teórica

2ª Avaliação: Teórica

3ª Seminários

Considera-se que estará aprovado(a) no módulo, o(a) aluno(a) que obtiver frequência nas aulas igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do módulo e média igual ou superior a 7,0 (sete). Assim, a média do(a) aluno(a) será calculada da seguinte forma:

Média = (1ª Avaliação + 2ª Avaliação + 3ª Avaliação)/3

9 – Bibliografia

9.1. Bibliografia Básica

TRATADO de Pediatria. Barueri, SP: Manole, 2014.

Pessoa, José Hugo de Lins. **Puericultura**: conquista da saúde da criança e do adolescente Atheneu, 2013.

MARCONDES, Eduardo; VAZ, Flávio Adolfo Costa; RAMOS, José Lauro Araújo; OKAY, Yassuhiko. **Pediatria Básica**. 9. ed. Tomo1. São Paulo, SP: Sarvier, 2002.

9.2. Bibliografia Complementar

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE; BRASIL. **Atenção integrada as doenças prevalentes na infância – AIDPI**: avaliação nas unidades de saúde. Brasília: OPAS; 2002.

KLIEGMAN, Robert M. et al. **Nelson Tratado de Pediatria**. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

BRASIL Ministério da Saúde ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DA SAÚDE. **Guia alimentar para crianças menores de 2 anos**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002

LEONE, Cléa Rodrigues; TRONCHIN, Daisy Maria Rizatto. **Assistência integrada ao recém-nascido**. São Paulo, SP: Atheneu, 2001.

10 – Pareceres

PARECER

Barbalha, ____/____/____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____/____/____

Coordenador do Curso

Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação
PLANO DE ENSINO DE módulo

Ano/Semestre

2017.1

1 – Identificação

1.1. Centro: UFCA – *Campus* Barbalha

1.2. Departamento: Faculdade de Medicina

1.3. Módulo: **Desenvolvimento
Pessoal V - Bioética e Cidadania**

1.4. Código: **MB0507**

1.5. Caráter:

1.6.
Carga
Horária:
64 h

| Sem. | Anual | Obrig. | Opt. | Teórico- prática: 64h |
|------|-------|--------|------|-----------------------------|
| X | | X | | |

1.7. Professor: Joel Boechat de Moraes Junior, Modesto leite Rolim Neto.

1.8. Curso: Medicina

2 – Justificativa

Conteúdo essencial para a formação médica

3 – Ementa

Introdução à bioética, bioética e cidadania, bioética e legitimidade profissional na área da saúde, a relação médico-paciente pelo prisma da bioética, bioética e biossegurança, bioética e propaganda de medicamentos, conflitos bioéticos, bioética do prontuário eletrônico, acolhimento, humanização e ética, bioética e espiritualidade, bioética e estudo dos cadáveres, telessaúde e telemedicina, tecnologias médicas.

4 – Objetivos: Gerais e Específicos

Contribuir para a formação do perfil médico defendido pelo Projeto Pedagógico do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri

Objetivos específicos

- Construir, complementar e consolidar conhecimentos sobre bioética

- Formar médicos com consciência ética e cidadã
- Contribuir para que os médicos possam desenvolver suas atividades e tomar decisões pautadas a partir de convicções éticas e morais
- Formar uma visão holística do ser humano

| 5 – Descrições do Conteúdo/Unidades | 5.1. Carga Horária |
|-------------------------------------|--------------------|
|-------------------------------------|--------------------|

| | |
|---|-----------------|
| <p>UNIDADE I Introdução a bioética Bioética e cidadania Bioética e legitimidade profissional na área da saúde A relação médico-paciente pelo prisma da bioética Bioética e saúde pública Bioética e propaganda de medicamentos Avaliação Escrita Conflitos bioéticos –Erro Médico Seminários Temas: A bioética do prontuário eletrônico Acolhimento, humanização e ética Bioética e espiritualidade Bioética e o estudo dos cadáveres Bioética e telessaúde/telemedicina Bioética e tecnologias Entrega de notas Prova Final</p> | <p>64 horas</p> |
|---|-----------------|

| 6 – Metodologias de Ensino |
|----------------------------|
|----------------------------|

- Aulas expositivas
- Aulas discursivas
- Seminários
- Apresentação de vídeos

| 7 – Atividades Discentes |
|--------------------------|
|--------------------------|

| |
|--|
| |
|--|

| 8 – Avaliação |
|---------------|
|---------------|

- Prova Escrita
- Seminários

| 9 – Bibliografia |
|------------------|
|------------------|

9.1. Bibliografia Básica

COSTA, SI; OSELKA, G; GARrafa, V. (Coord) **Iniciação à bioética**. Sergio Ibiapina Ferreira – Brasília: Conselho Federal de Medicina, 1998.
 Disponível em: <<http://portal.cfm.org.br/images/stories/biblioteca/inicio%20%20biotica.pdf>>
 GUERRIERO, Iara Coelho Zito; SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval; ZICKER, Fábio. **Ética a nas pesquisas em ciências humanas e sociais na saúde**. São Paulo: Hucitec, 2011. Disponível em: <<https://sis.funasa.gov.br/portal/publicacoes/pub1546.pdf>>
 OSELKA, Gabriel Wolf (coord.). **Bioética clínica: reflexões e discussões sobre casos selecionados**. 2.ed. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2009. Disponível em:

<http://www.cremesp.org.br/library/modulos/publicacoes/pdf/Bioetica_Clinica_Site_set2008.pdf>

9.2. Bibliografia Complementar

BREHMER, Laura Cavalcanti de Farias; VERDI, Marta. **Acolhimento na Atenção Básica**: reflexões éticas sobre a Atenção à Saúde dos usuários. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(Supl. 3):3569-3578, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v15s3/v15s3a32.pdf>>

DURAND, Guy. **Introdução geral à bioética**: história, conceitos e instrumentos. São Paulo: Centro Universitário São Camilo: Edições Loyola, 2003.

FAGUNDES, Maria José Delgado et al. **Análise bioética da propaganda e publicidade de medicamentos**. *Ciência & Saúde Coletiva*, 12(1):221-229, 2007.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n1/21.pdf>>

GOMES, Andréia Patrício et al. **Análise bioética do uso de recém-cadáveres na aprendizagem prática em medicina**. *Rev Assoc Med Bras* 2010; 56(1): 11-6.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ramb/v56n1/08.pdf>>

MARQUES FILHO, José; HOSSNE, Willian Saad. **Análise bioética dos processos de cassação do exercício profissional médico no estado de São Paulo**. *Rev Assoc Med Bras* 2008; 54(3): 214-9.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ramb/v54n3/a13v54n3.pdf>>

OLIVEIRA, Aline Albuquerque S.; PAGANI, Luana Palmieri França; ROCHA, Hernanda Cortes. **A pesquisa biomédica multicêntrica: as obrigações e a responsabilização da indústria farmacêutica em matéria de direitos humanos**. *Revista Redbioética/UNESCO*, Año 2, 2(4), 10-25, Julio-Diciembre 2011. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3989481>>

PESSINI, Leocir; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul. **Problemas atuais de bioética**. 7. ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo: Loyola, 2005.

REZENDE, Edson José Carpinteiro et al. **Ética e telessaúde**: reflexões para uma prática segura. *Rev Panam Salud Pública* 28(1), 2010. Disponível: <<http://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v28n1/v28n1a09.pdf>>

SCHRAMM, Fermin Roland; ESCOSTEGUY, Cláudia Caminha. **Bioética e avaliação tecnológica em saúde**. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 16(4):951-961, out-dez, 2000.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v16n4/3599.pdf>>

ZOBOLI, Elma Lourdes Pavone; PEGORARO, Priscila Brandão Bacci. **Bioética e cuidado**: o desafio espiritual. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/53/09_bioetica_e_cuidado.pdf>

10 – Pareceres

PARECER

Barbalha, ____/____/____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____/____/____

Coordenador do Curso

SEXTO SEMESTRE

**Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação**

PLANO DE ENSINO DE MÓDULO

Ano/Semestre

2017.1

1 – Identificação

1.1. Centro: UFCA – *Campus* Barbalha

1.2. Departamento: Faculdade de Medicina

1.3. Módulo: **Neonatologia e Obstetrícia**

1.4. Código: **MB0601**

1.5. Caráter:

1.6. Carga Horária:

| Sem. | Anual | Obrig. | Opt. | Teórica/Prática96h |
|------|-------|--------|------|--------------------|
| X | | X | | |

1.7. Professores: Patrícia Maria de Albuquerque Brayner; Maria Auxiliadora Ferreira Brito.

1.8. Curso: Medicina

2 – Justificativa

Conteúdo essencial na formação médica.

3 – Ementa

Características do perfil de morbimortalidade perinatal em diversos países e regiões. Características biopsicossociais do ciclo gravídico-puerperal. Assistência pré-natal de baixo e de alto risco. Patologias do ciclo gravídico-puerperal. crescimento e desenvolvimento intrauterino. Mecanismo e assistência do trabalho de parto normal e distócico. Atenção ao recém-nascido (RN) na sala de parto. Assistência ao puerpério normal e patológico. Anamnese e exame clínico do RN. Assistência ao RN no alojamento conjunto. Ações básicas de assistência ao RN normal e de alto risco. Infecções perinatais. Manuseio das patologias neonatais de alta prevalência. Síndromes genéticas e malformações congênitas. Relação médico-paciente e família – aspectos éticos.

4 – Objetivos: Gerais e Específicos

Ao final do módulo o estudante deverá ter desenvolvido os seguintes conhecimentos e habilidades:

- 1º- Definir pré-natal de baixo risco
- 2º- Efetuar o diagnóstico de gravidez, clínico e laboratorial.
- 3º- Executar a anamnese e o exame físico direcionado ao diagnóstico inicial da gravidez.
- 4º- Solicitar e interpretar exames complementares para o diagnóstico da gravidez.
- 5º- Solicitar ultrassonografia para definição da localização da gestação e avaliação da idade gestacional.
- 6º- Executar o atendimento e orientação no pré-natal de baixo risco.
- 7º- Calcular a idade gestacional a partir da data da última menstruação.
- 8º- Calcular data provável do parto através de fórmulas fornecidas.
- 9º- Conhecer fatores de risco gestacional, pessoal e familiar
- 10º- Executar a inspeção e palpação do abdômen materno utilizando as manobras de Leopold.
- 11º- Pesar, medir, aferir pressão arterial e calcular ICM..
- 12º- Auscultar os batimentos cardíacos fetais
- 13º- Enumerar, solicitar e interpretar os exames laboratoriais básicos do pré-natal de baixo risco(primeira consulta e subsequentes).
- 14º- Conhecer, diagnosticar e encaminhar principais variáveis patológicas obstétricas, como: hipertensão, distúrbios da cavidade amniótica, prematuridade, hemorragias do ciclo gravídico (abortamentos, ntg, placenta prévia, dppni, roturas uterinas, gestação ectópica), incompatibilidades sanguíneas, diabetes, pós-maturidade.
- 15º- Conhecer as provas para avaliação da vitalidade e maturidade fetal.
- 16º- Conhecer a fisiologia da lactação.
- 17º- Conhecer o preparo das mamas para amamentação.
- 18º- Orientar e incentivar a gestante para o preparo das mamas com finalidade de manutenção da amamentação
- 19º- Reconhecer as situações de emergência materna e/ou fetal.
- 20º- Conhecer os sinais e sintomas clínicos do trabalho de parto
- 21º- Diagnosticar o trabalho de parto.
- 22º- Efetuar a palpação do abdômen para percepção das contrações uterinas.
- 23º- Conhecer a evolução do trabalho de parto natural (cefálico).
- 24º- Conhecer as principais complicações do trabalho de parto.
- 25º- Conhecer as indicações de realização de amniotomia.
- 26º- Conhecer as técnicas de anestesia local, para o parto normal.
- 27º- Conhecer as técnicas de episiotomia/epiorrafia.
- 28º- Conhecer os principais distúrbios hemorrágicos do parto e puerpério.
- 29º- Conhecer as técnicas das principais cirurgias obstétricas: curetagem, episiotomia-epiorrafia, sutura de lacerações do canal de parto, operação cesariana.
- 30º- Conhecer a evolução fisiológica e patológica do puerpério.

- 31º- Conhecer e diagnosticar as variáveis da infecção puerperal.
 32º- Conhecer variáveis patológicas da amamentação.
 33º- Conhecer métodos contraceptivos do período puerperal.
 34º- Conhecer imunizações indicadas no período gravídico-puerperal.

| | |
|--|---------------------------|
| 5 – Descrições do Conteúdo/Unidades | 5.1. Carga Horária |
| . | 96 horas |
| 6 – Metodologias de Ensino | |
| Aulas expositivas, Estudo dirigido, Aulas práticas, Atividades integradas, Discussão caso clínico/anatomopatológico. | |
| 7 – Atividades Discentes | |
| Aulas teórico-práticas 96 horas | |
| Avaliação | |
| <p>- Duas provas, subjetivas, utilizando casos clínicos, para avaliar teoricamente os ciclos fisiológicos e patológicos.</p> <p>- A terceira nota será dada pelos seguintes escores, tendo cada um a pontuação de zero à dois:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pontualidade • Participação • Assiduidade • Ética profissional • Capacidade da aplicação do conteúdo teórico nas aulas práticas. <p>- A média final (da disciplina) será dada pela média aritmética das referidas notas acima.</p> <p>- A média final (do módulo materno-infantil) será dada pela média aritmética das médias finais das disciplinas: obstetrícia /neonatologia</p> <p>- Segunda chamada será no final do módulo, com todo o programa abordado.</p> | |
| 9 – Bibliografia | |
| 9.1. Bibliografia Básica | |
| <p>FEBRASGO Tratado de obstetrícia Rio de Janeiro : Revinter, 2001.</p> <p>FREITAS, Fernando et al. Rotinas em obstetrícia. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010</p> <p>MONTENEGRO, Carlos Antonio; REZENDE FILHO, Jorge de. Rezende obstetrícia fundamental. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> | |
| 9.2. Bibliografia Complementar | |

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_pre_natal_baixo_risco.pdf>

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <http://www.redeblh.fiocruz.br/media/arn_v1.pdf>

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério**: atenção qualificada e humanizada – manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005 . Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf>

GABBE, Steven G; SIMPSON, Joe Leigh. **Obstetrícia**: gestações normais & patologias. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

REZENDE, Jorge de; SABRA, Aderbal. **Obstetrícia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

10 – Pareceres

PARECER

Barbalha, ____/____/____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____/____/____

Coordenador do Curso

**Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação**

PLANO DE ENSINO DE MÓDULO

| Ano/Semestre |
|--------------|
| 2017.1 |

| 1 – Identificação | | | | | | |
|---|-------------------------------|---|-------|------------------------|------|-----------------------------|
| 1.1. Centro: UFCA – <i>Campus</i> Barbalha | | | | | | |
| 1.2. Departamento: Faculdade de Medicina | | | | | | |
| 1.3. Módulo: Pediatria e Cirurgia Pediátrica | 1.4. Código: MB0602 | 1.5. Caráter: | | 1.6. Carga Horária: | | |
| Disciplina: Neonatologia/ Pediatria Clínica/ Pediatria Cirúrgica | | Sem. | Anual | Obrig. | Opt. | Teórica/Prática 96 horas |
| | | X | | X | | |
| 1.7. Professores: Maria Auxiliadora Ferreira. Brito Almino / David Negrão Granjeiro / Wlândia Gislaynne de Sousa Tavares | | | | | | |
| 1.8. Curso : Medicina | | | | | | |
| 2 – Justificativa | | | | | | |
| O ensino da pediatria no sexto semestre compreende o estudo das principais doenças que comprometem o indivíduo do nascimento à adolescência. A meta proposta é preparar o aluno para o reconhecimento precoce e tratamento das principais patologias agudas e crônicas dessa faixa etária minimizando, quando possível, os efeitos sobre o crescimento e desenvolvimento e suas consequências biopsicossociais. | | | | | | |
| 3 – Ementa | | | | | | |
| Propiciar condições para aquisição de conhecimento, competências e habilidades para diagnóstico e tratamento das doenças prevalentes na infância e adolescência. Tais condições serão dadas por meio de atividades teóricas e práticas, sob supervisão docente, nas áreas de Neonatologia, Pediatria Clínica Ambulatorial, Pediatria Clínica Hospitalar e Cirurgia Pediátrica. | | | | | | |
| 4 – Objetivos: Gerais e Específicos | | | | | | |
| Geral: Contribuir para a formação do Médico na área da criança e do adolescente com base no conhecimento atual e na relação médico-paciente em situações de atendimento ambulatorial e hospitalar, estimulando o raciocínio clínico, a compreensão do processo diagnóstico e terapêutico, e a tomada de decisões. | | | | | | |
| Específicos: Conhecer as características da morbimortalidade perinatal em diversos países e regiões; Conhecer a etiologia, fisiopatologia e o quadro clínico das principais patologias do âmbito da pediatria; Conhecer os principais exames complementares utilizados para o diagnóstico dessas patologias; Estabelecer o diagnóstico diferencial das patologias estudadas; Treinar a relação médico-paciente-família; Realizar a anamnese e exame físico; Monitorizar o crescimento-desenvolvimento; Acompanhar a prescrição e orientação dos adolescentes ou responsáveis pelo paciente sobre os diagnósticos, prognósticos e condutas; Realizar referências; Discutir a necessidade e a importância do atendimento multidisciplinar aos pacientes. | | | | | | |
| 5 – Descrições do Conteúdo/Unidades | | 5.1. Carga Horária | | | | |
| Neonatologia: Características do Perfil de Morbimortalidade Perinatal, Atenção ao Recém-Nascido (RN) em Sala de Parto, Anamnese e Exame Físico do RN, Assistência ao RN no Alojamento Conjunto, Infecções Perinatais, Distúrbios Respiratórios do RN, Distúrbios Metabólicos do RN, Teste de | | 12h de aulas teóricas 20 h de aulas práticas | | | | |

| | |
|---|---|
| Triagem Neonatal, Triagem Oftalmológica Neonatal e Triagem Auditiva Neonatal e Prevenção da SIDA no RN | |
| Pediatria Clínica: Infecções das Vias Aéreas Superiores e Inferiores, Asma Brônquica, Tuberculose, Doença Diarréica, Desidratação, Desnutrição, Obesidade, Anemias, Calazar, Baixa Estatura, Infecção Urinária, Convulsão Febril, Meningite, Antibioticoterapia em Pediatria, Doença Reumática, Glomerulonefrite Difusa Aguda, Síndrome Nefrótica e Laboratório em Pediatria. | 12 h de aulas teóricas 12 h de seminários 32 h de enfermaria 16 h de ambulatório |
| Pediatria Cirúrgica: Estenose Hipertrófica do Píloro, Invaginação Intestinal, Megacólon Congênito, Anomalias Ano-retais, Fimose, Malformações da parede abdominal, Atresias Intestinais. | 10 h de aulas teóricas 8 h de ambulatório 6 h de cirurgia |
| 6 – Metodologias de Ensino | |
| Aulas expositivas dialogadas, discussão de casos, aulas práticas, estudo em pequenos grupos, leituras programadas e seminários. Recursos: Serão utilizados recursos audiovisuais, tais como quadro branco, projetor multimídia, além de capítulos de livros e artigos científicos. | |
| 7 – Atividades Discentes | |
| <p><i>Aulas práticas de Neonatologia:</i> Alojamento Conjunto: Segundas-feiras Local: Hospital São Vicente 07:30 - 11:30 horas 13:00 – 17:00 horas</p> <p><i>Aulas teóricas de Pediatria:</i> Terças-feiras Local: Faculdade de Medicina 07:30 – 11:30 horas</p> <p><i>Aulas práticas de Pediatria-Neonatologia- Enfermaria:</i> Quintas-feiras Local: Hospital São Vicente 08:00 horas Posto de Assistência Médica do Crato 08:00 horas</p> <p><i>Aulas práticas de Cirurgia Pediátrica: Segundas-feiras</i> Local: Hospital São Vicente 08:00 - 12:00horas 14:00 - 17:00 horas</p> <p><i>Aulas teóricas de Cirurgia Pediátrica: Quintas-feiras</i> Local: Faculdade de Medicina 14:00 – 18:00 horas</p> <p><i>Seminários:</i> Terças-feiras Local: Faculdade de Medicina 14:00 às 17:30 horas</p> | |
| 8 - Avaliação | |
| 8.1 Avaliação dos alunos: Serão realizadas duas avaliações teóricas com peso 7/10 e uma prática com peso 3/10. Cada aluno deverá organizar um <i>portfólio com</i> relatos das atividades desenvolvidas na prática de neonatologia. | |

8.2 Avaliação dos professores: Serão utilizados instrumentos para avaliação pelos alunos de cada atividade prática, teórica e ao final do módulo (vide anexos 1 e 2).

9 – Bibliografia

9.1. Bibliografia Básica

KLIEGMAN, Robert M.; STANTON, Bonita F.; GEME, Joseph St.; SCHOR, Nina; BEHRMAN, Richard E. **Nelson Tratado de Pediatria**. 19.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

LOPES, Fábio Ancona; CAMPOS JUNIOR, Dioclécio; BURNS, Alexander Rabelo. **Tratado de Pediatria**. São Paulo: Manole. 3. ed. 2013.

MAKSOD, João Gilberto. **Cirurgia pediátrica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

9.2. Bibliografia Complementar

EICHENWALD, Eric C; CLORETY, Jonh P.; STARK, Ann R. **Manual de neonatologia**. Guanabara Koogan, 6 ed. 2009.

GILIO, Alfredo Elias; ESCOBAR, Ana Maria Ulhoa; GRISI, Sandra. **Pediatria Geral: neonatologia, pediatria clínica, terapia intensiva**. Atheneu. 2011.

GLEASON, C.A.; DEVASKAR, S.U.; **Avery's Disease of Newborn**. 9th. ELSEVIER. 2012

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **Diretrizes Brasileiras para o Diagnóstico, Tratamento e Prevenção da Febre Reumática 2009**. Disponível em: <<http://publicacoes.cardiol.br>>.

REANIMAÇÃO NEONATAL EM SALA DE PARTO: Documento Científico do Programa de Reanimação Neonatal da Sociedade Brasileira de Pediatria. 2016. Disponível em: <http://www.sbp.com.br/reanimacao/?page_id=1040>

Síntese e metabolismo da bilirrubina e fisiopatologia da hiperbilirrubinemia associados à Síndrome de Gilbert: revisão de literatura. **Revista Médica de Minas Gerais** 2012; 22(2): 216-220.

Disponível em: <<http://www.rmmg.org/artigo/detalhes/104>>

Diretrizes da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia para o Manejo da Asma –

2012. Disponível em:

<http://www.jornaldepneumologia.com.br/pdf/suple_200_70_38_completo-versao_corrigida_04-09-12.pdf>

Atualização no diagnóstico e tratamento das Crises Epilépticas Febris. **Revista da Associação Médica Brasileira** 2010,56 (4), 489-92. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ramb/v56n4/26.pdf>>

Deficiência de ferro na criança. Josefina A.P. e Maria Sylvia S.Vitalle. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**, 2010;32(Supl. 2):38-44.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbhh/v32s2/aop54010.pdf>>

Como interpretar o hemograma nas doenças febris da infância? Carlos Artur da Costa Moraes. **Revista Saúde da Criança e do Adolescente**, 2010;2(2), 36-40.

Disponível em: <file:///C:/Users/Kecia%20Damasceno/Downloads/olhar_especialista_2_-_com_interpretar_o_hemograma_nas_doenas_febris.pdf>

Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para o manejo de HIV em crianças e no adolescente. **Ministério da Saúde**, 2014. Disponível

em: <http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2014/55939/19_06_2015_protocolo_pediatic_o_pdf_25296.pdf>

9.3 Endereços eletrônicos recomendados:

www.jpmed.com.br

www.pediatriasaopaulo.usp

www.aleitamento.org.br

10 – Pareceres

PARECER

Barbalha, ____/____/____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____/____/____

Coordenador do Curso

**Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação**

PLANO DE ENSINO DE MÓDULO

Ano/Semestre

2017.1

1 – Identificação

1.1. Centro: UFCA – *Campus* Barbalha

1.2. Departamento: Faculdade de Medicina

1.3. Módulo: **Ginecologia**

1.4. Código: **MB0603**

1.5. Caráter:

1.6. Carga Horária:

Sem.

Anual

Obrig.

Opt.

Teórica/Prática: 96h

X

X

1.7. Professor: Sheila Ulisses Paiva.

1.8. Curso: Medicina

2 – Justificativa

Conteúdo essencial na formação médica.

3 – Ementa

Propedêutica ginecológica e relação médico paciente. Aspectos éticos em Ginecologia. Fisiologia do ciclo menstrual e seus distúrbios. Puberdade normal e patológica. Doenças inflamatórias pélvicas e vulvovaginites. Diagnóstico, tratamento e prevenção das doenças sexualmente transmissíveis. Diagnóstico, tratamento e prevenção do câncer ginecológico. Patologias benignas e malignas da mama. Patologias benignas e malignas da vulva, da vagina, do útero e do ovário. Noções de sexologia. Hormoniologia. Intersexo. Infertilidade. Planejamento familiar. Climatério e tratamento de reposição hormonal. Promoção da saúde da mulher.

4 – Objetivos: Gerais e Específicos

- A- Gerais • Capacitar o aluno a executar tarefas de Prevenção, Diagnóstico, Tratamento e Prognóstico dos problemas ginecológicos mais prevalentes.
- B- Específicos • Realizar anamnese e exame físico de forma coerente e lógica; • Reconhecer os problemas mais comuns dentro da ginecologia de nossa população; • Elaborar a lista de problemas; • Planejar a investigação com base nas hipóteses diagnósticas; • Reconhecer a necessidade de encaminhamento para centro de referência; • Conhecer as opções terapêuticas mais utilizadas, suas indicações, limitações e balanço custo/efetividade; • Estabelecer bom relacionamento de trabalho com a equipe de saúde; • Estabelecer boa relação com os pacientes atendidos; • Desenvolver o raciocínio clínico, aplicando o conhecimento teórico ao atendimento da paciente. • Reconhecer os objetivos e limites do atendimento primário, secundário e terciário, assim como o SUS em todos os seus graus de complexidade dentro da especialidade ginecologia
- Registrar as informações nos prontuários médicos de forma correta;
 - Trabalhar de forma coordenada em situações de risco e emergência, priorizando o atendimento ético e responsável.
 - Reconhecer e atuar na prevenção primária em ginecologia.

5 – Descrições do Conteúdo/Unidades

– Medicina pré-operatória e acompanhamento pós-operatório em ginecologia – Tratamento da dor pélvica crônica – Avaliação e tratamento da incontinência urinária feminina – Anticoncepção e Hormonoterapia – Diagnóstico e tratamento da disfunção sexual – Doenças pré-malignas e malignas de vulva, cérvix e anexos (ovários e trompas) – Neoplasias benignas e malignas do corpo uterino – Avaliação genética e risco de Câncer de Mama – Terapia adjuvante no câncer de mama – Endocrinologia ginecológica – Avaliação e tratamento da infertilidade.

5.1. Carga Horária

96h

6 – Metodologias de Ensino

Aulas expositivas, Estudo dirigido, Aulas práticas, Atividades integradas, Discussão de casos clínicos

7 – Atividades Discentes

Exercícios propostos;

8 – Avaliação

Avaliação teórico/prática.

9 – Bibliografia

9.1. Bibliografia Básica

CAMARGOS, Aroldo Fernando et al. **Ginecologia Ambulatorial**: baseada em evidências científicas. 2. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2008.

FREITAS, Fernando et al. **Rotinas em ginecologia**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

HURT, K. Joseph et al. **Manual de Ginecologia e Obstetrícia do Johns Hopkins**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

9.2. Bibliografia Complementar

LIMA, Sônia Maria Rolim Rosa; BOTOGOSKI, Sheldon Rodrigo Botogoski. **Menopausa que você precisa saber**: abordagem prática e atual do período do climatério.

MENKE, Carlos H. et al. **Rotinas em Mastologia**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SHORGE, John O. et al. **Ginecologia de Williams**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

VIANA, Luiz Carlos; MARTINS, Madalena Maria Ferreira. **Ginecologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2001.

TATTI, Silvio Alejandro et al. **Colposcopia e patologias do trato genital inferior**: vacinação contra o HPV. Porto Alegre: Artmed, 2010.

10 – Pareceres

PARECER

Barbalha, ____/____/____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____/____/____

Coordenador do Curso

Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação

PLANO DE ENSINO DE MÓDULO

| Ano/Semestre |
|--------------|
| 2017.1 |

| 1 – Identificação | | | | | | |
|--|----------------------------|---------------|-------|--------|---------------------|-----------------------------|
| 1.1. Centro: UFCA – <i>Campus</i> Barbalha | | | | | | |
| 1.2. Departamento: Faculdade de Medicina | | | | | | |
| 1.3. Módulo: Nefrologia e Urologia | 1.4. Código: MB0604 | 1.5. Caráter: | | | 1.6. Carga Horária: | |
| | | Sem. | Anual | Obrig. | Opt. | Teórica/ Prática: 96h |
| | | X | | X | | |
| 1.7. Professor; Leila Silveira Vieira da Silva; Hellen Lúcia Caldas Lins; Eleazar Menezes Araújo; Edglê Pedro de Sousa Filho. | | | | | | |
| 1.8. Curso: Medicina | | | | | | |
| 2 – Justificativa | | | | | | |
| <p>A nefrologia é uma das especialidades clínicas que tem maior interface com as outras áreas de Clínica Médica, sendo de fundamental importância a formação básica dos discentes em relação aos temas desta área. As doenças renais têm acompanhado o crescimento das doenças crônico-degenerativas no Brasil e em todo mundo o que justifica a inclusão da disciplina de Nefrologia na graduação dos alunos de Medicina da UFCA.</p> | | | | | | |
| 3 – Ementa | | | | | | |
| <p>A disciplina visa propiciar ao graduando o conhecimento das nefropatias primárias e secundárias mais comuns, bem como das patologias urológicas permitindo-lhes o diagnóstico preciso e sua condução inicial. A disciplina aborda o tratamento conservador das diversas nefropatias enfocando seu caráter preventivo na progressão para doença renal terminal. Os diversos tipos de terapia de substituição renal atualmente disponíveis serão abordados em aulas expositivas e práticas. As patologias prostáticas e neoplasias do trato urogenital, bem como a urologia feminina, a infertilidade masculina e disfunção erétil serão também abordadas com enfoque preventivo, formas mais comuns de apresentação, métodos de diagnóstico laboratorial e de imagem, assim como em relação ao tratamento. A participação ativa dos alunos durante as atividades de ensino visa proporcionar-lhes uma vivência realista e humanística dos distúrbios nefrológicos e urológicos na população geral.</p> | | | | | | |
| 4 – Objetivos: Gerais e Específicos | | | | | | |
| <ol style="list-style-type: none">1. Conhecer e avaliar as funções renais;2. Definir Síndrome nefrítico e nefrótica;3. Identificar as principais causas de glomerulopatias primárias e secundárias;4. Descrever o diagnóstico clínico laboratorial das glomerulopatias primária e secundária;5. Determinar o curso clínico e tratamento das glomerulopatias primárias e secundárias; | | | | | | |

6. Identificar clínica e laboratorialmente, bem como tratar os principais distúrbios hidroeletrólíticos e ácido básicos;
7. Distinguir HAS como causa ou consequência de IRC;
8. Definir estratégia terapêutica para prevenção da progressão na nefropatia hipertensiva;
9. Definir Insuficiência Renal Aguda e suas principais causas;
10. Diferenciar IRA pré-renal e parenquimatosa;
11. Descrever a fisiopatologia e evolução da necrose tubular aguda(NTA);
12. Citar as medidas preventivas da IRA
13. Indicar tratamento conservador ou dialítico, bem como escolher a modalidade da terapia de substituição renal na IRA;
14. Listar os principais tipos de cálculos renais;
15. Descrever a patogênese da formação dos cálculos renais;
16. Fazer investigação radiológica e metabólica dos cálculos renais;
17. Enumerar as opções terapêuticas para nefrolitíase;
18. Saber diagnosticar e tratar cólica nefrética;
19. Conhecer as principais drogas nefrotóxicas e seus mecanismos lesivos;
20. Identificar clínica e laboratorialmente as infecções do trato urinário(ITU) alta e baixa;
21. Descrever o tratamento da ITU;
22. Definir e citar as principais causas de Insuficiência Renal Crônica (IRC);
23. Conhecer o tratamento conservador e dialítico da IRC;
24. Conhecer as indicações e contraindicações de cada modalidade dialítica;
25. Estar ciente dos princípios éticos em nefrologia.

Urologia:

1. Conhecer e aplicar a semiologia urológica;
2. Identificar, diagnosticar e tratar Hiperplasia Benigna de Próstata e prostatites;
3. Descrever os passos para prevenção de CA de próstata;
4. Definir os critérios clínicos e laboratoriais para diagnóstico de CA de próstata;
5. Descrever o tratamento para o CA de próstata;
6. Discriminar e tratar os tipos de infertilidade masculina;
7. Estar alerta para o diagnóstico e tratamento da disfunção erétil;
8. Identificar e tratar os diversos tipos de CA do trato urinário;
9. Listar os principais traumas urogenitais;
10. Avaliar os principais

| 5 – Descrições do Conteúdo/Unidades | 5.1. Carga Horária |
|---|---------------------------|
| O módulo é constituído de 08 semanas de aula, sendo eminentemente prático com 08 horas de prática/semana e 04 horas/semana. | 96 horas |

| 6 – Metodologias de Ensino |
|--|
| Aulas expositivas, Estudo dirigido, Aulas práticas, Atividades integradas, Discussão caso clínico/anatomopatológico. |

| 7 – Atividades Discentes |
|---|
| Os alunos deverão participar de forma ativa e interativa nas aulas teóricas e principalmente práticas. Deverão aplicar toda semiologia nefrológica e urológica durante as atividades práticas. Participarão de atendimentos ambulatoriais de pacientes do SUS referenciados ao ambulatório especializado no município |

do Crato/CE, além de aula prática a respeito das terapias de substituição renal (hemodiálise e diálise peritoneal), exame sumário de urina e procedimentos na rotina nefrológica como biópsia renal, implante de catéter de duplo lúmen para diálise.

Avaliação

Avaliação teórica – 02 (duas, PR1 e PR2) englobando todo assunto até a última aula teórica não sendo cumulativo para a segunda avaliação.

Avaliação prática – Será realizada uma prova prática oral ao final do módulo com a discussão de casos clínicos relacionados ao conteúdo abordado nas aulas práticas e teóricas. A média final será decorrente de uma média aritmética das 03 notas: PR1 + PR2 + Prática/3

9 – Bibliografia

9.1. Básica

RIELLA, Miguel Carlos. **Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

RODRIGUES NETTO JÚNIOR, Nelson. **Urologia prática**. 5.ed. São Paulo: Roca, 2008.

SROUGI, Miguel; CURY, José. **Urologia básica: curso de graduação médica**. Barueri: Manole, 2006.

TANAGHO, Emil A.; MCANINCH, Jack W. **Urologia geral de Smith e Tanagho**. 18ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

9.2. Bibliografia Complementar

ALVES, Maria Almerinda Ribeiro; BARROS, Rui Toledo. **Glomerulopatias: patogenia, clínica tratamento**. 2. ed. Sao Paulo: Sarvier, 2006.

BARROS, Elvino; MANTRO, Roberto C.; THOMÉ, Fernando S.; GONÇALVES, Luiz Felipe; **Nefrologia: rotinas, diagnóstico e tratamento**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DAMBROS, Miriam; TONIOLO NETO, João; ORTIZ, Valdo. **Urologia geriátrica**. Roca 2009.

GIRON, Amilcar Martins; DENES, Francisco Tibor; SROUGI, Miguel. **Urologia: coleção pediatria do Instituto da Criança HC-FMUSP**. Manole, 2010.

LOPES, Ricardo Matias; TAJRA, Luis Carlos Feitosa. **Urgências em urologia**. Roca, 2008.

MACÊDO JUNIOR, Antônio. **Urologia pediátrica**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004.

MCDUGAL, W. Scott et al. **Campbell-Walsh Urology**. 10 th. ed. Philadelphia: Elsevier Saunders, 2012

SCHOR, Nestor; AJZEN, Horácio. **Guia de nefrologia**. 5. ed. Barueri: Manole, 2010.

RHODEN, Emami Luis; SOUTO, Carlos Ary Vargas. **Urologia oncológica**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

ZATZ, Roberto; SILVA, Mauricio Rocha. **Fisiopatologia renal**. São Paulo: Atheneu, 2000.

10 – Pareceres

PARECER

Barbalha, ____/____/____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____/____/____

Coordenador do Curso

Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação

PLANO DE ENSINO DE MÓDULO

Ano/Semestre

2017.1

1 – Identificação

1.1. Centro: **Campus Barbalha**

1.2. Departamento: **Faculdade de Medicina**

1.3. Módulo: **Assistência Básica à Saúde - VI: Atenção Básica à Saúde da Criança e da Gestante**

1.4. Código: **MB0506**

1.5. Caráter:

1.6. Carga Horária:

| Sem. | Anual | Obrig. | Opt. | Teórica/P rática 64h |
|------|-------|--------|------|----------------------------|
| X | | X | | |

1.7. Professor: Milena Silva Costa

1.8. Curso: Medicina

2 – Justificativa

A justificativa relaciona-se à necessidade do estudante de medicina desenvolver competência e habilidade na atenção à saúde materna e infantil, na atenção básica em saúde.

3 – Ementa

Diagnóstico clínico e laboratorial de gravidez e semiótica obstétrica. Acompanhamento pré-natal de baixo risco. Identificação de fatores de risco materno-fetal e triagem para o pré-natal de alto risco. Aspectos éticos na assistência pré-natal, uso de medicamentos e receituário médico. Anamnese e exame clínico do recém-nascido (RN). Ações básicas de assistência ao RN normal. Assistência básica ao puerpério. Manuseio das patologias neonatais de alta prevalência. Ações para promoção do aleitamento materno. Bases da alimentação no primeiro ano de vida. Atenção básica à criança com necessidades especiais. Prevenção e assistência às doenças prevalentes na infância: insuficiência respiratória aguda, asma, diarreia, desnutrição, doenças febris e infecções.

4 – Objetivos: Gerais e Específicos

Objetivo Geral:

Desenvolver habilidades, competências e atitudes para promoção da assistência básica à saúde da criança e da mulher, durante o ciclo gravídico puerperal.

Objetivos Específicos:

- Contextualizar sobre as políticas de saúde materna e infantil.
- Descrever os cuidados com a saúde da criança e da mulher, durante o ciclo gravídico e puerperal, na atenção básica.

| 5 – Descrições do Conteúdo/Unidades | 5.1. Carga Horária |
|--|--------------------|
| UNIDADE I – Evolução Histórica da Saúde Materna e Infantil <ul style="list-style-type: none">- Contexto histórico da mortalidade materna infantil no Brasil.- Políticas Públicas de Saúde Materno Infantil.- Aspectos éticos na assistência pré-natal e direitos na gestação.- Organização dos serviços de atenção ao pré-natal. | 12 h/a |
| UNIDADE II – Atenção à Saúde da Gestante <ul style="list-style-type: none">- Alterações fisiológicas do organismo materno na gestação e puerpério.- Consulta de Pré-natal na Atenção Básica.- Promoção da saúde da gestante: sexualidade, atividade física, alimentação, eliminação de vícios, saúde bucal.- Vacinas recomendadas à gestante (tipos, composição, apresentação, conservação, doses, via de administração, eventos adversos e esquema dos imunobiológicos).- Uso de medicamentos na gestação. | 24 h/a |
| UNIDADE III – Atenção à Saúde Materna e Infantil <ul style="list-style-type: none">- Assistência básica ao puerpério.- Ações básicas de assistência ao recém-nascido.- Planejamento Familiar após o Puerpério. | 16 h/a |
| UNIDADE IV – ATIVIDADES PRÁTICAS <ul style="list-style-type: none">- Consulta de pré-natal na Atenção Básica.- Visita domiciliar a puérpera e recém nascido.- Atividade de educação em saúde | 12 h/a |
| 6 – Metodologias de Ensino | |
| Técnicas educacionais <ul style="list-style-type: none">- Aula expositivo-dialogada- Leitura de textos de apoio- Dinâmicas de grupo- Seminários Recursos didáticos <ul style="list-style-type: none">- Projetor Multimídia, notebook, apontador a laser. | |

- Textos de apoio.
- Quadro branco e marcador para quadro branco

Atividades práticas

- As atividades práticas serão realizadas em Unidades Básicas de Saúde.

7 – Atividades Discentes

- Atividades teóricas
- Atividades práticas
- Seminário
- Avaliação Teórica

8 - Avaliação

1ª Avaliação: Teórica.

2ª Avaliação: Atividade Prática.

Considera-se que estará aprovado(a) no módulo, o(a) aluno(a) que obtiver frequência nas aulas igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do módulo e média igual ou superior a 7,0 (sete). Assim, a média do(a) aluno(a) será calculada da seguinte forma:

$$\text{Média} = (1^{\text{ª}} \text{ Avaliação} + 2^{\text{ª}} \text{ Avaliação})/2$$

9 – Bibliografia

9.1. Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

Disponível em: <http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_pre_natal_baixo_risco.pdf>

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <http://www.redeblh.fiocruz.br/media/arn_v1.pdf>

MARCONDES, Eduardo et al. **Pediatria Básica**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2002.

9.2. Bibliografia Complementar

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE; BRASIL. **Atenção integrada as doenças prevalentes na infância – AIDPI: avaliação nas unidades de saúde**. Brasília: OPAS; 2002.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico**/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005 . Disponível em: <http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf>

BRASIL Ministério da Saúde ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DA SAÚDE. **Guia alimentar para crianças menores de 2 anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: <<http://www.redeblh.fiocruz.br/media/guiaaliment.pdf>>

BRASIL Ministério da Saúde . **Assistência Pré-natal**: manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. Disponível em: <http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_11.pdf>

LEONE, Cléa Rodrigues; TRONCHIN, Daisy Maria Rizatto. **Assistência integrada ao recém-nascido**. São Paulo: Atheneu, 2001.

10 – Pareceres

PARECER

Barbalha, ____ / ____ / ____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____ / ____ / ____

Coordenador do Curso

**Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação**

PLANO DE ENSINO DE MÓDULO

Ano/Semestre

2017.1

1 – Identificação

1.1. Centro: **UFCA – Campus Barbalha**

1.2. Departamento: **Faculdade de Medicina**

1.3. Módulo: **Desenvolvimento Pessoal
VI - Psicopatologia**

1.4. Código: **MB0606**

1.5. Caráter:

1.6. Carga
Horária:
64h

| Sem. | Anual | Obrig. | Opt. | Teórica/Prática |
|------|-------|--------|------|-----------------|
| X | | X | | 64h |

1.7. Professor: Marcial Moreno Moreira

1.8. Curso: Medicina

2 – Justificativa

A disciplina Psicopatologia contribui para uma formação discente multifocal, na qual a dor e o sofrimento psíquico é contextualizado a partir dos distúrbios psíquicos considerados patológicos, tanto na visão tradicional como sua abordagem atual.

3 – Ementa

Conceito de psicopatologia. História da psicopatologia. Normal e patológico. As funções psíquicas elementares. As grandes síndromes psiquiátricas. O uso de substâncias psicoativas e a sua influência no comportamento humano. Psicopatologia Infantil. Avaliação psiquiátrica. O diagnóstico psiquiátrico.

4 – Objetivos: Gerais e Específicos

Objetivo Geral:

Oferecer elementos que possibilitem ao aluno refletir sobre a disciplina de Psicopatologia enquanto campo multi e interdisciplinar de estudo sobre o adoecer psíquico, refletindo sobre o normal e patológico no campo psicológico-psiquiátrico, reconhecendo os indicadores de dor e sofrimento a partir do diagnóstico dos diferentes quadros clínicos.

Objetivos Específicos:

1. Refletir sobre o normal e patológico no campo psicológico-psiquiátrico;
2. Introduzir elementos básicos no estudo das perturbações do psiquismo humano;
3. Reconhecer os principais transtornos psiquiátricos, sua avaliação e diagnóstico;
4. Analisar dor e sofrimento psíquico a partir dos paradigmas da linguagem psiquiátrica;
5. Compreender a psicopatologia a partir de casos clínicos.

5 – Descrições do Conteúdo/Unidades

| Horário | Conteúdo | Tipo de atividade | Professor | Carga Horária |
|-----------|--|-------------------|-----------|---------------|
| A definir | <p>Apresentação da Disciplina</p> <p>Parte I: Psicopatologia e seu contexto</p> <p>1. Evolução teórica. Tradições biológica e psiquiátrica no campo da psicopatologia</p> | Aula teórica | Marcial | 04h |
| A definir | <p>2. O normal e o patológico no campo psiquiátrico-psicológico;</p> <p>3. As grandes síndromes psiquiátricas e o DSM-V</p> | Aula teórica | Marcial | 04h |
| A definir | Atividade integrada (ESTUDO DE CASO) | Tutoria (PBL) | Marcial | 04h |
| A definir | <p>Parte II: O estudo das perturbações do psiquismo humano</p> <p>1. Avaliação clínica e diagnóstico;</p> <p>2. Principais aspectos da entrevista e exame do paciente com transtornos psicológicos;</p> | Aula teórica | Marcial | 04h |

| | | | | |
|-----------|--|-------------------|---------|-----|
| A definir | 3. Ansiedade, medo e pânico. Conceituações. 4. Estruturas psíquicas elementares | Aula teórica | Marcial | 04h |
| A definir | Atividade integrada (RELATO DE CASO) | Tutorial (PBL) | Marcial | 04h |
| A definir | Parte III: Alguns transtornos 1. Transtornos de ansiedade. Fobia específica e social; 2. Transtornos obsessivos e compulsivos; 3. Transtornos do humor. Depressão. 4. Transtornos de personalidade. | Aula teórica | Marcial | 04h |
| A definir | 5. Avaliação psiquiátrica 6. Diagnóstico psiquiátrico | Aula prática | Marcial | 04h |
| A definir | Atividade integrada (SÉRIES DE CASOS CLÍNICOS) | Tutorial (PBL) | Marcial | 04h |
| A definir | Parte IV: Dor e sofrimento psíquico 1. Sintoma; 2. Discurso e a noção de doença; 3. O sujeito, a subjetividade e o mal estar psíquico; 4. A dor psíquica na interface do poder e saber clínico; | Aula teórica | Marcial | 04h |
| A definir | 5. O normal e o patológico na produção e atualização diagnóstica; 6. A escuta clínica; 7. Paradigmas da linguagem psiquiátrica. | Avaliação teórica | Marcial | 04h |
| A definir | Atividade integrada (ESTUDO DE CASO) | Tutorial (PBL) | Marcial | 04h |
| A definir | Sessão I: Documentário clínico | Vídeo | Marcial | 04h |
| A definir | Mapeamento clínico do personagem central – Documentário (subsidiado para análise teórica/clínica) | Avaliação teórica | Marcial | 04h |

| A definir | Atividade integrada (APRESENTAÇÃO DO CASO) | Tutorial (PBL) | Marcial | 04h |
|--|---|----------------|---------|-----|
| Encontro Final – Entrega do Artigo Científico - 04h | | | | |
| 6 – Metodologias de Ensino | | | | |
| O módulo será ministrado por meio de aulas expositivas e estudos de casos clínicos O conteúdo também será trabalhado através de tutoriais, seguindo o método de aprendizagem baseado em problema. Os docentes farão uso dos seguintes recursos audiovisuais: projetor multimídia, quadro branco, vídeos. | | | | |
| 7 – Atividades Discentes | | | | |
| Entrega de artigo científico. | | | | |
| 8- Avaliação | | | | |
| A avaliação dos discentes no módulo consistirá de uma (01) avaliação teórica, em forma de artigo científico. | | | | |
| 9 – Bibliografia | | | | |
| <p>9.1. Bibliografia Básica</p> <p>DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>JASPERS, Karl. Psicopatologia geral: psicologia compreensiva, explicativa e fenomenologia. 8.ed. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>MIGUEL, Eurípedes Constantino; GENTIL, Valentim; GATTAZ, Wagner Farid. Clínica Psiquiátrica. Barueri: Manole, 2011.</p> <p>9.2. Complementar</p> <p>CANGUILHEM, George. O normal e o patológico. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007. Disponível em: <http://www.observasmjc.uff.br/psm/uploads/O_Normal_e_o_Patol%C3%B3gico.pdf></p> <p>DSM-V Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p> | | | | |
| 10 – Pareceres | | | | |
| <p style="text-align: center;">PARECER</p> <p style="text-align: center;">Barbalha, ____/____/____</p> <p style="text-align: center;">_____</p> <p style="text-align: center;">Titular da Unidade Curricular</p> <p style="text-align: center;">Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:</p> <p style="text-align: center;">Barbalha, ____/____/____</p> | | | | |

Coordenador do Curso

SÉTIMO SEMESTRE

Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação

PLANO DE ENSINO DE MÓDULO

Ano/Semestre

2017.1

1 – Identificação

1.1. Centro: UFCA – *Campus* Barbalha

1.2. Departamento: Faculdade de Medicina

| | | | | | | |
|---|----------------------------|---------------|-------|--------|------|----------------------|
| 1.3. Módulo: Doenças Infecciosas | 1.4. Código: MB0701 | 1.5. Caráter: | | | | 1.6. Carga Horária: |
| | | Sem. | Anual | Obrig. | Opt. | Teórica/Prática: 96h |
| | | X | | X | | |

1.7. Professor: José Maurício Pereira Lopes

1.8. Curso: Medicina

2 – Justificativa

Conteúdo essencial na formação médica.

3 – Ementa

Conduta diagnóstica e terapêutica nas doenças infecciosas prevalentes. Doenças virais: AIDS, citomegalovirose,

mononucleose infecciosa, caxumba, hepatites, dengue, poliomielite, raiva, doenças exantemáticas, meningoencefalites. Doenças bacterianas: cólera, coqueluche, difteria, salmoneloses, tuberculose, estreptococcias e estafilococcias, peste, tétano, meningites e doença meningocócica. Doenças causadas por espiroquetídeos: leptospirose e sífilis. Doenças causadas por fungos: micoses superficiais, cutâneas, subcutâneas, sistêmicas e oportunistas. Doenças causadas por parasitos: malária, doença de chagas, leishmaniose visceral e tegumentar, toxoplasmose e parasitas oportunistas. Protozooses intestinais e helmintoses. Prevenção das doenças infecciosas e parasitárias. Relação médico paciente-família e aspectos éticos.

4 – Objetivos: Gerais e Específicos

Ao final do módulo os alunos deverão estar aptos à diagnosticar casos clínicos de doenças infecciosas, com a solicitação e interpretação adequada dos exames laboratoriais, à tratar as patologias, com uso racional de medicações quimioterápicas e antibióticos e à orientar a profilaxia e prevenção das doenças infecto-contagiosas.

5 – Descrições do Conteúdo/Unidades

5.1. Carga Horária

Doenças causadas por vírus e retrovírus;
Doenças sexualmente transmissíveis;
Infecções causadas por espiroquetas;
Infecções causadas por helmintos;
Infecções causadas por Protozoários;
Infecções causadas por bactérias;
Infecção Hospitalar;
Imunizações.

96 horas

6 – Metodologias de Ensino

Aulas expositivas, Estudo dirigido, Aulas práticas, Atividades integradas, Discussão casos clínicos.

7 – Atividades Discentes

Aulas teóricas expositivas e dialogadas;
Aulas Práticas em ambulatório e enfermaria;
Seminários;
Discussão de casos clínicos;
Estudo dirigido/Estudo em grupos.

8- Avaliação

Avaliação teórica:

Duas com peso 2,5 cada, englobando todo o conteúdo até a última aula teórica, não sendo cumulativo para a segunda avaliação.

Avaliação prática

Uma nota com peso 2,5, incluindo frequência às aulas teóricas e práticas, pontualidade, participação e interesse na discussão dos casos, atitude em relação ao paciente e sua família, conhecimento acerca do assunto abordado.

Seminários

Cada aluno apresentará um seminário com peso 2,5.

9 – Bibliografia

9.1. Bibliografia Básica

ROCHA, Manoel Otavio da Costa; PEDROSO, Ênio Roberto Pietra. **Fundamentos em infectologia**. Rio de Janeiro: Rubio, 2009.

SALOMÃO, Reinaldo; PIGNATARI, Antônio Carlos Campos. **Guia de infectologia**. Barueri: Manole, 2004.

VERONESI, Ricardo. **Tratado de infectologia**. 4.ed. rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2010.

9.2 Bibliografia Complementar

Brasil. Ministério da Saúde. **Doenças infecciosas e parasitárias**: guia de bolso. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em:

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_guia_bolso.pdf>

Brasil. Ministério da Saúde. **Guia de vigilância em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

Disponível em: <<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2014/novembro/27/guia-vigilancia-saude-linkado-27-11-14.pdf>>

Harrison Medicina Interna, 17.ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2009

GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis; **Cecil Medicina** 23.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

LOPES, Antônio Carlos. **Tratado de Clínica Médica**. 2.ed. São Paulo Roca. 2009

10 – Pareceres

PARECER

Barbalha, ____/____/____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____/____/____

Coordenador do Curso

Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação

PLANO DE ENSINO DE MÓDULO

Ano/Semestre

2017.1

| 1 – Identificação | | | | | | |
|---|-----------------------------|---------------|---------------------------|--------|---------------------|-------------------------|
| 1.1. Centro: UFCA – <i>Campus</i> Barbalha | | | | | | |
| 1.2. Departamento: Faculdade de Medicina | | | | | | |
| 1.3. Módulo: Dermatologia | 1.4. Código: MB 0702 | 1.5. Caráter: | | | 1.6. Carga Horária: | |
| | | Sem. | Anual | Obrig. | Opt. | Teórica/Prática 16h/32h |
| | | X | | X | | |
| 1.7. Professores: Lisiene Siebra de Deus e Albuquerque; Cícero Cláudio Dias Gomes. | | | | | | |
| 1.8. Curso: Medicina | | | | | | |
| 2 – Justificativa | | | | | | |
| A Dermatologia englobando o seu eixo clínico, cirúrgico e cosmiátrico, torna-se essencial na formação do médico generalista, tendo em vista ao alto fluxo de pacientes com doenças dermatológicas que procuram as unidades de saúde, ressaltando-se que as doenças dermatológicas são as causas mais comuns de patologias do trabalho. | | | | | | |
| 3 – Ementa | | | | | | |
| Semiologia dermatológica. Dermatoses do âmbito da Dermatologia Sanitária: hanseníase, leishmaniose tegumentar americana, câncer de pele e doenças sexualmente transmissíveis. Dermatoses de etiologia parasitária, bacteriana, fúngica e viral nos seus aspectos clínicos e epidemiológicos. Doenças dermatológicas alérgicas. Doenças profissionais. Diagnóstico histopatológico e microbiológico. Prevenção e diagnóstico precoce do câncer de pele. Relação médico-paciente. O impacto das dermatopatias sobre o paciente. | | | | | | |
| 4 – Objetivos: Gerais e Específicos | | | | | | |
| Objetivos gerais: Capacitação no manejo das dermatoses mais prevalentes no nosso meio. Objetivos específicos: Capacitação com ênfase na prevenção das dermatoses sanitárias, alérgicas e câncer de pele. Capacitação para o diagnóstico precoce do câncer de pele. | | | | | | |
| 5 – Descrições do Conteúdo/Unidades | | | 5.1. Carga Horária | | | |
| 1. Semiologia dermatológica 2. Hanseníase 3. Leishmaniose tegumentar americana 4. Dermatoses alérgicas 5. Dermatoviroses 6. Dermatozoonoses 7. Tumores cutâneos 8. Micoses | | | 48 horas | | | |
| 6 – Metodologias de Ensino | | | | | | |
| Aulas teóricas com uso de projetor. Aulas práticas com pacientes, estudos em grupo, leituras programadas e aprendizagem crítico-reflexiva | | | | | | |
| 7 – Atividades Discentes | | | | | | |
| Aulas teórico-práticas 48h (16h teóricas e 32h práticas). | | | | | | |
| Avaliação | | | | | | |
| Avaliação teórica discursiva e/ou objetiva. Avaliação prática com projeção de imagens e/ou pacientes com doenças dermatológicas. | | | | | | |
| 9 – Bibliografia | | | | | | |
| 9.1. Bibliografia Básica | | | | | | |
| AZULAY, Rubem Davi; AZULAY, David Rubem; AZULAY-ABULAFIA, Luna Dermatologia . 4. ed. Rio de Janeiro: | | | | | | |

Guanabara Koogan, 2006.

JAMES, Willian D; BERGER, Timothy G; ELSTON, Dirk M. **Andrews doenças da pele: dermatologia clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SAMPAIO, Sebastião A. P.; RIVITTI, Evandro Ararigóia. **Dermatologia**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2008.

9.2. Bibliografia Complementar

DU VIVIER, Anthony. **Atlas de dermatologia clínica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

FITZPATRICK, Thomas B; JOHNSON, Richard Allen. **Dermatologia: atlas e Texto**. 4. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2002.

GADELHA, Alcidarta dos Reis; COSTA, Izelda Maria Carvalho. **Cirurgia dermatológica em consultório**. São Paulo: Atheneu, 2003.

Ministério da Saúde (Brasil). Portaria 3125 de 07/10/2010.

Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt3125_07_10_2010.html. Acesso em: 20 mar. 2017.

Ministério da Saúde (Brasil). Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da hanseníase como problema de saúde pública.

Disponível em: < <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/fevereiro/04/diretrizes-eliminacao-hanseníase-4fev16-web.pdf>.> Acesso em: 20 mar. 2017.

ROTTA, Osmar. **Guia de dermatologia: clínica, cirúrgica e cosmiátrica**. Barueri: Manole, 2008.

10 – Pareceres

PARECER

Barbalha, ____/____/____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____/____/____

Coordenador do Curso

**Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação**

PLANO DE ENSINO DE MÓDULO

| Ano/Semestre |
|--------------|
| 2017.1 |

| 1 – Identificação | | | | | | |
|--|----------------------------|---------------|-------|--------------------|---------------------|----------------------|
| 1.1. Centro: UFCA – <i>Campus</i> Barbalha | | | | | | |
| 1.2. Departamento: Faculdade de Medicina | | | | | | |
| 1.3. Módulo: Hematologia | 1.4. Código: MB0703 | 1.5. Caráter: | | | 1.6. Carga Horária: | |
| | | Sem. | Anual | Obrig. | Opt. | Teórica/Prática: 48h |
| | | X | | X | | |
| 1.7. Professor: Ricardo Parente Vieira; Viviane Chaves Pereira (convidada) | | | | | | |
| 1.8. Curso: Medicina | | | | | | |
| 2 – Justificativa | | | | | | |
| Conteúdo essencial na formação médica. | | | | | | |
| 3 – Ementa | | | | | | |
| <p>Manifestações comuns das doenças hematológicas: anemia, hemorragia, linfadenopatias, dor óssea, massa abdominal palpável. O diagnóstico das doenças hematológicas. Doenças hematológicas comuns: anemia, leucemia, linfomas malignos, síndromes mielodisplásticas. Distúrbios mieloproliferativos não-leucêmicos. Hemostasia e distúrbios hemorrágicos: vasculares e plaquetários. Distúrbios da coagulação. Mieloma e doenças relacionadas. Transplante de medula óssea. Hemoterapia. Doação de sangue, aspectos éticos e prevenção de doenças. O impacto da doença hematológica sobre o paciente, a família e o médico.</p> | | | | | | |
| 4 – Objetivos: Gerais e Específicos | | | | | | |
| 4.1. Objetivo Geral: | | | | | | |
| Promover a formação de um profissional com forte domínio de conteúdo, coerência e espírito crítico diante do processo saúde-doença, com visão centrada no ser humano como objeto de suas ideias e ações. | | | | | | |
| 4.2. Objetivos Específicos: | | | | | | |
| 4.2.1. Quanto às competências: | | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Compreender os mecanismos fisiopatológicos que levam aos distúrbios hematológicos, primários e secundários - Identificar as manifestações clínicas e os achados de exame físico das principais doenças hematológicas - Conhecer os exames complementares e o arsenal terapêutico necessários para a conduta médica diante dos distúrbios hematológicos dentro do âmbito da atenção primária e secundária. | | | | | | |
| 4.2.2. Quanto às habilidades: | | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Realizar exame clínico adequado, que possibilite a identificação de distúrbios hematológicos; - Reconhecer um hemograma normal e interpretar as alterações mais comuns relacionadas a distúrbios hematológicos primários e secundários; - Fazer uso racional de métodos complementares; - Ser capaz de elaborar plano terapêutico para as doenças hematológicas mais comuns no âmbito da atenção primária e secundária, reconhecendo todos os aspectos do ser humano (biológico, social, cultural e religioso) | | | | | | |
| 5 – Descrições do Conteúdo/Unidades | | | | 5.1. Carga Horária | | |
| 5.1. Hematopoese e interpretação geral do hemograma | | | | 48h | | |

- 5.2. Abordagem do paciente com anemias
 - 5.2.1. Anemias carenciais
 - 5.2.2. Anemias hemolíticas
- 5.3. Abordagem do paciente com pancitopenia
- 5.4. Abordagem do paciente com leucocitose
- 5.5. Leucemias agudas
- 5.6. Abordagem do paciente com linfonodomegalia
- 5.7. Hemostasia
 - 5.7.1 - Abordagem do paciente com distúrbio hemorrágico
 - 5.7.2 - Abordagem do paciente com plaquetopenia
 - 5.7.3 - Manejo dos estados de hipercoagulabilidade
 - 5.7.4 - Manejo de drogas anti-trombóticas
- 5.8. Hemoterapia
 - 5.8.1 - Ciclo do sangue
 - 5.8.2 - Uso racional de hemocomponentes

6 – Metodologias de Ensino

Aulas expositivas-dialogadas, Estudos dirigidos, Aulas práticas, Atividades integradas, Discussão de casos clínicos, Seminários em grupos.

7 – Atividades Discentes

7.1. Encontros teóricos: Discussão em grupos de casos clínicos, com estruturação de hipóteses e propedêutica; Participação durante as aulas teóricas na resolução dos problemas propostos; Apresentação de seminários em grupo de casos clínicos selecionados durante as aulas práticas.

7.2. Encontros práticos: Atendimento integral ao paciente com alterações hematológicas, com coleta de anamnese e realização de exame físico; Elaboração de hipóteses diagnósticas; Construção de plano terapêutico; Comportamento ético perante pacientes e familiares.

Avaliação

Contempla três aspectos:

8.1. Avaliação diagnóstica: verificação dos conhecimentos previamente adquiridos pelos alunos mediante discussão de casos clínicos no início de cada encontro teórico.

8.2. Avaliação somativa: duas avaliações teóricas individuais abordando os conteúdos discutidos por meio da resolução de casos clínicos (Peso: 0,8); uma avaliação prática contemplando os seguintes critérios: pontualidade, comportamento ético, participação na discussão dos casos (teóricos e reais) e construção de seminário (Peso: 0,2).

8.3. Avaliação formativa: a partir das avaliações teóricas e práticas é realizado um *feedback*, com discussão dos erros e acertos, além de sugestões individuais para estudo dos conteúdos que não foram adequadamente assimilados.

9 – Bibliografia

9.1. Bibliografia Básica

BERNARD, Jean. **Hematologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2000

FIGUEIREDO, Maria Stella. **Guia de hematologia**. São Paulo, SP: Manole, 2011.

Hematologia: Fundamentos e Prática. São Paulo: Atheneu, 2001.

9.2. Bibliografia Complementar

GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis; **Cecil Medicina** 23.ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2009.

GOUAULT-HEILMANN, Michèle; TELES, Milena Gurgel do Amaral. **Manual de hemostase**. Fortaleza: Edições UFC, 2001.

LOPES, Antônio Carlos. **Tratado de Clínica Médica**. 2.ed. São Paulo Roca. 2009

MARTINS, Milton de Arruda; CARRILHO, Flair José. **Clínica médica**. Barueri, SP: Manole, 2009

RAPAPORT, Samuel I. **Hematologia**: introdução. 2. ed. Sao Paulo: Roca, 1990.

10 – Pareceres

PARECER

Barbalha, ____/____/____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____/____/____

Coordenador do Curso

Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação

PLANO DE ENSINO DE MÓDULO

Ano/Semestre

2017.1

1 – Identificação

1.1. Centro: UFCA – *Campus Barbalha*

1.2. Departamento: Faculdade de Medicina

| | | | | | | |
|-------------------------------|-----------------------------|---------------|-------|--------|--------------------|------------------------|
| 1.3. Módulo: Geriatria | 1.4. Código: MB 0704 | 1.5. Caráter: | | | 1.6. Carga Horária | |
| | | Sem. | Anual | Obrig. | Opt. | Teórica/Prática 96h |
| | | X | | X | | |

1.7. Professor: Maria Aparecida Guedes Bezerra, Jaciara Bezerra Marques.

1.8. Curso: Medicina

2 – Justificativa

Obrigatória ao curso médico.

3 – Ementa

Conceitos e aspectos epidemiológicos do envelhecimento. Teorias sobre o processo de envelhecimento e alterações fisiológicas. Características do processo saúde-doença nas pessoas idosas. Princípios da prática geriátrica. Aspectos farmacológicos e psicológicos. Interações medicamentosas e risco de iatrogenia. Interpretação de exames complementares. Grandes síndromes geriátricas: distúrbios mentais (depressão – demência – delirium); incontinências (urinária e fecal); quedas. Reabilitação geriátrica. Promoção de Saúde: exercício na terceira idade; dieta saudável; avaliação periódica de saúde das pessoas idosas. Inserção do idoso na sociedade e em diversão tipos de organizações sociais. O impacto do envelhecimento e a perspectiva da morte. Relação médico, paciente e cuidador. Aspectos éticos em geriatria.

4 – Objetivos: Gerais e Específicos

Mostrar aos alunos o processo de envelhecimento e o impacto do contínuo aumento do número de idosos e suas consequências socioeconômicas e nos programas de saúde; destacando a importância de encarar o idoso como participante de uma faixa etária que exige cuidados específicos na área de saúde.

5 – Descrições do Conteúdo/Unidades

Epidemiologia do envelhecimento
 Conceitos básicos da Geriatria
 Avaliação Geriátrica Ampla (AGA)
 Alterações anatômicas e fisiológicas do envelhecimento
 Interpretação de exames complementares e rastreamento de doenças crônicas
 Aspectos psicológicos do envelhecimento.
 Alterações Cognitivas Leves (ACL)
 Farmacologia, interações medicamentosas e iatrogenia no paciente idoso
 Doença de Alzheimer
 Depressão e Delirium no Paciente Geriátrico
 Demência Vasculare
 Incontinência de esfíncteres
 Emergências em Geriatria
 Instabilidade postural e quedas
 Promoção da saúde do idoso
 Ética em Geriatria

6 – Metodologias de Ensino

Discussão de casos clínicos, estudos em grupo, leituras programadas e aprendizagem crítico-reflexiva, seminários, aulas práticas, (em ambulatório especializado de Geriatria, Centro de Referência do Idoso e Instituição de Longa Permanência)

7 – Atividades Discentes

Aulas teórico/práticas 96h

Avaliação

Avaliação teórico/prática: 02

9 – Bibliografia

9.1. Bibliografia Básica

CARVALHO FILHO, Eurico Thomaz de; PAPALÉO NETTO, Matheus; FISHER, Alberto Silvio. **Geriatría: fundamentos, clínica e terapêutica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

CENDOROGLIO, Maysa Seabra; RAMOS, Luis Roberto. **Geriatría e Gerontologia**. Manole. 2 ed. 2011

PY, Ligia; GORZONI, Milton Luiz O.; FREITAS, Elizabete Viana O. **Tratado de Geriatría e Gerontologia**. Guanabara Koogan. 3 ed. 2011

9.2. Bibliografia Complementar

DUARTE, Yeda A. de Oliveira; DIOGO, Maria José D'Elboux. **Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico**. São Paulo: Atheneu, 2005.

FERNANDES, Flávio da Silva. **As pessoas idosas na legislação brasileira: (direito e gerontologia)**. São Paulo: LTr, 1997

MARTINS, Milton de Arruda; CARRILHO, Flair José. **Clínica médica**. Vol 1. Barueri, SP: Manole, 2009

REICHEL, William. **Reichel assistência ao idoso: aspectos clínicos do envelhecimento**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA.

Disponível em: <<http://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2014/10/2014-1.pdf>>

10 – Pareceres

PARECER

Barbalha, ____/____/____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____/____/____

Coordenador do Curso

Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação

PLANO DE ENSINO DE MÓDULO

| Ano/Semestre |
|--------------|
| 2017.1 |

| | | | | | |
|---|--------------------------------|----------------------|---------------|---------------|--|
| 1 – Identificação | | | | | |
| 1.1. Centro: UFCA – Campus Barbalha | | | | | |
| 1.2. Departamento: Faculdade de Medicina | | | | | |
| 1.3. Módulo: Reumatologia | 1.4. Código: MB0705 | 1.5. Caráter: | | | 1.6. Carga Horária 48h |
| | | Sem. | Annual | Obrig. | |
| | | X | | X | |
| 1.7. Professor: Aloísio Antônio de Matos Brasil; Patrícia Andrade de Macedo Melo. | | | | | |
| 1.8. Curso: medicina | | | | | |
| 2. Justificativa | | | | | |
| <p>Reumatologia é a área do conhecimento médico que se ocupa do estudo das <u>doenças</u> que acometem os <u>tecidos conjuntivos</u>. A reumatologia é considerada uma das mais desafiadoras áreas da medicina. Os diagnósticos quase sempre dependem de uma história clínica e exame físicos bem-feitos associados a diversos exames laboratoriais e de imagem, que convergem para um raciocínio clínico diante das mais variadas patologias osteoarticulares e sistêmicas.</p> | | | | | |
| 3. Ementa | | | | | |
| <p>Proporcionar ao aluno conhecimentos básicos para reconhecimento, diagnóstico e orientação das principais patologias reumáticas. Possibilitar a avaliação das emergências e saber conduzi-las. Capacitar ao aluno para entrosamento das afecções reumatológicas com as demais especialidades médicas, já que muitas das patologias apresentam comprometimento sistêmico.</p> | | | | | |
| 4. Objetivos - Gerais e Específicos | | | | | |
| <p>A - Gerais: Ao final do módulo o aluno deverá ser capaz de proceder anamnese e o exame reumatológico, possibilitando-o formular diagnósticos do ponto de vista sindrômico, topográfico, etiológico e nosológico, bem como solicitar os exames essenciais para o diagnóstico final.</p> | | | | | |
| B – Específicos: | | | | | |
| 1- Conhecimentos: A partir das aulas teóricas e práticas o aluno deverá: | | | | | |
| - Conhecer a terminologia semiológica, inclusive os principais epônimos; | | | | | |
| - Conhecer as bases fisiopatológicas dos principais sinais e sintomas reumatológicos; | | | | | |
| - Correlacionar os dados semiológicos com o diagnóstico. | | | | | |
| 2- Habilidades: | | | | | |
| - Colher anamnese adequada, estabelecendo vínculos na relação médico-paciente; | | | | | |

| | |
|--|---------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> - Realizar exame físico completo; - Interpretar os dados do exame reumatológico, caracterizando sua importância fisiopatológica no diagnóstico; - Realizar o registro dos dados obtidos no exame de forma tecnicamente corret - Identificar os principais quadros sindrômicos na reumatologia com formulação de diagnósticos diferenciais; <p>3- Atitudes (Humanístico / Afetivo)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentar progressos no relacionamento com os pacientes, desenvolvendo técnicas de empatia para isso; - Desenvolver atitudes condizentes com a função de médico; - Ser capaz de atuar em equipe, obedecendo e respeitando normas de convívio ético. | |
| 5. Descrição do Conteúdo/Unidades | 5.1. Carga Horária |
| <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Abordagem do paciente com doença reumatológica -Anamnese e exame físico no paciente reumatológico -Exames laboratoriais e de imagem no paciente reumatológico -Osteoartrite -Osteoporose -Fibromialgia -Artrite Reumatóide -AIJ -Lúpus Eritematoso Sistêmico -Vasculites -Esclerose sistêmica -Miopatias inflamatórias -SJOGREN -Síndrome do anticorpo anti-fosfolípide -Espondiloartrites -Artrites infecciosas -Artropatias microcristalinas -Reumatismos não articulares | 48h |
| 6. Metodologia de Ensino | |

Estratégias

Cada turma desenvolverá duas atividades: aulas teóricas e práticas de ambulatório e enfermaria. A aula de enfermaria prática será constituída de anamnese e exame físico para o aluno saber na prática pelo menos como palpar uma articulação, pois na cadeira de semiologia existe a deficiência do exame osteoarticular. As aulas teóricas serão ministradas na 2ª feira com início às 13:30 horas, tendo duração de 120 minutos com intervalo, obedecendo o cronograma do módulo.

As aulas práticas serão no ambulatório e/ou enfermaria à beira do leito, sempre sob a supervisão de um preceptor na 4ª feira e residente, no horário de 7:30 às 12 horas no AMBULATÓRIO da UFC(Barbalha), muitas das vezes tal horário ultrapassado devido a complexidade dos pacientes. As datas do início e término do semestre, de provas e dos feriados obedecerão ao cronograma determinado pela coordenação do curso.

7- Atividades Discentes

Recursos Audiovisuais

Quadro branco

Retroprojektor

Projetor de slides

Datashow

Vídeos/filmes

Textos

Outros: Pósteras

8. Avaliação

A nota teórica será determinada por prova subjetiva e/ou objetiva seguindo cronograma determinado pela coordenação do curso.

A nota prática será determinada em cada aula prática e determinada pelo somatório desta e somado a uma prova prática em data discutida com a turma.

Atestados e dispensas, para fins de frequência, somente serão considerados quando encaminhados oficialmente via secretaria da Faculdade.

Faltas na prática sem justificativa será considerado zero, a justificada será dispensada e o aluno não terá nota, sem prejuízos ao somatório final.

9. Bibliografia

9.1. Bibliografia Básica

CARVALHO, Marco Antônio P.; LANNA, Cristina Costa Duarte; BERTOLO, Manoel Barros. **Reumatologia : Diagnóstico e Tratamento**. 3. ed. Guanabara Koogan, 2008.

IMBODEN, John B.; HELLMANN, David B.; STONE, John M. **Current reumatologia diagnóstico e tratamento**. 2. ed. São Paulo; McGraw-Hill, 2008.

SATO, Emília. **Guia de reumatologia**. 2. ed. Barueri: Manole, 2010.

9.1. Bibliografia Complementar

FIRESTEIN, Gary S. et al. Kelley's Textbook of Rheumatology. 8. ed. Philadelphia: Elsevier Saunders 2013.

GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis; **Cecil Medicina** 23.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

LOPES, Antônio Carlos. **Tratado de Clínica Médica**. São Paulo: Roca, 2006.

Revista Brasileira de Reumatologia.

Disponível: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial/Ing_pt/pid_0482-5004/nrm_iso>

SKARE, Thelma Larocca. **Reumatologia: principios e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

10. Pareceres

PARECER

Barbalha, ____/____/____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____/____/____

Coordenador do Curso

**Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação**

PLANO DE ENSINO DE DISCIPLINA

| Ano/Semestre |
|--------------|
| 2017.1 |

| 1 – Identificação | | | | | |
|---|----------------------------|---------------|-------|--------|---|
| 1.1. Centro: UFCA – <i>Campus</i> Barbalha | | | | | |
| 1.2. Departamento: Faculdade de Medicina | | | | | |
| 1.3. Módulo: Oncologia | 1.4. Código: MB0706 | 1.5. Caráter: | | | 1.6. Carga Horária: Teórica/Prática: 48h |
| | | Sem. | Anual | Obrig. | |
| | | X | | X | |
| 1.7. Professores: Sionara Melo Figueiredo de Carvalho; Geamberg Einstein Cruz Macêdo. | | | | | |
| 1.8. Curso: Medicina | | | | | |
| 2 – Justificativa | | | | | |
| A disciplina de oncologia, como parte da graduação do médico, justifica-se pela importância crescente das neoplasias malignas no cenário da saúde pública, já sendo a segunda causa de óbito no Brasil. O aumento do desenvolvimento econômico, bem como da expectativa de vida da população em geral tem contribuído para essa elevação da incidência do câncer em nosso meio. | | | | | |

3 – Ementa

O aluno deverá estar habilitado a entender os mecanismos de carcinogênese, conhecer a epidemiologia, prevenção e controle das principais neoplasias em nosso meio, incluindo seus respectivos fatores de riscos, recursos propedêuticos e terapêuticos, além da adequada abordagem ao paciente oncológico, tanto no que diz respeito à multidisciplinaridade, quanto aos aspectos éticos e relação médico-paciente e família.

4 – Objetivos: Gerais e Específicos

1. Habilitar o graduando de medicina na identificação das neoplasias mais incidentes e prevalentes;
2. Fazê-lo conhecer as principais características epidemiológicas, medidas de prevenção e diagnóstico precoce;
3. Capacitá-lo a fazer uma abordagem adequada ao paciente oncológico, frisando a importância da multidisciplinaridade, bem como dos aspectos éticos e peculiares da relação médico-paciente (oncológico)-família.
4. Capacitá-lo para diagnosticar e encaminhar os casos oncológicos aos serviços de referência, quando no exercício profissional como médico

5 – Descrições do Conteúdo/Unidades

5.1. Carga Horária

1. Introdução à oncologia e abordagem ao paciente oncológico
2. Princípios biomoleculares do câncer
3. Epidemiologia, prevenção e controle do câncer
4. Princípios do tratamento cirúrgico no câncer
5. Princípios do tratamento radioterápico
6. Princípios do tratamento quimioterápico no câncer
7. Câncer de mama
8. Câncer de colo uterino
9. Câncer de endométrio
10. Câncer de pulmão
11. Câncer de próstata
12. Câncer de pele: melanoma e tumores não-melanomatosos
13. Tumores de cabeça e pescoço i: orofaringe, hipofaringe
14. Tumores de cabeça e pescoço ii: laringe e tireóide
15. Câncer do trato digestivo I: esôfago, estômago
16. Câncer do trato digestivo II: cólon e reto

48h

Obs.: o módulo padrão na FAMED UFCA são de 08 semanas, ou seja, são 8 dias para aula teórica (como são 2 professores e cada um dá uma aula teórica/dia, dá um total de 16 assuntos) e 8 dias para aula prática (a turma é subdividida em 2 grupos, cada um acompanha um professor no ambulatório).

6 – Metodologias de Ensino

Estratégias

Aulas expositivas;

Aulas práticas;

Discussão de casos clínicos;

Seminários
Recursos audiovisuais
Datashow;
Quadro branco;
Textos especializados.

7 – Atividades Discentes

Aula teórica 1. Introdução à oncologia e abordagem ao paciente oncológico - entender as áreas de atuação na oncologia, discutir e compreender a atitude adequada do médico diante do paciente e familiares (princípios éticos, como comunicar o diagnóstico, conscientizar a família sobre os cuidados domiciliares).

Aula teórica 2. Princípios biomoleculares do câncer discriminar o funcionamento da célula cancerosa, papel dos oncógenes e genes supressores, além dos múltiplos estágios da doença (iniciação, progressão e metástase).

Aula teórica 3. Epidemiologia, prevenção e controle do câncer - interpretar as variações na incidência, prevalência e mortalidade oriundas do câncer no mundo, no Brasil e no Ceará; diferenciar os diferentes níveis de prevenção; atentar para a importância das políticas de prevenção e controle, especialmente do combate ao tabagismo, além de conhecer os principais exames de rastreamento que possibilitam o diagnóstico precoce.

Aula teórica 4. Princípios do tratamento cirúrgico no câncer – conhecer um panorama sobre o papel da cirurgia oncológica, com o intuito de compreender suas aplicações terapêuticas e importância de sua inclusão na multidisciplinaridade do tratamento do câncer.

Aula teórica 5. Princípios do tratamento radioterápico – conhecer o que é radioterapia e suas indicações, a fim de compreender o uso dessa modalidade para ganho terapêutico no paciente oncológico.

Aula teórica 6. Princípios do tratamento quimioterápico no câncer – distinguir os princípios que regem o tratamento quimioterápico, a fim de compreender o uso dessa modalidade para ganho terapêutico.

Aula teórica 7. Câncer de mama – discriminar os principais fatores de risco, características tumorais e tratamento multidisciplinar, além de verificar a importância da realização de mamografias periódicas, do exame clínico das mamas e do autoexame.

Aula teórica 8. Câncer de colo uterino - conhecer as principais características epidemiológicas e clínicas do câncer de colo uterino, entendendo a importância fundamental da realização periódica da citologia oncológica, além do diagnóstico e aspectos da terapêutica.

Aula teórica 9. Câncer de endométrio - conhecer as principais características epidemiológicas e clínicas do câncer de endométrio, focando nas diferenças em relação ao câncer de colo do útero, além de compreender o diagnóstico e aspectos da terapêutica.

Aula teórica 10. Câncer de pulmão - conhecer as características dos tumores pulmonares, avaliar a importância do combate ao tabagismo no controle desta patologia.

Aula teórica 11. Câncer de próstata - descrever as principais sintomatologias e as características tumorais, avaliando a importância do screening e do diagnóstico precoce.

Aula teórica 12. Câncer de pele - conhecer as características tumorais e principais sintomatologias, a prevenção, bem como o tratamento adequado do melanoma e dos tumores não-melanotamosos.

Aula teórica 13. Tumores de cabeça e pescoço I - distinguir os principais sítios tumorais em cabeça e pescoço, bem como suas características epidemiológicas e clínicas, a fim de tornar-se capaz de diagnosticar os casos oncológicos e encaminhá-los a atendimento especializado. Atentar para a importância do combate ao tabagismo e etilismo como prevenção desses tumores.

Aula teórica 14. Tumores de cabeça e pescoço II - distinguir os principais sítios tumorais em cabeça e pescoço, bem como suas características epidemiológicas e clínicas, a fim de tornar-se capaz de diagnosticar os casos oncológicos e encaminhá-los a atendimento especializado. Atentar para a importância do combate ao tabagismo e etilismo como prevenção desses tumores.

Aula teórica 15. Tumores do trato digestivo i: esôfago e estômago - conhecer as características tumorais e sintomatologia de cada um desses sítios, a fim de tornar-se capaz de fazer diagnósticos diferenciais com doenças benignas do trato digestivo, bem como garantir o diagnóstico precoce e o pronto encaminhamento ao serviço especializado.

Aula teórica 16. Tumores do trato digestivo ii: cólon e reto - conhecer as características tumorais e sintomatologia de cada um desses sítios, a fim de tornar-se capaz de fazer diagnósticos diferenciais com doenças benignas do trato digestivo, bem como garantir o diagnóstico precoce e o pronto encaminhamento ao serviço especializado.

Aulas práticas. Aula prática em ambulatório de oncologia: conhecer o funcionamento de um serviço especializado em oncologia. Acompanhar atendimento a pacientes oncológicos, aprender a fazer uma anamnese direcionada e exame físico adequado, saber identificar os fatores de risco associados e também estabelecer hipótese diagnóstica e princípios da conduta terapêutica.

Avaliação

1. Avaliação teórica: prova escrita, englobando todo o assunto discutido em sala de aula
2. Avaliação prática: inclui as notas obtidas nos seminários e nos grupos de discussões, a frequência às aulas teóricas e práticas, interesse e participação, além do conhecimento acerca dos assuntos abordados

Obs.: a nota final é obtida com a média da nota teórica e prática.

9 – Bibliografia

9.1. Bibliografia Básica

GUIMARÃES, José Luiz Miranda; ROSA, Daniela Dornelles. **Rotinas em oncologia**. Porto Alegre: Artmed,

2008.

HOFF, Paulo Marcelo Gehm. **Tratado de Oncologia**. São Paulo: Atheneu. 2013.

SPENCE, Roy A.J.; JOHNSTON, Patrick G. **Oncologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

9.2. Bibliografia Complementar

BARBOSA, Mauro Marques; SÁ, Geraldo Matos de; LIMA, Roberto Araújo. **Diagnóstico e Tratamento dos Tumores de Cabeça e Pescoço**. São Paulo Atheneu, 2001.

Harrison Medicina Interna, 17.ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2009

PARISE, Orlando; KOWALSKI, Luiz Paulo; LENH, Carlos. **Câncer de cabeça e pescoço: diagnóstico e Tratamento**. 2 ed. 2009. Ambito. .

POLLOCK, Raphael E. UICC UNIÃO INTERNACIONAL CONTRA O CÂNCER. **UICC manual de oncologia clínica**. 8. ed. São Paulo: John Wiley & Sons, Fundacao Oncocentro de Sao Paulo, 2006.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE OTORRINOLARINGOLOGIA E CIRURGIA CÉRVICO-FACIAL; **Tratado de Otorrinolaringologia**; 2. ed. São Paulo: Roca, 2011. volume 4

10 – Pareceres

PARECER

Barbalha, ____/____/____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____/____/____

Coordenador do Curso

**Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação**

PLANO DE ENSINO DE MÓDULO

Ano/Semestre

2017.1

| 1 – Identificação | | | | | | |
|--|---------------------------|--------------------|-------|--------|---------------------|----------------------|
| 1.1. Centro: UFCA – <i>Campus</i> Barbalha | | | | | | |
| 1.2. Departamento: Faculdade de Medicina | | | | | | |
| 1.3. Módulo: Assistência Básica à Saúde VII – Assistência Básica à Saúde do Adulto I | 1.4. Código: MB7M7 | 1.5. Caráter: | | | 1.6. Carga Horária: | |
| | | Sem. | Anual | Obrig. | Opt. | Teórica/Prática: 48h |
| | | X | | X | | |
| 1.7. Professor: Bernardo Pinheiro Cardoso de Brito Gonçalves | | | | | | |
| 1.8. Curso: Medicina | | | | | | |
| 2 – Justificativa | | | | | | |
| Conteúdo essencial na formação médica para a compreensão do processo saúde-doença aplicado ao corpo social, partindo do indivíduo para a comunidade e da comunidade para o indivíduo. | | | | | | |
| 3 – Ementa | | | | | | |
| Atenção primária a saúde objetivando sua promoção, prevenção e a resolução ou o encaminhamento de condições clínicas prevalentes, exercitando o papel pedagógico do médico e o seu compromisso ético com o paciente, a família e a comunidade. Aborda as dificuldades atuais para o exercício ético da Medicina e a difícil relação entre as políticas de promoção da saúde, responsabilidade do poder público, e suas inter-relações com o mercado | | | | | | |
| 4 – Objetivos: Gerais e Específicos | | | | | | |
| Gerais: Preparar o aluno para o conhecimento do diagnóstico de saúde em nível individual bem como comunitário, habilitando-o para a elaboração de estratégias de promoção de saúde. Específicos: Apresentação dos principais temas e agravos concernentes à saúde pública, desenvolver seu diagnóstico e tratamento, e estratégias de abordagens individuais e comunitárias levando em conta a realidade social, cultural e econômica brasileira | | | | | | |
| 5 – Descrições do Conteúdo/Unidades | | 5.1. Carga Horária | | | | |
| Sistema Único de Saúde (origem histórica, princípios e impacto na saúde pública); Estratégia de Saúde da Família (origem histórica, na atenção à saúde, áreas de atuação – 7 temas, participação/função do médico dentro da equipe multidisciplinar para seu bom funcionamento); Hipertensão Arterial Sistêmica (definição, epidemiologia, diagnóstico, classificação e tratamento - medidas medicamentosas para o controle da HAS e dos fatores de risco cardiovascular, terapia medicamentosa e fluxograma para tratamento da hipertensão arterial); Diabetes Mellitus (definição, epidemiologia, tipos, critérios diagnósticos, quadro clínico, metas no DM tipo 2, terapêutica – papel da dieta e exercício físico, quando usar a monoterapia com hipoglicemiantes orais, quando associar drogas, quando acrescentar insulina ao tratamento, quando insulinar plenamente); Arboviroses (Histórico, epidemiologia, fisiopatologia, evolução clínica, diagnóstico laboratorial, tratamento, prognóstico, relações transversais com outras áreas, como educação em saúde e saneamento); Hanseníase (definição, epidemiologia, quadro clínico) | | 48 horas | | | | |

focar exame físico dermatológico e neurológico, diagnóstico com classificação operacional – paucibacilar e multibacilar, e tratamento esquema com poliquimioterapia recomendado pela OMS e terapêuticos dos estados reacionais); Tuberculose (definição, epidemiologia, quadro clínico, diagnóstico – focar qual o papel do raio x de tórax, do teste tuberculínico e da baciloscopia nos sintomáticos respiratórios, e tratamento – apresentar os esquemas terapêuticos e critérios de cura para tuberculose); DST (focar a abordagem sindrômica do SUS – úlceras genitais, corrimento uretral, corrimento vaginal de cervicite e dor pélvica); Vacinação (Histórico, definição e classificação, efetividade, reações adversas, calendário brasileiro do PNI); Pré - natal (princípios gerais - diagnóstico de gravidez, orientações gerais como alimentação, exercícios, tabagismo etc, data provável do parto; anamnese e exame físico na gestante; exames complementares a ser solicitados no primeiro, segundo e terceiro trimestres de gestação); Cânceres (Epidemiologia e screening dos CAs mais prevalentes – pele não-melanoma, próstata, mama e colo de útero). Não focar tratamento específico, dar ênfase ao rastreamento. Psiquiatria: Principais agravos psiquiátricos e transtornos comportamentais. Diagnóstico diferencial e condução inicial na assistência básica à saúde em nível primário e encaminhamento para os níveis secundário (tratamento ambulatorial) e terciário (institucionalização). Política de desinstitucionalização e cuidados com portadores de agravos mentais.

6 – Metodologias de Ensino

Aulas expositivas, Estudo dirigido, Aulas práticas, Atividades integradas, Discussão casos clínicos.

7 – Atividades Discentes

Aulas teórico/práticas 48h

Avaliação

Pós-testes associados aos seminários e trabalhos.

9 – Bibliografia

9.1. Bibliografia básica

DUNCAN, Bruce B et al. **Medicina ambulatorial**: condutas de atenção primárias baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2006

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. **Tratado de Saúde da Família e Comunidade**: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012..

9.2. Bibliografia Complementar

Manuais do Ministério da Saúde e outros textos e boletins atualizados serão utilizados e entregues aos alunos no decorrer do semestre.

Boletins e manuais das seguintes home pages devem ser acessados:

www.datasus.gov.br; www.saude.gov.br; www.saude.gov.br/svs; www.saude.ce.gov.br; www.cdc.gov; www.who.org; www.paho.org

10 – Pareceres

PARECER

Barbalha, ____ / ____ / ____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____ / ____ / ____

Coordenador do Curso

**Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação**

PLANO DE ENSINO DE DISCIPLINA

Ano/Semestre

2017.1

1 – Identificação

1.1. Centro: UFCA – *Campus* Barbalha

1.2. Departamento: Faculdade de Medicina

1.3. Módulo: **Desenvolvimento
Pessoal VII - Medicina
Preventiva**

1.4. Código: **MB_ 0708**

1.5. Caráter:

1.6.
Carga
Horária:

| S e m | An ual | Obri g. | Opt. | Teórica/Pr ática: 76h |
|-------------|-----------|------------|------|--------------------------|
| X | | X | | |

1.7. Professor: Emille Sampaio Cordeiro.

1.8. Curso: Medicina

2 – Justificativa

Entender a complexidade do processo saúde/doença é de fundamental importância para o aluno de

medicina. A disciplina Medicina Preventiva propicia instrumentais teórico-práticos que permitam ao aluno compreender a determinação da distribuição das doenças nas populações assim como encontrar medidas de controle e de prevenção para evitá-las.

3 – Ementa

Constará de tópicos referentes aos principais agravos à saúde de importância em Saúde Pública e as respectivas medidas de controle indicadas para cada um deles. Estudar-se-á a epidemiologia desses agravos, principalmente em relação à sua ocorrência e distribuição na população brasileira, e no Ceará em particular, procurando entender os determinantes de ordem biológica e social, envolvidos na sua gênese. Serão também apresentados os programas de controle executados pelos serviços oficiais voltados para esses agravos, a partir de sua organização no Sistema Único de Saúde, procurando romper com a dicotomia entre a Medicina Preventiva (Saúde Pública) e Medicina Curativa (Assistência Médica).

4 – Objetivos: Gerais e Específicos

Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- 4.1. Entender o processo saúde-doença como um fenômeno com determinação bio-psicosocial;
- 4.2. Identificar os níveis de prevenção da História Natural das Doenças no Homem e as ações preventivas e de controle indicadas para cada uma das doenças estudadas;
- 4.3. Conhecer o perfil de morbi-mortalidade da população brasileira e do Ceará;
- 4.4. Conhecer a epidemiologia e controle das doenças infecciosas de maior importância em saúde pública;
- 4.5. Conhecer a epidemiologia e controle das doenças cárdio-circulatórias, do diabetes e do câncer de maior importância em saúde pública.

5 – Descrições do Conteúdo/Unidades

5.1. Carga Horária

Aulas teóricas

- Introdução da disciplina de Medicina Preventiva;
- Discussão do texto “Encefalite do Nilo Ocidental: nossa próxima epidemia” e “Investigação de um surto de Melioidose no interior do Ceará”;
- Vigilância Sanitária e Vigilância Epidemiológica: sua importância no controle de doenças;
- História Natural das doenças e Níveis de prevenção;
- Perfil de Morbimortalidade da população brasileira;
- Epidemiologia e Controle das doenças Imunopreveníveis;
- Epidemiologia e Controle da Tuberculose e doenças parasitárias de importância em Saúde Pública;
- Epidemiologia e Controle da AIDS;
- Epidemiologia e Controle das Meningites e da Cólera e da Hanseníase;
- Epidemiologia e Controle da raiva e das leishmanioses (visceral e tegumentar);
- Epidemiologia e Controle do Dengue, Febre amarela e Malária;
- Epidemiologia e Controle dos Acidentes e Violência;
- Epidemiologia e Controle do Diabetes Mellitus e das doenças cardiovasculares;
- Epidemiologia e Controle dos cânceres de importância no Brasil.

56 horas

Aulas Práticas:

-As atividades práticas são desenvolvidas nas unidades ou em outros locais que fazem parte dos sistemas de saúde do estado/ município de Fortaleza que são citados abaixo. São Apresentadas pelos alunos que trabalham com cada tema

20hs

| | |
|---|------|
| <p>sorteado para seu grupo, no início das aulas teóricas;</p> <ul style="list-style-type: none"> -Ambulatório de AIDS do Hospital São José de Doenças infecciosas; -Centro de Saúde Dona Libânia e Centro de Saúde Oliveira Pombo; -Centro de Controle das Zoonoses de Fortaleza; -Centro de Controle das Zoonoses de Fortaleza; - Secretaria de Saúde do Ceará; -Instituto José Frota; -Hospital Albert Sabin e Dias Nacionais de campanha; -Centro de Referência de Diabetes e Hipertensão; -Secretaria Municipal de Fortaleza; -Instituto do Câncer. | |
| Total | 76hs |
| 6 – Metodologias de Ensino | |
| Serão utilizadas como metodologias didáticas as seguintes estratégias: aula expositiva dialogada; apresentação de vídeos; atividades práticas centradas em serviços de saúde com discussões em sala de aula. | |
| 7 – Atividades Discentes | |
| | |
| Avaliação | |
| <p>A nota da disciplina será o resultado ponderado:</p> <p>a) Da média das duas Avaliações Parciais (70%);</p> <p>b) Do trabalho de campo prático desenvolvido nos serviços relacionados (30%)</p> <p>A presença e participação nas aulas também contarão na avaliação final. A nota final será multiplicada por um índice representativo da presença do aluno (1,05= nenhuma ou somente 1 falta; 0,98= 2 faltas; 0,97= 3 faltas; 0,96=4 faltas). O aluno com menos de 75% de presença será reprovado por falta.</p> | |
| 9 – Bibliografia | |
| 9.1. Bibliografia Básica | |
| <p>Brasil. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Guia_Vig_Epid_novo2.pdf></p> <p>Brasil. Ministério da Saúde. A vigilância, o controle e a prevenção das doenças crônicas não-transmissíveis : DCNT no contexto do Sistema Único de Saúde brasileiro. Brasília: Organização Pan-americana da Saúde, 2005. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/DCNT.pdf></p> <p>Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes e recomendações para o cuidado integral de doenças crônicas não-transmissíveis: promoção da saúde, vigilância, prevenção e assistência. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_recomendacoes_cuidado_doencas_cronicas.pdf></p> <p>Organización Panamericana de la Salud. Manual para el control de las enfermedades transmisibles. Disponível em: <http://www1.paho.org/hq/dmdocuments/2010/9275315817.pdf></p> | |
| 9.2. Bibliografia Complementar | |
| Manuais do Ministério da Saúde e outros textos e boletins atualizados serão utilizados e entregues aos | |

alunos no decorrer do semestre.

Boletins e manuais das seguintes home pages devem ser acessados:

www.datasus.gov.br; www.saude.gov.br; www.saude.gov.br/svs; www.saude.ce.gov.br; www.cdc.gov;
www.who.org; www.paho.org

10 – Pareceres

PARECER

Barbalha, ____ / ____ / ____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____ / ____ / ____

Coordenador do Curso

OITAVO SEMESTRE

**Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação**

PLANO DE ENSINO DE MÓDULO

Ano/Semestre

2017.1

1 – Identificação

1.1. Centro: UFCA – *Campus* Barbalha

1.2. Departamento: Faculdade de Medicina

1.3. Módulo: **Urgências Médicas**

1.4. Código: **MB0801**

1.5. Caráter:

1.6.

| | | | | Carga Horária: |
|---|-------|--------|------|---------------------------|
| Sem. | Anual | Obrig. | Opt. | Teórica/Prática: 96h |
| X | | X | | |
| 1.7. Professor: Eduardo Gouveia | | | | |
| 1.8. Curso: Medicina | | | | |
| 2 – Justificativa | | | | |
| <p>Considerando que o curso de Medicina tem o objetivo de formar médicos generalistas, aptos para atuar profissionalmente, a formação acadêmica exige além de tantos outros saberes e habilidades, o conhecimento teórico e prático dos principais tópicos referentes a temas de urgência e emergência clínica, no intuito de atender às necessidades curriculares e, sobretudo, aos anseios da população em geral.</p> | | | | |
| 3 – Ementa | | | | |
| <p>No Brasil, as avaliações dos cursos superiores demonstram a necessidade de avanços. Diagnosticadas por indicadores qualitativos do Ministério da Educação, bem como por várias instituições públicas de ensino, desencadearam nos últimos anos, processos de transformação dos modelos de educação superior existentes, por alternativas pedagógicas com o objetivo de resgatar a boa qualificação do futuro profissional. O elevado número de casos de urgência e emergência e a frequência com que causam morbidade e mortalidade, constituem também argumento para uma justa preocupação em preparar satisfatoriamente os alunos do curso de medicina, vislumbrando ampliar as áreas de atuação dos médicos recém-formados. Nas sociedades modernas, as situações agudas que levam à alteração do estado de saúde (doenças agudas) em vez de diminuir, têm tendência a aumentarem de forma progressiva à medida que a civilização progride. O Curso de Medicina, em particular, apresenta nuances que exigem muito mais que docentes bem qualificados, mas também, ambientes variados de aprendizado.</p> | | | | |
| 4 – Objetivos: Gerais e Específicos | | | | |
| <p>Geral: Proporcionar ao aluno a aquisição de conhecimentos teóricos, técnicos e práticos em Urgência e Emergência indispensáveis ao médico generalista. Capacitar o aluno em Urgência e Emergência em relação as principais doenças e síndromes para:</p> <p>Específicos: Reconhecer rapidamente urgências e emergências médicas; Fazer diagnóstico sindrômico, etiológico e funcional; Conduzir e tratar as urgências e emergências de maior prevalência; Participar da elaboração de protocolos de atendimento em urgência e emergência; -Encaminhar para tratamento definitivo os casos de maior complexidade;</p> | | | | |
| 5 – Descrições do Conteúdo/Unidades | | | | 5.1. Carga Horária |
| <p>O conteúdo do programa teórico deverá contar com uma relação de assuntos básicos que serão utilizados para a avaliação teórica (ver quadro); # Poderão constar como conteúdos teóricos outros assuntos de acordo com as atividades teóricas designadas pelo professor.</p> <p>CONTEÚDO TEÓRICO-PRÁTICO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: - Abordagem Inicial as Urgências</p> | | | | 96h |

- Abordagem Inicial ao politraumatizado
- Resposta Orgânica ao Trauma (REMT)
- Abordagem Inicial ao Grande Queimado
- Choque
- Intoxicações
- Abdome Agudo Inflamatório
- Trauma Abdominal
- Urgências Cardiopulmonares
- Urgências Pediátricas - Cirúrgicas
- Hemorragia Digestiva Alta
- SEMINÁRIOS

6 – Metodologias de Ensino

Para cumprir estes objetivos os alunos serão distribuídos em 02 grupos, sendo grupos A e B com 06 alunos em cada grupo , que cumprirão o programa em 03 cenários: Pronto Socorro Municipal de Juazeiro do Norte, UPA e FMUFCA em Barbalha – Ce. Além disso, cumprirão carga horária de plantões.

7 – Atividades Discentes

A - Resumo das atividades teóricas:

Aulas expositivas;
Seminários;
Confecção de protocolos;

B - Atividades teóricas/práticas:

Número máximo de alunos 06. Os alunos participarão de treinamento no Pronto-Socorro diante dos casos clínicos em demanda sob a responsabilidade do Professor e preceptor.

Resumo das atividades práticas:

Acompanhar o professor/preceptor nos cenários práticos;
Realizar o atendimento inicial dos pacientes sob orientação docente;
Formular hipóteses diagnósticas pertinentes aos casos atendidos;
Solicitar exames complementares criteriosamente;
Propor as condutas terapêuticas específicas e inespecíficas;
Execução de atividades teóricas, técnicas e práticas, quando solicitados pelo preceptor, sob orientação; Reconhecer e referenciar casos para atendimento especializado, quando necessário...

8. Avaliação

Prova 01
Seminário 01

A nota e conceito finais serão o somatório da avaliação teórica (01), da avaliação prática (01), e da participação em plantões (01), com total máximo de 10; estará aprovado no Módulo de Urgência Médicas, o aluno (a) que obtiver nota geral de avaliação maior ou igual a sete (conceito bom) e frequência mínima de 90% da carga horária total;

9 – Bibliografia

9.1. Básica

CUELLAR ERAZO, Guilherme A.; PIRES, Marco Túlio Baccarini; STARLING, Sizenando Vieira. **Manual de urgências em pronto-socorro**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

.HIGA, Elisa Mieko Suemitsu et al. **Medicina de Urgência**. 3. ed. Barueri: Manole, 2013.

MARTINS, Herlon Saraiva et al. **Emergências clínicas: abordagem prática**. 9. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2014.

9.2. Bibliografia Complementar

AEHLERT, Barbara. **ACL advanced Cardiac Life Support**. 3. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2007.

COELHO, Júlio. **Manual de clínica cirúrgica: cirurgia geral e especialidades**. São Paulo: Atheneu, 2009.

GAMA-RODRIGUES, Joaquim José et al. **Clínica cirúrgica**. Barueri: Manole, 2008.

FERREIRA, Lydia Massako; ODO, Leticia Megumi Odo. **Cirurgia: Urgências e Emergências**. Manole 2011.

LIMA JÚNIOR, Edmar Maciel et al. **Tratado de Queimaduras no Paciente Agudo**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008

10 – Pareceres

PARECER

Barbalha, ____/____/____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____/____/____

Coordenador do Curso

**Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação**

PLANO DE ENSINO DE MÓDULO

Ano/Semestre

2017.1

1 – Identificação

1.1. Centro: UFCA – *Campus* Barbalha

1.2. Departamento: Faculdade de Medicina

1.3. Módulo: **Otorrinolaringologia**

1.4. Código: **MB0802**

1.5. Caráter:

1.6.
Carga
Horária:

Sem.

Anual

Obrig.

Opt.

Teórica/Pr

| | | | | | | |
|--|---|--|---|--|---------------------------|------------|
| | | | | | | ática: 48h |
| | X | | X | | | |
| 1.7. Professor: José Glauco Norões Xenofonte | | | | | | |
| 1.8. Curso: Medicina | | | | | | |
| 2 – Justificativa | | | | | | |
| Conteúdo essencial na formação médica. | | | | | | |
| 3 – Ementa | | | | | | |
| Anamnese e semiologia. Doenças infecciosas agudas e crônicas. Deficiências auditivas congênitas e adquiridas. Doenças obstrutivas das vias aéreas superiores. Disfonias e doenças das pregas vocais. Doenças alérgicas. Métodos diagnósticos. Prevenção das doenças otorrinolaringológicas. Aspectos éticos e relação médico-paciente. | | | | | | |
| 4 – Objetivos: Gerais e Específicos | | | | | | |
| Gerais: Dar a oportunidade, aos alunos de graduação, de obter conhecimentos e suportes práticos para o diagnóstico e tratamento das principais patologias otorrinolaringológicas. | | | | | | |
| Específicos: Oferecer conhecimentos necessários para que o aluno saiba, ao final do módulo, diagnosticar diferentes patologias, solicitar e analisar exames complementares e conduzir diversos tratamentos na área de otorrinolaringologia. | | | | | | |
| 5 – Descrições do Conteúdo/Unidades | | | | | 5.1. Carga Horária | |
| Anatomia e fisiologia da faringe; Anginas – Indicações e Contraindicações de adenotonsilectomia; anatomia e fisiologia do nariz e seios paranasais; rinosinusite aguda e crônica e exames complementares em rinologia; anatomia e fisiologia da audição; exames complementares em audiologia; deficiências auditivas; otite externa e média aguda; otite média secretora; otite média crônica e suas complicações e tratamento; distúrbios do equilíbrio e laringite aguda e crônica e anatomia e fisiologia da laringe. | | | | | 48h | |
| 6 – Metodologias de Ensino | | | | | | |
| Estratégias Os alunos serão divididos em duas turmas. Cada turma desenvolverá duas atividades: aulas teóricas e práticas de ambulatório. As aulas teóricas serão ministradas obedecendo o cronograma do módulo. A presença será obrigatória e controlada por uma lista assinada até os 10 primeiros minutos da aula. As aulas práticas serão no ambulatório da Faculdade de Medicina da UFCA. As datas do início e término do semestre, de provas e dos feriados obedecerão ao cronograma determinado pela coordenação do curso e pelo calendário universitário. | | | | | | |
| Recursos Audiovisuais | | | | | | |
| (X) Quadro branco (X) Vídeos/ Filmes | | | | | | |
| (X) Retroprojeter (X) Textos | | | | | | |
| (X) Data-show (X) Outros: Pósters | | | | | | |
| 7 – Atividades Discentes | | | | | | |

Aulas teórico/práticas

48 horas

8. Avaliação

A nota final obedecerá ao seguinte cálculo:

- Prova teórica (Nota de 0 a 6)

- Prova prática (Nota de 0 a 4)

9 – Bibliografia

9.1. Bibliografia Básica

COSTA, Sady Selaimen da; CRUZ, Oswaldo Laércio M.; OLIVEIRA, José Antônio A. de. **Otorrinolaringologia: princípios e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
HUNGRIA, Hélio. **Otorrinolaringologia**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
ZONATO, Adriane Iurck. **Guia de otorrinolaringologia**. Barueri: Manole, 2003.

9.2. Bibliografia Complementar

LOPES, Antônio Carlos. **Tratado de Clínica Médica**. São Paulo: Roca, 2006.
MARTINS, Milton de Arruda; CARRILHO, Flair José. **Clínica Médica**. Vol. 6. Barueri: Manole, 2009.
PINHEIRO, Sebastião Diógenes; FREITAS, Marcos Rabelo de; NUNES, André Alencar Araripe. **Otorrinolaringologia para a graduação**. 2. ed. revista e ampliada. Fortaleza: Edições UFC, 2006.
PINHEIRO, Daniel Cavalcante. **Otorrinolaringologia: 500 perguntas e respostas**. Fortaleza: Imprensa Universitária da UFC, 2003.
SOCIEDADE BRASILEIRA DE OTORRINOLARINGOLOGIA E CIRURGIA CÉRVICO-FACIAL. **Tratado de Otorrinolaringologia**. 2. ed. São Paulo, Roca, 2011.

10 – Pareceres

PARECER

Barbalha, ____/____/____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____/____/____

Coordenador do Curso

Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação

PLANO DE ENSINO DE MÓDULO

| Ano/Semestre |
|--------------|
| 2017.1 |

| 1 – Identificação | | | | | |
|--|----------------------------|---------------|-------|--------|--------------------|
| 1.1. Centro: UFCA – <i>Campus</i> Barbalha | | | | | |
| 1.2. Departamento: Faculdade de Medicina | | | | | |
| 1.3. Módulo: Traumatologia-Ortopedia | 1.4. Código: MB0803 | 1.5. Caráter: | | | 1.6.Carga Horária: |
| | | Sem. | Anual | Obrig. | Opt. |
| | | X | | X | |
| 1.7. Professor: Marcelo Parente Oliveira | | | | | |
| 1.8. Curso: Medicina | | | | | |
| 2. Justificativa | | | | | |
| <p>O aumento na incidência da “doença” trauma e a grande prevalência das afecções ortopédicas, associados ao envelhecimento populacional e a busca contínua por uma melhor qualidade de vida colocam a prática médica diante do desafio de compreender o sistema musculoesquelético como peça fundamental para o bem estar geral do corpo humano. Desta forma, é interessante que o estudante de medicina conheça a abordagem às características gerais do paciente portador de enfermidades ortopédicas e traumatológicas, etapa necessária ao processo de aprendizagem para a formação médica geral, preparando-se para identificar e intervir, quando necessário, diante das situações específicas.</p> | | | | | |
| 3. Ementa | | | | | |
| <p>Abordagem e avaliação clínica do paciente ortopédico e vítima de trauma. Métodos complementares de diagnóstico em ortopedia e traumatologia. Lesões fundamentais do aparelho musculoesquelético. Politraumatismo. Lesões epifisárias na infância e na adolescência. Fraturas e luxações. Deformidades congênitas e adquiridas. Infecções osteoarticulares: tuberculose, osteomielite, artrite séptica. Tumores ósseos. Reabilitação, órteses e próteses. Prevenção em traumatologia ortopedia. Impacto do trauma sobre o paciente e a família. Aspectos práticos e legais do ato médico. Relação médico-paciente e aspectos éticos.</p> | | | | | |
| 4. Objetivos - Gerais e Específicos | | | | | |
| <p>GERAL Abordar os elementos necessários ao processo de ensino e aprendizagem em ortopedia e traumatologia</p> <p>ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Discutir a propedêutica ortopédica e traumatológica - Discutir os métodos complementares de diagnóstico em ortopedia e traumatologia - Discutir as principais afecções ortopédicas do adulto e da criança - Discutir a enfermidade “trauma” no adulto e na criança - Discutir a prevenção em ortopedia e traumatologia | | | | | |

| 5. Descrição do Conteúdo/Unidades | | 5.1. Carga Horária |
|---|--|---------------------------|
| Introdução ao estudo da ortopedia | | 4h |
| Princípios das fraturas | | 4h |
| Fraturas expostas | | 4h |
| Infecções osteoarticulares (osteomielite, artrite séptica e tuberculose osteoarticular) | | 4h |
| Fraturas diafisárias | | 4h |
| Fraturas articulares | | 4h |
| Lesões articulares (luxações e entorses) | | 4h |
| Deformidades congênitas e do desenvolvimento | | 4h |
| Lombalgia e hérnia de disco | | 4h |
| Tumores do sistema musculoesquelético | | 4h |
| Avaliação | | 4h |
| 6. Metodologia de Ensino | | |
| Estratégias | | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Aulas expositivas <input checked="" type="checkbox"/> Aulas práticas <input checked="" type="checkbox"/> Aulas teóricas práticas / Demonstrativas <input type="checkbox"/> Preleção dialogada <input type="checkbox"/> Leituras programadas <input checked="" type="checkbox"/> Discussão caso clínico / anatomoclínica / anatomopatológica | <input type="checkbox"/> Estudo dirigido <input checked="" type="checkbox"/> Seminários <input type="checkbox"/> Discussão em pequenos grupos <input type="checkbox"/> Atividades integradas <input type="checkbox"/> Outras _____ | |
| Recursos Audiovisuais | | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Quadro negro <input type="checkbox"/> Retroprojeter <input type="checkbox"/> Projetor de slides <input checked="" type="checkbox"/> Data-show <input checked="" type="checkbox"/> Vídeos/filmes | <input checked="" type="checkbox"/> Textos <input type="checkbox"/> Projetor de lâminas <input type="checkbox"/> Outros _____ | |
| 7. Atividades Discentes | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Participação em aulas expositivas - Participação de seminários - Apresentação de seminários - Discussão de artigos e trabalhos científicos - Participação em atividades práticas médicas de assistência a pacientes em ortopedia e traumatologia | | |
| 8. Avaliação | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Desempenho na discussão do conteúdo abordado nas atividades discentes - Avaliação de seminários | | |

- Avaliação escrita sobre o conteúdo discutido

9. Bibliografia

9.1. Básica

BARROS FILHO, Tarcísio E. P. de; CAMARGO, Olavo Pires de; CAMANHO, Gilberto Luis. **Clínica ortopédica**. São Paulo: Manole, 2012.

HEBERT, Sízínio et al. **Ortopedia e traumatologia**: princípios e prática. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

REIS, Fernando Baldy dos. **Fraturas**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

9.2. Complementar

BARROS FILHO, Tarcísio Eloy Pessoa de; CAMARGO, Olavo Pires. **Ortopedia e traumatologia para graduação**. São Paulo: Revinter, 2010.

ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA. **Guia de ortopedia e traumatologia**. Barueri: Manole, 2008.

FREIRE, Evandro; KRYMCHANTOWSKY, Abouch Valenty; MAIA, Accyoli Moreira. **Trauma**: a doença dos séculos. São Paulo: Atheneu, 2001.

SANTILI, Cláudio. **Ortopedia pediátrica**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

REIS, Fernando Baldy dos. **Traumatologia ortopédica**. Rio de Janeiro: Revinter, c2004

Periódicos:

AOB – ACTA ORTOPÉDICA BRASILEIRA. Disponível em: <<https://www.actaortopedica.com/>>

CORR - CLINICAL ORTHOPAEDICS AND RELATED RESEARCH. Disponível em: <<http://www.bjj.boneandjoint.org.uk/>>

JBJS (Am) - JOURNAL OF BONE AND JOINT SURGERY (AMERICAN VOLUME). Disponível em: <<http://journals.lww.com/jbjsjournal/pages/default.aspx>>

JBJS (Br) - JOURNAL OF BONE AND JOINT SURGERY (BRITISH VOLUME). Disponível em: <<http://www.bjj.boneandjoint.org.uk/>>

RBO – REVISTA BRASILEIRA DE ORTOPEDIA. Disponível em: <<http://www.rbo.org.br/DesktopDefault.aspx>>

10. Pareceres

PARECER

Barbalha, ____/____/____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____/____/____

Coordenador do Curso

Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação

PLANO DE ENSINO DE MÓDULO

| Ano/Semestre |
|--------------|
| 2017.1 |

| 1 – Identificação | | | | | | |
|---|----------------------------|---------------|-------|--------|------|---|
| 1.1. Centro: UFCA – <i>Campus Barbalha</i> | | | | | | |
| 1.2. Departamento: Faculdade de Medicina | | | | | | |
| 1.3. Módulo: Neurologia e Neurocirurgia | 1.4. Código: MB0804 | 1.5. Caráter: | | | | 1.6. Carga Horária: Teórica/Prática: 16 horas teóricas 32 horas práticas |
| | | Sem. | Anual | Obrig. | Opt. | |
| | | X | | X | | |
| 1.7. Professores: Francisco Marcos Bezerra da Cunha; Moacir Ferreira Leite Neto; João Ananias Machado Filho. | | | | | | |
| 1.8. Curso: Medicina | | | | | | |
| 2 – Justificativa | | | | | | |
| Conteúdo essencial na formação médica. | | | | | | |
| 3 – Ementa | | | | | | |
| Proporcionar ao aluno conhecimentos básicos para reconhecimento, diagnóstico e orientação das síndromes neurológicas e neurocirúrgicas. Possibilitar a avaliação das emergências e saber conduzi-las. Capacitar ao aluno para entrosamento das afecções neurológicas com as demais especialidades médicas. | | | | | | |
| 4 – Objetivos: Gerais e Específicos | | | | | | |
| <p>A – Gerais: Ao final do módulo o aluno deverá ser capaz de proceder anamnese e o exame neurológico, possibilitando-o formular diagnósticos do ponto de vista sindrômico, topográfico, etiológico e nosológico, bem como solicitar os exames essenciais para o diagnóstico final.</p> <p>B – Específicos:</p> <p>1 – Conhecimentos: A partir das aulas teóricas e práticas o aluno deverá:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a terminologia semiológica, inclusive os principais epônimos; - Conhecer as bases fisiopatológicas dos principais sinais e sintomas neurológicos; - Correlacionar os dados semiológicos com o diagnóstico. <p>2 – Habilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Colher anamnese adequada, estabelecendo vínculos na relação médico-paciente; - Realizar exame neurológico completo; - Interpretar os dados do exame neurológico, caracterizando sua importância fisiopatológica no diagnóstico; - Realizar o registro dos dados obtidos no exame de forma tecnicamente correta; - Identificar os principais | | | | | | |

quadros sindrômicos na neurologia com formulação de diagnósticos diferenciais;

3 – Atitudes (Humanístico/ Afetivo)

- Apresentar progressos no relacionamento com os pacientes, desenvolvendo técnicas de empatia para isso;

- Desenvolver atitudes condizentes com a função de médico;

- Ser capaz de atuar em equipe, obedecendo e respeitando normas de convívio ético.

| 5 – Descrição do Conteúdo/Unidades | 5.1. Carga Horária | | | | | | | | |
|--|-------------------------|-------------------|--------------------|--------------------|------------|------------------------|-------------------------|---------------|---------------------|
| <p>-Síndrome piramidal. -Doenças cerebrovasculares. -Cefaléias e dores faciais. -Doenças do sistema extrapiramidal. -Epilepsias. -Demências. -Neuropatia e Miopatias. -Infecções do sistema nervoso central. -Exame neurológico normal + Exames complementares. -Semiologia das funções corticais. -Semiologia dos nervos cranianos. -Semiologia da motricidade voluntária. -Semiologia dos reflexos, tônus e trofismo. -Semiologia da coordenação e do equilíbrio. -Semiologia da sensibilidade. -Semiologia dos transtornos dos movimentos. -Semiologia das crises epiléticas.</p> | 48 horas | | | | | | | | |
| 6 – Metodologias de Ensino | | | | | | | | | |
| <p>Estratégias Os alunos serão divididos em quatro turmas (A1=10; A2=10; B1=13 e B2=13). Cada turma desenvolverá duas atividades: aulas teóricas e práticas de ambulatório e enfermaria. As aulas teóricas serão ministradas na 3ª feira com início às 10:00 horas, tendo duração de 60 minutos, obedecendo o cronograma do módulo. A presença será obrigatória e controlada por uma lista assinada até os 10 primeiros minutos da aula. As aulas práticas serão no ambulatório e/ou enfermaria à beira do leito, sempre sob a supervisão de um preceptor na 2ª feira, no horário de 14:00hs às 18:00 hs. As datas do início e término do semestre, de provas e dos feriados obedecerão ao cronograma determinado pela coordenação do curso.</p> <p>Recursos Audiovisuais</p> <table border="0"><tr><td>(X) Quadro branco</td><td>(X) Vídeos/ Filmes</td></tr><tr><td>(X) Retroprojektor</td><td>(X) Textos</td></tr><tr><td>(X) Projetor de slides</td><td>(X) Projetor de lâminas</td></tr><tr><td>(X) Data-show</td><td>(X) Outros: Pósters</td></tr></table> | | (X) Quadro branco | (X) Vídeos/ Filmes | (X) Retroprojektor | (X) Textos | (X) Projetor de slides | (X) Projetor de lâminas | (X) Data-show | (X) Outros: Pósters |
| (X) Quadro branco | (X) Vídeos/ Filmes | | | | | | | | |
| (X) Retroprojektor | (X) Textos | | | | | | | | |
| (X) Projetor de slides | (X) Projetor de lâminas | | | | | | | | |
| (X) Data-show | (X) Outros: Pósters | | | | | | | | |
| 7 – Atividades Discentes | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | |
| Avaliação | | | | | | | | | |
| <p>A nota final obedecerá ao seguinte cálculo:</p> <ul style="list-style-type: none">- Prova teórica (Nota de 0 a 10 x peso 6,0)- Prova prática (Nota de 0 a 10 x peso 3,0)- Avaliação da preceptoria (Nota de 0 a 10 x peso 1,0) | | | | | | | | | |

Para ser aprovado no módulo o aluno terá que atender às exigências regulamentares da avaliação do desempenho discente do Curso de Medicina, segundo a Resolução Nº 46/CEPE, de 02 de agosto de 2001. No final do curso os alunos terão oportunidade de avaliar a disciplina de neurologia nos seus diversos aspectos no intuito de criar perspectivas de ampliar o exercício da participação do aluno na melhora da disciplina e do currículo.

A frequência mínima para aprovação é 75% da carga horária total.

Atestados e dispensas, para fins de frequência, somente serão considerados quando encaminhados oficialmente via secretaria da Faculdade.

9 – Bibliografia

9.1. Bibliografia Básica

DEJONG, Russell N. **Dejong o exame neurológico**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MERRITT, **Tratado de neurologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

NITRINI, Ricardo; BACHESCHI, Luiz Alberto. **A Neurologia que todo médico deve saber** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

9.2. Bibliografia Complementar

ANDRÉ, Charles. **O Guia prático da neurologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

BRAGA, Fernando Menezes; MELO, Paulo M. Porto de. **Guia de neurocirurgia**. Barueri: Manole, 2005.

CAMBIER, Jean.; MASSON, Maurice; DEHEN, Henri. **Neurologia**. 11. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: MEDSI, 2005.

DIAMENT, Aron J. **Neurologia infantil**. 5. ed. rev. atual. São Paulo,; Atheneu, 2010.

GILROY, John. **Neurologia básica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

GUSMÃO, Sebastião Silva; CAMPOS, Gilberto Belisário; TEIXEIRA, Antônio Lúcio. **Exame neurológico: bases anatomofuncionais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.

MELO-SOUZA, Sebastião Eurico de.. **Tratamento das doenças neurológicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

PATTEN, John. **Diagnóstico diferencial em neurologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: REVINTER, 2000.

.SARTOR, Klaus. **Neurorradiologia prática**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

10 – Pareceres

PARECER

Barbalha, ____/____/____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____/____/____

Coordenador do Curso

**Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação**

PLANO DE ENSINO DE MÓDULO

Ano/Semestre

2017.1

1 – Identificação

1.1. Centro: UFCA – *Campus* Barbalha

1.2. Departamento: Faculdade de Medicina

1.3. Módulo: **Psiquiatria**

1.4. Código: **MB0805**

1.5. Caráter:

1.6.
Carga
Horária:

Sem.

Anual

Obrig.

Opt.

Teórica/
Prática:
48h

X

X

1.7. Professor: Thaís Tavares Sampaio.

1.8. Curso: Medicina

2 – Justificativa

A formação do médico envolve a aquisição de conhecimentos na área de Psiquiatria e o desenvolvimento de habilidades e atitudes diante do paciente com transtornos mentais.

3 – Ementa

Semiologia Psiquiátrica, Diagnóstico e classificações nosológicas validadas internacionalmente, Transtornos mentais mais prevalentes: Esquizofrenia, Transtornos do Humor, Transtornos de ansiedade, Transtornos por uso de substância, Transtornos de Personalidade, Transtornos Somatoformes, Transtornos Alimentares. Emergências Psiquiátricas. Utilização de exames laboratoriais e neuroimagem. Manejo Clínico e psiquiátrico dos transtornos mentais. Abordagens psicossociais. Psiquiatria em populações especiais (criança, gestante e idoso). O impacto da doença psiquiátrica sobre o paciente e família. Saúde mental e cidadania.

4 – Objetivos: Gerais e Específicos

a. Geral:

Habilitar os médicos nas competências cognitivas, atitudes e ações que o capacitem a exercer em sua melhor forma ética e científica a prática médica psiquiátrica.

b. Específicos:

- i. Formar médicos capacitando-os a identificar, diagnosticar, compreender e tratar os principais transtornos psiquiátricos.
- ii. Capacitar acadêmicos em formação para realizar intervenções terapêuticas.
- iii. Desenvolver nos alunos o interesse pela pesquisa, através da participação nas linhas de pesquisa da disciplina.

| 5 – Descrições do Conteúdo/Unidades | 5.1. Carga Horária |
|---|--------------------|
| Entrevista psiquiátrica; Esquizofrenia e outros transtornos psicóticos; Transtornos do humor; Transtornos ansiosos; Transtornos por uso de substâncias; Emergências psiquiátricas; Transtornos de personalidade; Transtornos alimentares; Transtornos somatoformes. | 48h |

6 – Metodologias de Ensino

- **Aulas Teóricas:** sextas-feiras às 14 horas na Faculdade de Medicina (sala de aula).
Estratégias: aulas expositivas dialogadas, aulas com recursos multimídia, resolução de casos clínicos, resumos de artigos científicos, filmes com temática relacionada a disciplina e seminários.

- **Aulas Práticas:** segundas-feiras às 8h30m no CAPS de Barbalha.

Estratégias: atendimento clínico ao paciente psiquiátrico com acompanhamento e supervisão direta do docente. Após atendimento discussão dos casos.

7 – Atividades Discentes

- 1- Realizar entrevista psiquiátrica direcionada para a compreensão do paciente dentro de uma visão pluridimensional.
 - 2- Identificar sinais e sintomas que norteiam o diagnóstico psicopatológico.
 - 3- Estar familiarizado com as Classificações Diagnósticas em uso na atualidade.
 - 4- Reconhecer e manejar transtornos mentais comuns em ambulatórios de medicina geral.
 - 5- Reconhecer e fazer encaminhamentos de situações clínicas psiquiátricas de maior gravidade que irão requerer atendimento de maior complexidade.
 - 6- Realizar o diagnóstico de transtornos psiquiátricos frequentes em ambulatório de medicina geral.
 - 7- Solicitar exames complementares ao diagnóstico, e aqueles necessários ao diagnóstico diferencial.
 - 8- Propor medidas terapêuticas necessárias a abordagem de transtornos psiquiátricos comuns em ambulatório.
 - 9- Propor os tratamentos farmacológicos mais comuns.
 - 10- Realizar abordagem psicoeducacional com familiares de portadores de transtornos mentais em acompanhamento no ambulatório, orientar os familiares e a comunidade no que se refere a medidas que possam reduzir a incidência e a prevalência das doenças mentais.
 - 11- Adotar as medidas necessárias para a proteção do paciente em situações de emergência.
 - 12- Estabelecer uma relação médica adequada com os pacientes e seus familiares.
- Respeitar as normas éticas envolvidas no exercício da Medicina, como, por exemplo, sigilo, privacidade, respeito aos direitos do paciente, relacionamento com colegas, professores e demais membros das equipes assistenciais.
- 13- Registrar adequadamente os dados obtidos, no prontuário dos pacientes.

Avaliação

- **Avaliação Teórica (AT):** Prova ao final da disciplina (representa 70% da nota final).

- **Avaliação prática (AP):** avaliação do desempenho do aluno no que se refere a interesse, participação, assiduidade e pontualidade nas atividades da disciplina (representa 30% da nota final).

NOTA FINAL = (AT x 0,7) + (AP x 0,3)

9 – Bibliografia

9.1. Bibliografia Básica

KAPLAN, Harold I.; SADOCK, Benjamin J. **Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica.** 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LOPES, Antônio Carlos. **Tratado de Clínica Médica.** São Paulo: Roca, 2006.

MIGUEL, Euripedes Constantino; GENTIL, Valentim; GATTAZ, Wagner Farid. **Clínica psiquiátrica.** Barueri: Manole, 2011.

9.2. Complementar

ERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-IV-TRTM:** texto revisado. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE; CAETANO, Dorgival. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10:** descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 1993.

PONTES, Cleto Brasileiro. **Psiquiatria: conceitos e práticas.** Fortaleza: Edições UFC, 1995

STAHL, S. M. **Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas** . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010.

10 – Pareceres

PARECER

Barbalha, ____/____/____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____/____/____

Coordenador do Curso

Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação

PLANO DE ENSINO DE MÓDULO

| Ano/Semestre |
|--------------|
| 2017.1 |

| 1 – Identificação | | | | | | |
|--|----------------------------|---------------|-------|--------|---------------------|------------------|
| 1.1. Centro: UFCA – <i>Campus</i> Barbalha | | | | | | |
| 1.2. Departamento: Faculdade de Medicina | | | | | | |
| 1.3. Módulo: Terapia Intensiva | 1.4. Código: MB0806 | 1.5. Caráter: | | | 1.6. Carga Horária: | |
| | | Sem. | Anual | Obrig. | Opt. | Teórica/Prática: |
| | | X | | X | | 48h |
| 1.7. Professor: Thales Aníbal Leite Barros Agostinho | | | | | | |
| 1.8. Curso: Medicina | | | | | | |
| 2 – Justificativa | | | | | | |
| Considerando que o curso de Medicina tem como objetivo formar médicos generalistas, aptos para atuar profissionalmente, a formação acadêmica exige além de tantos outros saberes e habilidades, o conhecimento teórico e prático dos principais tópicos referentes a temas de terapia intensiva, no intuito de atender às necessidades curriculares e, sobretudo, aos anseios da população em geral. | | | | | | |
| 3 – Ementa | | | | | | |
| Princípios e indicações de terapia intensiva. Práticas-padrão no cuidado dos pacientes. Monitorização hemodinâmica. Distúrbios do fluxo circulatório. Lesão miocárdica. Insuficiência respiratória aguda. Ventilação mecânica. Suporte nutricional para o paciente grave. Distúrbios neurológicos. Distúrbios hidroeletrólíticos e ácido-base. Conduta nas infecções mais comuns em UTI. A humanização da UTI e a recuperação do paciente. O impacto da terapia intensiva sobre o paciente e familiar. O paciente terminal e o limite da medicina moderna. Morte cerebral. O ato médico em terapia intensiva, os direitos do paciente e dos familiares. Aspectos éticos e legais | | | | | | |
| 4 – Objetivos: Gerais e Específicos | | | | | | |

Proporcionar ao aluno a aquisição de conhecimentos teóricos, técnicos e práticos em Terapia Intensiva indispensável ao médico generalista.

5 – Descrições do Conteúdo/Unidades

5.1. Carga Horária

01. Semiologia de paciente clínico e cirúrgico grave;
02. Avaliação da gravidade e do prognóstico;
03. Aspectos fisiopatológicos do paciente clínico e cirúrgico grave;
04. Monitorização do paciente clínico e cirúrgico grave;
05. Pré-operatório e pós-operatório de paciente clínico e cirúrgico grave;
06. Características dos diferentes sistemas e condutas terapêuticas no paciente clínico e cirúrgico grave;
07. Infecções graves;
08. Terapia nutricional
09. Humanização na UTI;
10. Terapia intensiva cirúrgica baseada em evidências;
11. Aspectos éticos e médico-legais
12. Cuidados com o paciente terminal;
13. Aspectos éticos ligados à Terapia intensiva;
14. Diagnóstico de morte cerebral

48h

6 – Metodologias de Ensino

Aulas expositivas, Estudo dirigido, Aulas práticas, Atividades integradas, Discussão casos clínicos.

7 – Atividades Discentes

Aulas teórico/práticas 48h

Avaliação

Avaliação Teórica: 02

9 – Bibliografia

9.1. Bibliografia Básica

AZEVEDO, Luciano Cesar Pontes; TANIGUCHI, Leandro Utino; LADEIRA, José Paulo. **Medicina Intensiva: abordagem prática**. Manole. 2013
KNOBEL, Elias. **Condutas no paciente grave**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
SPECTOR, Seth A. **Manual de terapia intensiva para o clínico**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

9.2 Complementar

GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis; **Cecil Medicina** 23.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

HARRISON, Tinsley Randolph; KASPER, Dennis L. **Medicina Interna**. 16 ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006.

LOPES, Antônio Carlos. **Tratado de Clínica Médica**. São Paulo: Roca, 2006.

MARTINS, Milton de Arruda; CARRILHO, Flair José. **Clínica médica**. Volume 2. Barueri, SP: Manole, 2009.

NÁCUL, Flávio Eduardo. **Medicina intensiva: abordagem prática**. Rio de Janeiro: Revinter, c2004.

10 – Pareceres

PARECER

Barbalha, ____/____/____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____/____/____

Coordenador do Curso

**Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação**

PLANO DE ENSINO DE MÓDULO

| Ano/Semestre |
|--------------|
| 2017.1 |

1 – Identificação

1.1. Centro: UFCA – *Campus* Barbalha

1.2. Departamento: Faculdade de Medicina

| | | | | | | |
|----------------------------------|----------------------------|---------------|-------|--------|----------------------------|--------------|
| 1.3. Módulo: Oftalmologia | 1.4. Código: MB0807 | 1.5. Caráter: | | | 1.6. Carga Horária: 48h | |
| | | Sem. | Anual | Obrig. | Opt. | Teórica: 24h |
| | | x | | X | | Prática: 24h |

1.7. Professor: Paulo Mauricio Callou Sampaio

1.8. Curso: Medicina

2 – Justificativa

Busca-se formar o médico clínico com as noções de oftalmologia necessárias à sua prática diária, sendo apto a reconhecer as principais afecções oftalmológicas e assim, tratá-las ou, conhecendo-as, saber buscar auxílio rápido e eficaz à sua resolução. Dentre as condições patológicas tradicionais incluo o teste do olhinho que deve ser realizado em todo recém-nascido, preferencialmente ainda no berçário e, no âmbito da ergoftalmologia, a síndrome visual do usuário de computador; condição presente na prática diária, cada vez mais comum e intensa, frente ao grande avanço tecnológico visto nos últimos anos e à presença da informática nos lares a ambientes de trabalho do Brasil e do mundo.

3 – Ementa

fisiologia ocular. Doenças da córnea, conjuntiva, trato uveal, retina e cristalino. Fundo de olho normal. Fundo de olho na hipertensão arterial, na arteriosclerose, no diabetes e doenças renais. Doenças das pálpebras e do aparelho lacrimal. Ametropias e correções da refração. Retinoblastoma. Glaucoma primário de ângulo aberto, agudo e congênito. Noções de estrabismo e prevenção da ambliopia. “Teste do olhinho”. Anatomia e clínica das vias visuais e campimetria. Síndrome visual do usuário de computador. Aspectos éticos e relações médico-paciente..

4 – Objetivos: Gerais e Específicos

Ao final da disciplina os alunos estarão aptos a: conhecer as estruturas anatômicas oculares, seus anexos e funções específicas; Realizar inspeção e biomicroscopia do olho e seus anexos; realizar exames de mobilidade ocular, compreendendo suas possíveis alterações. Realizar o “teste do olhinho”. Realizar o diagnóstico diferencial das principais enfermidades que geram olho vermelho. Conhecer sinais e sintomas e saber orientar o tratamento da síndrome visual do usuário de computador.

5 – Descrição do Conteúdo/Unidades

| | |
|---|-----|
| Anatomia e fisiologia do globo ocular e seus anexos. | 64h |
| Quadro clínico das ametropias e prevenção da ambliopia | |
| Doenças da conjuntiva, córnea e úvea e seus diagnósticos diferenciais. | |
| Glaucoma Agudo, Crônico simples e Congênito | |
| Retinopatia diabética e hipertensiva. | |
| Diagnóstico clínico de catarata senil e congênita. Doenças das Pálpebras | |
| Estrabismo e prevenção da ambliopia | |
| Retinoblastoma | |

6 – Metodologia de Ensino

Serão utilizados quadros brancos, Datashow, aulas expositivas e dialogadas, discussão de casos clínicos, apresentação de vídeos e aulas práticas..

7 – Atividades Discentes

Aulas teóricas: 24h. Aulas práticas: 24h. Como atividades complementares serão realizadas campimetrias e teste do olhinho (inspeção e exame do reflexo vermelho de fundo).

8 – Avaliação

Serão realizadas duas avaliações teóricas do conteúdo programado e com mesmo peso.

9 – Bibliografia

9.1. Bibliografia Básica

KANSKI, Jack J. **Oftalmologia clínica**: uma abordagem sistemática. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
RIORDAN-EVA, Paul. **Oftalmologia geral de Vaughan & Asbury**. 17. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.
YAMANE, Riuitiro. **Semiologia Ocular**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2009.

9.1. Bibliografia Complementar

LOPES, Antônio Carlos. **Tratado de Clínica Médica**. São Paulo: Roca, 2006.
YANOFF, Myron et al. **Oftalmologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier/Mosby, 2011.

10 – Pareceres

PARECER

Barbalha, ____ / ____ / ____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____ / ____ / ____

Coordenador do Curso

**Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação**

PLANO DE ENSINO DE MÓDULO

Ano/Semestre

2017.1

1 – Identificação

1.1. Centro: UFCA – *Campus* Barbalha

1.2. Departamento: Faculdade de Medicina

1.3. Módulo: ASSISTENCIA
BASICA À SAÚDE VIII:

1.4. Código: **MB0808**

1.5. Caráter:

1.6. Carga Horária:
64h

| | | | | | |
|---|------|-------|--------|------|--------------|
| Assistência Básica à Saúde do Adulto II | Sem. | Anual | Obrig. | Opt. | Teórica: 14h |
| | x | | X | | Prática: 50h |

1.7. Professor: Maria Rosilene Cândido Moreira

1.8. Curso: Medicina

2 – Justificativa

Considerando-se a que na atenção básica e secundária há diversas situações de natureza ginecológica, adequadamente resolvidas pelo médico generalista, atuando integradamente na atenção e educação em saúde da mulher, imprescindível para o bem estar feminino gestante ou não. Torna-se obrigatório o mínimo de adiestramento nesta área, que é realizada através de um módulo essencialmente prático na UBS.

3 – Ementa

Anamnese e exame ginecológico e relação médico-paciente. Diagnóstico e tratamento das vulvovaginites e doenças inflamatórias pélvicas. Prevenção das doenças sexualmente transmissíveis. Orientação e conduta no planejamento familiar. Distúrbios menstruais. Prevenção do câncer ginecológico. Diagnóstico do climatério e tratamento de reposição hormonal. Aspectos éticos do atendimento ginecológico. Assistência ao trabalhador: doenças profissionais. A prescrição médica, atestados.

4 – Objetivos: Gerais e Específicos

Ao final do módulo o aluno estará apto a realizar exame ginecológico com a habilidade de colher material para prevenção do câncer de colo útero; estará apto a conhecer as principais doenças sexualmente transmissíveis e tratá-las, bem como conhecedor de aspectos gerais dos principais distúrbios hormonais.

5 – Descrição do Conteúdo/Unidades

5.1. Carga Horária

Identificar e iniciar o manejo dos citopatológicos de colo uterino anormais (na Unidade Básica de Saúde), reconhecendo as situações com necessidade de encaminhamento para investigação com o ginecologista • Orientar o auto-exame das mamas, solicitar os exames de rastreamento e interpretá-los (discriminar lesões suspeitas de malignidade para encaminhamento ao especialista) • Identificar lesões potencialmente malignas de vulva, para encaminhamento ao ginecologista. Discriminar as lesões potencialmente malignas das que podem ser tratadas nas Unidades Básicas de Saúde, principalmente as DSTs. • Identificar fatores de risco e, corrigir os passíveis de modificação, identificar sinais e sintomas sugestivos de câncer de endométrio, solicitar exames iniciais, saber interpretá-los e encaminhar ao especialista se necessário • Identificar as massas anexiais com potencial maligno. Manejar as lesões benignas e encaminhar ao especialista as lesões suspeitas de malignidade.

Dor pélvica –investigação e manejo inicial. • Sangramento uterino anormal -investigação e manejo inicial • Amenorréia - investigação e manejo inicial. • Massas pélvicas – investigação e manejo inicial • Manejo sintomático das Doenças

64h

Sexualmente Transmissíveis e dos corrimentos vaginais • Puerpério – fisiológico e patológico, manejo inicial. • Amamentação – fisiologia, complicações e seu manejo. • Infertilidade - bases da investigação, tratamentos de baixa complexidade e avaliação e tratamento da infertilidade. • Climatério - fisiologia, identificação das condições normais e anormais, exames essenciais para o acompanhamento e tratamento, se necessário.

6 – Metodologia de Ensino

Estratégias:

Aulas expositivas
Aulas práticas em UBS
Aulas práticas em ambulatório

Recursos Audiovisuais:

Quadro branco
Datashow
Textos de revistas indexadas e livros.

7 – Atividades Discentes

Carga Horária / Aluno

| ATIVIDADE | SEMESTRAL | SEMANAL |
|----------------|-----------|---------|
| Aulas teóricas | 13h | --- |
| Avaliação | 02h | -- |
| Práticas | 50h | -- |

Total: 64h

8 – Avaliação

Avaliações teóricas objetiva e subjetiva com 1:30h de duração

9 – Bibliografia

9.1. Bibliografia Básica

CAMARGOS, Aroldo Fernando et al. **Ginecologia Ambulatorial: baseada em evidências científicas**. 2. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2008.
FREITAS, Fernando et al. **Rotinas em ginecologia**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
HURT, K. Joseph et al. **Manual de Ginecologia e Obstetrícia do Johns Hopkins**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

9.2. Bibliografia Complementar

LIMA, Sônia Maria Rolim Rosa; BOTOGOSKI, Sheldon Rodrigo Botogoski. **Menopausa que você precisa saber: abordagem prática e atual do período do climatério**.

MENKE, Carlos H. et al. **Rotinas em Mastologia**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SHORGE, John O. et al. **Ginecologia de Williams**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

VIANA, Luiz Carlos; MARTINS, Madalena Maria Ferreira. **Ginecologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2001.

TATTI, Silvio Alejandro et al. **Colposcopia e patologias do trato genital inferior: vacinação contra o HPV**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

10 – Pareceres

PARECER

Barbalha, ____/____/____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____/____/____

Coordenador do Curso

**Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação**

PLANO DE ENSINO DE MÓDULO

| Ano/Semestre |
|--------------|
| 2017.1 |

| 1 – Identificação | | | | | | |
|---|----------------------------|--------------------|-------|--------|---------------------|----------------------|
| 1.1. Centro: UFCA – <i>Campus</i> Barbalha | | | | | | |
| 1.2. Departamento: Faculdade de Medicina | | | | | | |
| 1.3. Módulo: Desenvolvimento Pessoal VIII: Medicina Legal e Deontologia Médica | 1.4. Código: MB0809 | 1.5. Caráter: | | | 1.6. Carga Horária: | |
| | | Sem. | Anual | Obrig. | Opt. | Teórica/Prática: 64h |
| | | X | | X | | |
| 1.7. Professor: Claudio Gleidiston Lima da Silva; Joel Boechat de Moraes Júnior/ Sávio Samuel Feitosa Machado (convidado); Francisco José Sales Siqueira (convidado). | | | | | | |
| 1.8. Curso: Medicina | | | | | | |
| 2 – Justificativa | | | | | | |
| Conteúdo essencial na formação médica. | | | | | | |
| 3 – Ementa | | | | | | |
| Aspectos práticos e legais do exercício da profissão. Responsabilidade, direitos e deveres do médico. Conduta em situações crítica: morte, situações de emergência. Comunicação de más notícias e perdas a paciente e familiar. Prescrição de medicamentos, atestados e licenças. Relação médico-paciente: aspectos éticos e direitos dos pacientes crônicos, terminais, com neoplasias. Aspectos éticos e legais nos transplantes. O médico e a saúde pública: doenças de notificação compulsória. A morte e os fenômenos cadavéricos. Legislação. Eutanásia problemas médico-legais relativos à identidade, à traumatologia, à tanatologia, à infortunística, à sexologia, ao matrimônio. | | | | | | |
| 4 – Objetivos: Gerais e Específicos | | | | | | |
| Oferecer conhecimentos sobre assuntos doutrinários da Medicina Legal. Capacitar o aluno para entender como é realizada uma perícia médico-legal. Habilitar o aluno a reconhecer aspectos médico-legais, éticos e bioéticos relacionados com o exercício profissional e reconhecer os direitos e deveres do médico, a relação médico-paciente e a relação do médico com outros membros da sociedade, inclusive com seus colegas de profissão. | | | | | | |
| 5 – Descrições do Conteúdo/Unidades | | 5.1. Carga Horária | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Introdução à Medicina Legal. - Perícia Médico-legal. -Traumatologia Médico-legal. -Sexologia Criminal. - Aborto Legal e Criminoso. -Tanatologia Médico-legal. -Introdução ao estudo de ética. Conceitos de ética, moral, deontologia médica. -Princípios Bioéticos. -Eutanásia -Código de ética -Conselhos de Medicina. | | 64h | | | | |

- Relações com paciente, com colegas e demais indivíduos.
- Direitos do paciente
- Segredo médico.
- Responsabilidade profissional.

6 – Metodologias de Ensino

Aulas expositivas; observação e discussão de perícias; Estudo dirigido de problemas éticos, bioéticos e legais relacionados à Medicina.

7 – Atividades Discentes

Aulas teórico/práticas 64 horas

Avaliação

Avaliação Teórica: 02

9 – Bibliografia

9.1. Bibliografia Básica

- FRANÇA, Genival Veloso de. **Medicina legal**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- FRANÇA, Genival Veloso de. **Fundamentos de Medicina legal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- GALVÃO, Luís Carlos Cavalcante. **Medicina Legal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

9.1. Bibliografia Complementar

- FRANÇA, Genival Veloso de. **Comentários ao código de ética médica**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- OSELKA, Gabriel Wolf (coord.). **Bioética clínica: reflexões e discussões sobre casos selecionados**. 2.ed. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.cremesp.org.br/library/modulos/publicacoes/pdf/Bioetica_Clinica_Site_set2008.pdf>
- PESSINI, Leocir; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul. **Problemas atuais de bioética**. 7. ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo: Loyola, 2005.

10 – Pareceres

PARECER

Barbalha, ____/____/____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____/____/____

Coordenador do Curso

NONO E DÉCIMO SEMESTRES

Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação

PLANO DE ENSINO DE DISCIPLINA

| Ano/Semestre |
|--------------|
| 2017.1 |

| 1 – Identificação | | | | | | |
|--|--------------|---------------|--------------------|---------------------|------|-------------------------|
| 1.1. Centro: UFCA – <i>Campus</i> Barbalha | | | | | | |
| 1.2. Departamento: Faculdade de Medicina | | | | | | |
| 1.3. Internato em Saúde Comunitária | 1.4. Código: | 1.5. Caráter: | | 1.6. Carga Horária: | | |
| | | Sem. | Anual | Obrig. | Opt. | Teórica/Prática 936h |
| | | | | X | | |
| 1.7. Professores: Todos da Unidade Curricular Saúde Coletiva e da Medicina Clínica | | | | | | |
| 1.8. Curso: Medicina | | | | | | |
| 2 – Justificativa | | | | | | |
| | | | | | | |
| 3 – Ementa | | | | | | |
| Estudo e aplicação dos programas de atenção à saúde: criança, mulher, adulto, idoso. Caracterização e aplicação dos processos de vigilância à saúde. Elaboração do diagnóstico em saúde e definição de políticas loco regionais. Atendimento e internação Domiciliar: pacientes após alta hospitalar, em cuidados paliativos ou acamada. Desenvolvimento e participação da Educação permanente para profissionais de Saúde. | | | | | | |
| 4 – Objetivos: Gerais e Específicos | | | | | | |
| Promover a aprendizagem integrada ao trabalho cotidiano, voltada para as necessidades de saúde de pessoas e populações, à gestão do sistema único de saúde(SUS) e à participação popular em saúde, buscando a qualificação das práticas profissionais e da própria organização de trabalho. Conhecer noções de planejamento estratégico. Definir áreas e populações de risco em determinado território. Compreender os fatores que interferem na adesão aos tratamentos propostos. Participar do atendimento domiciliar em todas as suas modalidades. Promover a articulação de a atenção especializada hospitalar com a atenção dos profissionais de Saúde da Família e das Unidades Básicas de Saúde. Participar das atividades e processos de educação permanente dos profissionais de saúde. | | | | | | |
| 5 – Descrições do Conteúdo/Unidades | | | 5.1. Carga Horária | | | |
| . | | | 936 horas | | | |

6 – Metodologias de Ensino

7 – Atividades Discentes

8 - Avaliação

Avaliação teórico/prática: 02

9 – Bibliografia

9.1. Bibliografia Básica

CAMPOS.; Gastão Wagner de Souza. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2.ed. Hucitec 2012.

DUNCAN, Bruce B et al. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primárias baseadas em evidências**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. **Tratado de Saúde da Família e Comunidade: princípios, formação e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

10 – Pareceres

PARECER

Barbalha, ____/____/____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____/____/____

Coordenador do Curso

Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação

PLANO DE ENSINO DE MÓDULO

| Ano/Semestre |
|--------------|
| 2017.1 |

| | | | | | | |
|--|----------------------------|---------------|-------|--------|---------------------|----------------|
| 1 – Identificação | | | | | | |
| 1.1. Centro: UFCA – <i>Campus</i> Barbalha | | | | | | |
| 1.2. Departamento: Faculdade de Medicina | | | | | | |
| 1.3. Módulo: Internato em Clínica Médica | 1.4. Código: MB0901 | 1.5. Caráter: | | | 1.6. Carga Horária: | |
| | | Sem. | Anual | Obrig. | Opt. | Teórica: 48h |
| | | x | | X | | Prática: 1200h |
| 1.7. Professores: Todos os docentes das Unidades Curriculares de Clínica Médica | | | | | | |
| 1.8. Curso: Medicina | | | | | | |
| 2 – Justificativa | | | | | | |
| Obrigatória à formação médica. | | | | | | |
| 3 – Ementa | | | | | | |
| <p>Abordagem do paciente para formulação do diagnóstico clínico, diagnóstico diferencial e conduta clínica em Medicina Interna, numa visão integrada das subáreas do conhecimento médico: cardiologia, pneumologia, gastroenterologia, infectologia, nefrologia, endocrinologia, reumatologia, hematologia, neurologia, dermatologia, psiquiatria e terapia intensiva. Métodos complementares de diagnóstico e sua aplicação clínica: laboratório, radiologia, ultrassonografia, tomografia computadorizada, medicina nuclear, eletrocardiografia. Desenvolvimento de habilidades para a realização de exame clínico, adoção de medidas de suporte diagnóstico e terapêutico, atuação nas situações de urgências, formulação de conduta terapêutica e intervenções preventivas visando à promoção da saúde. Grupo Balint de discussão de aspectos éticos. Trabalho em grupo e o cumprimento das normas. Elaboração e organização de prontuários e apresentação de casos clínicos. Utilização da literatura de forma objetiva e crítica. Acompanhamento ético de pacientes em ambulatório e em enfermaria, considerando os aspectos técnicos e psicológicos. Diagnóstico e tratamento das principais urgências e emergências clínicas. Diagnóstico e tratamento dos principais distúrbios psiquiátricos. Principais agentes farmacológicos, suas indicações, contraindicações e efeitos colaterais. Aspectos práticos e legais do ato médico: prescrição, solicitação de exames, atestados. Comunicação de más notícias e perdas a pacientes e familiares. Grupos Balint para discussão de aspectos éticos.</p> | | | | | | |
| 4 – Objetivos: Gerais e Específicos | | | | | | |
| <p>- Gerais: Proporcionar ao aluno habilidades no manejo de pacientes internados em hospital geral no tocante a aspectos semiológicos, terapêuticos, éticos e humanitários.</p> <p>- Específicos:</p> <p>1- Adquirir conhecimentos específicos na abordagem dos principais problemas de pacientes internados em hospital geral;</p> <p>2- Preencher adequadamente o prontuário médico;</p> | | | | | | |

- 3- Interpretar e analisar os principais exames complementares solicitados;
- 4- Fazer revisão de semiologia, de fisiopatologia dos principais sinais e sintomas clínicos correlacionando-os com o diagnóstico;
- 5- Desenvolver habilidades e atitudes éticas e humanitárias, necessárias no relacionamento com o paciente, a sua família e equipe multiprofissional;
- 6- Desenvolver e aprimorar o raciocínio clínico;
- 7- Conhecer os principais agentes farmacológicos prescritos, incluindo interações medicamentosas e custos..

5 – Descrições do Conteúdo/Unidades

| | |
|--|---------------|
| <p>É composto de um programa teórico mínimo relacionado às doenças prevalentes do hospital geral, na área de clínica médica, incluindo também temas de importância para a formação do futuro profissional, ministradas na forma de aulas teóricas e grupos de discussão.</p> <p>Os internos deverão estudar os temas do programa teórico mínimo, tendo tido ou não aulas ou grupos de discussão sobre tais temas:</p> <p>PROGRAMAÇÃO SUGERIDA PARA ESTUDO E PARA A PROVA TEÓRICA:</p> <p>1-Infecção do trato urinário; 2-Insuficiência renal aguda; 3--Síndrome nefrótica; 4-Síndrome nefrítica; 5-Distúrbios do metabolismo hidroeletrolítico e ácido-básico; 6-Infecção respiratória; 7-Asma brônquica; 8-DPOC; 9-Embolia pulmonar; 10-Diabetes mellitus; 11-Hipertireoidismo e hipotireoidismo; 12- Insuficiência cardíaca congestiva; 13-Doença coronariana crônica; 14-Síndromes coronarianas agudas; 15-Hipertensão arterial sistêmica; 16-Cefaleias; 17-Acidente vascular cerebral; 18- Lupus eritematoso sistêmico; 19-Febre reumática; 20-Doença hepática crônica; 21-Gastrites e úlceras gástrica e duodenal; 22-Diarreia; 23-Síndrome de imunodeficiência adquirida; 24-Leishmaniose visceral; 25-Tuberculose.</p> | <p>1.248h</p> |
|--|---------------|

6 – Metodologias de Ensino

Os alunos do Internato de Clínica Médica da Universidade Federal do Cariri desenvolverão atividades médico-assistenciais supervisionados por uma equipe preceptores e Residentes de Clínica Médica, nos serviços credenciados, devendo cada interno assumir a rotina preestabelecida em cada rodízio.

7 – Atividades Discentes

- **Atividades práticas:** Serão ministradas conforme semana padrão e cronograma preestabelecido em cada serviço.
- **Atividades de enfermagem:** Horário de chegada às 7:00hs. O aluno deverá fazer anamnese do paciente recém-admitido; evolução e prescrição diárias; solicitar e providenciar resultados de exames

complementares, como rotina laboratorial, ultrassonografias, radiografias, tomografias, assistir à realização de alguns; organizar o fluxograma, mantendo o prontuário devidamente organizado; elaborar o relatório de alta e participar da visita diária a enfermaria (corrida de todos os leitos) com o preceptor e o residente.

- **Atividades em ambulatório:** O atendimento ambulatorial será realizado sob a supervisão do preceptor e residente de clínica médica, conforme rodízio. Os ambulatórios incluem atendimento em clínica médica geral e em especialidades.

-**Atividades de pronto atendimento e plantões:** O aluno participará de plantões de emergência e UTI no Hospital do Coração do Cariri e no Hospital Regional do Cariri conforme cronograma. A rotina no pronto atendimento será a reavaliação dos pacientes que por ventura estejam no repouso da emergência, atendimentos de emergência, realização de internamentos, com realização de anamnese completa e preenchimentos de guias do SUS, solicitação de exames complementares iniciais, sob supervisão do residente e do plantonista. O aluno jamais poderá fazer qualquer procedimento sem supervisão. A assinatura do médico responsável pela supervisão será obrigatória. Não estão previstos plantões noturnos para o internato.

-**Atividades de permanência em enfermaria:** Serão realizadas no período da tarde, com o objetivo de reavaliar pacientes mais graves, dar andamento as condutas discutidas durante a visita de manhã, resgatar e providenciar exames e dessa forma proporcionar maior resolução e rotatividade de leitos

8 – Avaliação

Obedecerá aos seguintes critérios de pontuação:

- **Avaliação prática:** Mensalmente, o aluno deverá pegar suas folhas de frequência e avaliação na Secretaria da Faculdade. Deverá entregá-las devidamente preenchidas até o dia 10 de cada mês. **Após essa data, a nota será computada como nota zero.**

- a) Frequência e pontualidade: 10 pontos;
- b) Organização do prontuário e da prescrição: 10 pontos;
- c) Responsabilidade, maturidade e autoiniciativa: 10 pontos;
- d) Habilidades e atitudes (qualidade da anamnese, exame físico e relação com paciente e equipe): 10 pontos;
- e) Presença nas atividades: aulas teóricas, grupos de discussão, sessão clínico-radiológica e sessão anatomoclínica: 10 pontos;
- f) Qualidade da apresentação dos pacientes nas reuniões de grupo, incluindo raciocínio clínico, planos propedêuticos e terapêuticos propostos, sendo contemplados os conhecimentos teóricos: 20 pontos.

- Avaliação teórica

Prova escrita, composta de questões de múltipla escolha, abordando temas de clínica médica; 30 pontos. Para ser aprovado no módulo o aluno terá que obter a média 7,0 e atender as exigências regulamentares da avaliação do desempenho discente do Curso de Medicina, segundo a resolução número 46/CEPE, de 02 de agosto de 2001. O internato não contempla prova final, portanto, o aluno que não alcançar a média deverá repetir o rodízio.

9 – Bibliografia

9.1. Bibliografia Básica

- GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis; **Cecil Medicina** 23.ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2009.
LONGO, Dan L. et al. **Harrison: Medicina interna**. 18.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
LOPES, Antônio Carlos. **Tratado de Clínica Médica**. 2.ed. São Paulo Roca. 2009
MARTINS, Milton de Arruda; CARRILHO, Flair José. **Clínica médica**. Barueri: Manole, 2009

9.1. Bibliografia Complementar

AEHLERT, Barbara. **ACLS: Suporte Avançado de Vida em Cardiologia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

AZEVEDO, Luciano Cesar Pontes; TANIGUCHI, Leandro Utino; LADEIRA, José Paulo. **Medicina Intensiva: abordagem prática**. Manole, 2013

BARROS, Elvino & cols. **Medicamentos na prática clínica**. Artmed, 2010.

BRANT, William E.; HELMS, Clyde A. **Fundamentos de radiologia: diagnóstico por imagem**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.

BRAUNWALD Tratado de doenças cardiovasculares. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Saunders, 2013.

BUDD, Ralph C.; FIRESTEIN, Gary S. et al. **Kelley's Textbook of Rheumatology**: Set, Expert Consult: Online and Print, 8. ed

CASTRO, Luiz de Paula. **Gastroenterologia**. Rio de Janeiro: MEDSI, 2004.

GILMAN, Alfred Goodman; BRUNTON, Laurence L. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 12. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.

KUMAR, Vinay et al. **Robbins & Cotran Pathologic Basis of Diseases – Professional Edition**. 8th. Elsevier, 2009

KRONENBERG, Henry. WILLIAMS, Robert Hardin. **Williams textbook of endocrinology**. Philadelphia: Saunders/Elsevier, 2008.

LOPES, Ricardo Matias; TAJRA, Luis Carlos Feitosa. **Urgências em urologia**. Roca, 2008.

MARTINS, Herlon Saraiva et al. **Emergências clínicas: abordagem prática**. 8. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2013.

WALLACH, Jacques. **Interpretação de exames laboratoriais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koo-gan, 2011.

MIGUEL, Euripedes Constantino; GENTIL, Valentim; GATTAZ, Wagner Farid. **Clínica psiquiátrica**. Barueri, SP: Manole, 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE; CAETANO, Dorgival. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas**. Porto Alegre: Artmed

10 – Pareceres

PARECER

Barbalha, ____/____/____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____/____/____

Coordenador do Curso

DÉCIMO PRIMEIRO E DÉCIMO SEGUNDO SEMESTRES

Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação

PLANO DE ENSINO DE MÓDULO

| Ano/Semestre |
|--------------|
| 2017.1 |

| 1 – Identificação | | | | | | |
|--|--------------|---------------|--------------------|---------------------|------|-----------------------|
| 1.1. Centro: UFCA – <i>Campus</i> Barbalha | | | | | | |
| 1.2. Departamento: Faculdade de Medicina | | | | | | |
| 1.3. Internato em Cirurgia | 1.4. Código: | 1.5. Caráter: | | 1.6. Carga Horária: | | |
| | | Sem. | Annual | Obrig. | Opt. | Teórica/Prática: 768h |
| | | | | X | | |
| 1.7. Professores: Todos os docentes da Unidade Curricular Clínica Cirúrgica | | | | | | |
| 1.8. Curso: Medicina | | | | | | |
| 2 – Justificativa | | | | | | |
| | | | | | | |
| 3 – Ementa | | | | | | |
| Abordagem do paciente cirúrgico: anamnese e exame clínico. Fundamentos da cirurgia e anestesia. Cuidados pré e pós-operatórios. Assepsia, antisepsia, infecção em cirurgia. Hemostasia. Cicatrização. Fisiologia respiratória. Anatomia e vias de acesso cirúrgico nas diversas especialidades. Anestesia geral, regional e seus agentes. Diagnostico das principais patologias cirúrgicas. Exames complementares pré-operatórios. Acompanhamento de pacientes em enfermarias no pré e pós-operatórios. Participação na equipe cirúrgica, no posto de auxiliar. Pequenas cirurgias ambulatoriais sob anestesia local. Revisões bibliográficas sobre os temas da clínica cirúrgica. Conduta em casos de emergência orientando o diagnostico e a terapêutica cirúrgica. Gurpos Balint para discussão de aspectos éticos. | | | | | | |
| 4 – Objetivos: Gerais e Específicos | | | | | | |
| | | | | | | |
| 5 – Descrições do Conteúdo/Unidades | | | 5.1. Carga Horária | | | |
| | | | 768 horas | | | |
| 6 – Metodologias de Ensino | | | | | | |
| Aulas expositivas, Estudo dirigido, Aulas práticas, Atividades integradas, Discussão caso clínico. | | | | | | |

7 – Atividades Discentes

Aulas teórico/práticas 768 horas

Avaliação

Avaliação Teórico/prática: 02

9 – Bibliografia

9.1. Bibliografia Básica

TOWNSEND, Courtney M.; SABISTON, David C. **Tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna**. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

GAMA-RODRIGUES, Joaquim José et al. **Clínica Cirúrgica**. Barueri: Manole, 2008.

COELHO, Júlio. **Manual de clínica cirúrgica: cirurgia geral e especialidades**. São Paulo: Atheneu, 2009.

MONTEIRO, Ernesto Lentz de Carvalho; SANTANA, Euclides Matos. **Técnica cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ZOLLINGER, Robert Milton; ZOLLINGER, Robert Milton. **Atlas de cirurgia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

9.2. Bibliografia Complementar

BRITO, Carlos José de. **Cirurgia vascular: cirurgia endovascular e angiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2013

CANGIANI, Luiz Marciano et al. **Tratado de anestesiologia SAESP**. Atheneu 7 ed. 2011

GOFFI, Fabio Schmidt. **Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 1997.

LIMA JÚNIOR, Edmar Maciel et al. **Tratado de Queimaduras no Paciente Agudo**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008

ODO, Letícia Megumi Odo. **Cirurgia: Urgências e Emergências**. Barueri: Manole, 2011.

REIS, Fernando Baldy dos. **Fraturas**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. FERREIRA, Lydia Massako;

REGADAS, Francisco Sérgio Pinheiro et al. **Fundamentos de cirurgia digestiva**. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

10 – Pareceres

PARECER

Barbalha, ____ / ____ / ____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____ / ____ / ____

Coordenador do Curso

Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação

PLANO DE ENSINO DE MÓDULO

| Ano/Semestre |
|--------------|
| 2017.1 |

| 1 – Identificação | | | | | | |
|---|--------------|---------------|-------|--------------------|---------------------|-------------------------|
| 1.1. Centro: UFCA – <i>Campus</i> Barbalha | | | | | | |
| 1.2. Departamento: Faculdade de Medicina | | | | | | |
| 1.3. Internato em Pediatria | 1.4. Código: | 1.5. Caráter: | | | 1.6. Carga Horária: | |
| | | Sem. | Anual | Obrig. | Opt. | Teórica/Prática 768h |
| | | X | | X | | |
| 1.7. Professores: Todos os docentes da Unidade Curricular Saúde Materno-Infantil. | | | | | | |
| 1.8. Curso: Medicina | | | | | | |
| 2 – Justificativa | | | | | | |
| | | | | | | |
| 3 – Ementa | | | | | | |
| <p>Propiciar condições para aquisição de conhecimento, competências e habilidades para diagnóstico e tratamento das doenças prevalentes na infância e adolescência. Tais condições serão dadas por meio de atividades teóricas e práticas, sob supervisão docente, nas áreas de Neonatologia, Pediatria clínica ambulatorial e Pediatria clínica hospitalar.</p> | | | | | | |
| 4 – Objetivos: Gerais e Específicos | | | | | | |
| <p>Contribuir para a formação do médico na área da criança e do adolescente com base no conhecimento atual e na relação médico-paciente em situações de atendimento ambulatorial e hospitalar, estimulando o raciocínio clínico, a compreensão do processo diagnóstico, terapêutico, e à tomada de decisões.</p> <p>Conhecer o papel do pediatra em sala de parto. Atendimento ao RN em sala de parto, alojamento conjunto, berçário e banco de leite humano. Atendimento às crianças na idade lactente, pré-escolar, escolar e adolescente no ambulatório e emergências das doenças prevalentes na infância, orientações alimentares, prevenção de acidentes, saúde oral e imunizações. Conhecer a etiologia, fisiopatologia, quadro clínico e tratamento das principais patologias do âmbito da pediatria como pneumonias, diarreias, otites, doenças febris e exantemáticas, desnutrição, asma, anemia e consulta de retorno. Conhecer os principais exames complementares utilizados para o diagnóstico dessas patologias. Estabelecer o diagnóstico diferencial das patologias estudadas. Treinar a relação médico, paciente e família. Realizar a anamnese e exame físico. Motorizar o crescimento e desenvolvimento. Acompanhar pacientes, fazer prescrição sob orientação dos docentes ou responsáveis pelo paciente a nível hospitalar e ambulatorial, após discussão sobre os diagnósticos, prognósticos e condutas. Realizar conferências. Discutir a necessidade e a importância do atendimento multidisciplinar aos pacientes.</p> | | | | | | |
| 5 – Descrições do Conteúdo/Unidades | | | | 5.1. Carga Horária | | |

.Neonatologia: características do perfil de Morbimortalidade Perinatal, atenção ao RN em sala de parto, Anamnese e exame físico do RN, Assistência ao RN no alojamento conjunto, Infecções perinatais, Distúrbios respiratórios do RN e teste de triagem Neonatal.

768h

Pediatria Clínica: infecções das vias aéreas superiores e inferiores, Asma brônquica, Tuberculose, Doença Diarréica, Desidratação, Desnutrição, Obesidade, Anemias, Calazar, Baixa Estatura, Infecção Urinária, GNPE, Síndrome Nefrótica, Convulsão, Meningite, Adenopatias, Febre Reumática, Artrite Reumatóide, Antibioticoterapia em Pediatria.

6 – Metodologias de Ensino

Discussão de casos clínicos, aulas práticas, estudos em grupo, leituras programadas e aprendizagem crítico-reflexiva.

7 – Atividades Discentes

Aulas teórico/práticas 768h

Avaliação

Os discentes serão avaliados nas atividades teórico-práticas sob 3 aspectos: Frequência (assiduidade, pontualidade e permanência no serviço), Trabalho e Aprendizado (teórico-prático e evolução dos conhecimentos durante os estágios)

9 – Bibliografia

9.1. Bibliografia Básica

FIGUEIRA, Fernando. **Pediatria:** Instituto Materno Infantil de Pernambuco. Medbook. 4.ed. 2011.
MARCONDES, Eduardo et al. **Pediatria básica.** 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2002.
SUCUPIRA, Ana Cecília et al. **Pediatria em Consultório.** 5.ed. Sarvier 2010.

9.2. Bibliografia Complementar

ANDRIOLO, Adagmar; CARRAZZA, Francisco R. **Diagnóstico laboratorial em pediatria** 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2007.
GILIO, Alfredo Elias; ESCOBAR, Ana Maria Ulhoa; GRISI, Sandra. **Pediatria Geral** : neonatologia, pediatria clínica, terapia intensiva. Atheneu. 2011.
GREEN, Thomas P. GOODMAN, Denise M.; UNTI, Sharon M.; POWEEL, Elisabeth C.; **Current Procedimentos em Pediatria.** McGraw Hill. 2009
GRISI, Sandra Josefina Ferraz Ellero; ESCOBAR, Ana Maria de Ulhõa. **Prática Pediátrica.** São Paulo: Atheneu, 2000.
HAY, William et al. **CURRENT DIAGNOSIS AND TREATMENT PEDIATRICS.** 21th. ed. MCGRAWHILL. 2012.
REIS, Marcelo Conrado dos; ZAMBON, Mariana Porto. **Manual de urgências e emergências em pediatria.** Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

10 – Pareceres

PARECER

Barbalha, ____ / ____ / ____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____ / ____ / ____

Coordenador do Curso

**Universidade Federal do Cariri
Pró-Reitoria de Ensino
Coordenadoria de Ensino de Graduação**

PLANO DE ENSINO DE MÓDULO

| Ano/Semestre |
|--------------|
| 2017.1 |

1 – Identificação

1.1. Centro: UFCA – *Campus* Barbalha

1.2. Departamento: Faculdade de Medicina

| 1.3. Módulo: Tocoginecologia | 1.4. Código: MB1203 | 1.5. Caráter: | | | | 1.6. Carga Horária: |
|---------------------------------|---------------------|---------------|-------|--------|------|---------------------|
| | | Sem. | Anual | Obrig. | Opt. | Teórica: 48h |
| | | x | | X | | Prática: 720h |

1.7. Professores: Todos os docentes da Unidade Curricular Saúde Materno-infantil

1.8. Curso: Medicina

2 – Justificativa

O Internato é um estágio curricular obrigatório de ensino aprendizagem na formação profissional do médico, com características especiais, durante o qual o estudante recebe treinamento em serviço contínuo, sob supervisão docente, em instituição de saúde vinculada ou não à Escola Médica. No Internato, o estudante aprende com a experiência, atendendo a população, aplicando os conhecimentos

adquiridos nos anos anteriores, buscando e incorporando novos conhecimentos, desenvolvendo habilidades e competências essenciais à formação médica.

3 – Ementa

Situações de maior prevalência em tocoginecologia: estudo dos processos infecciosos genitais femininos altos (Doença Inflamatória pélvica) e baixos (vulvovaginites), Compreensão dos distúrbios da menstruação (dismenorreia, tensão pré-menstrual, metrorragia). Orientação de anticoncepção. Atendimento à mulher no climatério. Aplicação de procedimentos que orientam a prática de prevenção do câncer ginecológico e diagnóstico precoce de neoplasia mamária. Atendimento à mulher durante o pré natal, caracterizando-se a adaptação do organismo feminino à gestão, diagnósticos em obstetrícia. Investigação de causas de abortamento. Realização da assistência ao parto normal e puerpério. Fundamentação e prática no atendimento da mulher, grávida ou não, nas situações que necessitem assistência em nível secundário e terciário.

4 – Objetivos: Gerais e Específicos

Gerais

Ao término do Internato em Ginecologia e Obstetrícia o interno deverá ter competência para executar de forma crítica, ética, humana e reflexiva as seguintes atividades/procedimentos:

- Promoção de ações em educação em saúde da mulher, incluindo educação e sexual.
- Atuação segundo os princípios bioéticos em Ginecologia e Obstetrícia (não maleficência, beneficência, autonomia e justiça).
- Desenvolvimento de boa relação médico-paciente e vínculo com a paciente em Saúde da Mulher.
- Reconhecimento e respeito ao paciente enquanto indivíduo no seu contexto social, cultural e econômico.
- Identificação e aplicação das normas de biossegurança do médico.
- Estímulo e fomento a relação inter e multidisciplinar.
- Identificação e realização do cuidado inicial de transtornos mais prevalentes da Saúde Mental da mulher e referenciar quando necessário.

Específicos

Saúde da Mulher (infanto-puberal, adolescência, menacme e climatério)

- Desenvolvimento de ações de promoção e prevenção em saúde da mulher.
- Manuseio adequado de métodos contraceptivos, planejamento familiar e inserção de DIU.
- Atendimento à mulher vítima de violência sexual.
- Identificação dos aspectos de normalidade da saúde reprodutiva da mulher e identificação dos desvios do crescimento e desenvolvimento sexual e do padrão menstrual.
- Realização da semiologia ginecológica e propedêutica da avaliação da saúde da mulher. Prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças ginecológicas mais prevalentes, sabendo referenciar quando necessário.
- Prevenção primária e secundária das doenças crônico-degenerativas relativas à mulher.
- Prevenção primária e secundária das neoplasias mais prevalentes.
- Identificação, orientação e manejo inicial dos sinais e sintomas mais comuns do climatério.

Saúde da Gestante

Assistência Pré-Natal

- Identificação dos aspectos de normalidade do ciclo gravídico-puerperal, através da realização de semiologia obstétrica.
- Rastreamento do risco gestacional (demográfico-social-epidemiológico, obstétrico,

- ginecológico, clínico-cirúrgico e psicológico).
- Preparo para o parto e amamentação.
- Orientação quanto ao uso de drogas durante a gestação e lactação.
- Diagnóstico e tratamento das principais intercorrências.
- Diagnóstico, tratamento inicial e encaminhamento das intercorrências de maior gravidade.

Assistência ao Parto

- Diagnóstico de trabalho de parto.
- Acompanhamento do trabalho de parto, através do conhecimento do mecanismo de parto e partograma.
- Assistência ao terceiro período.

Assistência ao Puerpério

- Assistência ao puerpério imediato e tardio.
- Orientações sobre amamentação.
- Planejamento familiar no puerpério.

Emergências e Urgências em G.O.

Obstétricas

- Hemorragias do ciclo gravídico-puerperal.
- Endocrinopatias descompensadas.
- Infecções agudas no ciclo gravídico puerperal.
- Emergências hipertensivas.
- Urgências cardiovasculares na gravidez.

Ginecológicas

- Saber identificar e conduzir violência sexual.
 - Dor pélvica aguda.
 - Sangramento uterino anormal.
 - Abdome agudo.
 - Traumas ginecológicos.
 - Drenagem de abscesso mamário.
- Tratamento de bartholinite

5 – Descrições do Conteúdo/Unidades

768 horas

6 – Metodologias de Ensino

7 – Atividades Discentes

8 – Avaliação

9 – Bibliografia

9.1. Bibliografia Básica

CAMARGOS, Aroldo Fernando et al. **Ginecologia Ambulatorial**: baseada em evidências científicas. 2. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2008.

FREITAS, Fernando et al. **Rotinas em ginecologia**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FREITAS, Fernando et al. **Rotinas em obstetrícia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MONTENEGRO, Carlos Antonio; REZENDE FILHO, Jorge de. **Rezende obstetrícia fundamental**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

9.1. Bibliografia Complementar

GABBE, Steven G; SIMPSON, Joe Leigh. **Obstetrícia**: gestações normais & patologias. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

MONAGHAN, Jonh M. **Colposcopia**: patologia e tratamento do trato genital inferior. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

ROCK, Jonh A.; JONES III, Howard W. **Te Linde Cirurgia Ginecológica**. Rio de Janeiro: Revinter 10.ed. 2012

SHORGE, John O. et al. **Ginecologia de Williams**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

VIANA, Luiz Carlos; MARTINS, Madalena Maria Ferreira. **Ginecologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2001.

10 – Pareceres

PARECER

Barbalha, ____/____/____

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião do Colegiado da Coordenação em:

Barbalha, ____/____/____

Coordenador do Curso

13. PROGRESSÃO NO CURSO E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

A Coordenação do Curso de Medicina organiza os módulos obedecendo à seqüência lógica e sistematizada de conhecimentos e habilidades – ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE MEDICINA – que deve ser seguida pelos alunos. Observando-se:

Matrícula

- I. A matrícula dos alunos é feita no semestre (e não por módulos), salvo a matrícula de alunos reprovados ou outras situações especiais aceitas pela Coordenação, como ocasionadas por licença-gestante.
- II. A aprovação em todos os módulos do semestre é pré-requisito para a matrícula no semestre seguinte.
- III. O aluno reprovado em um módulo deve repetir o módulo e não progride para o semestre seguinte, salvo se for aceito em matrícula extraordinária.
- IV. A matrícula no internato só pode ser feita após a integralização dos módulos obrigatórios, que perfazem 4.352 horas e dos módulos optativos, com um mínimo de 240 horas, totalizando 4.592 horas.
- V. No Internato, cujo Regimento deve ser observado, o aluno deve integralizar 4.488 horas, totalizando, no mínimo, 9.080 horas em todo o curso.

Matrícula Extraordinária

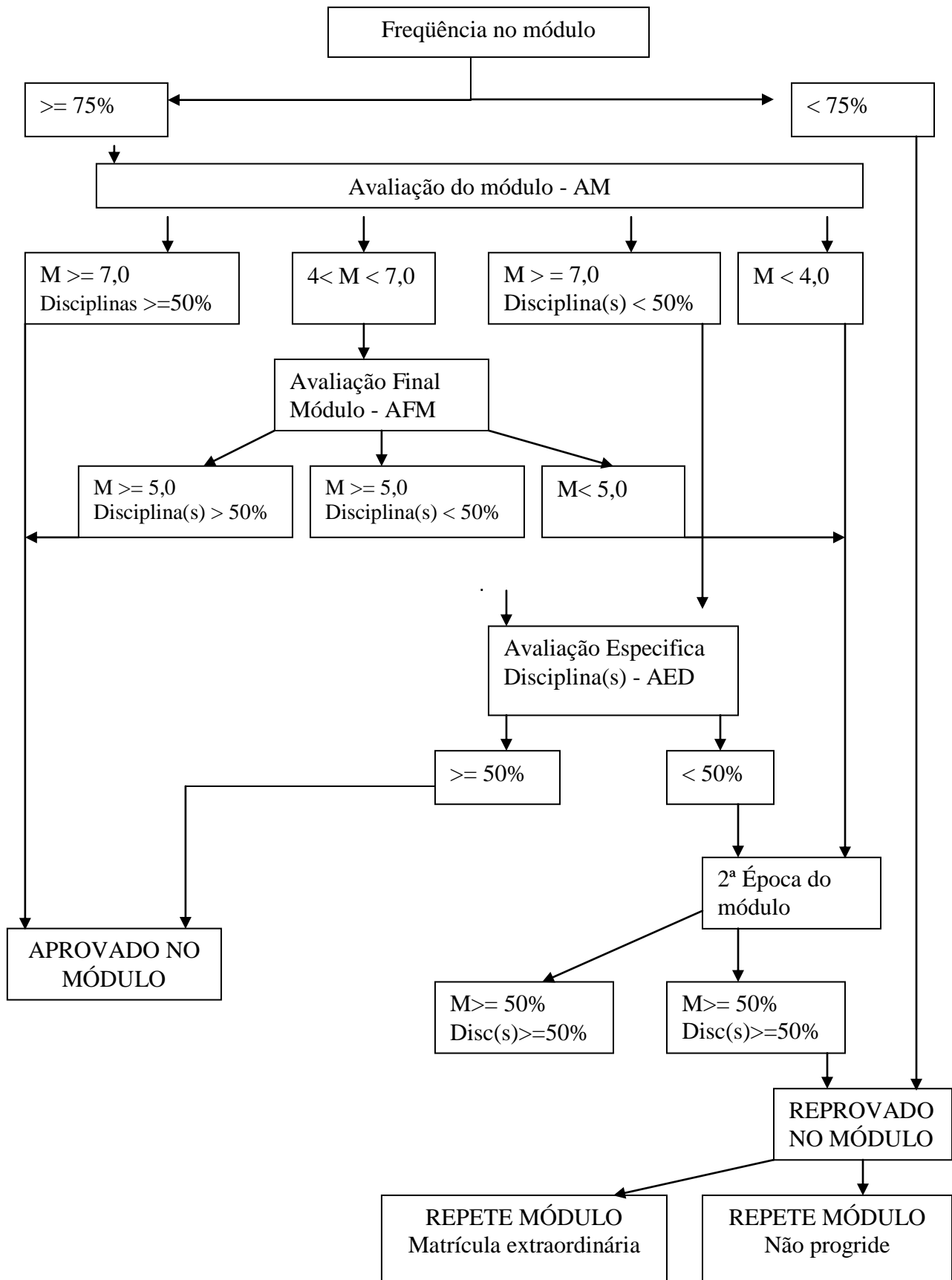
- VI. A matrícula extraordinária pode ser concedida mediante critérios definidos pela Coordenação do Curso, considerando carga horária, a necessidade de atividades presenciais e o pré-requisito do módulo em relação ao semestre seguinte, e, neste caso, o aluno progride para o semestre seguinte e permanece com matrícula extraordinária naquele módulo, devendo submeter-se a todo o processo de avaliação.
- VII. A matrícula extraordinária só pode ser concedida a aluno reprovado por aproveitamento.
- VIII. A matrícula extraordinária só pode ser concedida em um único módulo.
- IX. Se o aluno ficar reprovado no módulo em matrícula extraordinária, repete somente aquele módulo e, neste caso, deve freqüentar o módulo e não se matricula no semestre seguinte.
- X. A matrícula extraordinária é vetada em módulos do oitavo semestre, ou seja, o aluno não pode entrar no Internato, tendo matrícula extraordinária em qualquer módulo.

Avaliação de Desempenho

- XI. A avaliação de desempenho do aluno em cada módulo será feita de acordo com os objetivos determinados. Devem ser observadas as seguintes normas:
 1. O aluno poderá submeter-se à Avaliação do Módulo, quando tiver uma freqüência igual ou superior a 75%. Quando a freqüência for inferior a 75%, o aluno está reprovado no módulo e no semestre. Excepcionalmente, havendo possibilidade de reposição de atividades, o Colegiado da Coordenação do Curso poderá autorizar a realização das avaliações, após a devida reposição.
 2. A Avaliação do Módulo – AM – deve envolver avaliação de conhecimentos, de habilidades e de atitudes.
 3. Deve ser feita também uma avaliação formativa no decorrer do módulo, não computada para as notas, que oriente o aluno quanto ao seu desempenho em tempo hábil que possibilite uma correção.

4. A **AM** deve ser composta de todas as disciplinas envolvidas no módulo de maneira proporcional aos conteúdos.
5. Para ser aprovado no módulo, o aluno deve obter média 7,0 e um grau de acerto de 50% das questões de cada disciplina na prova escrita.
6. Se a média do módulo for inferior a 7,0 ou superior a 4,0, o aluno estará obrigado a realizar a Avaliação Final do Módulo – AFM.
7. Se a média do módulo for igual ou superior a 7,0, mas o grau de acerto nas questões de qualquer disciplina for inferior a 50%, o aluno tem obrigação de realizar uma Avaliação Específica de Disciplina – AED.
8. Se a média do módulo for inferior a 4,0, o aluno tem direito a realizar um exame de 2ª época no final do semestre.
9. A **AFM** deve ser composta de todas as disciplinas do módulo e o aluno deve ter média igual ou superior a 5,0 e acertar pelo menos 50% das questões de cada disciplina para ser aprovado.
10. Se a média na AFM for igual ou superior a 5,0, mas o grau de acerto em cada disciplina não alcançar 50% das questões, o aluno tem a obrigação a realizar a AED.
11. Se a média na AFM for inferior a 5,0, o aluno tem direito a realizar o exame de 2ª época no final do semestre.
12. Na **AED**, para ser aprovado, o aluno deve ter um grau de acerto igual ou superior a 50% das questões de cada disciplina.
13. Se o grau de acerto for inferior a 50% em qualquer disciplina o aluno tem o direito a realizar o exame de 2ª época.
14. O **exame de 2ª época** só pode ser feito em até um máximo de 2 módulos por semestre.
15. O exame de 2ª época deve envolver todas as disciplinas do módulo e o aluno deve obter média 5,0 e acertar 50% das questões de cada disciplina para ser aprovado.
16. Se, no exame de 2ª época, o aluno obtiver média inferior a 5,0 e acertar menos de 50% das questões de cada disciplina, estará reprovado no módulo.
17. O aluno tem direito a realizar 2ª chamada de qualquer avaliação, desde que solicitada até 3 dias após a 1ª chamada.
18. As AFM e AED devem ser realizadas nos sábados consecutivos ao término dos módulos, após a divulgação das AM.
19. Os exames de 2ª época devem ser realizados até a terceira semana após a conclusão do semestre.
20. É de responsabilidade exclusiva do aluno tomar conhecimento dos locais, datas e horários dos exames, que devem ser divulgados no quadro de avisos dos Departamentos.

AValiação DE APROVEITAMENTO



f) COORDENAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

a) Coordenação do Curso de Medicina

A coordenação do curso exerce papel fundamental na implantação e no acompanhamento continuado do currículo, assumindo suas funções estatutárias e regimentais que ultimamente, vem sendo desempenhadas com muitas dificuldades.

Torna-se indispensável à constituição de um colegiado atuante, com liderança reconhecida, comprometida com a necessidade de mudança e com profunda compreensão do currículo em todos os aspectos: didáticos, organizacionais e operacionais.

O colegiado de graduação deverá ser constituído como previsto pelo regimento da UFC, sendo necessária uma adequação das unidades curriculares, tendo em vista a progressiva dos módulos interdisciplinares.

b) Coordenação do Internato

O internato por apresentar características peculiares, dispõe do regimento interno, aprovado pelo colegiado do curso de graduação e pelo conselho departamental. O colegiado do internato é composto pelo coordenador do curso, por representantes de cada uma das áreas do internato, dos hospitais conveniados e dos discentes. As normas de funcionamento do internato constam de seu regimento interno rodízio em diversas áreas e sua duração, carga horária, plantões, férias, licenças, afastamentos para congressos e concursos.

g) Coordenação dos Módulos

A organização integrada dos módulos requer a atuação de um coordenador escolhido entre os professores daquele módulo, que promovam a articulação entre as disciplinas, no planejamento e desenvolvimento das atividades didáticas, incluindo as avaliações. Os coordenadores dos módulos de cada semestre devem articular-se, com objetivo de integrarem as atividades do semestre e, ainda, para escolherem um representante do semestre. De maneira semelhante os coordenadores das disciplinas dos módulos de desenvolvimento pessoal e de Atenção básica em saúde devem articular-se para o acompanhamento e a integração das atividades e para a escolha dos Representantes dos respectivos módulos. Os coordenadores devem reunir-se pelo menos uma vez antes do início do semestre, para atividades de planejamento, e uma vez no final do semestre, para avaliação do semestre e elaboração de relatório a ser encaminhado à Coordenação do Curso.

h) Assessoria Pedagógica

Faz-se necessária a estruturação de uma assessoria pedagógica que oriente os professores na elaboração dos planos de ensino, no acompanhamento e na avaliação dos alunos e das atividades dos módulos. A elevada capacitação técnica do corpo docente não preenche a lacuna da capacitação pedagógica, que deve ser superada por treinamentos e cursos oferecidos aos professores e também por um acompanhamento especializado.

i) Assessoria Psicopedagógica

É necessário estruturar uma assessoria psicopedagógica que possibilite o acompanhamento do desempenho dos estudantes e a onsequente detecção precoce de dificuldades para apoio e possíveis adequações. A utilização de métodos pedagógicos que trabalham com pequenos grupos facilita a detecção dessas dificuldades, que requerem a assistência de profissionais treinados nessa área.

15. AVALIAÇÃO

A avaliação é um instrumento de fundamental importância, na visão do currículo como um processo dinâmico, em permanente construção. É necessário que se planeje um sistema de avaliação periódico e não esporádico, que utilize instrumentos adequados, objetivando o acompanhamento do projeto pedagógico, dos alunos e dos docentes. É necessário ampliar a concepção de avaliação como ferramenta de transformação e de melhoria, incorporando-se a participação de docentes, discentes, funcionários técnico-administrativos e consultores externos. Com o objetivo de articular o processo de avaliação e de obter os melhores resultados, a Faculdade de Medicina criou o seu Programa de Avaliação Institucional.

Para que o curso de medicina cumpra a missão estabelecida, deve-se verificar, continuamente, se os objetivos educacionais estão adequados e se estão sendo alcançados, de modo que possibilite o aperfeiçoamento e o pleno desenvolvimento do seu projeto pedagógico. Para isto, faz-se necessária uma permanente articulação com a comunidade externa à Universidade, especialmente com setores ligados aos serviços de saúde, através do acompanhamento do desempenho dos egressos e sua absorção no mercado de trabalho. A avaliação continuada do processo ensino-aprendizagem é imprescindível para a coerência e o ajuste do projeto pedagógico quanto aos métodos educacionais, conteúdos programáticos, ambientes de aprendizagem e o próprio sistema de avaliação, tendo-se sempre como balizamento o perfil do profissional a ser formado.

A partir de 1994, envidamos esforços para iniciar um processo de avaliação do curso de Medicina, com o objetivo de conhecer a opinião dos discentes através de questionário abordando aspectos gerais do curso: carga horária, integração entre as disciplinas do semestre, organização de cada disciplina, objetivos, programação, provas, infra-estrutura e aspectos relacionados ao corpo docente: assiduidade, pontualidade, capacidade didática e outros. Os resultados foram apresentados e discutidos em todos os departamentos integrantes do curso de Medicina. Pesquisa semelhante foi recentemente realizada em todos os semestres e os dados foram discutidos no I Seminário de Capacitação Docente, em fevereiro de 2000. estes dados poderão ser comparados a dados obtidos após a implantação do novo currículo. Dando continuidade ao Programa de Avaliação Institucional da Faculdade de Medicina, foi aplicada enquête para avaliação dos internos sobre o Estágio Supervisionado, os locais de treinamento e as atividades extracurriculares e, ainda, uma autoavaliação do desenvolvimento de habilidades. Os resultados foram apresentados em reuniões que contaram com a presença de professores e internos e poderão ser, também, comparados a informações futuras. Estas pesquisas foram cuidadosamente analisadas pelo corpo docente e utilizadas como instrumento para a melhoria das disciplinas, tendo sido de grande valia na construção do novo currículo.

A avaliação dos alunos deve abranger a aquisição de conhecimentos, de habilidades e de atitudes, de acordo com objetivos determinados em cada módulo, considerando-se a parcela que cada etapa tem a contribuir na formação do médico. Faz-se necessária a análise do sistema de avaliação e dos instrumentos utilizados atualmente por cada disciplina, para a comparação com os métodos e os instrumentos que venham a ser utilizados após a implantação do novo currículo e de progressiva capacitação pedagógica dos docentes. Deve-se também incluir a avaliação formativa dos alunos na prática docente, para proporcionar-lhes um feedback da sua atuação em tempo hábil que lhe permita uma adequação aos objetivos propostos, devendo por isso ser executada de acordo com as peculiaridades de cada módulo.

Avaliações de conhecimento dos alunos têm sido realizadas nacionalmente pela SESU/MEC – o Exame Nacional de Cursos, em 1999 e 2000, e pela CINAEM- O teste de Qualificação cognitiva, em 1999, e têm motivado reflexões e sensibilizado a comunidade sobre a necessidade de mudanças curriculares. Estes instrumentos devem continuar a ser utilizados e possibilitam análises comparativas.

Encontra-se em fase de planejamento um estudo comparativo, baseado em questionário da OMS, envolvendo a qualidade de vida dos estudantes de nossa Faculdade submetidos ao currículo tradicional, aqueles contemplados com o novo currículo e estudantes de outras áreas.

A partir da implantação do novo currículo será instituído um sistema voluntário de tutoria para acompanhamento dos alunos ao longo do Curso. Serão feitas inscrições de professores e estudantes, para composição de grupos de cinco alunos e um tutor. O sistema de tutoria permitirá também um acompanhamento continuado do processo de ensino-aprendizagem, podendo ainda revelar impacto e receptividade do novo currículo entre os discentes.

A avaliação do corpo docente realizada pela CINAEM, divulgada em 1997, traz dados relevantes quanto à capacitação docente, técnica e pedagógica, à dedicação ao curso, à produção científica, etc. a avaliação das Condições de Oferta, realizada em 1999, pelo MEC, também registrou dados relacionados ao corpo docente e à estrutura-física disponível. No que se refere aos docentes, o instrumento do MEC precisa ser modificado, para que o desempenho docente seja adequadamente avaliado, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

É também relevante a avaliação da Instituição quanto à sua estrutura organizacional e gerencial. Para tanto, faz-se necessário conhecer a visão do professor, do técnico e do aluno. O sucesso desse esforço dependerá, certamente, do compromisso da administração superior da UFC em encaminhar as propostas que daí resultarem.

A confiança nos novos caminhos da educação médica impulsionada as mudanças que se fazem absolutamente necessárias, para que a Faculdade de medicina da UFC possa formar um profissional com o perfil desejado, comprometido com o paradigma de defesa da vida e com a busca de uma sociedade mais sadia e justa.

17. CORPO DOCENTE

| | NOME | TITULAÇÃO | REGIME DE TRABALHO | LATTES |
|----|----------------------------------|------------------|---------------------------|---|
| 01 | Ada Cristina Pontes Aguiar | Especialização | DE | http://lattes.cnpq.br/6306082691531172 |
| 02 | Aloísio Antônio Gomes Matos | Especialização | 20h | http://lattes.cnpq.br/9417828785014048 |
| 03 | André Alencar Moreira | Especialização | 20h | http://lattes.cnpq.br/5570383301496512 |
| 04 | André de Oliveira Porto | Mestrado | 40h | http://lattes.cnpq.br/5444428204844421 |
| 05 | Andressa Carvalho Nobre | Especialização | 20h | - |
| 06 | Ângelo Roncalli Ramalho | Doutorado | 20h | http://lattes.cnpq.br/4517215079092655 |
| 07 | Bernardo Pinheiro Cardoso de | Especialização | 20h | http://lattes.cnpq.br/5208110307684980 |
| 08 | Carmem Ulisses Peixoto | Mestrado | 20h | http://lattes.cnpq.br/6838762197853001 |
| 09 | Cícero Cláudio Dias Gomes | Especialização | 20h | http://lattes.cnpq.br/9640049256209008 |
| 10 | Cícero Cruz Macedo | Doutorado | 20h | http://lattes.cnpq.br/8789586736551123 |
| 11 | Cláudio Gleidiston Lima da Silva | Doutorado | 40h | http://lattes.cnpq.br/6501285969243507 |
| 12 | Cristiane Marinho Uchôa Lopes | Mestrado | DE | http://lattes.cnpq.br/4052783300410076 |
| 13 | David Negrão Granjeiro | Mestrado | 20h | http://lattes.cnpq.br/5980832915861160 |
| 14 | Denise Teixeira de Menezes | Especialização | 20h | http://lattes.cnpq.br/9876606501778653 |
| 15 | Edglê Pedro de Sousa Filho | Especialização | 20h | http://lattes.cnpq.br/9013495353834780 |
| 16 | Eduardo Silvio Gouveia | Mestrado | 20h | http://lattes.cnpq.br/4848725063883598 |
| 17 | Eleazar Menezes Araújo | Mestrado | 20h | http://lattes.cnpq.br/8820850388764115 |
| 18 | Emille Sampaio Cordeiro | Especialização | DE | http://lattes.cnpq.br/4849028743490758 |
| 19 | Emmanuela Quental Callou | Doutorado | 40h | http://lattes.cnpq.br/1011529569580141 |
| 20 | Erich Pires Lisboa | Mestrado | 20h | http://lattes.cnpq.br/4376550419052872 |
| 21 | Estelita Pereira Lima | Doutorado | DE | http://lattes.cnpq.br/0680341824918868 |
| 22 | Evanira Rodrigues Maia | Doutorado | 20h | http://lattes.cnpq.br/8560595563251523 |
| 23 | Francisco Carleial Feijó de Sá | Especialização | 20h | http://lattes.cnpq.br/9842869716452517 |
| 24 | Francisco Henrique Peixoto da | Especialização | 20h | http://lattes.cnpq.br/3532305185321403 |
| 25 | Francisco Marcos Bezerra da | Doutorado | 20h | http://lattes.cnpq.br/066849833118153 |
| 26 | Geamberg Einstein Cruz Macedo | Especialização | 20h | http://lattes.cnpq.br/9423480567859486 |
| 27 | Gislene Farias de Oliveira | Doutorado | 20h | http://lattes.cnpq.br/5084510934957372 |
| 28 | Heberty di Tarso Fernandes | Doutorado | DE | http://lattes.cnpq.br/0834158708602916 |
| 29 | Hellen Lúcia Caldas Lins | Doutorado | 20h | http://lattes.cnpq.br/9234812555236029 |
| 30 | Hidemburgo Gonçalves Rocha | Doutorado | 20h | http://lattes.cnpq.br/3260251809656719 |
| 31 | Iri Sandro Pamplona Lima | Doutorado | DE | http://lattes.cnpq.br/2722105863058850 |
| 32 | Isaura Elaine Gonçalves Moreira | Mestrado | 40h | http://lattes.cnpq.br/7145108991267264 |
| 33 | João Ananias Machado Filho | Doutorado | 20h | http://lattes.cnpq.br/3473075652570747 |
| 34 | Joel Boechat de Moraes Junior | Especialização | 20h | http://lattes.cnpq.br/6444794547393498 |
| 35 | Jorge André Cartaxo Peixoto | Doutorado | 20h | http://lattes.cnpq.br/9579122496010450 |
| 36 | José Glauco Norões Xenofonte | Especialização | 20h | http://lattes.cnpq.br/9364807403459224 |
| 37 | José Márcilio Nicodemos da | Especialização | 20h | http://lattes.cnpq.br/2704003203766127 |
| 38 | José Maurício Pereira Lopes | Especialização | 20h | http://lattes.cnpq.br/8257914848784331 |
| 39 | José Pérciles Magalhães | Mestrado | 40h | http://lattes.cnpq.br/9264333090284487 |
| 40 | Leila Silveira Vieira da Silva | Mestrado | 20h | http://lattes.cnpq.br/4421022203154806 |
| 41 | Liana de Andrade Esmeraldo | Mestrado | 40h | http://lattes.cnpq.br/4202233612263158 |
| 42 | Lisiane Siebra de Deus e | Mestrado | 20h | http://lattes.cnpq.br/2450809264098687 |
| 43 | Marcelo Cruz Oliveira | Especialização | 20h | http://lattes.cnpq.br/9467147686790253 |

| | | | | |
|----|----------------------------------|----------------|-----|---|
| 44 | Marcelo Parente Oliveira | Mestrado | 40h | http://lattes.cnpq.br/2618333124578597 |
| 45 | Marcial Moreno Moreira | Especialização | 20h | http://lattes.cnpq.br/4543489200740165 |
| 46 | Marciano Lima Sampaio | Doutorado | DE | http://lattes.cnpq.br/1461676939534226 |
| 47 | Marcos Antônio Pereira de Lima | Doutorado | DE | http://lattes.cnpq.br/4272424595913522 |
| 48 | Maria Aparecida Guedes | Especialização | 20h | http://lattes.cnpq.br/4887988728044881 |
| 49 | Maria Aparecida Tibúrcio | Doutorado | 20h | http://lattes.cnpq.br/0974608287725416 |
| 50 | Maria Auxiliadora Ferreira Brito | Mestrado | 40h | http://lattes.cnpq.br/1137614066873920 |
| 51 | Maria das Dores Rolim de | Mestrado | 20h | http://lattes.cnpq.br/0232823130714732 |
| 52 | Maria do Socorro Vieira dos | Doutorado | DE | http://lattes.cnpq.br/5567411295310814 |
| 53 | Maria Eliana Pierre Martins | Mestrado | 20h | http://lattes.cnpq.br/9371158858650262 |
| 54 | Maria Elizabeth Pereira Nobre | Doutorado | 40h | http://lattes.cnpq.br/3891981124040002 |
| 55 | Maria Joatônia Caldas Rolim de | Especialização | 20h | http://lattes.cnpq.br/3218321088364661 |
| 56 | Maria Rosilene Cândido Moreira | Doutorado | DE | http://lattes.cnpq.br/7476207605884853 |
| 57 | Milena Silva Costa | Doutorado | DE | http://lattes.cnpq.br/8802227225030193 |
| 58 | Moacir Pereira Leite Neto | Especialização | 20h | http://lattes.cnpq.br/6477874326014962 |
| 59 | Modesto Leite Rolim Neto | Doutorado | 20h | http://lattes.cnpq.br/7781900188468180 |
| 60 | Nélio Barreto Vieira | Especialização | 20h | http://lattes.cnpq.br/1710661429430020 |
| 61 | Patrícia Andrade de Macedo | Doutorado | 20h | http://lattes.cnpq.br/5696536018837124 |
| 62 | Patrícia Maria de Albuquerque | Especialização | 40h | http://lattes.cnpq.br/5058456619812336 |
| 63 | Patrícia Rosane leite de | Mestrado | 20h | http://lattes.cnpq.br/5252915507389120 |
| 64 | Paulo Maurício Callou Sampaio | Especialização | 20h | http://lattes.cnpq.br/2659453884786265 |
| 65 | Robertina Pinheiro Roberto | Especialização | 20h | http://lattes.cnpq.br/5370764304849352 |
| 66 | Ricardo Parente Vieira | Especialização | 20h | http://lattes.cnpq.br/7446645117001204 |
| 67 | Roberto Flávio Fontenelle | Doutorado | DE | http://lattes.cnpq.br/5227755300013938 |
| 68 | Sally de França Lacerda | Doutorado | 40h | http://lattes.cnpq.br/4281093912135343 |
| 69 | Sandra Barreto Fernandes | Especialização | 20h | http://lattes.cnpq.br/8835853737328824 |
| 70 | Sheila Ulisses Paiva | Mestrado | 20h | http://lattes.cnpq.br/3251044322505501 |
| 71 | Sionara Melo Figueiredo de | Mestrado | 20h | http://lattes.cnpq.br/5001224226926799 |
| 72 | Tatiane Régia Gomes Ribeiro | Doutorado | DE | http://lattes.cnpq.br/8786179966688788 |
| 72 | Thais Tavares Sampaio | Especialização | DE | http://lattes.cnpq.br/3013957505033932 |
| 73 | Thales Aníbal Leite Barros | Especialização | 20h | http://lattes.cnpq.br/6818084182117452 |
| 74 | Thereza Maria Tavares Sampaio | Doutorado | DE | http://lattes.cnpq.br/3795246545139429 |
| 75 | Vivian Sampaio Madeiro | Especialização | 20h | http://lattes.cnpq.br/1139982755536905 |
| 76 | Wlândia Gislayne de Sousa | Especialização | DE | http://lattes.cnpq.br/4177606810329974 |

ANEXOS



**RESOLUÇÃO N 01/CEPE,
DE 07 DE FEVEREIRO DE 2001**

Aprova reforma curricular do Curso de Medicina.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e tendo em vista o que deliberou o conselho de ensino, Pesquisa e Extensão / CEP, em sua reunião de 07.02.2001, na forma do que dispõe o inciso V do Art. 53 da lei n 9.394, de 20.12.96, combinado com os artigos 13, letra c, e 25, letra s, do Estatuto em vigor;

Considerando: que a nova proposta Pedagógica e curricular do Curso de medicina objetiva uma função compatível com os vários níveis de atenção à saúde, bem como visa dotar o aluno de conhecimento técnico, científico e humanístico que lhe propicie vivenciar os problemas de saúde nas dimensões individual e comunitária; 2) que, em virtude da inovação metodológica de aprendizagem basear-se na solução de problemas, a nova proposta pedagógica favorece o desenvolvimento de habilidades e competências, e ainda possibilita ao aluno agir com criatividade, espírito crítico-científico, princípios éticos e comprometimentos com as transformações sociais;3) que a Proposta Curricular em questão visa promover uma forma geral e sólida com ênfase no autodesenvolvimento e no processo de elaboração do conhecimento pelo aluno, para isso aplicando as unidades didáticas de forma modulada e articulada, oportunizando a concentração maior do aluno sobre o assunto ministrado, permitindo a divisão da turma em grupos menores e potencializando a relação de troca de informações entre professores e alunos;4) que a implantação das mudanças referidas será periodicamente avaliada em termos dos quesitos: a) Objetivos Educacionais; b) Processo de ensino-aprendizagem; c) Aquisição de conhecimentos e habilidades pelo aluno; d) Desempenho Docente; e) Estrutura e gerenciamento Institucional, de modo a retroalimentar todo o sistema de ensino, tornar o currículo dinâmico e favorecer a tomada de decisões; considerando a relevância da proposta, aprovada no âmbito da Universidade de origem, e por estar de acordo com as Normas da UFC aplicáveis à matéria,

RESOLVE:

Art. 1. Aprovar, nos termos da documentação apresentada através do Processo n. 23067.1173/01, proposta de **reforma curricular do Curso de Medicina**, da faculdade de medicina da Universidade Federal do Ceara.

2º - A presente resolução entra em vigor na data de sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

Reitoria da Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza, 13 de fevereiro de 2001.

Prof. Roberto Cláudio Frota Bezerra



RESOLUÇÃO N. 46/CEPE. DE 02 DE AGOSTO DE 2001

Regulamentada a avaliação de desempenho discente do Curso de Medicina.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias tendo em vista o que deliberou o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), em sua reunião de 02/08/2001, na forma de que dispõe o artigo. 47, § 1º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº. 9.393, de 20. 12. 96, e os artigos 13, da alínea c, e 25, alínea s, do estatuto em vigor;

Considerando a necessidade de adequar o sistema de avaliação à proposta pedagógica do Curso de Medicina, que se fundamenta essencialmente na interdisciplinaridade,

RESOLVE: -

Art. 1º. – A avaliação do desempenho discente do Curso de Medicina reger-se-á pela presente Resolução.

Art. 2º. – O Currículo do Curso de Medicina é estruturado em módulos constituídos por um conjunto de estudos e atividades, previstos num plano de ensino e no programa de internato, desenvolvidos num período letivo, com um mínimo prefixado em horas. Os módulos são unidades didáticas definidas em torno de um tema desenvolvido por um conjunto de disciplinas que se integram de forma articulada.

Art. 3º.-Os módulos serão classificados em seqüências ou longitudinais obrigatórios ou optativos, e serão desenvolvidos em regime semestral compreendendo, no total, 12 semestres.

Parágrafo Único- Os planos de ensino dos módulos serão elaborados pelos professores neles envolvidos, aprovados nos respectivos departamentos e homologados pela Coordenação do Curso de Medicina.

Art. 4º. – A matrícula do internato só poderá ser feita após a integralização dos módulos obrigatórios, que perfazem 4.352 horas, e de módulos optativos, com o mínimo de 240 horas.

Art 5º.- No Internato, observado o seu regime interno, o aluno deverá totalizar 4.488 horas.

Art 6º - A avaliação do rendimento escolar será feita por módulos, inclusive no internato, abrangendo sempre assiduidade e eficiência, ambas eliminatórias por si mesmas.

Parágrafo Único – A eficiência abrange conhecimentos, habilidades e atitudes.

Art 7º.- Na verificação de assiduidade, será considerado o aluno aprovado o aluno que freqüentar 75% (setenta e cinco por cento), ou mais, da carga horária do módulo, vedado o abono de faltas.

Parágrafo único - No Internato, a assiduidade deve ser igual ou superior a 90% (noventa por cento) das atividades programadas e a nota final, igual ou superior a 7 (sete), para aprovação em cada área.

Art. 8º- A avaliação da eficiência em cada modulo será realizada de forma individual ou coletiva, utilizando-se o sistema e os instrumentos indicados nos respectivos planos de ensino dos módulos.

§ 1º.- Em se tratando de avaliação escrita, após a correção e transcrição das notas referentes às provas e os trabalhos, esses serão devolvidos aos alunos e comentados como meios de aprendizagem.

§ 2º.- A devolução que trata o parágrafo anterior deverá fazer-se pelo menos até 7(sete) dias antes da verificação do seguinte.

§ 3º.- Será assegurada ao aluno a segunda chamada das provas, desde que solicitada por escrito, até 3(três) dias úteis após a realização da prova em primeira chamada.

§ 4º- É facultado ao aluno dentro de 3(três) dias úteis após o conhecimento do resultado da avaliação escrita, solicitar a respectiva revisão pelo próprio docente, encaminhando o pedido ao coordenador do módulo.

Art 9º- Os resultados das verificações serão expressos em notas, em escala de 0(zero) a 10 (dez), com uma casa decimal.

Art. 10 – A avaliação de cada módulo (AM) deve contemplar o conteúdo de todas as disciplinas neste envolvido.

Art. 11 – Para ser aprovado no módulo, o aluno deve obter Nota de Avaliação do Módulo igual ou superior a 7,0 (sete) e grau de acerto igual ou superior a 50% (cinquenta por cento) nas questões de cada disciplina.

Art. 12 – O aluno com média do módulo inferior a 7,0 (sete) e igual ou superior a 4,0 (quatro), tem direito à Avaliação Final do Módulo – AFM.

§ 1º - A AFM deverá contemplar todas as disciplinas do módulo, e o aluno deverá obter média igual ou superior a 5,0 (cinco) e acertar pelo menos 50% (cinquenta por cento) das questões de cada disciplina para ser aprovado no módulo.

§ 2º. – Quando a média na AFM for igual ou superior a 5,0 (cinco) e o grau de acerto em uma ou mais disciplinas não alcançar 50% (cinquenta por cento) das questões, o aluno terá o direito à Avaliação Específica de Disciplina (AED).

§ 3º. – Quando a Média na AFM for inferior a 5,0 (cinco), o aluno terá direito ao exame de 2ª época no final do semestre.

Art. 13 – O aluno com média do módulo igual ou superior a 7,0 (sete) e grau de acerto nas questões de quaisquer das disciplinas inferior a 50% (cinquenta por cento), tem direito a submeter-se a uma Avaliação Específica de Disciplinas – AED.

§ 1º. – Entende-se por AED a Avaliação feita através de uma verificação contemplando essas(s) disciplina(s), devendo o aluno obter o grau de acerto igual ou superior a 50% (cinquenta por cento) das questões dessa(s) disciplina(s) para ser aprovado.

§ 2º. – Quando o grau de acerto for inferior a 50% (cinquenta por cento) em quaisquer das disciplinas, o aluno terá o direito de realizar o exame de 2ª. época.

Art. 14 – O aluno com média do módulo inferior a 4,0 (quatro) terá o direito de realizar um exame de 2ª. época no final do semestre.

Art. 15 – O exame de 2ª. época só poderá ser feito em até um máximo de 02 (dois) módulos.

Art. 16 – O exame de 2ª. época deverá envolver todas as disciplinas do módulo e o aluno deverá obter média 5,0 (cinco) e acertar no mínimo 50% (cinquenta por cento) das questões de cada disciplina para ser aprovado.

Art. 17 – Quando, no exame de 2ª época, o aluno obtiver média inferior a 5,0 (cinco) ou acertar menos de 50% (cinquenta por cento) das questões de cada disciplina, estará reprovado no módulo.

Art. 18 – As AFM e AED deverão ser realizadas nos horários livres do módulo seguinte e, no caso do último módulo do semestre, na semana seguinte após o seu término.

Art. 19 – Os exames de 2ª. época deverão ser realizados até, no máximo, a segunda semana após a conclusão do semestre.

Art. 20 – Os locais, datas e horários dos exames serão publicados no início do semestre e divulgadas no quadro de aviso dos departamentos.

Art. 21 – A matrícula do aluno será feita no conjunto de módulos que compõem cada semestre, salvo a matrícula de alunos reprovados ou outras situações especiais decorrentes de lei, devidamente acompanhados e avaliados pela Coordenação do Curso.

Art. 22 – O aluno aprovado em todos os módulos do semestre deverá matricular-se em todos os módulos do semestre seguinte.

Art. 23 – O aluno reprovado em um ou mais deverá repeti-lo(s) no semestre seguinte e não progredirá no Curso, salvo se for aceito em matrícula extraordinária.

Art. 24 – A Matrícula Extraordinária permitirá que o aluno progrida para o semestre seguinte e permaneça com matrícula módulo em que ficou reprovado.

§ 1º. – A Matrícula Extraordinária poderá ser concedida mediante critérios definidos pela Coordenação do Curso, considerando a compatibilidade de atividades presenciais e a relevância do módulo para a progressão no Curso.

§ 2º. - A Matrícula Extraordinária só poderá ser concedida em um único módulo.

§ 3º. – A Matrícula Extraordinária será vetada em módulos do oitavo semestre, ou seja, o aluno não poderá entrar no internato tendo matrícula extraordinária em quaisquer módulos.

Art. 25 – A presente Resolução entra em vigor na data de sua aprovação revogadas as dis-posições em contrário.

Reitoria da Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza, 31 de agosto de 2001.

Prof. Roberto Cláudio Frota Bezerra
Reitor